56 PÁGINAS -- 4 SECÇÕES -- 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Gerente
PAULO PINHEIRO CHAGAS

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXII — N. 6.866 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 12 DE NOVEMBRO DE 1950 — *PREÇO : UM CRUZEIRO*

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

EDIÇÃO DOMINICAL



Investem Contra Ministros do T. S. E. Que Seriam Favoraveis à Tese da Maioria

NOVO COMÉRCIO NA CORÉIA



SEUL, Coréia — Aproveitando a ocasião para melhorar seus negócios, um comerciante de Seul montou êsse seu rudimentar estabelecimento, onde vendia bandeiras da República da Coréia e das Nações Unidas. (Foto UP-ACME-DC, via aérea)

UMA MANOBRA DESESPERADA DOS QUEREMISTAS PARA DESACREDITAR O ORGÃO SUPREMO DA JUSTIÇA ELEITORAL

Os vespertinos notòricamente favoraveis ao sr. Getúlio Vargas, e consequentemente contrários à tese da maioria absoluta, investiram com violencia contra três ministros do Tribunal Superior Eleitoral que, entre si, particularmente se teriam manifestado pelo estudo da questão que vem polarizando a opinião pública nacional.

APRECIAÇÃO FAVORÁVEL DA TESE

A exploração descabida dos nossos confrades foi baseada nas declarações do desembargador Nelson Hungria, que teria afirmado ao deputado Leopoldo Maciel, — confirmando-o depois aos proprios jornais a serviço de Vargas — ter ouvido de um membro do TSE que três ministros daquele Tribunal trocaram idéias entre si sobre a tese já vitoriosa da maioria absoluta.

Segundo a informação do desembargador Nelson Hungria, os três ministros cujos nomes não foram revelados, manifestaram-se favoraveis à exigencia da maioria absoluta. Em consequencia, novas eleições teriam que ser convocadas, visto que nenhum dos candidatos conseguiu obter a metade mais um dos sufragios do eleitorado brasileiro que votou a 3 de outubro.

"INIMIGO DO DITADOR"

Embora o pronunciamento dos três ministros houvesse sido feito na troca de idéias que tiveram em particular, a imprensa queremista passou a acusa-los de suspeitos e tendenciosos para apreciações semelhantes. Declaram-nos inimigos notorios do ex-ditador e facciosos, quando antes lhes distribuiam elogios e confiança na atitude de altivez que tomariam diante de questão de tamanha importancia.

SERA' DEBATIDA

Tudo indica que o TSE debaterá a tese da maioria absoluta, quando então todos os ministros daquela Corte terão oportunidade de expressar a sua opinião, como sempre vasada em estudos acurados.

Sabe-se, outrossim, que não será imprescindivel a impetração de qualquer recurso, pois o TSE só diplomará os candidatos eleitos de acordo com o que prescreve o Codigo Eleitoral, o que importa em dizer que não o fará, uma vez que nenhum dos candidatos conseguiu eleger-se à presidencia da Republica.

"A BATALHA DOS BUSTOS"



HOLLYWOOD — Na 2.ª Guerra Mundial houve a "Batalha do Saltente", nome que ficou conhecida a batalha das Ardennes. Agora, porém, travou-se outra batalha internacional que merecia o mesmo qualificativo: a Batalha dos Bustos. Tudo surgiu de um desafio lançado pela beldade britanica Irene Whitworth, muito orgulhosa com o volume e a perfeição de seu busto. A atriz Marie Wilson (em baixo, à esquerda) fez questão de mostrar que, afinal de contas, aquela inglêsa não é a única "peituda" do mundo. E aí estão, com Marie Wilson, outras provas de sua asserção: a francêsa Denise Darcel (no alto, à esquerda) e as hollywoodianas Jane Russell (no alto, à direita) e Evelyn Vest. — (Foto UP-ACME-DC, via aérea)

Thorez (para tratar-se) Ontem Foi (em avião russo) Para Moscou

ACOMPANHADO O ENFERMO POR UM MÉDICO DA UNIÃO SOVIÉTICA

PARIS, 11 (U. P.) — O líder comunista francês Maurice Thorez, que se acha enfermo, partiu para Moscou, onde será tratado pelos maiores medicos da Russia. Deitado numa maca acolchoada, Thorez chegou, de ambulancia, ao aeroporto de Orly e meia hora depois o avião soviético, vindo de Berlim, levantou vôo com destino a Moscou.

COMUNISTAS PRESENTES AO EMBARQUE

PARIS, 11, (INS) — Entre as numerosas personalidades esquerdistas que foram no aerodromo de Orly destacavam-se Jacques Duclos, André Marty e Marcel Cachin.

PARIS, 11, (U.P.) — Inesperadamente, a terceira figura do comunismo francês, August Le Couer, tomou o avião soviético que partiu desta capital para Moscou, levando o líder Maurice Theres, que será internado numa casa de saúde naquela capital. Thorez chegou ao aeroporto de Orly para tomar o aparelho, acompanhado do médico russo, dr. Serge Davidanko, que aconselhou a viagem a Moscou.

Não Receberão Nem Tomarão Posse os Funcionários da Câmara Municipal

DECRETA O PREFEITO MENDES DE MORAIS, NEGANDO EXECUÇÃO AO ATO LEGISLATIVO

O prefeito Mendes de Morais baixou ontem importante e extenso decreto determinando não fossem pagos nem admitidos as formalidades necessárias à posse os funcionários admitidos ou promovidos por força da recente reforma da Secretaria da Câmara dos Vereadores.

TEXTO DO DECRETO MUNICIPAL

O ato do Prefeito, que tomou o número 10.608, de 11 de novembro de 1950 — é na integra o seguinte:

Considerando que a Câmara dos Vereadores, pela Resolução Legislativa n.º 39, de 31 de outubro de 1950, visando modificar o regulamento de sua Secretaria, criou inúmeros cargos, promoveu a elevação de vencimentos; determinou readaptação e outras vantagens;

Considerando que a preconizada reforma alcança, inclusive, a *criação de cargos auxiliares*, sem qualquer ligação com os trabalhos cometidos à sua Secretaria;

Considerando que, em se tratando de cargos, a iniciativa legislativa se limita sòmente quanto à organização dos serviços administrativos das Secretarias dessa Câmara e do Tribunal de Contas, na forma do §1.º do artigo 14 da Lei Orgânica;

Considerando que, em harmonia com a regra do artigo 14, §1.º, da Lei Orgânica, deve ser interpretado o §4.º, do artigo 13, da mesma lei, isto é, quando a lei assegura à Câmara dos Vereadores que compete dispor, em *regimento interno*, sôbre a criação de cargos, não significa que lhe compete cria-los, mas apenas "dispor sôbre sua criação", ou seja, tomar a iniciativa da lei que nêsse sentido se torne necessária;

(Conclui na 2.ª página)

DESMENTE VIDELA O CONVITE

SANTIAGO DO CHILE, 11 (U.P.) — O presidente Gabriel Gonzales Videla, do Chile, disse que não recebeu nenhum convite para assistir à posse do novo presidente brasileiro Getulio Vargas, a 31 de janeiro, no Rio. O jornal brasileiro "A Noite" havia publicado uma noticia para esse efeito.



Reiniciaram (as forças da ONU) Sua Interrompida Ofensiva na Coréia; Resistência Feroz

OBTIDO APENAS LIGEIRO AVANÇO PELOS ATACANTES AMERICANOS, INGLESES E SUL-COREANOS

TOQUIO, 12 — Domingo — (De Earnest Hoberecht, da U. P.) — As forças da Nações Unidas interromperam, repentinamente, ontem, a calma que há uma semana se observa na frente coreana e, com vigoroso apoio da artilharia e força aérea empreenderam violento ataque. As tropas aliadas avançaram sete quilometros numa frente contínua de 88 quilometros.

RESISTÊNCIA MUITO FORTE

Os britanicos, norte-americanos e sul-coreanos iniciaram o ataque às 9 horas da manhã, partindo de suas posições ao longo do rio Chong-Chon, e, ao anoitecer de sábado, todas essas forças haviam conseguido realizar seus objetivos, exceto a 1.ª divisão norte-americana de cavalaria motorizada. Essa divisão encontrou resistencia muito forte por parte dos comunistas chineses e coreanos, que estão poderosamente entrincheirados a 500 metros do rio, ao norte de Kunuri.

As tropas norte-americanas informaram terem sido recebidas com intenso fogo das armas pequenas e dos morteiros, o que faz pensar que essas forças tenham sido contidas ante as poderosas defesas internas da nova linha dos vermelhos chineses e coreanos.

A Constituinte Rejeitou a (emenda pró) Maioria Relativa

O Próprio Senador Clodomir a Apresentou, Por Considerar Que o Texto Aprovado Equivalia à Maioria Absoluta

Na campanha no sentido de esclarecer o povo sôbre a questão da maioria absoluta, sem a qual nenhum candidato poderá ser considerado legitimamente eleito para a presidencia da Republica, tem sido inestimável a colaboração dos nossos leitores.

Temos já publicado inumeras cartas e documentos, encaminhados à nossa redação por pessoas que demonstram não só espirito publico e respeito aos principios democráticos, como também a disposição de lutar pelo esclarecimento da verdade.

A REJEITADA EMENDA CLODOMIR

É desse tipo a carta que adiante publicamos. Revela-nos, êsse documento, o sentido da famosa emenda apresentada pelo senador Clodomir Cardoso ao projeto constitucional, em 1946, propondo a expressão "maioria simples", em vez de "principio majoritário", porque, justificava então o representante do Maranhão, são coisas completamente diferentes.

O senador Clodomir Cardoso hoje mudou de ponto de vista, mas, àquele tempo, escrevia com todos os "ff" e "rr" essas palavras: "Diz-se maioria simples a que não é absoluta. No caso do Art. 29 (que estabelece o principio majoritário) maioria absoluta seria a metade mais um dos votantes". É exatamente a doutrina defendida pelo DIARIO CARIOCA.

Outra revelação bastante interessante, contida no documento que se vai ler, em seguida, é a de que a emenda n.º 2474, apresentada à Assembléia Constituinte, defendendo a maioria absoluta para a eleição do presidente e do vice-presidente da República contou com as assinaturas dos srs. Café Filho (PSP, hoje candidato à vice-presidência da República), Rui

(Conclui na 2.ª pagina)

Decidirá Amanhã a Câmara Sôbre a Liberação Dos Novos Aluguéis de Casa

A Câmara dos Deputados, deverá, amanhã, votar finalmente, a nova Lei do Inquilinato.

A LIBERAÇÃO

Irá ela, inclusive, se pronunciar sôbre uma questão de vital importância para os proprietários e inquilinos, ao apoiar ou rejeitar a emenda do Senado que libera os aluguéis dos prédios que se vagarem e dos que estão sendo construidos ou vierem a ser construidos.

ORIGEM DO PROJETO

O projeto, que é originário da Câmara, ainda de 1948, e que pretendeu, inicialmente, alterar disposições da atual Lei do Inquilinato, (decreto-lei... 9669), chega à votação final na Câmara como uma lei completa sôbre locação de imóveis, revogando inteiramente a atual.

A isso foi levado o relator sr. Amaral Gurgel, segundo declarou em virtude do grande número de emendas, substitutivos e sugestões apresentadas.

O QUE FOI APROVADO PELA CAMARA

O projeto submetido à apreciação da Câmara e por ela aprovado, baseou-se nas proposições sôbre o mesmo assunto, apresentados pelos srs. Campos Vergal, Pedroso Junior, Benicio Fontenele, Antonio Feliciano, Licurgo Leite, Deoclécio Duarte e Eduardo Duvivier, e nos substitutivos das Comissões de Justiça e de Finanças.

Considerou, ainda, o relator da matéria, sr. Gurgel do Ama-

(Conclui na 2.ª página)

James STEWART
TECHNICOLOR
FLECHAS de FOGO
"BROKEN ARROW"
MIL EMOÇÕES!
IMP. 10 ANOS
JEFF CHANDLER
DEBRA PAGET
20th CENTURY-FOX
SÃO-LUIZ · ODEON · IDEAL · RIAN · PIRAJÁ
CARIOCA · MEM DE SÁ · MADUREIRA · ODEON NITERÓI · CAPITOLIO PETRÓPOLIS
AMANHÃ — HORARIO 2-4-6-8-10
PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA

COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS
Antiga Equitativa Terrestres, Acidentes de Transportes S/A
MATRIZ: RIO DE JANEIRO — AVENIDA 13 DE MAIO, 23
SUCURSAIS E AGÊNCIAS EM TODO O BRASIL



CONCLUSÕES DA PRIMEIRA PÁGINA

Não Receberão...

Considerando que êsse entendimento está coerente com a boa doutrina, de vez que um *regimento interno* não pode encerrar dispositivos sôbre a criação de cargos, que é um ato materialmente legislativo, salvo disposição constitucional em contrário;

Considerando que, não fossem tais razões, as Resoluções legislativas ns. 39 e 40, de 31 de outubro de 1950, elevando o quadro do funcionalismo da Camara dos Vereadores, a 803, constituem ato misto — legislativo e administrativo — de vez que, num só diploma, houve a criação de cargos; a promoção de ocupantes; e o provimento dos indicados cargos; com nomeações, readaptações e transferências, confundindo-se atribuições formalmente diversas, fato que, por si só, vicia o ato;

Considerando, ainda, que o Orçamento vigente consigna dotação fixa para atender a despesa com "Pessoal do quadro da Secretaria da Câmara", motivo por que não poderão ser satisfeitos, à conta dêsses recursos, novos encargos constantes das citadas Resoluções da Câmara dos Vereadores, coerente com a disciplina estatuida no §2.º, do artigo 73, da Constituição e §2º, do artigo 16, da Lei Orgânica;

Considerando que a Resolução n. 39, antes referida, ao dispor sôbre os vencimentos dos cargos não guarda a indispensável paridade com os padrões de funções idênticas nos quadros da Prefeitura e, além disso, cria alguns cargos isolados que, pelas suas atribuições, são organica e nitidamente cargos de carreira, como distingue o Estatuto dos Funcionarios (Decreto-lei n.º 3.770, de 28-10-41);

Considerando que o provimento de cargos de carreira, na forma da publicação oficial da invocada Resolução, não obedeceu, certamente, ao disposto na Constituição e na Lei Organica, no que se refere à obrigatoriedade da prestação de concurso para a primeira investidura;

Considerando, mais ainda, que o próprio Regimento Interno da Câmara dispõe, nos artigos 83, § 1.º, item III, letra "d" e 104, item III, que nenhum ato, importando em despesa ou abertura de crédito, pode ser baixado por simples Resolução legislativa;

Considerando que, a falta de indicação de abertura de crédito para atendimento das despesas decorrentes das Resoluções citadas, tendo em vista o vulto da reforma realizada, comprova, inequivocamente, o artificio do qual se valeu a Câmara para atingir seus objetivos, através de ato inidôneo (Resolução legislativa);

Considerando que tais Resoluções atentam aos indicados preceitos da Lei Organica e que não se revestem das formalidades legais indispensaveis e se acham com o vicio irremediável da inconstitucionalidade;

Considerando, por fim, que ao prefeito cumpre promover e defender os interesses do Distrito Federal, como expressamente dispõe a Lei Organica, e usando das atribuições que Orgânica:

DECRETA:

Artigo 1.º — A Secretaria Geral de Administração não deverá efetuar qualquer pagamento à conta da Verba 000 — códigos 1111; 1180 e 1580 do Orçamento vigente, que resulte de nomeação, readaptação, elevação de vencimentos, reestruturações, ou qualquer melhoria prevista nas Resoluções ns. 39 e 40, de 31 de outubro de 1950, da Câmara dos Vereadores e bem assim suas publicações contidas no "Diario Oficial" de 7 do corrente mês.

Artigo 2.º — A Verba 000 — código 1111, do atual Orçamento, por se tratar de **dotação fixa**, só deverá ser utilizada no pagamento de vencimentos aos servidores que constituem o "Quadro da Secretaria da Câmara", sem as alterações decorrentes das Resoluções legislativas indicadas no artigo precedente.

Artigo 3.º — A Secretaria Geral de Administração não deve praticar ato algum, cujo efeito possa prejudicar os fins dêste Decreto, inclusive com a colaboração de órgãos da Prefeitura para a posse dos funcionários nomeados, promovidos ou reestruturados.

Artigo 4.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Distrito Federal, 11 de nov. de 1950 — 62.º da República.

as.) Angelo Mendes de Moraes

Decidirá Amanhã...

ral, as sugestões feitas pelo dr. Fernando Schwab, então delegado da Economia Popular, pelo Instituto dos Advogados e por várias instituições e entidades.

Depois de exaustivamente estudado pelos principais órgãos técnicos daquela Casa do Parlamento foi o projeto aprovado e encaminhado ao Senado.

Entre os principais dispositivos constantes do projeto aprovado pela Câmara, está o que veda "qualquer aumento" dos aluguéis atuais.

Manteve assim a Câmara o principio, já consagrado no decreto-lei 9669 (atual Lei do Inquilinato), de não liberar os alugueis dos predios, quaisquer que fossem as condições da locação.

Foram rejeitadas pela Câmara tôdas as emendas e sugestões favoráveis à liberação dos alugueis.

Os dispositivos aprovados dizem expressa e simplesmente que não poderá sofrer qualquer aumento o aluguel atual e que, dependerá de arbitramento da autoridade municipal, o aluguel dos prédios em primeira locação, a partir da vigência da lei.

A Constituinte...

Almeida (PTB), Campos Vergal (PSP), Pedroso Junior (PTB), Paulo Nogueira Filho (PSP), Barreto Pinto (PTB), Agamemnon Magalhães, Gercino de Pontes, Jurandir Pires e Osvaldo Studart; os seis primeiros são hoje contra o principio da maioria absoluta pelo qual se bateram há quatro anos atrás.

A CARTA

Vejamos, porém, o que diz o amável e autorizado missivista que se dirigiu ao DIARIO CARIOCA. A sua carta é um modêlo de concisão, escrita com sobriedade e elegância, e merece, por isso mesmo, ser transcrita na integra.

"Senhor Redator.

"Pelo Código Eleitoral, artigo 46, § 2.º, na eleição do Presidente e do Vice-Presidente da República e de senadores federais e seus suplentes "prevalecerá o princípio majoritário". Segundo o Larousse, majoritário se diz o sistema de votação em que prevalece a maioria absoluta, sem que se tome em consideração os sufrágios expressos pelas minorias, ou, na sua própria expressão: — **"Majoritaire, adj. Se dit de un systême de votation dans lequel la majorité absolue l'emporte, sans qu'il soit tenu compte des suffrages exprimés par les minorités"**.

"O projeto da atual Constituição da República estabelecia, no — "Art. 53. O Presidente e o Vice-Presidente da República serão eleitos simultâneamente, em todo o país por **maioria de votos**, cento e vinte dias antes do término do período presidencial". O constituinte erradicou dêsse artigo, conforme se vê, do artigo 81 da Constituição, a expressão "por maioria de votos", condenando, assim, a eleição do Presidente e do Vice-Presidente da República apenas "por maioria de votos".

"Por sua vez, o projeto da Constituição estabelecia, no artigo 29, que — "O Senado Federal compõe-se de representantes dos Estados e do Distrito Federal, eleitos segundo o principio majoritario". A essa expressão se deu, na Constituinte, o valor que lhe reconhece o Larousse, e tanto assim que o senador Clodomir Cardoso apresentou-lhe a emenda 1418, pela qual se mudava a expressão "segundo o principio majoritario" por esta — "por maioria simples de votos" — assim justificada essa emenda: "Diz-se **maioria simples** a que não é absoluta. No caso do artigo 29, maioria absoluta seria a metade mais um dos votantes". A Constituinte preferiu, porem, manter o artigo 29 com a redação do projeto, não concordando em transformar a maioria absoluta do "principio majoritario", nele expressa, em maioria simples.

"E' evidente, pois, que a expressão "principio majoritario" do artigo 46, paragrafo 2.º, do atual Codigo Eleitoral tem o valor de principio da maioria absoluta, que lhe reconheceram o constituinte de 1946 e o legislador do Codigo Eleitoral. Aliás, entre os que subscreveram, na Constituinte, a emenda 2474, que determinava a eleição do presidente da Republica pela **maioria absoluta** dos membros do Congresso Nacional, figuram, alem de outros, os srs. Café Filho, Agamemnon Magalhães, Rui Almeida, Campos Vergal, Jurandir Pires, Pedroso Junior, Gercino Pontes, Paulo Nogueira Filho, Barreto Pinto e Osvaldo Studardt.

"Assim, o inequivoco pensamento do constituinte de 1940 lhe confere o artigo 25, da Lei de tornar dependente do principio majoritário, isto é da maioria absoluta de votos, a eleição do presidente e do vice-presidente da Republica, **acha-se, nitida e fielmente**, adotado pelo legislador do artigo 46, paragrafo 2.º, do Codigo Eleitoral. São sinonimas as expressões principio majoritario, eleição majoritaria, eleição por maioria absoluta, eleição por maioria dos votos, em contraposição a eleição ou por, pluralidade de votos, eleição pluralitaria, ou por simples maioria de votos.

"No regime majoritario só está eleito quem foi sufragado por mais de metade dos votantes, ou reunir mais de metade dos votos manifestados, incluidos os em branco, que se computam como os expressos validos pelo artigo 36, paragrafo unico, do Codigo Eleitoral.

"O pensamento do legislador eleitoral ao se referir à eleição do presidente e do vice-presidente da Republica por maioria de votos, subordinada essa maioria ao principio majoritario, foi e é, assim, o de não permitir a eleição de quem não alcançar mais de metade dos votos apurados. A "maioria do votos" para a eleição do presidente da Republica, a que se referem as leis eleitorais, não é, pois, simples maioria, mas maioria dos votos, maioria pelo principio majoritario, maioria absoluta, mais de metade dos votantes, ou dos votos apurados".

ANO SANTO
Natal em Roma
Aprazivel excursão à Europa, para o fechamento da PORTA SANTA, em ROMA.
Excursão sob o patrocinio moral do INSTITUTO DOS ADVOGADOS BRASILEIROS, participando dela o Ministro Eduardo Espinola, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal, que é portador de uma MENSAGEM do INSTITUTO DOS ADVOGADOS BRASILEIROS ao INSTITUTO DOS ADVOGADOS ITALIANOS.
DURACÃO: 62 dias
PREÇO: Cr$ 30.000,00
Visitando a ITÁLIA, SUIÇA, FRANÇA, PORTUGAL, ESPANHA e GIBRALTAR. IDA - 9 de Dezembro de 1950 - pelo CONTE BIANCAMANO - VOLTA - 12 de Fevereiro de 1951 - pelo CONTE GRANDE.
IMPORTANTE
Com aprovação de S. Excia. o General Prefeito, foi designado um alto funcionário do Dpto. de Turismo da Prefeitura do Distrito Federal, para acompanhar e fiscalizar os serviços turísticos.
Informações e Programas:
BAHIA TURISMO S.A.
(Turismo Associados)
Av. Presidente Wilson, 198 sobreloja - Tel. 52-1888

FERIDAS, ECZEMAS, ESPINHAS e QUEIMADURAS,
POMADA
CALENDULA CONCRETA
LABOR. e FARM. SIMÕES - Rua Matoso, 33 - RIO

Bolso de Menino...
E um pequeno mundo cheio do encantamento de pequeninos nadas que fazem a alegria fácil das crianças. Chapinhas, tocos de lápis, bolinhas de gude, arames, pedaços de metal e os mais bizarros objetos que a fértil imaginação infantil julga úteis à sua felicidade. E as Mães, que no cuidado diário das roupas de seus filhos, tantas vezes, subitamente, apreendem um novo aspeto das pequeninas almas, devem lembrar-se sempre de que, as roupas, ajudam a moldar harmoniosamente a personalidade desses homens de amanhã. Roupas de acordo com a idade, a estação, o temperamento; roupas bem modeladas, facilitando perfeitamente a extraordinária mobilidade das crianças, roupas como só PRÍNCIPE pode oferecer, porque PRÍNCIPE é uma organização especializada que lança os modêlos e as criações próprias para meninos e rapazes!
Principe
VESTE HOJE O HOMEM DE AMANHÃ
Principe — Veste hoje o homem do amanhã
PRINCIPE acaba de lançar os novos modelos e criações para a nova estação. Em suas vitrines há sempre uma sugestão de bom gôsto e elegância para vestir meninos e rapazes.
Av. Rio Branco, 10.
Av. Rio Branco, 120 loja 8
Av. Copacabana, 673
voga publicidade

ROMPE A IUGOSLÁVIA AS RELAÇÕES DIPLOMATICAS COM A ALBÂNIA

TITO ORDENA O FECHAMENTO DA EMBAIXADA EM BELGRADO

BELGRADO, 11 — URGENTE — (U. P.) — A Iugoslavia rompeu relações diplomáticas com a Albania, fechou a legação daquele país em Belgrado e ordenou a expulsão de todos os diplomatas albaneses.

POLITICA HOSTIL

BELGRADO, 11 (INS) — Tito afirmou tambem que o governo albanês sob a direção de Moscou desenvolve uma politica hostil contra os representantes diplomáticos e cidadãos iugoslavos na Albania.

A comunicação oficial informa que foi ordenado o fechamento da legação da Albania em Belgrado.

O Ministério do Exterior da Iugoslavia ordenou a imediata retirada da missão diplomática de Tito em Tirana e pediu que o governo de Tirana retire sem demora seus representantes em Belgrado.

"INSUPORTAVEL"

BELGRADO, 11 (U. P.) — O Ministério do Exterior iugoslavo informou que o rompimento de relações diplomaticas com a Albania foi adotado porque a atitude do governo albanês, satelite dos soviéticos, tornou-se "insuportável" e o único objetivo da legação albanesa aqui era o de promover "atividades ofensivas e provocadoras contra a Republica Popular Federal da Iugoslavia e contra as autoridades iugoslavas".

COMUNICAÇÃO

A nota comunicando o fechamento da legação albanesa foi entregue a um funcionário daquela legação às 12,15 horas e uma hora e quinze minutos depois foi anunciada à imprensa estrangeira. Um porta-voz oficial declarou que a legação da Albania "foi fechada". Acrescentou que automaticamente foram expulsos os diplomatas albaneses do país.

ENCERADEIRAS ELECTROLUX CITELUX, ETC.
Venda a prestação de Cr$ 150,00 — Espalhador automático, prestação de Cr$ 100,00
Lixa de assoalho, fina e grossa, jôgo Cr$ 100,00 e todos os acessórios referentes
CASA TINOCO
Rua Visconde de Inhaúma, 134
4.º andar — Grupo 426
TELEFONE:— 23-5201

Sem entrada e sem fiador
Império das Utilidades Domesticas
CADA FREGUEZ UM AMIGO ★ TUDO A PRAZO
RUA PEDRO AMÉRICO, 28 FONE: 25-8338

O BRASIL DEFENDE NA O. N. U. A ELABORAÇÃO DO PACTO INTERNACIONAL DOS DIREITOS DO HOMEM

AS REALIZAÇÕES DA CAIXA ECONÔMICA



Lançada a pedra fundamental da sede própria da Agência da Praça da Bandeira

Os diretores e altos funcionários da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro compareceram ontem à solenidade do lançamento da pedra fundamental para a construção da sede própria da Agência de Penhores da Praça da Bandeira. Durante a solenidade, o diretor Jerônimo de Castilho, da Carteira de Penhores, fêz um retrospecto das atividades desenvolvidas no sentido de bem servir os clientes daquela Agência, e mostrou a necessidade de maior ampliação de seus serviços, que deverão ser instalados em prédios amplos e dotados de maior conforto para o público, conforme a recente deliberação traçada pelo atual Conselho Administrativo, que resolveu estender essa medida aos demais bairros da cidade. Finalizando, destacou as principais realizações efetuadas neste primeiro ano de sua gestão, apresentando minucioso relatório contendo dados sôbre os diversos setores e as operações efetuadas.

A FUTURA AGÊNCIA

Sob a direção técnica da firma Construtora Nacional S. A., o prédio destinado à Agência da Praça da Bandeira deverá ficar concluido entre 12 a 18 mêses, com todos os requisitos modernos e amplas acomodações para a público e funcionários. Destacando a importância desse empreendimento, o dr. Ariosto Pinto, presidente do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, disse: — "Coincidindo a solenidade com o transcurso do primeiro aniversário de administração do atual diretor da Carteira de Penhores, sr. Jerônimo de Castilho, concretiza-se, agora, uma velha aspiração dos moradores da Praça da Bandeira. No clichê, dois aspectos da solenidade, quando discursava o dr. Ariosto Pinto, e o sr. Jerônimo de Castilho ao fazer a leitura de seu relatório.

SERVIÇOS DE JANTAR
CHÁ E CAFÉ — LOUÇAS AVULSAS
PORCELANAS, CRISTAIS, ALUMÍNIOS, VIDROS E TALHERES
Os maiores sortimentos e menores preços!
LOJAS BRASILEIRAS
AVENIDA PASSOS, 73 - 75

A Atuação do Delegado Danton Jobim Perante a III Comissão

A III Comissão da Assembleia Geral da ONU iniciou as discussões sobre a conveniencia da inclusão dos direitos economicos e sociais no atual projeto de Pacto dos Direitos do Homem. O primeiro orador foi o representante do Brasil, sr. Danton Jobim, que declarou, embora sua delegação simpatizasse com a idéia de tal inclusão, achava, no entanto, que os referidos direitos poderiam ser objeto de instrumentos posteriores. Os direitos economicos e sociais apresentavam certa complexidade e, por este motivo, requeriam um estudo mais demorado por parte da Comissão dos Direitos do Homem, que tinha a seu cargo uma tarefa mais urgente, ou fosse, completar a elaboração do atual projeto de Pacto. Esta incorporava certos direitos e liberdades fundamentais, que, se efetivamente garantidos aos individuos, através do mecanismo de uma organização internacional, contribuiram para a mais rápida obtenção dos direitos economicos e sociais.

Com efeito — acrescentou o representante brasileiro — a história do progresso social demonstrava que havia sido mediante o exercicio dos direitos fundamentais incluidos no projeto de Pacto ora em discussão — que os individuos haviam obtido muitas de suas reivindicações para o melhoramento de suas condições economicas e sociais.

Finalizando, ressaltou o sr. Danton Jobim a necessidade de ocupar-se dos Direitos do Homem, tão cedo quanto possivel, da eleboração de outros instrumentos internacionais nos quais estivessem definidos ôs direitos economicos, sociais e culturais, incorporados na Declaração dos Direitos do Homem, aprovado em 1948.

O representante dos Estados Unidos da América, opondo-se à inclusão dos direitos economicos e sociais e culturais no presente projeto do Pacto, disse que a Comissão dos Direitos do Homem deveria iniciar, na sua próxima sessão, a elaboração de outro instrumento sobre tais direitos, no que poderia ser assistido pela Organização Internacional do Trabalho e pela UNESCO.

Apoiando os mesmos pontos de vista advogados pelo representante do Brasil e dos Estados Unidos, falaram os Delegados do Reino Unido, da Dinamarca e do Canadá.

A Nova Diretoria do Aéro Clube do Brasil

Terá lugar na proxima terça-feira a posse da nova diretoria do Aero clube do Brasil, recentemente eleita. O atual presidente, sr. Augusto de Lima Neto, ao transmitir o cargo ao cmte. Jaime Leal Costa Filho fará uma exposição sobre a sua gestão.

A nova diretoria está assim constituida: presidente — cmte. Jaime Leal Costa Filho; vice-presidente — Gratuliano Ximines de Oliveira; Secretário — Lourival Nobre de Almeida; sub-secretario — Leda Batista; tesoureiro — José Bonifacio Jordão Monteiro de Castro; sub-tesoureiro — Francis Willy Benque e procurador — Nicolau Mader Gonçalves.

LINHAS PARA qualquer parte do BRASIL
E A BUENOS AIRES
SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO do SUL LTDA.
Informações Tel. 42-6060
SEGURANÇA E CONFORTO INSUPERAVEIS

ALÉM DE NOMEAR PARENTES, EM TODAS AS REFORMAS PROMOVE "MISS CÂMARA"

O Que Vem Sendo a Atuação do Sr. Pais Leme Nas Reestruturações da Câmara Municipal — Perda de Mandato — Devedor Sem Consideração Pelo Credor—Uma Letra de Cento e Cinquenta Mil Cruzeiros

Em 1949, na Câmara Municipal, foi proposta a cassação do mandato do vereador Pais Leme, da UDN, pelo vereador João Luiz de Carvalho, em virtude de ofensas ao decoro da Casa provocadas pelo representante udenista. Agora, em virtude da atitude assumida pelo mesmo sr. Pais Leme, em relação à última reforma dos quadros da Secretaria daquela Câmara, volta-se a falar no mesmo assunto, principalmente porque o sr. Pais Leme tambem tomou parte ativa na reforma, nomeando parentes e promovendo amigos.

A questão foi focalizada em entrevista do vereador, agora eleito deputado federal pelo Distrito, sr. Gama Filho, que declarou o seguinte:

— Ignoro, se, no momento, se cogita de cassar o mandato do vereador Pais Leme. Realmente, o vereador João Luiz de Carvalho, em sessão legislativa passada, chegou a propor a cassação do mandato daquele colega, por motivo de incontinencia de suas atitudes, sempre no sentido de deixar mal ós companheiros e a instituição a que pertence. O sr. Pais Leme fez tais coisas no plenário, que o atual 1º secretário da Câmara chegou a propor a providência drástica, única que julgou capaz de pôr termo às atitudes desconcertantes do agitado vereador.

DEVEDOR RELAPSO

Continuou o sr. Gama Filho: Aliás, devo dizer que não ouvi o que disse êle a meu respeito, através da emissora que irradia a "Conversa em Familia". Conheço bem meu colega e sei que dele não poderia esperar boa coisa. Basta dizer que, de certa feita, recorreu êle a meus préstimos, no sentido de que lhe avaliasse uma letra de Cr$ ... 150.000,00, que até hoje se encontra no banco sem resgate. No dia seguinte, apesar de tê-lo socorrido, estava ele a me desconsiderar no plenário... Diante disso, não sei bem o que pensar a respeito de sua integridade mental, ou da noção que tem de gratidão.

CASSAÇÃO DE MANDATO

A Lei Orgânica, — prossegue — no parágrafo 2º do art. 7º diz que "perderá o mandato o vereador cujo procedimento, pelo voto de dois terços da totalidade dos membros da Câmara, seja reputado incompatível com o decôro desta". A meu ver, embora seja contrário à cassação de mandato de qualquer representante do povo, não é compatível com o decôro da Câmara ir para o rádio e para a imprensa dizer coisas sem fundamento, em tom de mofa ou de galhofa, como teria feito aquele vereador, pelo que chegou a meu conhecimento, através de terceiros, tudo isso a dar uma triste impressão do que seja a Câmara de Vereadores, e, mais, da mentalidade daquele colega.

"MISS CAMARA"

— Já o disse da tribuna e insisto agora: em meu entender, a primeira qualidade do homem é o caráter. Não compreendo que o sr. Pais Leme haja nomeado três cunhados para a Secretaria da Câmara, em padrões "N" e "PL-4" (Cr$ 7.230,00 e Cr$ 10.000,00, por mês), como o fez com os funcionários Julio Cesar Vilares de Paiva — que entrou pela janela, num dos mais elevados cargos — Heitor Vilares de Paiva e Cesar do Val Vilares Filho; e, em toda a reforma, faça a "Miss Câmara", a srta. Walkyria Rocha, pular por cima dos outros funcionários dois e três padrões, contra o direito e o honesto, e depois vá para o rádio e para a imprensa jurar que nunca nomeou ninguém, e muito menos parente, para a Secretaria da Câmara de Vereadores, ou para qualquer cargo público; e, o que é pior, atacar colegas que não fizeram tanto.

CRISE DE CARATER

E concluiu o deputado Luiz Gama Filho:

— Infelizmente, a crise que há, entre certos politicos, é a de caráter. Procura-se ludibriar o eleitorado por todas as formas, encarnando dupla personalidade, ora a verdadeira, de politico igual aos outros, transigente, nomeador, participante de acôrdos; ora a falsa, para uso apenas perante o eleitorado, de puritano, alérgico a nomeações e vigilante eterno. O eleitorado, no entanto, é que está eternamente vigilante, para separar o joio do trigo, na hora de selecionar os sinceros e os insinceros. O sr. Pais Leme, por exemplo, ficou decepcionado com sua eleição: contava, na certa, com vinte mil votos, teve cinco mil e poucos, e olhe lá...

FÔRO

O Ponto de Vista

OTHON RIBAS

Vamos tratar de uma ação que ainda não foi ajuizada, mas que, pelo que tudo indica, brevemente o será.

Trata-se de uma ação de desquite. Diz a mulher que já combinou com o seu advogado para dar andamento ao processo.

O marido, sem nada dizer de positivo, evidentemente instaurará a ação, depois da cena que fez apanhando a mulher em flagrante de adultério.

O caso foi publicado pelos jornais, daí não precisarmos descer a detalhes.

O comportamento do marido, se houvesse chegado, vamos dizer às últimas consequências, ao encontrar a mulher e o amante em "atitude intima", matando um ou outro, ou os dois, seria possivelmente, e certamente pela defesa, justificada como a teoria do direito de matar por amor.

Todavia, não chegaram a tanto. Houve só uns arranhões, gritaria e insultos. E o problema, já a essa altura, para nós, não é de amor, mas de dor...

Deixemos, porém, tudo isso de lado, e nos voltemos para a grande lição, não do caso, mas das palavras da mulher surpreendida, onde se encontra a chave da quase totalidade dos casos semelhantes. As suas palavras foram simples, mas expressivissimas. Ela disse que considera o seu marido "muito aquem do seu ponto de vista sobre o que seria de desejar".

Sem dúvida, aí está a lei, pelo menos noventa por cento.

Uma linha completa de Móveis

Dormitório "RÚSTICO"
Folheado em imbúia e caprichosamente acabado, êste conjunto com 6 peças transmite ao ambiente uma nota de singular encanto. O guarda-roupa tem espelho interno e cortina de voile.
CR$ 5.995,00
COLCHÃO DE MOLAS DRAGO MAIS CR$ 1.767,00

Dormitório "CHIPPENDALE"
Este dormitório constitue um brinde que oferecemos aos nossos clientes. Compõe-se de 6 peças de esmerado acabamento, notável beleza e absoluto confôrto.
CR$ 8.490,00
COLCHÃO DE MOLAS DRAGO MAIS CR$ 1.767,00

Sala de Jantar "RÚSTICA"
Esta linda sala de jantar, folheada em jacarandá, ou imbúia compõe-se de 8 belas e sólidas peças: mesa, buffet com gaveta especial para faqueiro e 6 cadeiras com assento de couro cinzelado.
CR$ 5.555,00

Grupo Inglês
Majestoso e confortável grupo, com molejo nas almofadas soltas, no assento, no espaldar e nos braços. O sofá mede 2,10 mts. de largura comportando 3 pessoas
CR$ 6.595,00

Em nossa nova loja, exclusiva de móveis DRAGO, á rua 7 de Setembro 164, os casados, solteiros, noivos, ricos e pobres, encontrarão uma extensa e variada linha de móveis, em todos os estilos e para todos os fins. Os móveis DRAGO se distinguem pela solidez, beleza e esmerado acabamento. Os nossos preços desafiam qualquer competição, porque somos fabricantes. Vendemos em suaves prestações mensais. Venham honrar-nos com uma visita, pois temos de tudo, ao alcance de todos.
DG-58 INTER-AMERICANA



Móveis
DIRETAMENTE DE NOSSA FÁBRICA PARA O CONSUMIDOR
7 de Setembro, 164 - Tel. 43-8704
Indústrias Reunidas Sofá-Cama DRAGO Ltda.
RUA 7 DE SETEMBRO, 209 ★ AV. PRINCESA IZABEL, 72-A ★ RUA DO CATETE, 141-A ★ PRAÇA SAENZ PEÑA. 65

BELO HORIZONTE — RIO
3 VIAGENS DIÁRIAS
Consorcio Nacional de Transportes Aéreos
PARTIDAS DO RIO
07:00, 09:00 e 15:00 Horas
DE BELO HORIZONTE
07:00, 12:00 e 16:00 Horas
Conexões Em Belo Horizonte de e para as linhas do interior de Minas, São Paulo, Bahia, Goiás e Mato Grosso
AGÊNCIA NO RIO
Av. Beira Mar, 514 — Fone 32-6119
R. Santa Luzia, 685-A — Fone 32-7399
AGÊNCIA DE BELO HORIZONTE
Avenida Amazonas, 511
Fones 2-7740 — 2-0818

Diario Carioca
ANO XXIII — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 12 DE NOVEMBRO DE 1950 — N. 6.866

A Nossa Opinião

O Caso da Banha

TELEGRAMA de Porto Alegre informa que o presidente da Comissão Estadual de Preços declarou que, por ordem do presidente da República, está fazendo sentir a necessidade do congelamento do preço da banha, ante os pedidos insistentes de majoração, os quais não foram atendidos pela C. E. P.

Por sua vez, o vice-presidente em exercício do Sindicato do Comércio Atacadista no Rio de Janeiro, sr. Antonio Sanches Galdeano, esclarece que jamais esteve interessada aquela associação de classe na retenção do produto, cujo estoque é irrisório, nesta capital.

Conclui-se daí lògicamente que são os produtores, e não os revendedores, os interessados numa nova alta do produto, o que se verificaria, aliás, pela terceira ou quarta vez nesses últimos tempos.

A manobra altista é evidente, pois não se explicaria doutra forma a retenção da banha no Rio Grande do Sul, tal como foi denunciado pelo Sindicato de Comércio Atacadista, nem a providência tomada pelo presidente da República, que se resume na necessidade inadiável do congelamento do preço do referido produto.

Em boa hora, o general Eurico Gaspar Dutra puxou pela gola do casaco êsses salteadores da bolsa popular, determinando ao presidente da C.E.P. que agisse com presteza, em benefício dos consumidores.

A Inglaterra e o Comunismo

SEGUINDO a linha de orientação do Kremlin, de permanente agitação das massas dos países democráticos, os comunistas ingleses promoverão, em Sheffield, na Inglaterra, na próxima semana, mais um "Congresso Mundial de Paz". Ainda dentro da orientação moscovita, os seus promotores convidaram todos os "esquerdistas" (apenas os da "linha justa") a comparecerem ao Congresso. Assim, já estava anunciada a presença de Ilya Ehrenburg, Pablo Picaso, Juliot Curie, e outros.

Agora, segundo se anuncia, os ingleses, tão democráticos, tão respeitadores dos direitos da minora, tomarão medidas, impedindo a entrada, no território inglês, dos comunistas estrangeiros, mesmo para assistir e participar do Congresso de Paz de Sheffield.

E' que, ciosos da Democracia, êles tomam as primeiras medidas de defesa do regime, impedindo maior agitação em torno do tema "Paz", pela participação de conhecidos agitadores e intelectuais comunistas.

Amanhã, ou talvez hoje mesmo, os comunistas tupiniquins estarão negando a existência da Democracia na Inglaterra, considerando Attlee e todo o gabinete inglês como a soldo do capitalismo norte-americano. Mas os democratas vêem nessas medidas restritivas das autoridades britânicas apenas as primeiras defesas do regime, idênticas às que todos os países são obrigados a tomar, contra contumazes contraventores da lei.

Selvageria Vermelha

UMA das mais dolorosas consequências da vitória comunista nos países europeus tem sido a odisséia das crianças. Os govêrnos vermelhos dos países satélites da Rússia até hoje não repatriaram as crianças gregas em seu poder. Isso, apesar de todos os esforços da ONU. O secretário geral dessa entidade internacional, em seu relatório, especifica êsse fato, como um insulto à consciência da humanidade. O sr. Trygve Lie afirma que a ONU nada mais tem a fazer senão agir de novo. Sòmente a Iugoslávia atendeu ao apêlo generoso da ONU, já tendo repatriado o primeiro grupo de crianças. Restam os países satélites que são a Albânia, a Bulgária, a Tchecoslováquia, a Húngria, a Polônia e a Rumânia.

Para que êsses países estão prendendo êsses milhares de crianças? O seu interesse é o de preparar uma geração para o futuro comunista. Uma geração inoculada pelo veneno marxista, para depois remetê-la à pátria de origem, já com o espírito deformado.

Trata-se de mais uma espécie de selvageria vermelha, aliás, perfeitamente dentro da técnica adotada pelos mestres do comunismo. Certamente, a humanidade sente-se afrontada pela atitude dos govêrnos satélites da Rússia. E é um insulto de vastas proporções, porque envolve seres inocentes que, ao contato dos energúmenos soviéticos se tornarão mais tarde, elementos perigosos para a paz social.

Parlapatão

O sr. Ademar de Barros, falando à imprensa de São Paulo, fez certas declarações que, certamente, não agradarão ao sr. Getulio Vargas. O governador paulista procura colocar o ex-ditador em plano inferior ao seu, quando diz que lhe cabe "a tarefa de saldar os compromissos assumidos com o povo, na jornada que empreendeu por todo o Brasil". Sabe que a cruz é pesada e por isso será "uma espécie de Cirineu do presidente eleito".

O sr. Getulio ao ler estas palavras vai ficar irritado. Não pode admitir o ex-ditador que o presidente do P. S. P. se arvore em seu tutor, pois a sua vaidade de "pai dos pobres" e "amigo do povo" não o permitirá.

Ademar aspira dominar o Brasil, trazendo o sr. Getulio Vargas preso ao seu cabresto. Mas, como dizem que dois bicudos não se beijam, a coisa mudará de figura se, por acaso, o ex-ditador assumir o govêrno da República.

Se o sr. Vargas vier com a intenção de se portar bem — o que não é nada provável — se escorar num Cirineu da marca de Ademar, cairá com a cruz em meio do caminho. A verdade é que Ademar está se julgando um salvador e um homem indispensável ao Brasil. Pobre Brasil, se para crescer e prosperar precisasse de gente da marca de Ademar de Barros. Estaria perdido!

Juventude Totalitária

DIA após dia vai o público tomando conhecimento das intenções dos partidários da restauração do totalitarismo. O que não se pode afirmar, ao certo, é qual seja a côr que será adotada: se a do fascismo caduco, a do comunismo, ou se a do aspecto mesclado do justicialismo peronista. Sabe-se que a avalanche é do populismo anti-democrático, agravado pelas correntes de corrupção que ainda mais o infestam.

Cada item do programa, que divulgam, é mais assustador. Ontem mesmo, um vespertino tratava dos planos, originários dos planos de um dos mentores do P. T. B. visando restabelecer a organização, em milícia, da juventude.

Aqui no Brasil, para se ficar no ambito das coisas nacionais, já houve três "juventudes" que servem de apoio à idéia dêsse lider queremista. Foram: a "Juventude Comunista", a "Juventude Integralista" (os famosos garotos plinianos) e a "Juventude Brasileira" do próprio Ditador Vargas, fruto da época em que sofreu mais diretamente a influência de Hitler, Mussolini e Franco, e pretendeu purificar a "raça brasileira", na qual achava desagradável encontrar elementos menos brancos.

E as atuais diretivas do P.T.B. não são diversas.

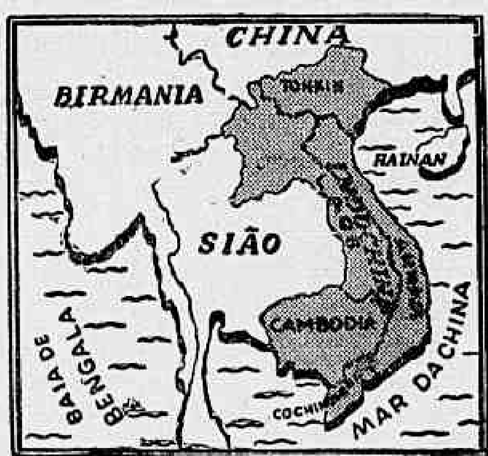
O problema é educar os elementos populares sempre na mística do sr. Getúlio Vargas, tal qual fizeram nos sete anos do estadonovismo, para depois colherem os frutos eleitorais, numa cópia fidedigna das eleições de Staline, tal como ocasionalmente colheram no pleito de 3 de outubro, devido à incúria e excessivo otimismo dos democratas.

Assim, senhores do poder, organizarão "comités da juventude cujo precípuo objetivo será o de politizar rapazes e moças de 14 a 18 anos".

Ora, é suficientemente conhecido o sentido especialissimo que os totalitários dão à expressão "politizar", que, aliás, muito gôstam de usar nas suas pregações místicas. O que pretendem é criar e entravar, nos jovens, a mentalidade totalitária, de não aceitação das criticas dos adversários, o que expressamente significam com estas palavras: "O que a direção central do trabalhismo deseja é que todos os seus representantes sejam constantemente vigiados. Aquele que trair os principios partidários será, então, admoestado pela direção central que baseará as suas palavras na reação popular".

Dessa maneira seriam educados os jovens no dia em que o P.T.B. tomasse o poder: num regime de calúnias e denuncias utilitárias, o traço mais caracteristico de todos os policialismos.

INDOCHINA



O ataque levado a efeito pelos rebeldes comunistas de Ho Chi Mihn contra a cidade de Hanoi e o porto de Haiphong dá margem a graves conjeturas.

Hanoi é a principal cidade da Indochina do Norte, enquanto Haiphong é uma das principais bases aéreas francesas naquela região.

Aparentemente, seria pouco acreditavel que os rebeldes indochineses procurassem atacar essas duas cidades, certamente bem defendidas pelos franceses em face de sua importância.

Eventualmente, se êles se sentissem fortes, ou apenas em igualdade de fôrças com os francêses, é que poderiam tentar o ataque àqueles dois pontos.

Todavia o ataque foi feito, embora houvessem os atacantes experimentado pesadas baixas.

Como encarar êsse fato? Teriam os comunistas de Ho Chi Mihn recebido auxilio ou Hanoi é a principal cidade da Indochina para conter a ação cada vez mais crescente dos rebeldes indochineses?

Parece-nos que a intervenção chinesa no conflito coreano, criando sérios obstáculos ao avanço das fôrças das NN.UU., motivou essa ousadia aos soldados de Ho Chi Mihn.

E' que o líder comunista rebelde, que tem alcançado sucessivas e importantes vitórias sôbre os legionários franceses, está certo de que se a França apelar para a ONU a fim de que a mesma envie tropas para a Indochina em auxilio de seus homens, certamente Mao Tsé Tung acorrerá em seu socorro, transformando a guerra civil numa nova guerra asiática.

De outra maneira, parecerá temeridade o ataque a Hanoi e Haiphong.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Todos Rejeitados

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



IMAGINEMOS, em intenção do sr. Clodomir Cardoso e em sua homenagem, uma proposição legislativa, que poderia ser — com perdão para o absurdo da hipótese — a seguinte: "Art. 1º — No dia 31 de janeiro de 1951, assumirá a Presidência da República o cidadão que fôr para isso designado, na forma da lei. Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrário". Esta proposição teria recebido emendas. Uma do sr. Hermes Lima, com justificação. "O mundo marcha para o socialismo. Substituam-se as palavras "o cidadão que fôr para isso designado" por estas outras: "... o cidadão João Mangabeira, que é para isso designado". etc.

SIM E NÃO

O sr. Benedito Valadares oferece também sua emenda, conhecida como "fórmula mineira", análoga à do sr. Hermes Lima, limitando-se a substituir o nome do sr. João Mangabeira pelo do sr. Cristiano Machado. O sr. Prado Kelly, por sua vez, justifica: "O preço da liberdade é a eterna vigilância". Redija-se: "...assumirá a Presidência da República o tenente-brigadeiro Eduardo Gomes, que é para isso designado por esta resolução". Finalmente, a luzida bancada trabalhista propõe: "E' preciso reformar pela base o regime. Fica designado Presidente perpétuo o pequenino ditador Getulio Vargas, pai dos pobres, amigo de Perón e candidato de Ademar".

Estas quatro emendas excluem-se recíprocamente, cada uma a tôdas as outras. Aprovada que fôsse uma delas, estariam as outras prejudicadas, não podendo ser objeto de deliberação. Mas, à rejeição de uma, seguir-se-ia a votação das outras, segundo a ordem de preferência, nos têrmos regimentais. Vamos admitir a decisão por maioria simples ou relativa, calculada sôbre os membros presentes.

Votada a primeira, não obtendo mais da metade da votação, estaria rejeitada. A segunda, idem. A terceira, igualmente. E a quarta e última, como as outras, por não haver obtido nenhuma delas mais da metade dos votos apurados. Não haveria, pois, ninguem designado ou eleito desde logo para o cargo: restaria proceder na forma da lei para chegar a uma designação.

Mas o regimento podia dispor sôbre o processo de votação, nêsses casos, determinando que a mesma se fizesse simultaneamente, para as quatro emendas, como se faz nos casos de veto parcial. Os que votassem "sim" para uma, estariam automàticamente votando "não" para as outras, uma vez que cada uma excluiria e prejudicaria as demais. O resultado seria o mesmo: tôdas rejeitadas, tendo cada uma encontrado maioria contrária. Parece bastante claro.

O SUBSTRATO COMUM

Efetivamente, na votação de deliberações que se excluem, sendo mais de duas as proposições, os sufrágios recebidos por uma se opõem a tôdas as outras. O que quer dizer que cada uma tem contra si a soma dos votos distribuidos às que lhe são contrárias. Esta é a caracteristica do sistema justamente por isso chamado majoritário. E' o processo correto — e, aliás, o único — de se verificar o pronunciamento da maioria. E o pronunciamento da maioria é o único que obriga à coletividade, por fôrça do princípio democrático, que é o compromisso das minorias, no sentido de se conformarem com o que a maioria deliberar. Para que êsse compromisso possa ser invocado, entretanto, é essencial que a maioria se manifeste, se evidencie, prove que, realmente, é maioria.

Nenhuma fôrça obrigatória, ao contrário, submete uma ou mais correntes minoritárias a outra corrente igualmente minoritária. Os que contam com 20% da opinião não predominam sôbre os que apenas alcancem 18 ou 15. Tanto valem uns como outros, para o efeito das deliberações comuns: nenhuma dessas opiniões decide e obriga. Somadas, impedem que outra se lhes imponha, a menos que essa outra represente mais da metade e, portanto, mais que a soma das que lhe são contrárias. Para o efeito negativo, somam-se, pois o seu sentido é comum: contra a que as excluiria, a tôdas. Para o efeito positivo de se imporem, em comum, duas ou mais às restantes, não se somam, pois são, por sua vez, reciprocamente exclusivas.

Compatibilizar, entre si, algumas delas, oferecendo-lhes um fundamento ou denominador comum, era o objetivo da emenda Caiado de Godói, que teria permitido somá-las também para efeito positivo. Para somá-las no que já têm de comum, que é a negativa e recusa das outras soluções, não é necessária emenda alguma. Basta saber contar e aplicar a Constituição e a lei.

Ciência ao Alcance de Todos

Hipovitaminose C

Um animal submetido a uma dieta desprovida de elementos que contenham vitamina C apresenta no fim de poucos dias uma reação dolorosa e edema em torno das articulações e uma gengivite sangrante, com queda dos dentes; e se o autopsiarmos iremos encontrar abundantes focos hemorragicos nas articulações, nas visceras e no tecido subcutâneo; junto as mucosas iremos encontrar coleções de sangue e nos ossos longos serão multiplas as lesões com marcada descalcificação.

No homem a avitaminose C determina dois tipos de sindromes, isto é, dois tipos de doenças cuja a causa é unicamente a deficiência prolongada de vitamina C. Assim temos o escorbuto do adulto e a doença de Barlow da criança.

Regra geral as avitaminoses se precedem por um período largo de pequenos sintomas; clinicamente este estado de carência pode ser investigado no organismo por uma prova que consiste na dosagem da urina, antes e depois da injeção de 300 mmg. de vitamina e, assim vamos ter, no organismo normal, a eliminação total da vitamina no espaço de 8 a 10 horas, o mesmo não se dando no individuo em carência, pois o organismo deficiente reterá o medicamento por muito tempo.

Até o presente momento as carências de vitaminas mais frequentes no homem são a das vitaminas B1 e C.

O escobuto começa por dôres reumáticas mais ou menos vagas e acentuado cansaço, logo, porém se segue a sintomatologia característica, a gengivite; as gengivas se tornam inchadas e escurecidas, sangrando com facilidade, os dentes se tornam moles na sua implantação e acabam por cair, e as perdas sanguíneas se localizam de preferência em torno da implatação dos dentes. A estes sintomas se adicionam sempre as hemorragias das zonas musculares dos membros.

Na infância a deficiência de vitamina C, durante muito tempo se caracteriza por um estado especial, com inflamações osseas extremamente dolorosas, sangramento das gengivas, hemorragias espontâneas etc. e o estado geral se acha seriamente comprometido.

Não tão graves, mas muito mais difundidas e de grande importância clínica, as hipovitaminoses, com sintomatologia mais ampla e confusa, é um fato que deparamos quotidianamente. De sintomatologia pouco clara, afetando uma série de órgãos e funções, se prestam a confusões com as mais variadas doenças.

A carência absoluta de vitamina C é hoje em dia extremamente rara mas o mesmo não podemos dizer das avitaminoses, agindo por si só ou no curso de outras enfermidades, contribuindo para a debacle do organismo. Se a uma avitaminose se une uma infecção ou qualquer outra debilidade ou doença, muito mais dificil será a defesa do organismo a esta infecção ou doença que assim terá todos os fatores para a sua progressão.

É muito frequente se encontrar hipovitaminose durante o crescimento, período em que o organismo necessita de grande quantidade de vitaminas, assim como durante a convalescência das doenças contagiosas; após as operações e os regimes alimentares muito severos. As carências parciais em vitamina C não são enfermidades pròpriamente ditas, mas acompanham a algumas doenças ou fase da vida e tem decisiva influência sôbre o seu curso. A hipovitaminose C se caracteriza por gengivas congestionadas e sangrantes, ulcerações das mucosas, tendência às hemorragias, pouca resistência às infecções e tendência à fadiga e ao cansaço. A gengivite da gravida, a ásma da gestação, a maior incidência das cáries na gravidez, certas hemorragias do parto e o vômito gravídico podem ser imputados a uma carência de vitamina C durante este período.

A terapêutica pela vitamina C tem uma indicação muito ampla, deixemos de lado o escorbuto e a doença de Barlow, onde a sua indicação é obrigatória, e passemos, em resumo as suas demais indicações. Na sindromes hemorragicas durante o curso das infecções; nas afecções digestivas, principalmente naquelas em que o regime alimentar se impõe muito severo; nas alterações osseas e dentárias; nos estados infecciosos, onde a sua ação se faz melhorando as condições de um organismo pobre; nas enfermidades alérgicas, como no caso da ásma; como antitóxico; na hiper-hidrose infantil; na gravidez, etc.

O estado do organismo em carência de vitamina C pode ser determinado seja pela ausência de ingestão de substâncias que a contenham, pelo maior requerimento do organismo durante certas fases da vida ou pela sua inativação nos

(Conclui na 7.ª página)

Imprevidências Constitucionais

Mauricio de Medeiros



Não se pode dizer que a Constituição de 46 tenha sido um trabalho apressado. Na sua elaboração funcionaram várias comissões e, por fim uma Comissão central coordenadora dos textos aceitos pelas comissões parciais.

A despeito disso faltou a esse trabalho uma inteligência superior que lhe imprimisse uma certa uniformidade doutrinária e a expurgasse de determinações que o tornavam impraticavel.

Uma delas é a que estabelece a incompatibilidade entre o exercício do mandato e o de qualquer função de caráter público "desde a expedição do diploma".

Uma tal determinação atribui desde logo ao diplomado função que, de fato, êle não pode exercer. Justificava-se a medida ao tempo em que as eleições gerais para a Câmara e para o Terço do Senado se realizavam no intervalo das legislaturas, extinto o mandato dos antecessores. Como o Congresso só começava a funcionar normalmente a 3 de maio e as sessões terminavam normalmente a 31 de dezembro, os novos congressistas, uma vez diplomados, passavam a gozar de todos os direitos que o diploma conferia e consequentemente poderiam ser convocados em sessão extraordinária o que os tornaria incompatíveis com o exercício de qualquer função pública.

No sistema atual, porém, a sessão legislativa começa a 15 de março. E como a Constituição em suas disposições transitórias fêz conciliar o mandato dos deputados e o dos senadores que fossem eleitos para completar o Senado, segundo as novas normas, com o do Presidente da República que a Constituinte arbitrariamente fixou até 31 de Janeiro de 51 — daí ressalta que teremos uma especie de duplicata de Câmara dos Deputados até essa data. Haverá os novos diplomados e aqueles que têm mandato até 31 de janeiro. Nenhuma função legislativa é, entretanto, possivel aos apenas diplomados. Essa diplomação não lhes atribui, como anteriormente, a capacidade de serem convocados, extraordinariamente desde que diplomados. Sòmente depois de extinto o mandato dos atuais é que tal possibilidade lhes cabe. A diplomação, no sistema atual, vale como simples reconhecimento pela Justiça Eleitoral de uma função a ser exercida futuramente.

Nessas condições, por que afastar de seus respectivos cargos públicos os que tenham sido diplomados? Qual o meio de subsistência que lhes será assegurado entre a diplomação e a posse do cargo eletivo?

Trata-se evidentemente de uma determinação inscrita no Texto Constitucional sem uma antevisão da realidade.

Por outro lado ela cria uma situação conflitual entre os diplomados e os atuais congressistas para o período que vai de 31 de janeiro a 15 de março de 51.

Poderá o atual Congresso prorrogar suas sessões além de 31 de janeiro de 1951?

Se as disposições transitórias constitucionais marcaram a coincidência do mandato com o do presidente da República, parece evidente que a Câmara atual só pode funcionar até essa data e que se as necessidades legislativas do país fizerem com que se convoque a partir de 15 de dezembro uma sessão extraordinária até 15 de março, implicita fica a convocação dos novos eleitos e diplomados a partir de 1º de fevereiro. Conformar-se-ão com essa interpretação os atuais deputados? Aceitarão os novos diplomados que continuem a funcionar como deputados mandatários de mandato extinto quando eles são portadores de um diploma que lhes confere mandato em substituição dêsses outros mandatários?

Tudo isso teria sido evitado se a Constituição tivesse estatuido que as eleições para a Câmara e para o Senado se realizariam no interregno das legislaturas, isto é, quando jurídica e efetivamente estivessem extintos os mandatos a renovar.

A ânsia de vermos substituida a Carta Constitucional de 37 fez-nos saudar com entusiásmo a Constituição de 46. Mas a prática a vai mostrando um estatuto político cheio de falhas e de graves erros que, em muitos casos, podem atingir a própria essência da vida democrática do país.

O Que se Diz:

...QUE o sr. Getúlio Vargas, depois de fazer abrir as baterias da imprensa a seu serviço, contra a Justiça Eleitoral — está fazendo circular uma ameaça cômica: criar um govêrno chiasmático...

*

...QUE a ameaça do ex-ditador não-eleito é a seguinte: deixando o Tribunal de o proclamar eleito, ele se fará empossar, no Rio Grande mesmo, ou em S. Paulo, perante, ora esta, ora aquela autoridade, que nada tem que ver nem com eleições nem com justiça alguma...

*

...QUE, a propósito do discurso do sr. Gilberto Freire em que criticou o candidato de seu partido ao govêrno de Alagoas, um reporter perguntou a este qual era a influência do sociólogo na politica pernambucana, e Cleófas respondeu: "A influência do autor de "Casa Grande e Senzala" é incomensurável; e não só em Pernambuco, mas em todo o país"...

A Opinião do Leitor:

FABRICA PRECARIA

Na rua do Rocha, 88, encontra-se instalada uma fundição. Nos altos da Tijuca, em agradavel moradia, reside seu proprietário. Um visinho da fábrica, em carta dirigida a este jornal, mostra o que é a fundição e a residencia do seu proprietário. No fim, pede providências para defesa da zona residencial onde a fábrica se instalou, "espalhando dia e noite a morte para todos os lados". As providencias deverão ser adotadas pelo Ministério do Trabalho. Aqui damos, apenas, a denuncia.

A fundição chama-se "Fabrica Metalurgica". Pelo relatório do leitor, trabalha em galvanoplastia, cromagem, etc. instalando-se em prédio residencial adaptado. Não tem paredes ou anteparos para garantia da saúde dos visinhos, não tem deposito de combustivel, espalhando emanações letais que vão minando, dia e dia, a saúde das familias locais.

O leitor, num transporte de ironia, cita um artigo de Mauricio Medeiros, onde o nosso colaborador diz que não há país como o nosso onde as leis sejam tão severas, mas, ao mesmo tempo, tão pouco respeitadas.

Se a "Fabrica Metalurgica" está infligindo as nossas leis, o leitor tem toda razão em reclamar e o Ministério do Trabalho todo o dever de mandar lá um seu representante, chamando o proprietario do estabelecimento ao cumprimento de suas obrigações para com os requisitos legais do país.

Acreditamos que assim aconteça. Se nossas leis são tradicionalmente desrespeitadas, deve-se o fato, também, a que pouca gente se abalança a reclama-la. No caso presente, a tradição foi ferida. Apareceu o reclamante. As autoridade competentes caberá o resto.

EFEMÉRIDES

12 DE NOVEMBRO

1746 — E' batizado em São João del Rei Joaquim José da Silva Xavier, mais tarde cognominado o Tiradentes.
1823 — Decreto de D. Pedro I dissolvendo a Constituição Brasileira.
1864 — Aprisionamento do navio brasileiro "Marquês de Olinda", pelos paraguaios.
1914 — Morre Augusto dos Anjos, o grande poeta do "EU".

13 DE NOVEMBRO

1711 — Duguay-Trouin deixa o Rio de Janeiro.
1803 — Nasce em Minas Gerais José Teixeira Leite, depois Barão de Vassouras.
1862 — Nasce no Maranhão Viveiros de Castro.
1864 — O Paraguai declara guerra ao Brasil.
1919 — Morre no Rio de Janeiro o engenheiro Francisco Bicalho.
1920 — Morre em Salvador Ernesto Carneiro Ribeiro, ilustre educador filologo.
1942 — Morre no Rio de Janeiro Irineu Machado, famoso politico brasileiro, parlamentar, jornalista, jurista, professor da Faculdade Nacional de Direito.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas:
Av. Presid. Vargas, 1983

Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM
Diretor Gerente:
PAULO PINHEIRO CHAGAS

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3753
Diretor Redator-Chefe	43-3014
Diretor-Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Redação	23-3239
Secretaria	23-4472
Reportagem e Policia	23-5082
Oficinas	43-7753

Departamento de Difusão — 23-3662

BALCÃO DE PUBLICIDADE
Assinaturas - Venda de Jornais — 43-5609

Venda avulsa:	
Dias uteis	Cr$ 0,50
Aos domingos	Cr$ 1.00
Assinaturas:	
Anual	Cr$ 150,00
Semestral	Cr$ 80,00
Dominical	Cr$ 50,00
Paises d. Convenção Postal:	
Anual	Cr$ 350,00
Semestral	Cr$ 200,00
(Sob Registro Postal)	

PUBLICIDADE
A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN - Propaganda, Edições e Artes Gráficas, S. A., com séde nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º andar, telefones 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

Esse mercado funcionou, ontem, com as seguintes taxas:

C A M B I O

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Franco suiço	4,33 10	4,21 82
Peso argentino	1,37 88	1,35 07
Peso uruguai	7,35 56	7,09 65
Peseta	1,70 96	—
Peso Boliviano	0,31 20	—
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,38 42
Escudo	0,65 72	0,63 34
Soles Peruano	1,20	—
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 70
Florim	491 21	4,82 29
Coroa sueca	3,62 09	3,55 51
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 62

OURO-FINO

O Banco do Brasil, comprou, hoje, a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 10 de novembro registraram-se as seguintes médias do câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Portugal	0,65 82
Nova York	18,72
Dinamarca	2,73 53
Suiça	4,33 10
Belgica (frs. belgas)	0,37 78
Suécia	3,62 09
Espanha	1,70 96
Holanda	4,91 21
Uruguai	7,47 31
Japão	4,42

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

C A F E'

Não funciona aos sábados.

A Ç U Ç A R

Esse mercado funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO:

Entradas	Saidas
Do Estado do Rio	—
Aracajú	—
De Pernambuco	—
TOTAL	—
Saidas	—
Existência	82.289

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco Cristal	193,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavo	161,00
Mascavinho	173,00

A L G O D Ã O

Funcionou, ontem, esse mercado firme e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas:	Fardos:
De São Paulo	—
Do Ceará	—
Da Paraiba	—
Do Rio Grande do Norte	—
TOTAL	—
Saidas	—
Existência	11.645

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	295,00	300,00
Seridó (tipo 4)	290,00	295,00
Fibra média:		
Sertões (tipo 3)	275,00	280,00
Sertões (tipo 5)	260,00	265,00
Ceará (tipo 3)	265,00	270,00
Ceará (tipo 5)	255,00	260,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	250,00	255,00
Paulista (tipo 5)	Nominal	

G E N E R O S

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Feijão sacas	600	1.500
Farinha sacas	—	600
Milho sacas	6.128	1.000
Açúcar sacas	67.138	2.900
Charque fardos	1.570	50
Banha caixas	240	1.100
Arroz sacas	9.093	2.700
Manteiga, quilos	2.233	—
Azeite, caixas	1.868	—

C E R E A I S

"Cotações em vigor em 8 de novembro de 1950, fornecidas pelo Sindicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios".

Alfafa		1,60
Mercado — Frouxo.		
Alpiste		5,00
Mercado — Frouxo.		
Amendoim — 25 quilos		Nominal
Mercado — Firme.		
ARROZ — São Paulo, Minas, Goiás		
Amarelão extra		300,00
Amarelão especial		285,00
Amarelão superior		265,00
Agulha extra		245,00
Agulha especial		230,00
Agulha superior		200,00
ARROZ — R. Gr. do Sul		
Agulha amarelão extra	230,00	235,00
Agulha especial	210,00	215,00
Agulha de 1.ª	195,00	200,00
Agulha de 2.ª	185,00	190,00
Blue-rose especial	210,00	215,00
Blue-rose de 1.ª	185,00	190,00
Blue-rose de 2.ª	165,00	170,00
Japonês especial	195,00	200,00
Japonês de 1.ª	195,00	200,00
Japonês de 2.ª	165,00	170,00
Quirera		Nominal
Arroz (½ arroz)		Nominal
ARROZ — Est. do Rio		
Tipo Maio selecionado	200,00	225,00
Tipo Maio selecionado	200,00	205,00
ARROZ — Santa Catarina		
Especial	215,00	220,00
Superior	200,00	205,00
ARROZ — Alagôas e Sergipe		
Especial	180,00	185,00
Superior	155,00	165,00
ARROZ — Maranhão		
Especial	160,00	165,00
ARROZ — Pará		
Especial	190,00	195,00
Superior	175,00	180,00
Mercado — Frouxo.		
B A N H A		
Latas de 20 quilos		916,49
Latas de 2 quilos		916,49
Pacotes de 1 quilo		916,49
Mercado — Firme.		
BATATAS — São Paulo		
Amarelas graúdas	5,50	5,80
Regulares	4,80	5,00
Mercado — Firme.		
CEBOLAS — São Paulo		
Especiais		6,00
C H A R Q U E		
Estados Centrais		13,50
Rio Grande		14,00
Mercado — Firme.		
C Ô C O S		
Disponíveis	320,00	330,00
Para embarques	320,00	330,00
Mercado firme.		
FARINHA DE MANDIOCA		
P. Alegre, extra-fina	75,00	76,00
Pôrto Alegre, especial	72,00	73,00
Sta. Catarina extra-fina	74,00	75,00
Sta. Catarina especial	67,00	69,00
Mercado — Calmo.		
Fécula de Sta Catarina		2,80
Mercado — Calmo.		
FEIJÃO BRANCO		
Novo, graudo		Nominal
Miudo, especial		Nominal
Mercado — Firme.		
Feijão cavalo claro	125,00	130,00
Feijão enxofre:	125,00	130,00
Mercado — Frouxo.		
Feijão mulatinho		Nominal
Mercado — Firme.		
Feijão manteiga	240,00	245,00
Mercado — Calmo.		
FEIJÃO PRETO		
Rio Grande, safra 1950		Nominal
Minas, polido safra 950		120,00
Minas, comum	100,00	105,00
Uberabinha		195,00
Mercado — Calmo.		
FUBA' DE MANDIOCA		
Pôrto Alegre	70,00	75,00
Santa Catarina	70,00	75,00
Mercado firme.		
Lentilhas especiais		Nominal
Mercado — Calmo.		
MANTEIGA		
Especial	22,50	23,00
Mercado — Frouxo.		
M I L H O		
Vermelho, especial	98,00	100,00
Amarelo	95,00	98,00
Mercado — Firme.		
P O L V I L H O		
Norte e Sul	2,50	2,60
Mercado — Calmo.		
Sagu	3,40	3,50
Mercado firme.		
S A L G A D O S		
Toucinho branco		13,50
Touc. lombo c. cost.		13,00
Touc. lombo s. costela		13,50
Touc. barriga c. cost.		11,00
Pés (chispes)	4,00	4,50
Orelhas salgadas	6,50	7,00
Lombo com costela		10,00
Lombo sem costela		10,50
Rabos salgados	7,00	7,50
Costelas salgadas	6,00	6,50
Bacon defum em pano		14,00
Bacon def. em papel		13,60
Mercado — Calmo.		
Sêbo	9,50	9,80
Mercado — Firme.		
Tapioca	2,50	2,60
Mercado — Calmo.		

NOTA — As cotações acima representam as pretensões dos centros produtores do país cif. Rio de Janeiro.

BOLSA DE CEREAIS DE S. PAULO
(Cotações em 8 de novembro de 1950)

	Cruzeiros	
A R R O Z		
Amarelão, extra	265,00	275,00
Amarelão especial	245,00	250,00
Amarelão superior	235,00	240,00
Agulha, extra		Nominal
Agulha especial	225,00	230,00
Agulha superior	215,00	220,00
Blue-rose, especial		Nominal
Blue-rose, de 1.ª		Nominal
Blue-rose, de 2.ª		Nominal
Japonês ou Catete esp		Nominal
Idem ou Catete de 1.ª		200,00
Idem ou Catete de 2.ª		Nominal
¾ arroz	140,00	150,00
½ arroz	98,00	100,00
Quirera de arroz	75,00	78,00
F E I J Ã O		
Bico de Ouro, especial		Nominal
Bico de Ouro, especial	120,00	125,00
Bico de Ouro especial		130,00
Chumbinho, comum	120,00	125,00
Chumbão especial	160,00	162,00
Chumbinho, comum	150,00	155,00
Opaco, especial	130,00	135,00
Opaco, comum	120,00	125,00
Roxinho, especial	180,00	190,00
Roxinho, comum	145,00	155,00
Roxinho, extra	205,00	210,00
M I L H O		
Amarelinho	78,00	80,00
Amarelo	75,00	76,00
Amarelão	75,00	76,00
BATATA — 60 KS.		
Amarela especial	320,00	340,00
Amarela de 1.ª	290,00	300,00
Amarela de 2.ª	240,00	250,00
Amarela de 3.ª	160,00	170,00
A M E N D O I N		
Especial		Nominal
Comum		Nominal
FARINHA DE MANDIOCA		
Branca	74,00-76,00	76,00-78,00
Torrada	88,00-90,00	88,00-90,00
LENTILHAS — 60 KS.		
Especial, comum, nacional		Nominal
C E B O L A		
Do Estado	280,00	290,00
A L F A F A		
Superior		Nominal
Comum		Nominal

BOLSA DE MERCADORIAS DE MINAS GERAIS
(Cotações em 6 de novembro de 1950)

	Cruzeiros	
A Ç U C A R		
Refinado extra tabela para o varejo		238,00
Cristal de 1.ª Tabela para o atacado		185,50
FARINHA DE MANDIOCA		
Mineira de 1.ª	75,00	80,00
Rio Grande	80,00	85,00
CARNE DE PORCO		
Salgado de 1.ª	8,00	8,50
TOUCINHO SALGADO		
Mineiro		9,10



SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS ENTRE
Buenos Aires — Rio de Janeiro — New York
E VICE-VERSA
ANUNCIA
"RIO JACHAL"
PARA TRINIDAD E NEW YORK EM
2 DE DEZEMBRO
Outras partidas do Rio:

	para B. Aires	New York
"Rio Jachal"	13.11	2.12
"Rio de la Plata"	27.11	16.12
"Rio Jachal"	1.1	20.1

Informações e reservas de passagens nas Agências de Viagens ou com os Agentes no Rio
Agência Marítima Laurits Lachmann S/A
AV. RIO BRANCO, 4 — 10.º andar — TEL. 43-4994

JARDIM BOTANICO
VENDO APARTAMENTOS ACABADOS DE CONSTRUIR, SALA E 3 QUARTOS, MENORES SALA E 2 QUARTOS, DEMAIS DEPENDÊNCIAS
Financiados pela Caixa Econômica. Tratar à Praça Mauá, n. 7-5.º andar. Sala 510. Edifício da Noite

COMPRE APÓLICES A PRAZO

OS PLANOS DE FINANCIAMENTO DA CARTEIRA DE TÍTULOS DA CAIXA ECONÔMICA OFERECEM AS SEGUINTES VANTAGENS:

- ★ Aquisiçao pela cotação do dia por intermédio de corretor oficial.
- ★ Participaçao imediata nos juros, premios e resgates das apolices
- ★ Pagamento inicial módico.
- ★ Prazo de 6 a 60 meses.
- ★ Liquidaçao da divida em pagamentos mensais de capital e juros, à razão de Cr$ 21,80 por Cr$ 1.000,00

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33 / 35 - 4º ANDAR
DAS 12 ÀS 17 HORAS

MANDARIM — *Vai casar-se ainda este ano !...*



Pois bem. O Mandarim criou um tipo de enxoval para o dia do seu casamento e vós oferece até o fim dêste ano, um enxoval de ótima qualidade digna da sua apresentação, moderno, vistoso e de muito gôsto.

UM ENXOVAL PADRÃO POR 790,00

com as seguintes peças: Vestido feito sob medida em Organsa, Tafetá ou Setim Duckesse, grinalda, ramo, brincos, véu de Seda, grampos, luvas, meias, ligas e ainda a irradiação do seu contrato nupcial, se assim o desejar e permitir em duas das nossas emissoras do Rio — Av. Passos, 77 a 81

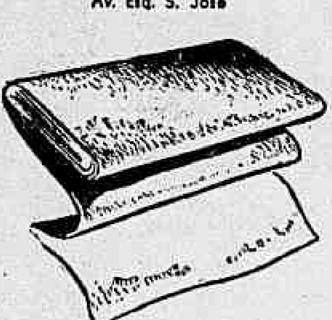
ARTIGOS DO DIA

COMPRAR O ARTIGO DO DIA... É FAZER ECONOMIA!

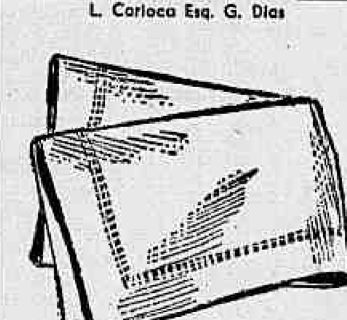
DESTA SEMANA NAS 3 LOJAS D' A Exposição

A Exposição AVENIDA — Av. Esq. S. José | A Exposição CARIOCA — L. Carioca Esq. G. Dias | A Exposição JUVENIL — Av. Esq. Ouvidor

NOVEMBRO 13 — 2.ª FEIRA



Legitimo tropical inglês. Tecido fôsco de toque muito agradavel. Apresentado em modernas tonalidades: marron, cinza, beige e azul marinho. Uma grande oportunidade.
Preço da Praça: . Mt. CR$ 325,00.
Preço só dia 13: Mt. CR$ 275,00

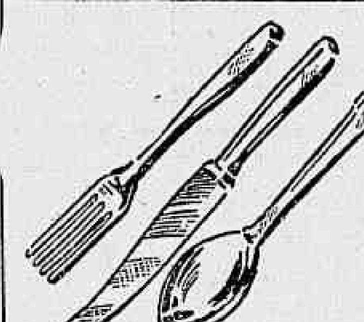


Fronha de superior morim cambraia. Muito vistosa. Em branco com bainha "ajour" na boca. Tamanho clássico 60 x 40. Otima para o uso diario.
Preço Normal: . . . CR$ 12,00.
Preço só dia 13: . . . CR$ 8,90



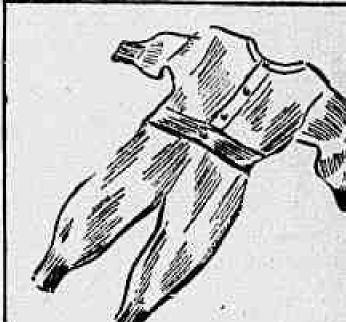
Colonia "Dahan". Em 3 inesquecíveis fragrancias: Flor de Maçã, "Lavanda", Madeira. Em artisticos vidros com gravuras variadas.
Preço da Praça: . . CR$ 15,00.
Preço só dia 13: . . CR$ 10,00

NOVEMBRO 14 — 3.ª FEIRA



Talher de aço niquel. Super resistente para uso diario. Jogo de 3 peças: garfo, faca e colher. O talher super economico.
Preço da Praça: . . CR$ 25,00.
Preço só dia 14: . . CR$ 15,00

Despertador Suisso "Citadel". Famoso pela sua precisão. Mostrador luminoso. Funcionamento garantido. Linda apresentação nas côres: azul, verde, vermelho e rosa.
Preço da Praça: . . CR$ 145,00.
Preço só dia 14: . . CR$ 98,00



Macacão para crianças e bebês Em levissima malha. Tecido macio e agradavel. Proteja a saude de seu filho. Côres: azul, rosa e branco. Tamanhos até 4 anos.
Preço da Praça: . . CR$ 35,00.
Preço só dia 14: . . CR$ 25,00

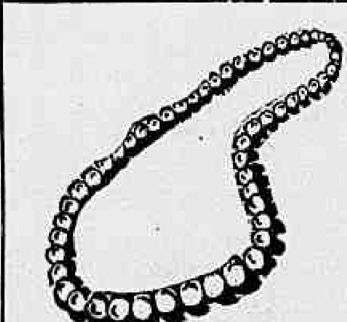
NOVEMBRO 15 — 4.ª FEIRA

FERIADO NACIONAL
AS TRÊS LOJAS D'A EXPOSIÇÃO
ESTARÃO FECHADAS

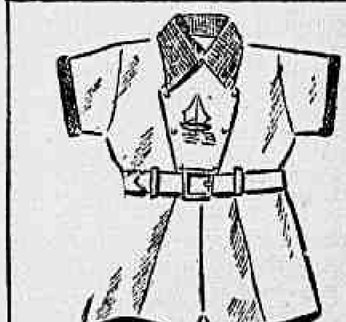
NOVEMBRO 16 — 5.ª FEIRA



Camisa sport. Em agradavel malha de alto relevo. Lista horizontal em côres de bom gosto. Modêlo olimpico, meia manga com sanfona.
Preço da Praça: . . CR$ 88,00.
Preço só dia 16: . . CR$ 69,00

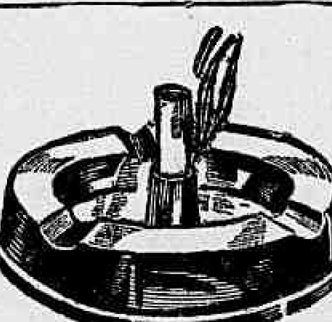


Colar de pérolas "Oriental". Pérolas rosadas e perfeitas. Possue vistoso fecho de segurança. Todo trabalhado. Uma joia de fantasia moderna e indispensável à sua elegância
Preço da Praça: . . . CR$ 35,00.
Preço só dia 16: . . . CR$ 15,00

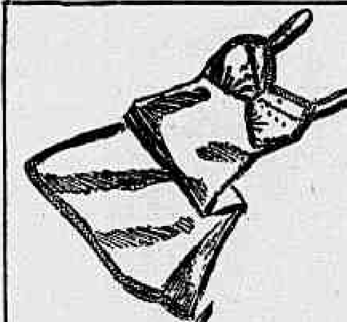


Roupinha "Sporting". Em brim brasileiro, lavavel e muito duravel. Padrão "Sal e pimenta". Com 6 botões e barco bordado no peitinho. Gola e punhos xadrezinho. Em côres variadas. De 2 a 7 anos.
Preço da Praça: . . CR$ 85,00.
Preço só dia 16: . . CR$ 68,00

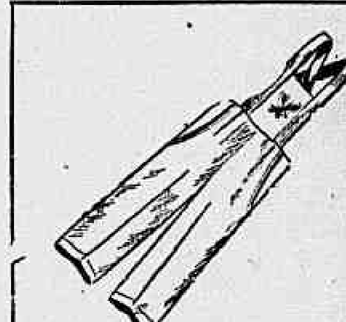
NOVEMBRO 17 — 6.ª FEIRA



Meia duzia de cinzeiros. Apagador instantaneo. Fabricado com material apropriado. Não queima seus dedos ao apagar os cigarros. Apresentado em caixa com seis cinzeiros: 2 vermelhos, 2 marrons e 2 pretos.
Preço da Praça: . . CR$ 55,00.
Preço só dias 17 e 18: CR$ 29,00



Combinação de lingerie "Frou-Frou". Com delicado bordado no busto e fina renda aplicada a volta da barra e do busto. Tamanhos de 42 a 52. Côres firmes "Indanthreen" branco, rosa, azul, salmon e preto.
Preço Normal: . . . CR$ 65,00.
Preço só dias 17 e 18: CR$ 49,00



Jardineira "Tropic". Em tropical leve e duravel. Com bordados variados no peitinho. Bolsos de faca. Côres variadas. Para crianças de 2 a 8 anos.
Preço da Praça: . . CR$ 125,00.
Preço só dias 17 e 18: . CR$ 84,00

DEVIDO À SEMANA INGLEZA O ARTIGO DO DIA DE SABADO É O MESMO DE 6a. FEIRA

A Exposição — AVENIDA — CARIOCA — UMA ORGANIZAÇÃO GENUINAMENTE BRASILEIRA — JUVENIL

DESENHOS DE PLANTAS PARA A P.D.F.

Projetos — Legalizações — Reformas e pedidos de orçamentos. Melhores preços à rua 7 de Setembro, 63 — 10.º — Sala 1.002

HAPPY ALFAIATARIA

VENDAS A CRÉDITO SEM FIADOR

Happy comunica a seus amigos que contratou um grande contramestre para confecções de roupas finas, Casaca, Fraque, Smoking, Passeio e Esporte. Tropical Brilhante, Casimiras e linhos ingleses. Nossa especialidade só artigos finos. — CASA HAPPY — Rua Alcindo Guanabara, 17-21 — Hal do edificio Regina — Tel.: 42-1482

ENTRELINHA

UM conhecido nos conta, entusiasmado:
— A casa vai ficar uma beleza, depois de pronta. Vai ter uma parede pintada por Guignard.
— Mural? — perguntamos.
— Não: Guignard — esclarece êle.

* * *

CAMBALEANDO, um homem fêz sinal para o lotação e entrou em grandes tropeções e grandes gestos de excusas por cima de nossos joelhos. Seguimos viagem, respirando cachaça. Na cidade como o lotação prosseguisse pela Avenida Beira Mar, êle tocou a campainha e gritou com espalhafato:
— Pare! Pare! Quero descer. Pensei que fosse "Estrada de Ferro".
— Pois é "Estrada de Ferro" — retrucou o "chauffeur".
O homem olhou intrigado para um avião que levantava vôo sôbre a baía:
— Se é "Estrada de Ferro" — perguntou — o que diabo vai fazer no Aeroporto?

* * *

CONTAM-NOS o caso de um professor mineiro, que possuia preciosa biblioteca e resolveu mandar encadernar os volumes. Distraido, apontava a esmo para o encadernador, que não era lá dos melhores, as brochuras alinhadas na estante:
— Aqueles ali. Agora aqueles lá.
Possuia preciosa biblioteca e agora não possui mais porque o encadernador houve por bem encadernar os livros segundo o tamanho, e resolveu a padronização ora dividindo um volume em dois, ora juntando num só duas ou três obras diferentes. Ao fim, viam-se num só volume os sonetos de Camões e um romance de Claudio de Souza, noutro volume a 3.ª parte de "Don Quixote" e "Idade Sexo e Tempo" de Alceu Amoroso Lima, noutro ainda "Teatro" de Molière e "Menino de Engenho" de José Lins do Rego — e assim por diante.

* * *

"O Escrevente", órgão oficial dos escreventes da justiça do Distrito Federal, publica na sua página feminina a seguinte receita:

BRIGADEIRO

Uma lata de leite condensado.
Uma lata de leite de vaca (não se ferve o leite).
Uma colher de sopa de chocolate em pó.
Vai ao fogo até ver-se o fundo da panela.
(Mexe-se sempre, principalmente quando começar a ferver).
Meio vidro de essência de baunilha.
Enrola-se e passa-se na raspa de chocolate doce.

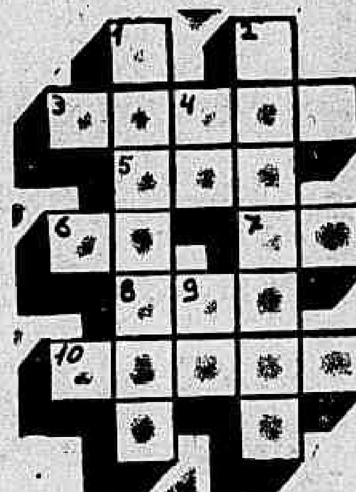
* * *

NO elevador do edificio onde moravamos entrou de súbito um senhor conduzindo enorme cachorro e atemorizando a pessoa que nos acompanhava. Como já conhecessemos de vista e de medo o tal cachorro, que sabíamos chamar-se "Onça", perguntamos a seu dono, para aliviar a tensão ambiente:
— E' a "Onça", não?
— Não — respondeu o homem, muito espantado. — E' um cachorro.

F. S.

Passatempo

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 3 — Leito tosco e pobre. 5 — Vagar, ensejo. 6 — Agora. 7 — Enlace. 8 — Monarca. 10 — Teima, zanga.
VERTICAIS: 1 — Fastígio, opulencia. 2 — Aprimorara. 4 — Até. 9 — Também.

CHARADAS

Novissima: Tudo era PRETEXTO 1 — ANTIGAMENTE 2 — para os VAIDOSOS se exibirem.
Casal: CASTIGO não EDUCA 3.

Soluções do PASSATEMPO anterior:
Palavras cruzadas: HORIZONTAIS — Pan, Virar, Ilota, Só, Ut, Atura, Maçar e Mal. VERTICAIS: — Pilotam, Aro, Natural, Visam, Ratar e Uçá.
Charadas: FIEIRA - MAPATI.

GRÊMIO TEATRAL GASTÃO MACHADO

Campistas residentes nesta capital acabam de fundar uma secção do "Gremio Teatral Gastão Machado". Iniciando as suas atividades, o Gremio dará hoje um festival na "Seara dos Pobres", situada no Campo de São Cristovão, 402, ocasião em que será apresentada a burleta em dois atos intitulada: "A Menina do Açucar".
Na segunda parte haverá um ato variado, sob a direção do sr. Valter Viana.



Nesta fotografia pertencente à reportagem social da revista "Sombra" vemos as elegantes senhoras Cecilia Cunha Bueno e Cecilia Simonsen, durante uma exposição em São Paulo

ARTES

NA UNIÃO DAS OPERÁRIAS DE JESUS

ANTONIO BENTO

Estão adiantadas, em sua sede da praia de Botafogo, as obras do novo edificio da União das Operárias de Jesus, vai ser instalado o seu conservatório de musica, a respeito do qual falou-me sexta-feira à noite, com entusiasmo, o professor Guilherme Fontainha. Apesar dos multiplos trabalhos de seu curso particular e das solicitações que lhe vêm de todos os lados, esse mestre do ensino pianistico no Brasil dedicou-se tambem de alma à União das Operárias de Jesus. Além de dar aulas regulares aos pensionistas dessa benemérita instituição, faz planos para o desenvolvimento de seu conservatório, que já no próximo ano estará funcionando normalmente.

Na ultima sexta-feira, tive oportunidade de ouvir alguns dos alunos do professor Fontainha, entre os quais Nelson Freire e Luiz Carlos de Moura Costa, ambos do curso da União das Operárias de Jesus. O primeiro é um garoto de seis anos de idade, que causou admiração a Orloff, em sua recente visita ao Rio. Tão entusiasmado ficou o pianista que telefonou imediatamente para o professor Fontainha, recomendando-lhe a criança prodigio, vinda do interior de Minas. Nelson Freire é dotado de um ouvido maravilhoso e faz progressos rapidissimos. Atacou a peça de Bach, tocada de inicio, com a segurança de um aluno muito mais velho.

Luiz Carlos, o outro garoto, possui também notáveis qualidades; aos nove anos, já é dono de uma técnica apurada, e que lhe permite tocar composições classicas e romanticas, como aconteceu com o "Noturno" de Chopin, interpretado de forma adequada, com um cantabile muito expressivo.

Depois fizeram-se ouvir Ana Sheila Moreira (12 anos) e Laís de Souza Brasil (15 anos), esta laureada este ano pela Escola Nacional de Musica e possuidora de uma técnica brilhante.

O professor Fontainha, que é no país o melhor representante da escola pianistica alemã, (sem duvida tecnicamente a mais perfeita) acompanha e comenta com orgulho as diversas fases da educação artistica de seus alunos, cujo talento procura desenvolver, estimulando-lhes cedo os dons de criação. Por isso mesmo, fêz com que Ana S. Moreira tocasse uma de suas composições, cuja coerência formal não deixou de ressaltar, num breve comentário.

A noite terminou com uma exibição do Conjunto Coreográfico Brasileiro, que executou, entre outros numeros, "Tocata e Fuga" de Bach, uma das criações coreográficas mais sobrias de Veltchek.

A dança, de marcações variadas, desenvolve-se sem esforço, tal como na musica pura de Bach, sendo digno de nota o solo Amelia. A Fuga, principalmente, desenrola-se com verdadeira maestria. E depois de uma série de danças camponesas russas, sôbre uma composição de Kalalewsky, a primeira das quais tem um inicio admirável, seguiu-se o "Carnaval Carioca" com musica de Mignone. Na coreografia, é uma composição legitimamente brasileira, com um aproveitamento feliz de motivos das nossas danças populares. Com o seu tato incontestável, Veltchek, fugiu do pitoresco e do tipico, não exagerando nas marcações do samba ou do frevo. Sua intenção é fazer de preferência uma transposição artistica de certos passos e notações ritmicas do bailado popular carioca ou pernambucano. Assim, o objetivo de Veltchek (que acaba felizmente de ser naturalizado brasileiro) é levar a coreografia de assunto brasileiro para o plano do verdadeiro ballet, no que está sendo evidentemente bem sucedido. Nêste seu "Carnaval do Rio", o "Conjunto Coreográfico Brasileiro" demonstra, tanto quanto em outros numeros, a excelencia de seu preparo artistico, sobressaindo a técnica vistosa de Orlanda e o empenho de Teresa, que dança sempre com o coração.

TEATRO

O TEXTO DE "A HERDEIRA"

SÁBATO MAGALDI

Ruth e Augustus Goetz dramatizaram com muito senso teatral a novela "Washington Square", de Henry James. "A Herdeira", como obra cênica, apresenta incontestáveis qualidades, e desenvolve a trama na linguagem própria do palco. A estrutura da peça, porém, denuncia tratar-se de trabalho de adaptação, pois a gênese direta na expressão dramática imporia, certamente, outra conduta dos autores. A procura de fidelidade ao texto original determinou a conservação de alguns personagens, que a síntese teatral dispensaria sem prejuizo.

A preparação do encontro decisivo do dr. Sloper e Stevem Gilbert foi pormenorizada em demasia, com insistência desnecessária de diálogos, cuja formulação inicial já continha todos os dados do desfecho. Assim, depois de conversa esclarecedora com a filha, o dr. Sloper discute o problema com a sra. Penniman, a sra. Almond, e finalmnete a sra. Montgomery, irmã viuva de Stevem, para um juizo seguro que uma simples referencia não prejudicaria. E' verdade que o processo é adotado para aprofundamento gradativo dos personagens, que se vão delineando em traços seguros e sempre mais interiores. O efeito, contudo, poderia exprimir-se em técnica mais sintética, com vantagem do ritmo dramático, levemente empobrecido pela repetição dos mesmos caracteres. Pouco útil me parece, pois, a presença da sra. Montgomery, respondendo a um inquérito apenas confirmador, e não revelador de novas perspectivas. Desnecessários, também, julgo três outros tipos de composição — Henry Gilbert, que nada influi na ação; Myriam Almond, estabelecendo um contraste até certo ponto supérfluo; e a sra. Almond, de interferência pouco marcante na trama. O fator que justificou a inclusão de tantos personagens foi, sem dúvida, a necessidade de sugerir convincentemente a atmosfera do solar do século dezenove, além da facilidade aí fundamentada em estabelecer as ligações das cenas. Exceto os três personagens que fazem o entrecho principal, — a sra. Penniman, como elemento catalizador, e a criada, para composição doméstica, são as figuras rigorosamente indispensáveis à trama. Não estaria mutilado o sentido autêntico da peça sem o concurso das outras criações.

O grande mérito de "A Herdeira" reside na caracterização dos personagens principais. A linha psicológica de Isabela Sloper é marcada com extrema felicidade. De início, alinham-se as cenas que mostram o temperamento tímido e irrealizado da jovem. Surge o amor de Stevem, e com êle o principio de libertação. Fere-a a revelação cruel do pai, e obstina-se a crença na fuga pelo sortilégio do amor. Este a decepciona, fortalecendo a consciência amarga, a solidão desamparada e enérgica do despojamento lúcido. Encerra-se um destino, criado por vigoroso ficcionista, em forma impecável de realização. Muito bem delineados se apresentam, também, o pai e Stevem Gilbert, duas naturezas poderosas, levadas por duros caminhos.

O tema vive de um conflito psicanalítico, no que toca ao problema do dr. Sloper, e de um drama social, quanto à aproximação de Stevem e Isabela. No primeiro caso, o ressentimento do pai contra a filha, culpada, segundo êle, pela morte da esposa. Daí a dureza incontida, velada em muitos anos por um cuidado asfixiante mais que amoroso. Drama social, no interesse do conquistador pobre e elegante pela fortuna da herdeira. No significado total, obra que retrata a decadência de um mundo romântico, quer na crueza dos sentimentos expostos, como na decomposição de um regime insustentável. Peça de indiscutivel grandeza, adaptada que foi de um excelente romancista.

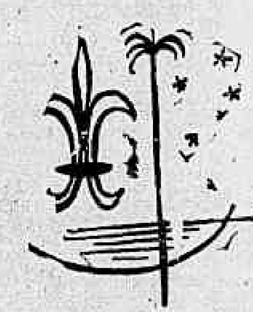
"A Herdeira" no nosso teatro, teve o mérito particular de permitir uma apresentação sob todos os aspectos elogiável de Bibi Ferreira — a mais expressiva da temporada que se finda.

SOCIEDADE

A GATA E VENEZA

Jacinto de Thormes

Candida era uma pequena costureira que vivia na rua Alice, no tempo em que essa rua ainda se dava ao respeito. Isso já vão lá alguns anos. Naquela noite de setembro Candida estava particularmente nervosa. Ser costureira da moda tinha dessas coisas. Ela não saia de casa, não ia à festa nenhuma, era pequena e modesta, mas participava com seus vestidos e torcia para que seus vestidos fizessem sucesso, que fossem comentados pelo cronista Gilberto, o que nunca errava. Candida era uma Gata Borralheira casada com um principe pobre que bebia um pouco demais. E nessa noite de setembro a coisa era tão importante, a responsabilidade tamanha, que Candida não conseguia, por nada, dormir.



O Rio inteiro estava há meses preparando-se para o grande baile de mascara que o embaixador da Italia e a senhora Vittorio Cerutti ofereciam. Já de antemão sabia-se que aquela noite ficaria. E Candida ia ao baile. Não ela pessoalmente mas o seu trabalho de linha e agulha, oculos e paciência. Era por isso que a Candida não conseguia dormir.

Quando a Embaixada abriu luzes e portões para "Uma Noite Veneziana do Século XVIII" e os embaixadores (êle um Doge poderoso, ela uma Dogarezza belissima) começaram a receber reparou-se que até cortinas antigas tinham sido transformadas em magnificos vestidos, dizia-se que até tapetes. Como na pre-histórica existência do Brucutu, o Século XX deixou de existir e as coisas deram vários passos atrás. Os nossos amigos contemporâneos identificaram-se com o panorama e a noite pertenceu decididamente a Veneza antiga.

E assim vieram desfilando pela sala do Doge, descendo as escadarias e exibindo os mais curiosos costumes de enorme riqueza, principes, mulheres lindas, escravos, artistas da época, e toda fauna realizável.

A esposa do conselheiro da Embaixada Inglesa, era uma "Grande Princesa do Oriente" acompanhada de um "nobre persa", cheio de turbantes e perolas, e carregada por seis escravos negros.

A senhora Alberto de Faria Filho desceu (com que imponencia!) a escadaria acompanhada pelo visconde de Mairos e alguem não se conteve e disse: "Olha a condessa Foscarini" e o "Duque de Valdstein", com seu uniforme novo em folha feito no Nagib David".

Quando Edgard da Rocha Miranda entrou de uniforme prussiano, duas "dançarinas populares" foram chegando para o seu lado. Uma era irmã da outra ,eram duas Marias, e as duas, Heitor de Melo.

Mozart estava mais despenteado do que de costume, (o senhor Miguel Barroso do Amaral teve um trabalhão em fazer aquilo).

Veio então uma senhora morena que se intitulava "a Princípessa Barbarigo". Seu nome verdadeiro acho que era Negra... Negra Bernardes, eu acho. Seu pagem mouro era o senhor Vitor de Carvalho que depois de trinta minutos desistiu de segurar o enorme "guarda sol", que protegia a sua senhora.

Uma beleza estava a senhora Lucila Noronha Barroso do Amaral. Veneziana bonita que ela era.

E a proporção que o século ia revivendo naquela noite veneziana, iam acontecendo pequenas coisas, que davam um jeito, a festa. O "Prince de l'Aventure", o nosso amigo Cavalheiro Casanova de Seingalt", que era representado admiravelmente bem pelo senhor Sergio da Rocha Miranda estava falando do seu novo automóvel quando a beleza de alguem o atrapalhou. A senhorita Mabel Shaw e o senhor Gilberto Trompowsky, perfeitamente identificados com a época, fumavam um bom "Hollywood sem cortiça" diante do venerando representante do Celeste Império, "embaixador Shien-Lung", etc. etc.

Mais apesar de tudo ainda era Veneza e foi Veneza até que a noite acabou. Lá pela manhã o tempo recuperou tempo, mas o inesquecivel ficou.

E depois Candida pôde abrir os jornais e ler as cronicas sentir o sucesso dos seus vestidos, ouvir.

Candida era uma pequenas costureira que vivia na rua Alice.

NOTA DO AUTOR: — Os bailes hoje em dia andam tão curtos, que vocês não podem culpar o cronista de ir buscar assunto no passado. Se as coisas continuarem assim o próximo assunto será "A Independencia do Brasil e o Baile na Ilha do Fiscal".

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
SENHORES:
Astolfo de Rezende, advogado.
— Benjamin Reis Junior, ministro do Tribunal de Contas da Prefeitura.
— Paschoal Leme.
— Deputado Euclides Figueiredo.
— Silvio Stabile.
SENHORAS:
— Geralda Ribeiro Robinson.
— Isaura Cardozo de Niemeyer.
SENHORINHAS:
Miriam de Souza Rocha.
— Ligia Malagute de Souza.
— Palmira de Carvalho.
— Aucely de Sá Ribeiro.
— Natalia Carrosino Lemos.
MENINOS:
Paulo Cesar, filho do casal Costa Sampaio.
— Roberto, filho do casal Silvino de Oliveira Pinto-Carmen Rodrigues Pinto.
MENINAS:
Odélia, filha do sr. Americo Candiote de Barros e sra. Zulmira Revoredo de Barros.
— Leda Maria, filha do casal Eudoro de Mendonça-Raquel Borges de Mendonça.
Fazem anos, amanhã, dia 13:
— Marechal Macsarenhas de oMrais.
SENHORAS:
Amelia Borges de Castro.
— Araci da Silva Aguiar.
— Zoraide Xavier da Cunha.
— Dulcelina Albuquerque Pinto.
SENHORINHAS:
Clicéa Villardi.
Lourdes de Oliveira.
— Arlete Mesquita Gosling.
MENINOS:
Ademar, filho do sr. Gustavo Pires e sra. Adelaide Mendes Pires.
MENINAS:
Sueli, filha do sr. Hercules Candido e sra. Laura Candido.
— Inês, filha do sr. Raul Gomes da Cruz e sra. Ilza dos Santos Cruz.
— Rosange, filha do casal Moacyr Martins Pinheiro-Ivone Belizi Martins Pinheiro

NASCIMENTOS

Nasceram nesta cidade:
Selma, filha do sr. Agostinho Levada e sra. Olga Pena Levada.
— Iraci, filha do sr. Gumercindo Silva e sra. Maria de Lourdes Pecegueira Silva.
— Luiz Sergio, filho do sr. Honorio Salles e sra. Edite Lobão Sales.
— Décio, filho do sr. João Carlos Guimarães e sra. Antonieta Molem Guimarães.
— Carlos Alberto, filho do sr. Nelson de Albuquerque Melo e sra. Olivia Rodrigues Melo.



HOMENAGEM AO DIRETOR DA CARTEIRA DE PENHORES: — Aspecto da homenagem prestada ao sr. Jerônico de Castilho, diretor da Carteira de Penhores da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, por motivo da passagem do 1.º aniversário de sua gestão à frente daquele importante setor. Em nome dos manifestantes que compareceram ao gabinte do sr. Jerônimo de Castilho falou o sr. Helvecio Xavier Lopes, consultor técnico da Caixa Econômica. Respondendo, o homenageado agradeceu as manifestações de simpatia e a crescente cooperação que vem recebendo por parte de seus companheiros de atividades. Os diretores da Caixa Econômica, funcionários e amigos apresentaram-lhe ontem em seu Gabinete os cumprimentos e votos de processo em suas futuras realizações. No cliché, ao alto, o sr. Helvecio Xavier Lopes, quando saudava o homenageado; em baixo, o sr. Joerônimo de Castilho recebe os cumprimentos dos drs. Ariosto Pinto e Salviano Leite, respectivamente, presidente e diretor da Caixa Econômica.

MÂNIA ESCREVE:

DESCONFIANÇAS DE UM CAXEIRO VIAJANTE

Raimundo é filho do norte. Bravo e forte. Casou-se com uma moça da Cidade Maravilhosa e foi morar num suburbio da Central. Todo mês Raimundo embarcava para o Ceará. Fazia os negócios e voltava para o Rio e para a mulher. Nas longas viagens de volta quando o calor aumentava e êle não podia fazer outra coisa que pensar, era logo a figura da mulher que lhe aparecia diante dos olhos. Ela sorridente, amável com todos e todas. Tinha no passado — passado próximo aliás — um grande romance. Raimundo nunca perguntara quem era. Sabia da existência dêste amor e na viagem pensava nêle, assustado, como um fantasma. A mulher estava só na capital, onde os hábitos eram tão diferentes daqueles do Ceará. Ele ali tão longe, sem poder ver e vigiar. Seus dois filhos tão parecidos com êle, Raimundo, não valiam como garantia da fidelidade da esposa.

Ouvira mesmo comentários, feitos por pessoas da familia. Oh! aquele sorriso da mulher, aqueles carinhos... Raimundo, cada viagem, mergulhava mais nestes pensamentos lúgubres. Apesar dos carinhos e da solicita assistência que recebia da companheira as desconfianças foram aumentando. Hoje êle se debate entre o amor e o pressentimento, disposto a ceder não sabe a qual dos dois. Então me pergunta: "Devo separar-me de minha mulher? Ou devo ouvir o meu coração que, apesar de tudo, está dado a ela?"

Meu amigo, no meu fraco entender, acho que o senhor deve é viajar menos ou então andar de avião. A sua profissão é muito ingrata, mas a sua naturalidade é pior.

Procure passar o minimo de tempo possivel no Ceará. Lucrará duplamente. O senhor vai esquecendo aos poucos aquelas histórias de traição facas e sangue, que junto às suas envenenam os habitantes da terra.

Além disso, ficando no Rio, o sr. poderá fiscalizar sua inocente esposa. Se descobrir alguma coisa lembre-se que o seu coração está dado à ela e que na civilização carioca isto é que vale.

Guarde a faca pro sertão.

De Paris e Nova York para Você!

A MODA DE PARIS

A Oposição do Fosco e do Brilhante

De Rachel Gayman, da France Presse

A nova moda para a primavera e verão 1950-51 utiliza no máximo os efeitos de contrastes entre os tecidos da mesma côr, mas de materiais e aspectos diversos. Isso explica a grande aceitação dos modelos em jersey-seda, ou setim e seda e a multiplicidade de suas interpretações.

Eis aqui, no estilo da linha reta, uma interpretação particularmente graciosa, por Nina Ricci, da combinação do setim-seda fosca.

E' um vestidinho sem pretensões, no qual nenhum detalhe superfluo vem alterar a linha: a blusa, em setim cinza perola, gosto, tem mangas japonesas, longo entalhe na frente e gola alta. A saia, em seda grossa e fosca, preta, tem uma única costura na frente e atrás e se amplia, na linha das cadeiras, para formar dois bolsos.

World Copyright 1950 by A. F. P. Paris





a) — O pequeno estojo deve ser incluido entre os pertences de toda moça.

EQUIPAMENTOS DE BELEZA

Por DIANA DAWN

Já procurou examinar seus equipamentos de beleza a fim de verificar se nada falta? Não vê que, precisando repentinamente na rua de fazer um retoque no seu "make-up", se tudo não estiver arrumado em determinado lugar, você ficará procurando como uma louca na sua bolsa e muitas vezes nada encontrará.

Vamos examinar então. Os equipamentos e suprimentos necessários para toda a mulher devem consistir de sabão, cremes, tônicos para a pele, pó de arroz, rouge, baton, um pedaço de pano. O crayon para os olhos deve ser uma obrigação.

As sobrancelhas devem ser tratadas com carinho e para isto você irá precisar de todos os equipamentos aconselháveis. Também precisará da "mascara" para a sua beleza facial e possivelmente um unguento oleoso.

Seus cabelos também são importantes. Uma escova e um pequeno pente são da máxima importancia. O "shampoo", um creme de cabelo, óleo ou sabão liquido. Tudo isto você deve ter em casa para quando precisar. Grampos também.

Suas unhas devem merecer um cuidado todo especial.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs

O PRESENTE que êle merece pelo preço que você deseja
Nelson
RUA DO OUVIDOR, 173
Esq. URUGUAIANA

VITORIA · IPANEMA · ICARAI — AMANHÃ — HORARIO 2-4-6-8-10
J. ARTHUR RANK apresenta
ANN TODD • NORMAN WOOLAND • IVAN DESNY
em "O GRITO da CARNE"
IMPROPRIO ATÉ 14 ANOS
Produzido por STANLEY HAYNES Dirigido por DAVID LEAN
Uma produção DAVID LEAN — Distribuido pela UNIVERSAL-INTERNATIONAL
Acompanham Complementos Nacionais
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

UNIVERSAL-INTERNATIONAL apresenta
BUD ABBOTT and LOU COSTELLO na "LEGIÃO ESTRANGEIRA"
(BUD ABBOTT and LOU COSTELLO in the FOREIGN LEGION)
PALACIO · IRIS · ROXY · AMERICA · FLORIANO · MARACANA · MONTE CASTELO
AMANHÃ 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20
Direção de CHARLES LAMONT — Produção de ROBERT ARTHUR
PATRICIA MEDINA
WALTER SLEZAK • DOUGLASS DUMBRILLE
Acompanham Complementos Nacionais
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

CARTAZ DO DIA

CARTAZES DE TEATRO

COPACABANA — "Frenesi", com Mme. Morineau e "Os Artistas Unidos".

FOLLIES — "Eva no Paraiso", com Luz Del Fuego".

JARDEL — "Miss França", de Geysa Boscoli e Guilherme Figueiredo, com Mara Rubia, Valter Cardoso, com Luiza Barreto Lei- D'Avila e Jardel Jercolis Filho.

SERRADOR — "Quebra cabeças", revista-vaudeville, de Luiz Peixoto, De Chocolat e Paulo Orlando, em apresentação de L. Lanthos e D. Monte.

GLORIA — "Piccoli de Podreca", apresentação de Barreto Pinto.

REGINA — "As loucuras de Mme. Vidal", com a Companhia Dulcina-Odilon. A's segundas-feiras, "As mãos de Euridice", de Pedro Bloch, com Rodolfo Mayer.

RECREIO — "Mulé Macho, sim Sinhô", com Oscarito, Grande Otelo, Dalva de Oliveira, Virginia Lane e outros.

CARLOS GOMES — "Mulheres de fogo", de Chianca de Garcia", com Beatriz Costa, Colé, Salomé, Spina e outros.

RIVAL — "A caridosa", de Georges De Vissant, com Aimée Samoritana-Santos, Alexandre Cartos, José Ricardo e Adauto Dantas.

FENIX — "A herdeira", com Bibi Ferreira, Nelson Vaz, David Conde, Belmira de Almeira, Aurora Aboim, Nely Rodrigues, Jacy Campos, Cirene Tostes e Geni França.

TEATRO DE BOLSO — "Angélica", de Lucio Cardoso, com Luiza Barreto Leite, Edmundo Lopes, Cora Costa e outros.

PROXIMAS ESTREIAS:

REGINA — "As meninas Barranco", com a Companhia Dulcina-Odilon.

FENIX — A's segundas-feiras — "A sorridente Mme. Bourget", com Mario Sampaio.

CINEMAS:

ESTRE'IAS:

S. LUIZ — "O papai batuta", com Myrna Loy. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — "Ladrões de bicicletas". Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "Casei-me com um morto", com Barbara Stanwyck 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ASTORIA — "Casei-me com um morto", com Barbara Stanwyck. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA — "Ladrões de bicicletas". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "Ladrões de bicicletas". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "Tokio Joe", com Humphrey Bogart. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "Casei-me com um morto", com Barbara Stanwyck. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "O papai batuta", com Myrna Loy. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIAN — "O papai batuta", com Myrna Loy. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ALVORADA — "Emigrantes", com Aldo Fabrizzi. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX — "A bela Lil", com George Montgomery. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

PALACIO — "A rosa negra", com Tyrone Power. 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas.

PRESIDENTE — "Obsessão", com Massimo Giroti. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA — "O papai batuta", com Myrna Loy. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ART PALACIO — "Obsessão", com Massimo Giroti. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Verdugos", com Dinah Sheridan. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

OLINDA — "Casei-me com um morto", com Barbara Stanwyck. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CAPITOLIO — Sessões passatempo, a partir das 10 horas.

PATHE' — "Nosso sacrificio, nossa gloria", com Pierre Blanchar. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RITZ — "Casei-me com um morto", com Barbara Stanwyck. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

STAR — "Casei-me com um morto", com Barbara Stanwyck. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.

RIVOLI — "Obsessão", com Massimo Giroti. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CENTRO E BAIRROS

AMERICA — "Tokyo Joe".

AMERICANO — (Fechado para reforma).

APOLO — (Fechado para reforma).

AVENIDA — "Aquele beijo à meia-noite".

BANDEIRA — "Sangue de campeão".

BARONESA — "As aventuras de Don Juan".

CATUMBI — "Uma luz na estrada" e "Marocas, a gostosona".

CENTENARIO — "O preço da gloria".

CAVALCANTI — (Fechado para reforma).

COLISEU — "Nosso sacrificio, nossa gloria".

COLONIAL — "Casei-me com um morto".

ELDORADO — "A mão negra".

EDISON — "Sangue de campeão".

ESTACIO DE SA' — "Cavaleiro negro" e "Tesouro maldito".

FLORESTA — "Amor e espada" e um filme em série.

FLORIANO — "Ciume, sinal de amor".

FLUMINENSE — "Espada vingadora" e "Bandoleiros dos prados".

GUARANI — "O destino bate à porta" e "Por seus herois".

GRAJAU' — "Furia sanguinaria".

GUANABARA — "Sarabanda".

HADDOCK-LOBO — "Casei-me com um morto".

IPANEMA — "Escrava Isaura".

IRIS — "A bela Lil".

IDEAL — "Tokio Joe".

LAPA — "Os ultimos dias de Pompéia" e "Por seus herois".

MADUREIRA — "Tokio Joe".

MASCOTE — "Casei-me com um morto".

MODERNO — "O grande pecador".

MARACANA — "O papai batuta".

MODELO — "Furia Cigana".

MEIER — "Ilha do tesouro" e "A' margem da lei".

MONTE CASTELO — "Aquele beijo à meia-noite".

MEM DE SA' — "O papai batuta".

NACIONAL — "O espadachim".

NACIONAL — "Piedade homicida".

ORIENTE — "Tambem somos irmãos" e um filme em série.

PARAISO — "Uma noite na opera" e um filme em série.

PARA-TODOS — "Escravas do amor".

PIEDADE — "Bagdad".

PENHA — "Numa ilha com você".

PRIMOR — Casei-me com um morto".

POLITEAMA — "O grande pecador".

PIRAJA' — "Aquele beijo à meia-noite".

QUINTINO — "Pecado de Nina"

RAMOS — "Remorso" e um filme em serie.

RIO BRANCO — "Quando as nuvens passem" e "Sendas mortiferas".

ROSARIO — "Um pinguinho de gente".

ROXY — "Tokio Joe".

RIDAN — "Falta alguem no manicomio" e "Agente especial".

SANTA CECILIA — "Frente à frente com assassinos" e um filme em série.

SANTA HELENA — "A mulher do cáis".

S. CRISTOVAO — "Quando morre uma ilusão".

S JOSE' — "Nosso sacrificio, nossa gloria".

TIJUCA — "Sob o signo de Capricornio".

TRINDADE — "Bagdad".

VILA ISABEL — "Ilusão perdida "e "Prados verdes".

VELO — "Rivais em furia".

NITEROI:

EDEN — "Rainha dos piratas".

IMPERIAL — "Pecado de Nina".

ODEON — Tokio Joe".

PALACE — "A bela Lil".

ICARAI — "Romance carioca".

RIO BRANCO — "Espada vingadora" e "Um momento em cada vida".

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA
½ DIA-2-4-6-8-10 HORAS | HOJE | 2-4-6-8-10 HORAS
Premiado em HOLLYWOOD, BRUXELAS, LOCARNO, E NEW-YORK!
LADRÕES DE BICICLETAS
(LADRI DE BICICLETTE) Direção e Produção de VITTORIO de SICA
APRESENTAÇÃO Metro-Goldwyn-Mayer
NAC. JORNAL DA TELA
Voltou ao cartaz LADRÕES DE BICICLETAS... e com o grande filme, nova distribuição, nos 3 cines Metro, de talões numerados que dão direito a concorrer, gratuitamente, a bicicletas de sua escolha, ofertadas pela NATA, a maior organização do Brasil em bicicletas e acessórios — rua Buenos Aires, 183 e 192.

4ª FEIRA nos 3 Cines Metro
GENE KELLY · FRANK SINATRA
BETTY GARRETT · ANN MILLER
UM DIA EM NOVA YORK (ON THE TOWN)
VENDO-O VOCÊ TAMBEM DANÇARÁ!
Metro-Goldwyn-Mayer — TECHNICOLOR

PELA PRIMEIRA VEZ NO CINEMA BRASILEIRO UM GRANDE FILME DE AVENTURAS EM PLENO INFERNO VERDE!
São Miguel Filmes do Brasil apresenta
Mundo Estranho
ALEXANDRE CARLOS · ANGELICA HAUFF
Carmem Brown · Antonio Samborsky
PRODUÇÃO DA ASTRA FILME S.A.
Direção de Francisco Eichhorn
NÃO É DOCUMENTARIO E UM FILME COM UM ENREDO SENSACIONAL
AMANHÃ
PATHE · ART-PALACIO · PRESIDENTE · RIVOLI · PARA TODOS · ALVORADA · COLISEU · FLUMINENSE · VAZ LOBO · BARONESA (JACAREPAGUA) · CASSINO (ICARAI) · ESPERANTO (PETROPOLIS)
De 5ª 16 à Domingo 19 no Cine Baronesa

1ª VIAGEM INTERPLANETARIA
DESTINO A LUA
MUITO BREVE
RESERVEM SUAS PASSAGENS
Folhetos e Informações
Rua Mexico 51-2º

Bing Crosby Canta no Tecnicolor de Disney "DOIS SUJEITOS FABULOSOS"

Cêna de "Dois Sujeitos fabulosos" (The adventures of Ichabod and mr. Toad), a nova produção, em tecnicolor, de Walter Disney, que a RKO Rádio exibirá a partida de segunda-feira próxima no Plaza e demais cinemas dêsse circuito

Entre as muitas e sedutoras atrações que oferece o filme, em tecnicolor, de Walt Disney, "Dois Sujeitos Fabulosos" (The adventures of Ichabod and Mr. Toad) — que a RKO Radio apresentará amanhã no Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Parisiense, Colonial, Primor, Mascote e Haddock Lobo — conta-se a parte melódica com Bing Crosby interpretando as tres lindas canções "Katrina", "O cavaleiro sem cabeça" e "Ichabod", na parte em que são narrados os sonhos e as desventuras de um personagem de triste figura, um "mestre-escola" magro, medroso e interesseiro, descrito por Washington Irving, o iniciador da literatura folclorica norte-americana. Esse tipo, um tanto universal, procede, pois, da imaginação popular, remontando aos tempos da fixação dos colonos holandeses na região de Nova York, e tem, assim, suas verdadeiras origens, para a lenda em apreço, no povo do país das tulipas.

O caso é que Ichabod — este o seu nome — faz miserias para conquistar Katrina Van Tassell, a gentil filha do mais rico negociante de uma cidade para a qual o terrivel professor levou o seu saber e as suas pretensões amorosas... Comentando esse namoro, e as decepções que sofre o pobre mestre-escola, Bing Crosby desfia a sua voz maravilhosa, em canções que já correm mundo, embora feitas especialmente para esse filme de Disney. Mas há ainda outra historia em "Dois Sujeitos Fabulosos": a de Mr. Toad (o Sr. Sapo), igualmente procedente do folclore, porém do inglês, e tambem recolhida por um famoso escritor, Kenneth Grahame.

E' outra lenda deliciosa, ironica, cheia de uma verve inesquecivel, que nos mostra um batraquio elevado á categoria de grande senhor, más cujo fraco pelas aventuras provoca incidentes gozadissimos...



Mr. Alfred E. Daff, Presidente da Universal International Films, Inc., chega hoje pelo El Presidente a fim de presidir à Convenção Latino Americana a se realizar no salão do Copacabana Palace Hotel nos dias 13 e 14 de Novembro. Mr Daff vem acompanhado de sua Exma. esposa.

Mr. John Davis, Diretor Gerente da Organização J. Arthur Rank, também é passageiro do El Presidente, a chegar hoje aqui no Rio de Janeiro. Mr. Davis vem acompanhado de sua exma. esposa e ficará hospedado no Copacabana Palace Hotel. Mr. Davis vem também participar da grande Convenção Latino Americana que a Universal International vai realizar nos dias 13 e 14 de Novembro.

[illegible]ega [illegible] pelo El Presidente, Mr. N. J. Blumberg, P[illegible]dente da Universal Pictures Co., de Nova Yor[illegible], que veiu presidir à Convenção Latino Americana a se realizar no salão do Copacabana [illegible] Hotel. Mr. Blumberg se faz acompanhar de sua esposa.

Ciência ao...

(Clonclusão da 4.ª pagina)

alimentos durante o seu preparo.

A fim de preservar o teor vitaminico dos alimentos certas normas foram estabelecidas: assim os alimentos não devem ficar de molho antes de serem usados, o tempo de cozimento deve ser o mais breve possível, a água em que foi cozido o alimento deve ser sempre aproveitada no seu preparo, os alimentos não devem ser descascados e de preferência devem ser cosidos ao vapor; deve-se evitar sempre o seu reaquecimento e os legumes e as frutas devem ser consumidas o mais fresco possivel

CAMISAS da Camisaria PROGRESSO
CAMISA EM POPELINE. Na côr branca. Colarinho com barbatana e mangas compridas 54,70
CAMISA EM TRICOLINE. Na côr branca. Colarinho com barbatana e mangas compridas. 59,70
CAMISA EM TRICOLINE. Na côr branca. Colarinho com barbatana. Mangas compridas. 87,00
CAMISA EM TECIDO "OXFORD". Na côr branca. Colarinho Novocol. Mangas compridas. 82,00
CAMISA EM MARQUISETE. Branca. Colarinho com barbatana. Mangas compridas. 85,00
CAMISA EM MARQUISETE. Na côr branca. Mangas compridas e colarinho com barbatana. 98,00
AS CAMISAS DA CAMISARIA PROGRESSO são confeccionadas com perfeição, em côrte e tecidos rigorosamente modernos.
Camisaria PROGRESSO — PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT. TIRADENTES
NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE. COMPRE JÁ!

Gran CIRCO BUFALO BILL
ARMADO NA PRAÇA ONZE
HOJE
3 FUNÇÕES
Matinée às 14,30 — Vesperal às 17,30 hs. — À Noite às 21 horas
Maravilhoso programa de emocionantes atrações internacionais

1º aniversário

ARSENAL do POVO

3 Grandes Artigos de Presente

Uma Grande Venda por Preços Populares!

Tecidos desde 4.80

Chita a 2.50

Mesas de retalhos

Cobertores-solteiro	22,80	Lençol Casal	55,00	Toalha de rosto	5,80
" casal	45,00	Colcha-Solteiro	35,80	Toalha meio-banho	13,80
" Bêbê	16,00	" Casal	48,80	Guardanapos	4,00
Lençol-Solteiro	36,00	Fronhas	7,50	Panos de copa 60 x 60	4,20

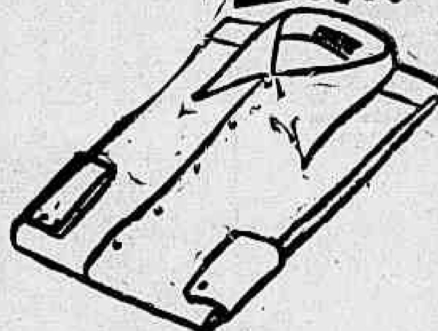
Atoalhado branco para mesa de 1,40	16,80	Camisas Sport de Malha	45,00	Linhos para ternos metro	39,00
Linho para lençol, branco e côres	178,00	" Popeline Sport	58,00	Cambraias de linho "	39,00
Lenços brancos a	2,50	" Xadrez côres firmes	48,00	Macacões	65,00
Camisetas s/ manga	9,00	Cuecas brancas, tipo americano	13,80	Guarda-chuvas	59,00
" c/ "	10,80	Pijamas	98,00	Meias Arsenal	15,80
Camisas Rayon	68,00	Gravatas	10,00	Meias	9,80

Calcinhas bem bonitas	12,80	Guarda-chuvas	45,00	Lenços para cabeça	28,00
Combinações vistosas	48,00	Rayons estampados	10,70	Linhos para vestidos	53,00

Roupas RENNER desde 685.



Cretone "ARSENAL" fabricação própria, uma maravilha.
Para Solteiro 16,80
Para Casal 25,80



Camisa "ARSENAL" fabricação própria, ótimo tecido, ótimo acabamento
Manga comprida 39,00



Sabonete "ARSENAL" nossa exclusividade. Perfumado! Grande! Ótimo! 5 perfumes. De 7,50 por 4,80

VENDAS Á VISTA
E EM 10 PRESTAÇÕES

Não faltem! Há para muitos, mas pode acabar!



ARSENAL do POVO

149 - Rua 1º de Março - 151
Em frente ao Arsenal de Marinha

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

HOJE, DIA 12:

Avenida Presidente Antonio Carlos, 51-A — Rua Acre, 38 — R. Senhor dos Passos, 236 — R. Riachuelo, 199-A — R. da Lapa, 18 — Rua Frei Orlando, n. 5 — R. do Catete, 287 — R. Laranjeiras, 213 — R. Cosme Velho, 128 — R. S. João Batista, 14 — R. Passagem, 141 — R. Voluntarios da Patria, 152 — R. Marechal Cantuaria, 106 — Avenida Bartolomeu Mitre, 642 — R. Jardim Botanico, 12 — Praça Santos Dumont, 142 — R. Gustavo Sampaio, 233-A — Avenida Copacabana, 720-A — 813 e 1130-A — R. Teixeira de Melo, 42 — R. Francisco Otaviano, 32 — R. Barata Ribeiro, 6980 e 216 — R. Visconde de Pirajá, 309-A — R. Barão de Ipanema, 43-A — R. Toneleros, 218-A — R. Frei Caneca, 5 — R. Sacadura Cabral, 355 — Avenida Presidente Vargas, 3163 — R. Benedito Hipolito, 192 — R. Machado Coelho, 174 — Avenida Salvador de Sá, 77 — R. Catumbi, 108 — Praça Condessa de Frontin, 48 — R. Haddock Lobo, 105 e 451 — R. Catumbi, 67 — R. Francisco Eugenio, 120 — R. Mariz e Barros, 635 — R. do Matoso, 47 — R. S. Cristovão, 1021 — R. S. Luiz Gonzaga, 36 e 686 — R. São Januario, 706 — R. Piratini, 501 — R. Conde de Leopoldina, 541 — Rua Conde de Bonfim, 436 — 740A e 952-A — Avenida Tijuca, 87B — Avenida 28 de Setembro, 194 e 344 — R. S. Francisco Xavier, 420 — R. Teodoro da Silva, 849 — R. Maxwell, 388 — R. Barão de Bom Retiro, 1870B — R. Barão do Mesquita, 758 e 1039 e 238 — R. Pereira Nunes, 221 — R. 2 de Maio, 742-A — R. S. Francisco Xavier, 665 — R. Senador Bernardo Monteiro, 88-B — R. Souza Barros, 655 — R. 24 de Maio, 428 — R. Adolfo Bergamini, 345 — Av. Amaro Cavalcante, 2065 — R. Barão de Bom Retiro, 96 — R. Lins de Vasconcelos, 503 — R. Alvaro Miranda, 261-B — R. Aristides 102 — R. Arquias Cordeiro, 628 — Avenida 29 de Outubro, 3350 e 6720 — 8255 e 10442 — R. Assis Carneiro, 65 — R. João Ribeiro, 197-B — Praça Quintino Bocaiuva, 16 — Avenida Nova York, 150 — R. Cardoso de Morais, 140 — R. Leopoldina Rego, 28 — R. Dr. Alfredo Barcelos, 553 — R. Noemia Nunes, 336 — Estrada Engenho da Pedra, 582 — R. Nicaragua, 346-A — R. Jucurutã, 134 — R. Guaianazes, 290 — R. Lobo Junior, 960 — R. Aureliano Lessa, 9 — Avenida Democraticos, 816 — R. Tenente Abel Cunha, 145-B — R. Uranos, 937 e 1329 — R. Dionisio, 36 — R. Julia Cortines, 98-A — R. Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Monsenhor Felix, 504 — Avenida Automovel Clube, 5344 — R. Antonio João, 2A — R. Cordovil, 389 A — Estrada Vicente de Carvalho, 962B — R. Maria Passos, 841 — Avenida Automovel Clube, 2297 e 4025 — Estrada do Barro Vermelho, 1238 — Estrada Marechal Rangel, 5 e 865 — R. Carolina Machado, 974 e 1556 — R. Pacheco da Rocha, 106 — R. 8 de Maio, 126 — Estrada Vicente de Carvalho, 52A — Estrada Nazareth, 336 e 2574 — Estrada do Engenho Novo, 48 — R. Pereira da Rocha, 37-B — R. Siriel, 62-B — Av. Geremario Dantas, 1469 — R. Coronel Rangel, 85 — R. Capitão Couto Menezes, 28 — Avenida Conego Vasconcelos, 411 — Avenida Santa Cruz, 206 e 492 — R. Belisario de Souza, 36 — R. João Vicente, 1173 — Avenida 1º de Maio, 17 — R. Augusto de Vasconcelos, 20 — R. Ferreira Borges, 4 — R. Barcelos Domingos, 24 — Praça 3 de Maio, 9 — R. Felipe Cardoso, 123 — R. Domingos Mondim, 9 — Avenida Paranapuan, 162B — R. Peixoto de Carvalho, 14 — R. Pinheiro Freire, 71.

FARMACIAS DE PLANTÃO NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 13:

R. 1º de Março, 14 — R. Visconde do Rio Branco, 31 — Largo da Carioca, 10-12 — R. Pedro I, 20 — Avenida Mem de Sá, 11 — Avenida Gomes Freire, 124 — R. Aurea, 30 — R. do Catete, 37 — Praia do Flamengo, 118 — R. Laranjeiras, 458 — R. Marquês de Abrantes, 214 — R. da Passagem, 6-A — R. Marquês de Olinda, 93-B — R. S. Clemente, 63 — R. Marechal Cantuaria, 106 — R. Carlos Gois, 88 — R. Humaitá, 310 — R. Voluntarios da Patria, 385 — R. Pacheco Leão, 16-A — Avenida Copacabana, 74, 720-A e 945-C — R. Barata Ribeiro, 646 — R. Siqueira Campos, 83 — R. D. Quitéria, 65 — R. Toneleros, 218-A — R. Julio do Carmo, 9 — Avenida Presidente Vargas, 2424 — R. Joaquim Palhares, 721 — Avenida Paulo de Frontin, 516 — R. Catumbi, 121 — R. Haddock-Lobo, 1 — R. S. Luiz Gonzaga, 686 — R. S. Cristovão, 1021 — R. Piratini, 78 — R. General Padilha, 3 — R. Conde de Bonfim, 98 e 819 — R. Boa Vista, 105 — Avenida 28 de Setembro, 285 e 439 — R. Araujo Lima, 19-A — R. Barão de Mesquita, 700 — R. Julio Furtado, 102-A — R. Leopoldo, 314-A — R. Ana Neri, 4 — R. 24 de Maio, 243 — R. Souza Barros, 188 — R. Cons. Mayrink, 405-A — R. Adolfo Bergamini, 45-A — R. Barão de Bom Retiro, 450 — R. 2 de Fevereiro, 1000 — R. Dona Romana, 651-A — R. 24 de Maio, 1028 — R. Arquias Cordeiro, 272 — R. José Bonifacio, 638 — R. Piaui, 249 — R. Cruz e Souza, 175 — Avenida 29 de Outubro, 8441 — R. Elias da Silva, 417 — Avenida Nova York, 14 — R. Cardoso de Morais, 500 — R. Angelica Mota, 23 — R. Pirangy, 31-B — R. Montevidéu, 1230 — R. Orojó, 179 — R. Lobo Junior, 1354 — R. Antenor Navarro, 46 — Avenida Democraticos, 521-A — R. Etelvina, 9 — R. Romeros, 127 — R. Padre Januario, 43 — R. Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Mons. Felix, 504 — R. Antonio João, 2-A — Avenida Automovel Clube, 4025 e 5344 — R. Cordovil, 389-A — Estrada Vicente de Carvalho, 962-B — R. Silva Vale, 326-B — Estrada Marechal Rangel, 5 — 173 e 528 — Avenida Automovel Clube, 2297 — Estrada Marechal Rangel, 865 — Estrada Barro Vermelho, 1238 — R. Carolina Machado, 930-A — 1400 e 1556 — Estrada General Tasso Fragoso, 4115 — R. Jacoara, 200 — Estrada Rio do Pau, 30 — R. Sirley, 2-B — Rua Candido Benicio, 4152 — R. João Vicente, 115 e 1173 — Rua Coronel Tamarindo, 536 — Rua Albino de Paiva, 613 — Avenida Santa Cruz, 456 — Rua Belisario Souza, 36 — Rua Ferreira Borges, 4 — Estrada do Magarça, 62 — R. Lopes Moura, 66 — Rua Felipe Cardoso, 123 — Praia da Olaria, 307 — Rua Pinheiro Freire, 71 — Rua Itapiru', 175 — R. do Matoso, 15 — R. S. Cristovão, 566 e Avenida 29 de Outubro, 6761.

CONTAS CORRENTES
SEM LIMITE
JUROS 6% a/a
BANCO DELAMARE S/A
Funciona das 8 às 18 hs.

1º ...A SENHORA!
A SUA ELEGÂNCIA EM PRIMEIRO LUGAR

Papai Noel vem aí...

"AVANT-PREMIÈRE" de NATAL

D' A Exposição CARIOCA

...para a senhora dar a si mesma ...o 1.º presente de Natal!
Um moderno e elegante Vestido d'A Exposição Carioca

PREÇOS DE NATAL!

Para a nova estação, A Exposição Carioca lança com exclusividade a mais elegante e moderna coleção de vestidos, reproduções de modêlos dos famosos costureiros de Paris.




A - Vestido "Carioca" em surah estampado. Encantador modêlo com moderna manga curta. Todo abotoado na frente. Tamanhos de 42 a 50.
PREÇO DE NATAL $ 198,

B - Vestido "Carioca" com bolero. Em Linrayon "Pois". Moderna criação "Frente Única" com gola pontuada. Costa decotada. Saia justa. Tam. de 40 a 50
PREÇO DE NATAL $ 250,



Vestido "De Luxo" em crepe "Noblesse". Reprodução de modêlo "Jean Dessés". Moderna gola armada e a saia reta feitio envelope Tam. de 42 a 48.
PREÇO DE NATAL $ 750,



C - Vestido "Passeio" em Panamá estampado. Graciosa criação sem mangas, ultima novidade da moda para êste verão. Tam. de 42 a 50.
PREÇO DE NATAL $ 295,



D - Vestido "Passeio" em Panalbene "Pois". Gola Chemisier, bolsos armados formando anquinhas e saia com quatro pregas batidas. Tam. de 42 a 50.
PREÇO DE NATAL $ 295,

E - Vestido "Modêlo" em tropical. Reprodução de "Jacques Fath". Casaco com mangas Raglan e decote "Ferradura". Blusa de piquê. Em preto, marinho, marron e cinza. Tam. de 40 a 48.
PREÇO DE NATAL $ 395,

F - Vestido "Toilette" em crepe "Paris". Reprodução de modêlo "Carven". Sem alça e com bolero. Vistoso bordado no busto e no bolso. Em preto, marinho e marron. Tam. de 42 a 48.
PREÇO DE NATAL $ 595,

Sapato de pelica. Salto Luiz XV. Todas as côres.
PREÇO DE NATAL $ 195,

Luva de suéde de 1.ª qualidade. Modêlo "Saxe". Tôdas as côres e tamanhos.
PREÇO DE NATAL $ 68,



SÓ PARA SENHORAS
A Exposição CARIOCA
L. CARIOCA - ESQ G. DIAS

A SENHORA TEM CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO ...EM 10 MESES ...SEM ENTRADA ...SEM FIADOR!

C 0587

COMPRE AGORA AS SUAS ROUPAS nas lojas DUCAL porque são *Especializadas*



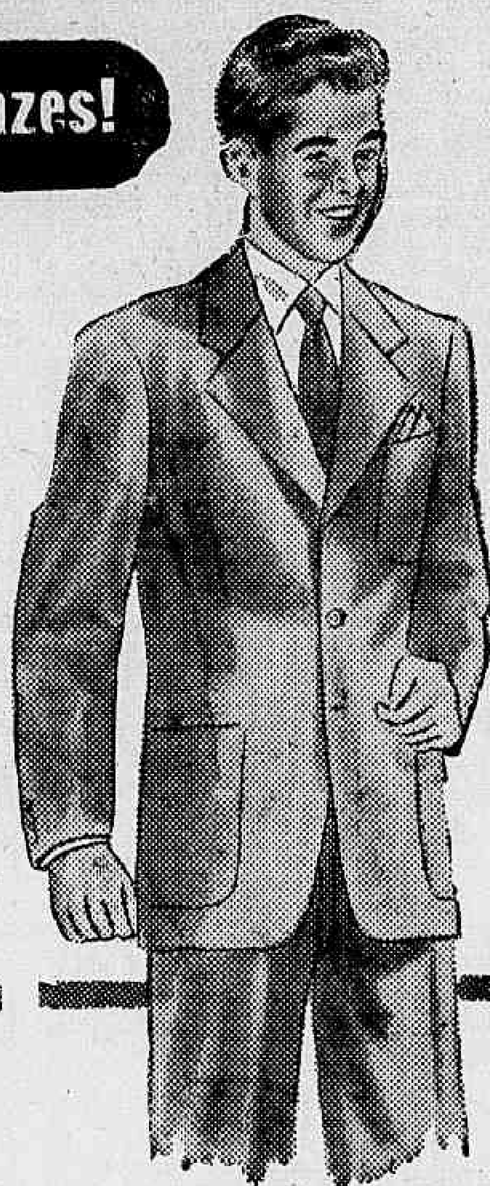
Roupas... *só* roupas... para homens e rapazes!

Roupa
SEERSUCKER
Super-leve, própria para o verão! Econômica porque pode ser lavada em casa........Cr$ **690,**

Roupa
SPORTCORD
-a ronpa do momento-
modelos paletó e jaquetão Cr$ **1.100,**

Roupa de
LINHO IRLANDÊS
nas cores cinza, beige, branco e pérola....................Cr$ **1.250,**

DU - CAL
a roupa com 2 calças
em tropical "Extra", pré-encolhido! A 2a. calça à sua escolha, combinando com o paletó. Cr$ **880,**



Rapazes

Roupa em
TROPICAL EXTRA
em tecido resistente. Nas cores azul, marron, cinza e beige. Tamanhos para rapazes de 12 a 18 anos. ....Cr$ **490,**

Roupa de
LINHO
Roupa elegante, confortável e muito resistente. Todos os tamanhos. Modêlo paletó com 3 botões. Adaptações grátis. Cr$ **490,**

PALETÓS "SPORT-CIDADE"

Paletó em
ALBENE
Padrão moderníssimo. Tecido de toque agradável, próprio para o verão. Muito durável. Todos os tamanhos ...... Cr$ **650,**

Paletó de
CASEMIRA INGLÊSA XADRÊS
Modêlo exclusivo com pouco enchimento. Acabamento impecável. Todos os tamanhos. Adaptações inteiramente a seu gôsto...................... Cr$ **650,**



CALÇAS *Esporte*



Calça de
LINHO
Modêlo com passadores rebaixados e portinhola nos bolsos trazeiros. Nas cores cinza, beige e pérola............... Cr$ **195,**

Calça em
TRICOTINE
Tecido leve, resistente e plenamente encolhido. Modêlo exclusivo. Todos os tamanhos. Nas cores marron, beige e cinza..................... Cr$ **250,**

Calça
SPORTCORD
Em tecido filetado, tipo gabardine, em todos os tamanhos. Nas cores marron, beige e 2 tons de cinza...... ... .. Cr$ **295,**

Você tem *mais* crédito nas Lojas Ducal

Entrada: *V. dá o que quizer!*
Prestações: *V. combina como puder!*

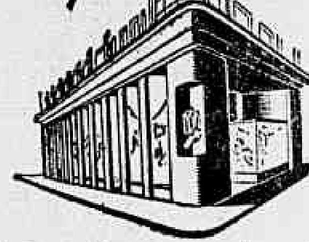
DUCAL
Copacabana



Av. Copacabana esq. Constante Ramos

lojas DUCAL

DUCAL
Independência



Pça. Independência esq. Imp. Leopoldina

A LOJA DUCAL DE COPACABANA FICA ABERTA ATÉ ÀS 10 HORAS DA NOITE

Finalmente! Amanhã a Estréia do Grande Filme Nacional "MUNDO ESTRANHO"



Uma cena emocionante do super filme brasileiro "Mundo Estranho"

O dia de amanhã terá um significado especial para os "fans do cinema brasileiro. E' que estará na téla de doze cinemas do circuito independente o filme nacional "Mundo estranho" filmado em pleno inferno verde, sem "truques", ao vivo, no local onde se desenrola a propria história!

Feras e indios lançam-se ao homem branco sedentos de sangue e na grande luta ninguem poderá destacar qual das féras é mais animal, mais selvagem, mais irracional, se os indios caça-cabeças, terriveis e impiedosos ou as feras da "jungle" que não pensam e agem guiadas exclusivamente pelo instinto!

"Mundo estranho" nos dá visão real da selva amazônica e nos leva com uma expedição de homens brancos até o coração da floresta virgem, expondo-nos aos perigos, mas também deslumbrando-nos com as belezas das imensas quedas daguas ou dos panoramas selvagens, porém de uma magnificência que o gênio humano seria incapaz de igualar ao poder de criação da natureza! E' uma apresentação, como se sabe, da São Miguel Filmes do Brasil.

"Mundo estranho" não é porém um documentário! Tem enrêdo, tem uma historia pontilhada de emoções, apenas essa história tem como cenário a selva e de lá retira toda uma série de perigos e acontecimentos!

Pathé, Art-Palacio, Presidente, Rivoli (A jóia da Cinelandia), Para Todos, Alvorada, Coliseu, Fluminense, Vaz Lobo, Baronesa (Sómente de 5.ª-feira 16 a Domingo 19) Cassino (Icarai)e Esperanto (Petropolis) lançarão segunda-feira, dia 13, "Mundo estranho".

Segunda-Feira em Cartaz "NO FIM DA NOITE" no Cinema São José!

A estréia de "NO FIM DA NOITE" no Cinema São José, segunda-feira, dia 13, está despertando no público um desusado interesse, justificado pela presença no filme da encantadora LIBERTAD LAMARQUE, a "Rainha da Canção", aplaudida em todo o mundo e consagrada pelos brasileiros como a maior intérprete da canção latina!

LIBERTAD LAMARQUE é a figura central de "NO FIM DA NOITE" e em torno dela gira uma história sentimental com certa ligação com a aventura encoberta pelo manto da noite e evocando lindas canções de amôr!

Tanto isso é verdade que a jovem, sempre jovem LIBERTAD LAMARQUE nos dá em brilhantes apresentações os tangos "UNO" e "CUESTA ABAJO", páginas por demais famosas no seu repertório.

"NO FIM DA NOITE", produção dos Estudios San Miguel, traz ainda para deleite do grande público de LIBERTAD LAMARQUE, a apreciada artista em um desempenho dramático que a coloca no palco das maiores atrizes do cinema contemporâneo.

Seu papel em "NO FIM DA NOITE" compara-se em talento, criação e espontaneidade, a todas as máximas interpretações cinematográficas e isso para LIBERTAD LAMARQUE representa outra vitória consagradora!

"NO FIM DA NOITE" apresenta um "cast" onde além de LIBERTAD LAMARQUE desponta a figurinha de FLORENCE MARLY, agora muito em moda, discutida e disputada por milhares de "fãs" masculinos. Há alguma coisa de enigmático nos olhos desta criatura cuja alma quem não gostaria de desvendar... FLORENCE MARLY é a nova sensação do cinema contracenando em "NO FIM DA NOITE" com LIBERTAD LAMARQUE! Dois brilhantes desempenhos! Duas brilhantes artistas!

"NO FIM DA NOITE" tem direção de Alberto de Zavallia e estará a partir de segunda-feira, dia 13, no cinema SÃO JOSE' e também a partir de quinta-feira, dia 16, no cinema RIDAN. Distribuição da São Miguel Filmes do Brasil.

DESAPARECIDO



Desde o dia 26 do mês passado que se encontra desaparecido de sua residência o menor Henderson Lima da Silva, de 18 anos, aluno do Ginásio Modelo, em Friburgo e ali residente com seu pai sr. J. Florêncio da Silva, à rua Alberto Brown, n. 238.

Henderson que é vítima de ataques epileticos trajava no dia em que desapareceu blusão e calça caqui, paletot cinza e sapatos preto.

O seu pai adiantou para sua identificação ter o jovem o costume de ficar em mesas de bares ou botequins desenhando, pela facilidade que tem para fazer caricaturas.

Qualquer informação sôbre o paradeiro de Henderson deverá ser enviada, por favor, para o Ginásio Modelo, em Friburgo ou, para a redação deste jornal.

MOBILIÁRIA IMBUIA
215 — RUA DO CATETE — 215
Aproveitem nossos preços de Novembro
Dorm. Chipendale Luxo, c/11 peças Cr$ 9.500,00
Dorm. Inglês, c/11 peças .... Cr$ 8.800,00
Dorm. Mexicano, completo .... Cr$ 6.500,00
Sala Mexicana, c/12 peças .... Cr$ 6.500,00
Sala Mexicana, c/12 peças .... Cr$ 5.500,00
VENDAS À VISTA E' A PRAZO

MINISTÉRIO DA GUERRA

VIAJA AMANHÃ A DELEGAÇÃO URUGUAIA QUE VEIO ASSISTIR AS MANOBRAS

Deixará o nosso país amanhã cêdo, por via aérea, a Delegação Militar do Uruguai, chefiada pelo general Guillermo Murdoch, que veio assistir as importantes manobras regionais a convite do governo brasileiro. Várias manifestações de apreço ser-lhe-ão prestadas pelos seus colegas e amigos do Exército brasileiro.

ESCLARECIMENTOS PARA CONCURSOS NA ESCOLA DE SAUDE DO EXÉRCITO

Pela diretoria de Ensino do Exército, ficou esclarecido que: a) ao concurso para oficiais dentistas poderão candidatar-se subtenentes, sargentos e civis, diplomados em odontologia e satisfazendo as instruções para matricula; b) ao concurso para graduados odontoprotéticos poderão candidatar-se sargentos ou civis, sendo aos primeiros dispensados somente o exame de seleção, mas satisfazendo as demais condições das instruções para matricula; c) Para candidato aluno do C. P. O. R., só com permissão do comandante do C. P. O. R. a que pertençam.

As "instruções para matricula" acima referidas, já aprovadas, no correr da semana que hoje se inicia, devem ser publicadas no "Diário Oficial".

EFETIVADOS NO MAGISTÉRIO VARIOS PROFESSORES MILITARES

Consta que o presidente da República assinou decretos na pasta da Guerra efetivando no Magistério Militar vários professores candidatos ao concurso instituido pela lei 369. Dentre os efetivados figuram no Colégio Militar do Rio de Janeiro os tenente-coronel Ismaelino de Castro e majores João De Giacomo e Viveiros da Silva, respectivamente, nas cadeiras de Português, Quimica e Matemática. A informação chegada nos meios militares e educacionais causou a todos grande satisfação dado o prestigio que desfrutam aqueles oficiais, sendo que o primeiro é nosso antigo colega de imprensa.

EXONERADO O CORONEL MACHADO LOPES

O presidente da República assinou decreto exonerando o coronel José Machado Lopes, da função, em comissão, de diretor da Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina.

CIRCULO MILITAR DA VILA

O Circulo Militar da Vila avisa aos seus associados, por nosso intermédio, que promoverá uma reunião dançante, hoje, das 20 às 23 horas. Traje passeio.

DESPACHOS DO CHEFE DO D. G. A.

Pelo chefe do Departamento Geral de Administração foram deferidos os requerimentos de Cândido Caldas, Roberto Pedro Michelena, Carlos Fabricio Silva, Mario Guimarães Carneiro, Ricardo Guterres Vale, Lino Carneiro da Fonfoura, José Ribamar de Miranda, Humberto Guimarães de Almeida, Osvaldo Pereira de Brito, Raimundo Teles Pinheiro, Eli Prates Pereira, Camilo Borges de Castro, Renato de Araujo Lima, José Vaz Curvo Filho, João Braulino de Carvalho, José Neves Araripe, Benedito de Andrade, Antonio Gonçalves da Silva Corrêa, Laerte Fernandes Barreto, Ivan José W. de Oliveira, José Paes de Amorim, Antonio Frederico da Silva Chaves, Manoel Teixeira de Barros, Valter de Medeiros Rocha, João Meira de Vasconcelos e Silvio Vieira Machado.

DO EXÉRCITO PARA AS RESERVAS DA AERONAUTICA E DA ARMADA

O ministro resolveu excluir a pedido da reserva do Exército, com transferência para as da Aeronáutica os reservista Claudionor Oliveira de Almeida, José Carvalho Stussi e Nelson Vareia de Matos e da Armada o reservista José do Couto Ribeiro, tudo de acôrdo com a lei do Serviço Militar.

DISPENSA DE INCORPORAÇAO EM EM 1951 DE VARIOS MUNICIPIOS DO PARANÁ E DE SANTA CATARINA

O ministro assinou ontem portaria, tendo em vista parecer da Diretoria de Recrutamento, dispensando de convocação no ano de .. 1951 os seguintes municípios da 5.ª Região Militar: 1 — do Estado do Paraná — Abatiá, Andirá, Araiporanga, Bela Vista do Paraiso, Cambé, Campo Mourão, Carlópolis, Cinzas, Cangoinhas, Curiúva, Ibaiti, Ibiporá, Jaguapitão, Jataizinho, Joaquim Távora, Porecatú, Quatiguá, Ribeirão do Pinhal, Rolândia, Santa Mariana, Sertonópolis e Uraí; 2 — do Estado de Santa Catarina — Aranguá, Concórdia, Criciuma, Jacunruna, Orleães, Tubarão, Turvo, Urussanga e Videira.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Pelo ministro foram deferidos os requerimentos de Albertino Fiel, Alcino Alves da Silva, Aristides Rosa de Andrade, Leonor Ribeiro dos Santos, Raimundo Julião Botão França, Sinval Reis Reis e Wolfardo Rodrigues Pereira; indeferido os de Nestor Cotrim e Silva, Milton Antunes Cabral, José Augusto Porto Filho, Ernani Climaco de Carvalho, Antero Guilherme de Barros.

ORGANIZAÇAO DOS QUADROS DE ACESSO PARA O 1.º SEMESTRE DE 1951

O presidente da Comissão de Promoções do Exército solicita das autoridades providencias para que sejam enviados a sua Secretaria os documentos dos oficiais abaixo que atingiram os limites necessários para a organização dos Quadros de Acesso para o 1.º semestre de .. 1951, de acôrdo com o art. 47 da lei 5.625 de 1943. Solicita ainda que os corpos e repartições, remetam diretamente o nome dos oficiais "sub-judice". Os limites citados abrangem os seguintes oficiais, cujos nomes e números constam do almanaque para 1950: Infantaria — coronel — até o n. 36 Joaquim Soares d'Ascenção. Ten. cel. — até o n. 66 — Francisco de Assis Almeida e Souza. Major — até o n. 132 Placido da Rocha Barreto e todos do Q. A. Capitão — até o n. 128 Adail de Castro Caminha. 1.º ten. — até o 216 Antonio Lira Cavarcanti. 2.º ten. — até o n. 345 Otávio Santiago. **Cavalaria** — coronel — até o n. 19 Amauri Kruel. Ten. cel. — até o n. 26 José Publio Ribeiro. Major — até o n. 56 Clovis Bandeira Brasil e todos do Q. A. Capitão — até o n. 69 Arnaldo José Calderari. 1.º ten. — até o n. 88 Hugo Scipião Ferreira. 2.º ten. — até o n. 163 Paulo de Março. **Artilharia** — Coronel — até o n. 24 Frederico Villeroi França. Ten. cel: — até o n. 39 Evaristo Rodrigues Teixeira. Major — até o n. 83 Francisco Camara Simões e todos do Q. A. Capitão — até o n. 108 Vinicio dos Santos Guida. 1.º ten. — até o n. 146 Izauro Pimenta de Holanda. 2.º ten. — até o n. 119 Potiguara Ribeiro Ramos. **Engenharia** — Coronel — até o n. 10 Raul Guimarães Regadas. Ten. cel. — até o n. 15 João Rozauro de Almeida e todos do Q. A. Major — até o n. 32 Antonio Andrade de Araujo e todos do Q. A. Capitão — até o n. 58 Astorico Bandeira de Queiroz. 1.º ten. — até o n. 65 Airton Esteves Vilas. 2.º ten. — até o n. 84 Mario Alvarez Filho. **Médicos** — Ten. cel. — até o n. 21 Alfredo de França Navarro. Major — até o n. 53 Ferdinando Albertico de Souza da Silveira Filho. Capitão — até o n. 123 Mario Vitor de Assis Pacheco. 1.º ten. — até o n. 173 Luiz Cavalcanti. **Farmacêuticos** — Ten. cel. — até o n. 2 Saturnino de Oliveira Filho. Major — até o n. 11 Mario Tupinambá Ribeiro. 1.º ten. — até o n. 10 Francisco Gradineti. **Dentistas** — major até o n. 2 João Goston Filho. **Veterinários** — ten. cel. — até o n. 4 João da Nóbrega Filho. Major — até o n. 10 Galileu Saldanha de Menezes. **Intendentes do Exército** — coronal — até o n. 8 Rubens Monteiro Leão de Aquino. Ten. cel. — até o n. 15 Cicero Raimundo de Souza. Major — até o n. 23 Vitorio Schfier. Capitão — até o n. 38 Luiz Soares Furtado. 1.º ten — até o n. 80 Augusto Lopes da Silva. 2.º ten. — até o n. 74 Gerardo Porto Sampaio. Aspirante — José Alfredo Lima.

DENTADURAS ANATÔMICAS
Como se fossem os seus próprios dentes
Dentaduras Quebradas sem pressão? Bridges partidos? Consertam-se
EM 60 MINUTOS
Dr. Souza Ribeiro
Av. Marechal Floriano Peixoto número 1 — Telefone: 43-8137 (esquina de Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita (Proximo à av. Rio Branco)

ÚLTIMOS DIAS!
VAI ACABAR "A MARILENA"!
RUA GONÇALVES DIAS, 7
RUA URUGUAIANA, 10
LIQUIDAÇÃO FINAL!
PARA ENTREGA DO PREDIO Á A Exposição
Novas remarcações nos preços já remarcados... para liquidação definitiva de todo o estoque. Aproveite os Últimos Dias! Artigos de Luxo... muito abaixo do custo!



I - Costume de Lã Francesa "Lesur". Copia de "Christian Dior". Abotoado moderno. Bolsos salientes e bojudos. Cintura bem marcada. Saia com prega atraz. De 2.500, Ultimos Dias ......$ 990,

A - Vestidos "Toilette". Reproduções de modêlos franceses. Em crepe Mousse, Flamengá, Faile ou setim Duchesse. De $ 1.200, Ultimos Dias $ 590,

E - Soutiens Duchesse. Corte anatomico com refôrço no busto. De $ 35,............Ultimos Dias $ 19,80

F - Anagua de jersey indesmalhável, com elástico na cintura. Tam. de 42 a 50. Branco, rosa e azul. De $ 95,....Ultimos Dias $ 59,

G - Calças Lingerie. Todos as côres. Tam. de 42 a 52. Em malha fio de escócia mercerisada: De $ 12,...............Ultimos Dias $ 8,50
Em jersey indesmalhável: De $ 25,...............Ultimos Dias $ 15,60

Combinações de Setim Lingerie. Com bordado no busto e fina renda à volta da barra e do busto. Tam. de 42 a 52. De $ 150,.............Ultimos Dias $ 68,

Kimonos de superior Crepon Americano Anti-Ruga. Saia bem rodada. De $ 250,.............Ultimos Dias $ 139,

Cintas-Calça e cintas liga. Em malha americana elástica mercerisada. De $ 49,.............Ultimos Dias $ 29,50

Blusas de Cambraia Opala em Marquisete. Grande variedade de graciosos modêlos. Côres diversas. De $ 98,.............Ultimos Dias $ 59,



H - Capas de superior shantung ou gabardine impermeável. Com capuz. Modêlo "Double-Face". De $ 690, Ultimos Dias.......$ 449,

I - Guarda-Chuva modêlo "Luiz XV". Em faile impermeável. Armação "Ferrini". Elegantes e modernos. De $ 195, Ultimos Dias.......$ 158,

C - Casacos 2/4 em pura lã. Costas com amplos godets. Lindas côres. Todos os tamanhos. De $ 550, Ultimos Dias ....$ 199,

D - Saias de "Plissé-Soleil". Vários modêlos em fina lã. Plissado garantido. Não desmancha! De $ 250, Ultimos Dias ....$ 99,

MEIAS NYLON de 1.ª qualidade. Fio americano Nylon DU PONT. Côres modernas.
Malha "48" de $ 35, ...Ultimos Dias $ 23,50
Malha "51" de $ 48, ...Ultimos Dias $ 29,
Malha "60" denier "15". Finissimas! De $ 90,...............Ultimos Dias $ 68,
"Butterfly". Malha "60" denier "15". As meias mais finas do mundo. De $ 140,...............Ultimos Dias $ 98,

Marilena
RUA GONÇALVES DIAS, 7
RUA URUGUAYANA, 10

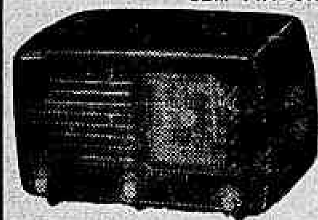
APROVEITE JA...
PORQUE VAI ACABAR!

ARTIGOS DE LUXO, MUITO ABAIXO DO CUSTO... APROVEITE!

RÁDIOS

Em 10 Prestações

SEM ENTRADA — SEM FIADOR



Rádio Philco Tropic, 5 válvulas, ondas curtas e longas

CR$ 170,00

Rádios Emerson, Pilot, Philco, Philips, diversos modelos, inclusive portáteis. Côres variadas, Geladeiras, baterias, liquidificadores, Enceradeiras, ELECTROLUX WALITA, máquinas de lavar roupa BENDIX e demais utilidades domésticas.
Atendemos pedidos para o interior somente à vista pelo Reembolso postal.

LUIZ COSTA LEAL MOURA

Rua da Alfândega, 111-A, 4.º sala 404, quase esquina de URUGUAIANA

50 Milhões de Prejuizos...

(Conclusão da 16.ª página)

ram para os suburbios em busca de parentes ou amigos.

PREJUIZOS DE 50 MILHÕES

Embora carecendo de informações precisas o sr. Antonio Azevedo, um dos sócios da firma A. Augusto Martins & Cia. sediada à rua do Lavradio, também destruida pelas chamas, baseado no prejuizo sofrido pela sua firma que atinge à importância superior a 3 milhões de cruzeiros calcula em 50 milhões os danos causados pelo incêndio às outras casas comerciais atingidas às de habitação coletiva.

DESAPARECIDO O CHINÊS

No dia do incêndio era voz corrente no local que nos escombros se encontrava um cadáver. Agora parece ser real esta hipótese, pois, até o momento não foi descoberto o paradeiro do chinês A Him Lee, que ocupava um quarto numa das casas de comodo sinistrada. Momentos antes do incêndio houve quem o visse penetrar no quarto. Entretanto, durante o sinistro e mesmo ontem, Him Lee, não mais foi avistado.

ESTAVAM DESAPROPRIADOS

A situação dos moradores dos velhos prédios destruidos na última sexta-feira estava praticamente definida. Em virtude das obras que futuramente serão encetadas para a demolição do Morro de Santo Antonio todos eles, tinham recebido ordem de mudança, pois os prédios, pertencentes à Beneficência Portuguêsa foram desapropriados.

QUANTIAS ENCONTRADAS

Nos bolsos do sr. Joaquim Pacheco de Oliveira que faleceu numa ambulância do Corpo de Bombeiros, em virtude do abalo emocional que sofreu ao vêr a casa onde residia à rua do Senado, 7, ser presa das chamas, o comissário Pinheiro arrecadou a importância de 34 mil cruzeiros e mais um relógio de ouro.

Também o detective Leonardo encontrou numa das casas comerciais sinistradas a importância de 60.000,00 cruzeiros.

AINDA DESCONHECIDAS AS CAUSAS

As causas do sinistro ainda não foram apuradas. A policia do 6.º D.P. e os homens do Gabinete de Exames Periciais continuam trabalhando para o seu esclarecimento.

Na manhã de ontem inúmeros comerciantes e pessoas putras prejudicadas no incêndio compareceram à delegacia do 6.º D.P. e prestaram depoimento.

Os bombeiros ainda no dia de ontem continuaram trabalhando no rescaldo.

Antes Tarde...

(Conclusão da 16.ª página)

ram indiferentes o então ministro da Justiça a quem são subordinados a Policia e o Corpo de Bombeiros, o chefe de Policia, o comando dos soldados do fogo, o delegado acusado dos máus tratos aplicados aos supostos autores materiais do delito.

De nada valeram as crônicas e noticias publicadas, os pedidos de providências feitos até à presidência da República pela genitora de um dos acusados.

Ninguem se importava com o acontecido, ninguém ligava importância ao agravo feito à farda sempre gloriosa dos nossos bombeiros desmoralizada com aquele espancamento bárbaro de três de seus componentes.

Nem mesmo o triste fato de se ter aplicado ao ex-sargento Plácido o conhecido "sôro da verdade" para que dissesse aquilo que convinha ao inquérito policial-militar, nem isto que é crime em face de nossas leis, de nossos sentimentos de humanidade e nossos principios cristãos, mereceu qualquer atenção por parte das altas autoridades interessadas no caso.

Agora, porém, noticia-se que o chefe de Policia interino, o coronel Rossini Raposo, determinou ao delegado Pereira da Costa que instaure o necessário inquérito para apurar o bárbaro espancamento.

E' uma noticia alvissareira. Que Deus inspire a autoridade no sentido de que lhe seja possivel apontar à Justiça os responsáveis por um crime que tanto nos envergonha, como nos diminui.

Antes tarde que nunca!

Aviso aos Proprietários de automóveis

ROVER 75

ou

LAND-ROVER





DESTA OFICINA O SEU CARRO SAIRÁ COMO SAIU DA FÁBRICA!

NOVO... NOVAMENTE!



Revisões — consertos e grande estoque de peças, acham-se á sua disposição exclusivamente em nossa estação de serviço, á R. Uranos n.º 1563, (Olaria) a 15 minutos da Praça Mauá.

E em breve, com o propósito de oferecer-lhe ainda maiores facilidades, serão instaladas novas e grandes oficinas também exclusivas para os Rover "75" e Land-Rover, próximas do centro.

A 15 MINUTOS DA PRAÇA MAUÁ

Serviço Especializado e Peças Legítimas - á Rua Uranos 1563, perpendicular á Av. Brasil.

GOODWIN, COCOZZA S.A.
AV. RIO BRANCO, 20-LOJA — TEL. 43-5636
RIO DE JANEIRO

DR. EDUARDO VILLELA

Especialista com mais de 20 anos de prática, dos quais 14 anos nos Hospitais de Paris. Estágio na Clinica Mayo, no Instituto Neurológico e nos Hospitais de New York.

Tratamentos Biológicos e pela Eletricidade médica das Doenças internas, Molêstias das Senhoras e Glandulares. Tratamento das Doenças nervosas por processo de revitalização progressiva do sistema nervoso central e periférico. Nebulizações de Penicilina, Estreptomicina, etc. — Tratamento de Recuperação biologica para nervosos e esgotados.

Duchas escocesas e duchas Kneipp. Duchas massagens. Banhos de luz e de vapor (sudação) para curas de emagrecimento e de desintoxicação. Banhos medicinais, Mecanoterapia e Reeducação Motora para Doenças nervosas, Paralisias, Atrofias, Convalescença de Derrames cerebrais.

No Instituto Fisioterápico do DR. EDUARDO VILELA, 16, RUA DA LAPA, 16 — Sobrado. De 7 às 17 horas todos os dias. TEL.: 32-8272

DR. BOAVISTA NERY

CLINICA MÉDICA — Consultório: Rua Mar. Cantuaria, 158, URCA

Diàriamente das 17 às 19 hs. — Telefone: 26-5206 — Residencia 26-6888.

Lutam Pelo...

(Conclusão da 16.ª página)

redação varios membros da Comissão Central Pró-Abono de Natal, solicitando o apoio deste jornal para sua campanha. Nêsse momento fomos informados de que os funcionários públicos desejam a aprovação do projeto do deputado Benjamim Farah, estabelecendo um mês de vencimentos para todos os servidores públicos, autárquicos, paraestatais e, inclusive, os de obras. O projeto, elaborado pelo mesmo deputado é o que corresponde aos interêsses da classe.

MEMORIAL

Durante a concentração nas escadarias da Câmara dos Deputados, na próxima terça-feira, os funcionários públicos e pessoas interessadas na concessão do abono assinarão listas para confecção de um memorial a ser dirigido aos representantes do povo na Câmara e no Senado, solicitando a aprovação do projeto Benjamim Farah.

LEBLON

EDIFÍCIO JACUMÃ

Av. Visconde de Albuquerque, j. ao n.º 401

e

RUA SAMBAIBA

Último apartamento a venda, contendo:

— sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço com
— quarto e w.c. de empregados.

Preço Cr$ 435.000,00

— 10 % no contrato
— 20 % em 20 prestações mensais, sem juros, durante a construção;
— 70 % em 18 anos, juros de 10 % a.a. (Tabela Price)

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S.A.

RUA DO OUVIDOR, 90 - 5.º ANDAR

Discutiram os Dois Menores e...

(Conclusão da 16.ª página)

to do que havia ocorrido no 4.º andar.

APREENDIDA A ARMA

Na gaveta de uma das mesas do escritório do despachante Manoel Carlos Borges patrão de Jamil, foi encontrado uma pistola calibre 32, com uma bala deflagrada. Havia na mesma impressões digitais que foram tiradas com o maximo cuidado.

A vitima que recebeu ferimento penetrante no homoplata esquerdo, teve poucos minutos de vida.

O comissário de serviço na delegacia do 10.º distrito policial providenciou a remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Médico Legal.

NÃO FOI PARA CASA

A nossa reportagem, esteve na rua Aritides Lobo, 216, residencia dos pais de Jamil. Ele, entretanto, não havia chegado alí desconhecendo os seus pais o ocorrido com ele no trabalho.

Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado

O Serviço de Publicidade do IPASE pede e agradece a publicação da seguinte nota:

Em prosseguimento as suas atividades no Hospital dos Servidores do Estado, a dra. Helen Taussig, da Universidade de John Hopkins, cumprirá o seguinte programa:

Dia 14, às 11,30 horas — Conferência sôbre o "Cuidados pré e post operatórios em Cardiopatias Congênitas"; dia 16, às 11,30 horas. Demonstração de Casos Clinicos; dia 17 às 11,30 horas. Conferência sôbre: "Febre Reumática".

Prof. Hélio Gomes

(CLINICA MEDICO-LEGAL)

Exames, perícias, pareceres, assistencia técnica. Alcindo Guanabara, 26, 5.º andar. Diariamente. à tarde. Tel.: 23-3566

E O SEU PIANO?

VOCÊ SABIA?

...QUE se seu piano não estiver afinado na NORMAL, todos os sons estão trocados?
...QUE por estar afinado baixo, êle não tem som?
...QUE quanto mais velho, dá melhor som?
...QUE muitas pessoas vendem seu piano velho para comprar um novo e depois se arrependem?
...QUE geralmente as pessoas que tratam a reforma do seu piano não o fazem por não terem competência?
...QUE há muitos biscateiros desonestos e clandestinos que não têm idoneidade e não apresentam referências?

Evite futuros aborrecimentos procurando uma casa de confiança CASA SANTANA, de HUMBERTO PEREIRA DA LUZ

Rua de Santana, 105 — Tels.: 46-0929 e 43-5721

REESTRUTURAÇÃO DA SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL

COMUNICA-NOS A MESA DA CÂMARA DO DISTRITO FEDERAL:

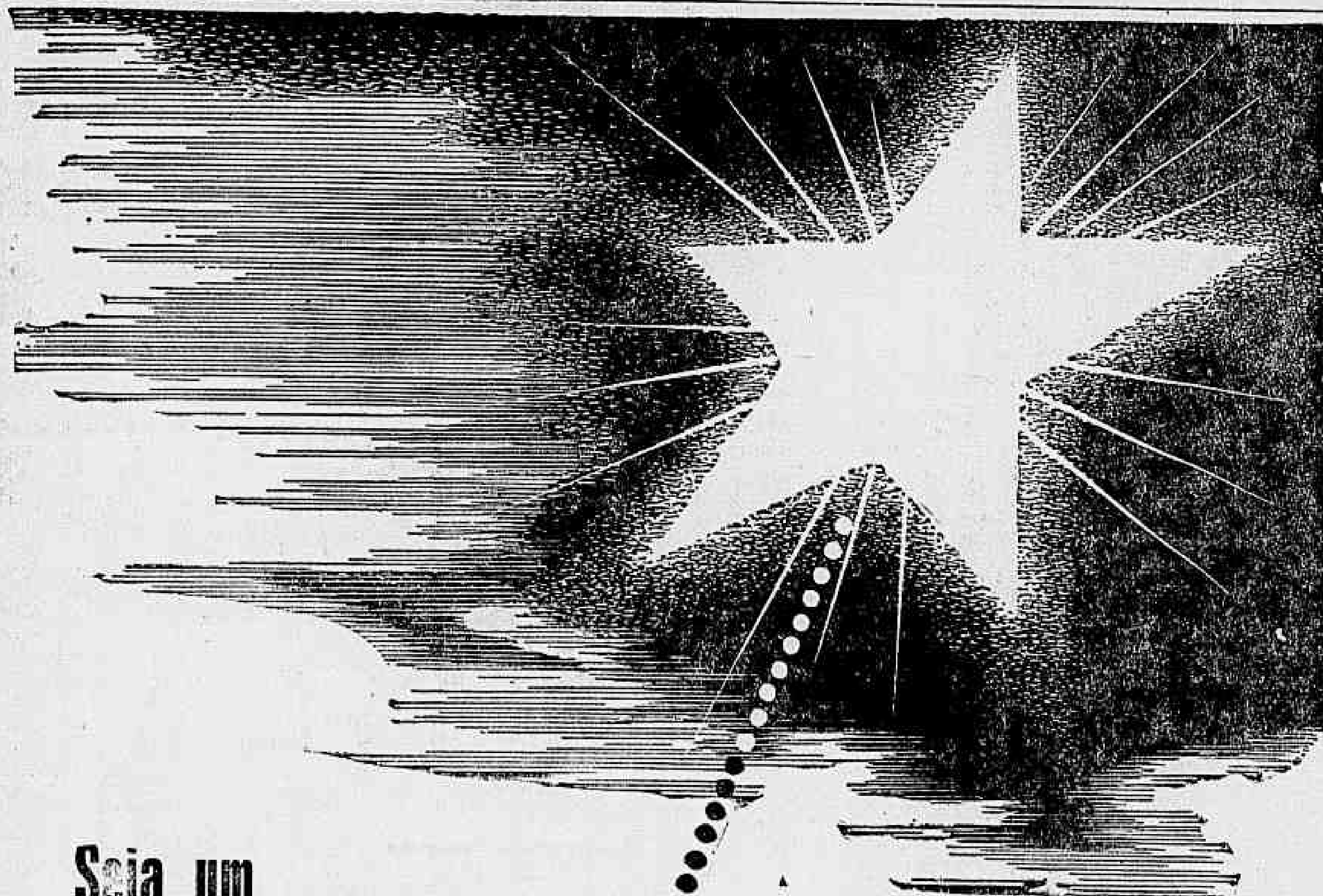
"A propósito da entrevista do vereador Paes Leme, concedida a um vespertino, a Mesa da Câmara do Distrito Federal esclarece que não tem procedência as declarações que fêz.

A Câmara preencheu cargos de carreira sem concurso, como o fizera a Constituinte de 1946 e o fêz o Tribunal Federal de Recursos, uma das mais respeitáveis côrtes de justiça do país, ao organizar seus serviços por se tratar de reorganização geral, imposta por necessidades prementes, dentre as quais sobrelevava a de dactilógrafos, sendo de assinalar que a carreira de Redator da Ata resultou não da nomeação de novos funcionários, mas do reagrupamento dos cargos isolados de Revisor da Ata, Redator da Ata, Oficial da Ata e Auxiliar da Ata; e que os cargos de dactilógrafos em maioria, foram providos mediante transferência de antigos servidores, também titulares de cargos isolados.

É do próprio vereador descontente a iniciativa do ato que maior número de reclamações provocou de parte do funcionalismo, isto é, a inclusão dos nomes dos serventuários Oziel Sampucio de Aranha Miranda e Walkyria Augusta Rocha, na Resolução Legislativa n.º 40, para elevá-los de M, a O, sem a consideração pelos direitos dos servidores do padrão intermediário N, irregularidade, essa, que não poderá deixar de ser reparada, logo que se inicie a nova legislatura.

Não é exato que alguém esteja legislando, depois de encerrados os trabalhos anuais da Câmara. A medida proposta pelo vereador Paes Leme, de aumento de um padrão de vencimentos para os funcionários de G a O, exclusive, embora tivesse aparência de providência equânime, prejudicaria toda a reestruturação, que fôra procedida com observância de plano prèviamente traçado, e criaria situações de grande injustiça, de flagrante inconstitucionalidade, se a Mesa, avisada, em tempo, isto é, antes de aprovada a resolução, nela não introduzisse disposições, atenuadoras dos males que adviriam da iniciativa daquêle vereador.

A Mesa da Câmara pode responder pelos próprios atos; não é culpada, entretanto, de que a este ou àquele vereador falte bom senso".



Seja um FELIZARDO!

Proxima extração 25 DE NOVEMBRO

A Estrela da Sorte está brilhando sôbre a Casa Marzullo...

Adquira seu bilhete da LOTERIA FEDERAL e habilite-se a ser o feliz possuidor de um Trêvo de Quatro Folhas que Marzullo está distribuindo!

Casa Marzullo

LOTERIA

Rua São José esq. Largo da Carioca

TAQUÍGRAFA

Laboratório Farmacêutico admite com prática.

Paga-se bem. Telefonar para 38-3016.

O CASO DA LOTERIA FEDERAL

O SEU DIA CHEGARÁ

Consta que, registado no Tribunal de Contas o contrato de concessão, o dr. Manuel Campbell Pena, a quem o ministro da Fazenda adjudicou a concorrencia da Loteria Federal, está providenciando para a instalação do serviço e já anuncia que a proxima extração se realizará no dia 25 de novembro.

Devem os interessados ficar de sobreaviso, porquanto as disposições do sr. Campbell Pena são, evidentemente, precipitadas. Conforme fez publicar, o legitimo adjudicatario, sr. Oscar Jordão, não se considera esmagado pela decisão do Tribunal de Contas, que não poderá subsistir e contra a ordem de registo já foi promovida judicialmente a medida adequada, COM GRANDES PROBABILIDADES DE SOLUÇÃO RAPIDA E FAVORAVEL.

Por conseguinte, aqueles que estão assumindo compromissos com o sr. Campbell Pena, para as operações de distribuição e venda de bilhetes, correm o risco de grandes decepções.

Fizemos publico, mas parece que o sr. Peixoto de Castro fingiu não acreditar, que o episodio do Tribunal de Contas passara e que agora é que nos preparavamos para a batalha campal.

Pois bem: o sr. Peixoto de Castro não perde por esperar, "o seu dia chegará" — e talvez não demore muito.

Luiza Barros de Lira Tinoco

MISSA DE 7.º DIA

Rodolpho Tinoco Filho e senhora, Lúcia Tinoco de Miranda Horta e seu esposo Eurico de Miranda Horta, viúva Lélia Tinoco Seidl, Raul Tinoco Seidl, senhora e filho e Jader Franco Pontes, senhora e filho, penhorados agradecem a todos os amigos e parentes que os confortaram por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, comparecendo ao entêrro, enviando coroas, flôres e telegramas, e convidam para a missa de 7.º dia, que, em sufrágio de sua bonissima alma, mandam rezar no altar-mór da Igreja da Conceição e Bôa Morte, à rua do Rosário, esquina da Avenida Rio Branco, 2.ª feira, dia 13, às 10 horas. Antecipadamente gratos a todos que comparecerem a êsse ato religioso.

O ÚNICO ATRATIVO:

America x Madureira

O Líder Estará Integrado De Todos Os Seus Valores — Os Tricolores Suburbanos Pensam Em Resistir

O unico atrativo da rodada, ontem iniciada e hoje a ser concluida, será inegavelmente, a peleja America x Madureira, no estadio do Maracanã. O lider invicto terá pela frente o forte conjunto tricolor suburbano que, ainda domingo ultimo deu combate ao esquadrão vascaino caindo honrosamente pelo escore de 3x2.

NÃO INTERROMPERÁ AS VITÓRIAS

Mas o onze americano não está disposto a interromper a série de vitórias neste campeonato, campanha que lhe vale, com justiça, o título de lider-invicto do certame metropolitano.

Os "americanos" não acreditam no "team" tricolor suburbano e pensam passar com certa facilidade, tudo, naturalmente, em suas devidas proporções. Tanto que hoje o quadro rubro jogará integrado de todos os seus valores, com a volta de Ranulfo à meia esquerda.

RESISTENCIA SUBURBANA

A preocupação do Madureira será, hoje, resistir ao lider-invicto. Pelo menos fazer boa figura no Maracanã e disso os pupilos de Plácido estão certos. O quadro para hoje deverá ser o seguinte: Nenem ou Helu, no arco. O goleiro titular fará pela manhã uma prova de campo. Na zaga, Bitum e Weber; na intermediária: Claudionor, Hermínio e Valter; na frente: Osvaldino, Cardoso, Jorge, Mineiro e Tampinha.

O onze do América, com: Osní; Joel e Miguel; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

O ARBITRO

O juiz da peleja será Mário Viana.

RUBENS, Osvaldinho e Godofredo formam a magnífica intermediária do líder-invicto. A harmonia é tudo na linha média "americana"

SUL-AMERICANO DE BOCHAS

AMANHA O INICIO EM BUENOS AIRES

Iniciar-se-á amanhã, em Buenos Aires, a disputa do Campeonato Sul-Americano de Bochas, certame que reunirá as representações do Brasil, Chile, Paraguai, Argentina e Uruguai. Abrindo a competição, defrontar-se-ão Brasil x Chile e Uruguai x Argentina.

TAÇA "HERBERT MOSES"

MAURICIO NASLAUSKY — América 3x1 — Bangu 4x0 — Canto do Rio 3x2.

A OFENSIVA rubro-anil que atuará, hoje à tarde, em Caio Martins: Roberto, Maneco, Cidinho, Cola e Tôto

SOB OBSERVAÇÃO, HOJE À TARDE, OS JOGADORES DO BONSUCESSO

E' Difícil Quebrar a Harmonia do Quadro Alvi-Azul — Na Arbitragem, Mister Dykes

Canto do Rio e Bonsucesso completarão a rodada do certame carioca de futebol, realizando, esta tarde, em Caio Martins, interessante partida.

Embora sem influenciar decisivamente na tabela de colocação essa peleja reune elementos para agradar.

O CANTO DO RIO

As circunstância de ser jogada em Niteroi e ainda empate com o Flamengo dão ao conjunto do Estado do Rio certo favoritismo. Acresce ainda que o Bonsucesso, não obstante regular campanha no campeonato, vem de fragorosa derrota contra o América.

OBSERVAÇÃO

O quadro rubro-anil deverá empenhar-se o máximo pela vitória. Isso porque sua conduta em campo será observada pelos dirigentes do clube que, domingo passado, deixaram o Maracanã (no prélio contra o América) desgostosos com o pouco entusiasmo e espírito de luta de seus jogadores.

QUADROS E JUIZ

O quadro de Niteroi deverá alinhar com: Joel; Wagner e Cosme; Vicentini, Cláudio e Edésio; Lupércio, Edmur, Geraldino, Carango e Arídio.

Os rubro-anis com: Manga; Waldir e Amaurí; Cambuí, Teraldo e Gato; Roberto, Maneco, Cidinho, Cola e Totó.

A arbitragem do encontro estará a cargo do britânico Mr. Dykes.

MOVEIS

Mobiliária Beira Mar, em sua grande liquidação oferece: (Sòmente êste mês)

Sala de Jantar Colonial	Cr$ 7.200,00
Sala de Jantar Inglês	Cr$ 6.800,00
Sala de Jantar Mexicano	Cr$ 3.700,00
Dormitório Canadense	Cr$ 8.800,00
Dormitório Chypandell	Cr$ 8.200,00
Dormitório Colonial Americano	Cr$ 8.000,00

Milhares de peças avulsas

São garantidas, vendemos sòmente à vista

183 — RUA DO CATETE — 183

JUNTO AO PALÁCIO

Expressiva Vitória do Quadro do Olaria

Ainda que pareça incrivel o quadro rubro-negro perdeu, ontem, no Maracanã, sem fazer má figura. Pelo contrario, o onze dirigido pelo sr. Candido de Oliveira foi mais conjunto do que seu antagonista e foi dono da maior parte das ações. O Olaria fez jogo defensivo com recargas rapidas para a frente, procurando tirar partido da abertura da defesa adversaria quando a ofensiva rubro-negra estava em ataque sistematico. Isso valeu o triunfo para a equipe "bariri". Triunfo que só pode justificar-se em vista da defesa a qualquer preço que sempre, em qualquer instante da luta, procurou o conjunto dirigido por Domingos da Guia. Junte-se a isso a boa figura do goleiro Milton e o azar do arqueiro Claudio e aí está mais uma vitoria do onze "bariri" que, após aquela goleada frente ao Botafogo, está marchando muito bem no certame carioca.

BATIDO O FLAMENGO PELO ESCORE DE 2 x 1

UM FLAMENGO MELHOR

O quadro do Flamengo, embora pareça paradoxo, jogou bem na derrota. A linha media cresceu muito com a inclusão de Dequinha e a ofensiva teve mais poder de agressividade. Na verdade, o quinteto não chegou a entender-se, em conjunto, mas, em momento algum os avançados deixaram de dar combate e de procurar acertar em goal.

A defesa, no segundo periodo, atuou com marcação defeituosa, o que valia certas incursões perigosas dos atacantes contrarios. Mas, faça-se justiça, os goals foram chutados de fora da area.

UM OLARIA COMBATIVO

O que se destaca, com justiça, no quadro do Olaria é a combatividade. E' um team que luta. Que procura fugir ao azar. Que combate todos os noventa minutos. Que não se entrega. Mesmo faltando classe ao quadro, o que levou alguns jogadores a "balançar a roseira", o "eleven" olariense procurou acertar com grande entusiasmo e perseguindo sempre a vantagem no marcador.

O "PALHAÇO" SUNDERLAND

O juiz inglês Mister Sunderland é, positivamente, um apitador de infima classe. Alem de errar constantemente nas marcações, S. S. faz gestos dramaticos e não faz valer sua autoridade. Registra os pontapés e deixa correr o pau... Um pessimo juiz, esse Mister Sunderland.

QUADROS, MARCADORES E RENDA

OLARIA: Milton; Jair e Lamparina; Alcino, Jorge e Ananias; Jarbas, Washington, Maxwell, Mical e Paulinho.

FLAMENGO: Claudio; Osvaldo e Juvenal; Nelio, Dequinha e Miguel; Hermes (Washington), Helio Washington (Hermes), Beto e Esquerdinha.

GOALS: Maxwell e Paulinho, para o Olaria e Dequinha, para o Flamengo.

Renda: Cr$ 81.128,00.

NA FASE FINAL O CERTAME DA SEGUNDA CATEGORIA

Autoridades Escaladas Para As Partidas

Nova rodada do Campeonato da 2a. categoria será disputado, hoje, esperando-se bons cotejos, dada a animação que reina nos meios suburbanos por este certame.

Para os vários jogos de hoje, o Departamento Técnico escalou as seguintes autoridades:

SERIE URBANA

RIO x C. CARIOCAS — Na Rua Miguel Cervantes, Caxambi — Asp. Harry Bueno — Amadores: Miguel Brito Lemos.

ASTORIA x CACIQUE — Campo do Bonsucesso — Asp. Jacob Goldstein — Amadores: José Macedo Gomes — Aux. Joanias V. Fontes.

ANDARAHY x BENFICA — Campo do C. R. Flamengo, na Gávea — Asp. Carlos Henrique da Silva — Amadores: Ruy de Souza — Aux. Waldemar Rodrigues.

DEL CASTILO x N. AMERICA — C. Av. 29 de Outubro, Del Castilo — Asp. Darwin Galileo Pessoa — Amadores: João Travassos Arruda — Aux. Célio A. da Costa.

SERIE SUBURBANA

NACIONAL x ENG. DENTRO — Na Estrada do Cambotá, R. Albuq. — Asp. Osmar M. Menezes — Amadores: Arlindo Outeiro — Aux. Armindo G. Covinha.

MANUFATURA x PROGRESSO — No estádio Klabim — Asp. Edgard X. da Silveira — Amadores: Adriano M. Benitez — Aux. Ariovaldo N. Melo.

VALIM x PARAMES — Campo do Oposição — Asp. Euclides F. Silva — Amadores: Aurélio Dionisio.

ANCHIETA x OPOSIÇÃO — Campo da rua Arnaldo Murineli — Asp. Oswaldo Oliveira Maia — Amadores: Sebastião Rocha Filho.

IRAJA' x UNIÃO — Campo da R. Xavier Curado, Marechal Hermes — Asp. Aldacir E. Mendonça — Amadores: José Crispim Cassemiro — Aux. Edwiges Ribeiro.

PIEDADE x ROIAL — Campo do Engenho de Dentro — Asp. Horácio Silva — Amadores Januário Fernandes.

SERIE RURAL

DISTINTA x COSMOS — Na R. Nestor em Sta. Cruz — Asp. Rubens Nogueira da Costa — Amadores: Belmiro de Almeida.

Conversa FIADA

AUGUSTO

Vamos para a terceira rodada. O América estará defendendo com toda sua fibra a invencibilidade. Todo o cuidado é pouco, pois na sua condição de lider-invicto não faltarão adversários que queiram ter a primazia e a glória de derrota-lo. O Aniceto Moscoso já prometeu para o Madureira um "bicho" compensador, e todos nós sabemos que o referido paredro é francamente do "bicho".

x x x

Canto do Rio e Bonsucesso discutirão em Niteroi. Os rubro-anis serão atentamente observados por sua diretoria que não se conforma com o rosário de derrotas que o seu clube vem pacientemente colecionando...

x x x

Enquanto seus "irmãozinhos" brigam, o Vasco, Fluminense e o Botafogo ficarão comodamente de "camarote" assistindo e torcendo por seus interesses...

x x x

São Cristovão e Bangu em Figueira de Melo. Os banguenses surgem como francos favoritos. Seria conveniente acrescentar que o Aymoré daria tudo para preparar uma boa cilada para o Ondino.

REGULAMNETANDO O TRABALHO DO "CRACK"

A Reuni"o de Ontem No Ministério do Trabalho — Sugestão do Presidente da F.M.F.

Realizou-se, ontem, a terceira reunião da Comissão que está elaborando o ante-projeto que regulamentará o trabalho do atleta profissional.

Sob a presidência do sr. Dorval Lacerda e com a presença de todos os membros, o sr. João Antero de Carvalho procedeu à leitura e justificação dos artigos do esboço prèviamente distribuido entre os interessados.

MODIFICAÇÕES SUGERIDAS

As modificações propostas não foram substanciais. Limitaram-se, por assim dizer, à redação de alguns dispositivos visando o afastamento de dúvidas. Isso com respeito tão somente aos primeiros artigos, de vez que até às 14,30, horas em que se encerraram os trabalhos, não houve tempo para a leitura dos restantes artigos em virtude da discussão elucidativa mantida pelos diversos membros.

RESSUCITANDO FRED BROWN

O Presidente da Federação que pela primeira vez compareceu pessoalmente à reunião, sugeriu a adoção da idéia do falecido Fred Brown referente ao passe e que, em resumo é a seguinte: todos os atletas, no fim do respectivo contrato, e desde que não chegue a um acôrdo com o clube, ficariam livres para negociar com outra Associação que, em caso de interêsse, deverá dirigir-se à respectiva Federação a que estiver filiado o clube de origem, fazendo a proposta para a transferência do atleta. A quantia que fôr depositada, será dividida entre o jogador e o clube em partes iguais ou na conformidade das percentagens que forem determinadas pela lei. A modalidade sugerida, como é facil de concluir, merece acurado estudo, razão por que ficou deliberado que o Presidente da Federação remetesse, até à próxima segunda-feira, ao sr. João Antero de Carvalho a sugestão em forma de artigo e devidamente justificada.

A reportagem notou a satisfação do representante do Sindicato dos jogadores e do atleta Ademir, presentes à reunião, pela modalidade aventada para o passe e as luvas.

NATAÇÃO

COMPLETA-SE, HOJE, O CAMPEONATO DE JUNIORS

Tendo como local a piscina do Botafogo ,clube promotor do Concurso Aquatico, completa-se na tarde de hoje o Campeonato de Juniors, com a realização de onze interessantes provas onde teremos em luta valores de relevo na natação carioca em defesa de seus clubes, que conforme comentamos anteriormente os nadadores do Fluminense levam vantagem sobre os alvinegros, sendo o gremio tricolor favorito na contagem geral de pontos estando o Botafogo no encalço da equipe dirigida por Cachimbau, que caminha para o tri-campeonato.

A par com o Campeonato de Juniors serão realizadas provas de nadadores da classe de seniors, onde veremos em luta figuras mais altas da aquatica metropolitana, porquanto tambem nessa categoria o Fluminense desfruta de predominio sobre os demais concorrentes.

Como observamos o Campeonato de Juniors será fechado com chave de ouro, estando em expectativa bons resultados técnicos.

A competição de hoje será iniciada às 15 horas funcionando as seguintes autoridades:

Arbitro — Dr. Aarão Gordon.

Juiz de Partida — Manoel da Rocha Vilar.

Auxiliar — Julio Grunfeld.

Juizes de chegada e cronometristas:

Luiz A. de Barros.

Do 1.º lugar — José Rocha Lemos — Manoel Luiz de França.

Do 2.º lugar — Dr. Rodrigo Medicis.

Do 3.º lugar — José Luiz Veloso.

Do 4.º lugar — Nelson Zarur.

Do 5.º lugar — Joseph Halpern.

Do 6.º lugar — José Cavalcanti Filho.

Desempatador — Helio Carrilho — Edilson R. Araujo.

Juiz de Raia — Alfredo Rodrigues Gambôa — Dr. Orlando Mendonça Moreira.

Anotador — Armando Troia.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DE HOJE

FUTEBOL

Campeonato Carioca de Futebol — Profissionais — AMERICA x MADUREIRA — No Estádio Municipal — A's 15,30 horas.

S. CRISTOVAO x BANGU — Em Figueira de Melo — A's 15,30. horas.

CANTO DO RIO x BONSUCESSO — No Estádio Caio Martins — A's 15,30 horas.

CAMPEONATO DE JUVENIS:

OLARIA x FLAMENGO
MADUREIRA x AMERICA
BANGU x S. CRISTOVAO

TENIS

Torneio de Veteranos — Nas quadras do Tijuca T. C. — Inicio às 8 horas.

ATLETISMO

Conclusão da disputa do Troféu Brasil — Em São Paulo — Na Pista do Tieté.

PETECA AMERICANA

A's 9 horas na quadra do Engenho de Dentro — AMERICA x ADELIA.

NATAÇÃO

Na Piscina do Botafogo — A's 15 horas — Campeonato de Juniors.

DESVANTAGEM DE AIMORÉ NO "DUELO" COM ONDINO

O Quadro de Figueira de Melo é Inferior ao de Moça Bonita — Mas Não é Fácil Vencer na "Chacrinha"...

O Bangu visitará, hoje, o seu co-irmão São Cristovão, para cumprir mais um jogo oficial do certame carioca de profissionais. A equipe banguense, de fato, possuindo um quadro magnifico, deverá vencer de modo nítido. Não acreditamos, porém, que o conjunto sãocristovense se deixe abater sem oferecer tenaz resistência, esperando-se uma peleja renhida Será uma equipe mais forte que terá pela frente a um adversário ardoroso, capaz de tornar dificil o seu previsto triunfo.

Há um detalhe muito importante que muito poderá contribuir para uma boa atuação dos alvos. O técnico do São Cristovão, Aimoré Moreira, vem de deixar o Bangu e ninguem melhor do que ele sabe os pontos vulneráveis do "team" suburbano. E, como Aimoré saiu do clube do Estádio Proletário, tudo fará, hoje, para seu novo quadro surpreender os seus ex-pupilos, agora orientados pelo preparador uruguaio Ondino Viera.

De qualquer modo, o cotejo entre alvos e suburbanos deverá oferecer um bom espetáculo de futebol.

O JUIZ

Dirigirá este jogo o sr. Carlos de Oliveira Monteiro, o popular "Tijolo".

QUADROS PROVAVEIS

BANGU — Luiz; Gualter e Rafanelli; Sula, Mirim e Pinguela; Meneses, Zizinho, Simão, Ismael e Djalma.

S. CRISTOVAO — Marujo; Doutor e Torbis; Nelson, Bulan e Olavo; Lino, Carlyle, Rato, Nestor e Reginaldo.

Aventuras na calada da noite por entre canções de amôr!
Estudios San Miguel apresenta:
Libertad LAMARQUE
em
NO FIM da NOITE
(EL FIN DE LA NOCHE)
Direção: ALBERTO DE ZAVALIA
IMPROPRIO 10 ANOS
COMPS. NACIONAIS
Com Florence MARLY ☆ Juan José MIGUEZ
LIBERTAD LAMARQUE CANTA NESTE FILME "UNO" e "CUESTA ABAJO"
Dist. por São Miguel Filmes do Brasil
AMANHÃ › SÃO JOSÉ — MEIO-DIA-2-4-6-8-10 ☆ A PARTIR DE 5ª Feira 16 RIDAN (AV. SUBURBANA)

Walt Disney apresenta
"Dois Sujeitos Fabulosos"
"THE ADVENTURES OF ICHABOD AND MISTER TOAD"
Canções por BING CROSBY em TECHNICOLOR
Deslumbre-se com esta nova criação de Walt Disney! Ouça Bing em 3 lindas canções!
IMPROPRIO ATÉ 10 ANOS
RKO RADIO FILMES
Amanhã
HORARIO: 2-3,40-5,20-7-8,40 e 10,20
PLAZA
PARISIENSE
ASTORIA
OLINDA
STAR
RITZ
COLONIAL
PRIMOR
MASCOTE
H. LOBO
Complemento Nacional

NADA PODE DETER A CARREIRA TRIUNFAL DO MAIOR ESPETÁCULO DO ANO! CONTINUA O SUCESSO MONUMENTAL DA REVISTA QUE MULTIDÕES ACLAMAM! VÁ VER, HOJE, O MAIOR ELENCO DE REVISTA DA AMÉRICA DO SUL, NA "FÉERIE" QUE NEM O FOGO CONSEGUIU VENCER!

AINDA MAIS BELA! AINDA MAIS LUXUOSA!
AINDA MAIS ENGRAÇADA!

WALTER PINTO Apresenta
O MAIOR PRODUTOR DA AMÉRICA DO SUL
A SUA FABULOSA PRODUÇÃO
"MUIÉ MACHO, SIM SINHÔ!"
UMA REVISTA "PARAIBA" de FREIRE JUNIOR e W. PINTO
OSCARITO
VIRGINIA LANE
Grande Otelo
Dalva de Oliveira
HOJE sessões ás 20 e 22 hs.
IMP. ATÉ 18 ANOS
VESPERAIS ÀS QUINTAS SABADOS E DOMINGOS ÀS 16 HORAS
no teatro Recreio

UM SUCESSO INCOMPARÁVEL QUE PROSSEGUE PARA A ALEGRIA DE MILHÕES!!

AVISO AO PÚBLICO: TODOS QUE ADQUIRIRAM INGRESSOS PARA OS ESPETÁCULOS DE SEXTA-FEIRA ÚLTIMA, PODEM COMPARECER À BILHETERIA, MUNIDOS DO "CANHOTO-POSSE" DOS MESMOS. POIS TÊM A PREFERÊNCIA PARA NOVAS LOCALIDADES ESTA SEMANA.

HOJE, VESPERAL ÀS 16 HORAS E SESSÕES À NOITE, ÀS 20 E 22 HORAS

Conclue-se Hoje o Troféu Brasil

Hoje, na pista do Tieté, em São Paulo será disputada a segunda e ultima parte do Trofeu Brasil, certame atlético inter-clubes, de âmbito nacional, de vez que reune os mais destacados atletas de São Paulo, R. G. do Sul e D. Federal.

Dezesete clubes participam dessa competição, intervindo mais de quinhentos atletas.

PROVAS PARA HOMENS, MOÇAS E JUVENIS

O programa de hoje comporta várias provas destinadas a atletas masculino e feminino.

Também estão programadas provas para atletas juvenis.

A Hora da Primeira Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 13,10 horas.

O Premio "Jockey Club do Peru" tem a sua realização marcada para às 13,40 horas.

ATÉ CR$ 4.800,00

Máquinas de costura — Compram-se Singer, qualquer tipo. Ajour — Casear — Esquerda, em qualquer estado. Paga-se o preço máximo de Cr$ 4.800,00. Atende-se urgente. — Rua Estácio de Sá n. 37. Telefones 32-3900 e 32-7987.

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1771 — S. CARGAS — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1528 — PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247 — INFORMAÇÕES — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3756 (dias úteis até 19 hs., aos sábados até 16 hs., domingos e feriados, 9 às 12 horas). ARMAZENS A/E — Telefones: 23-1771 e 23-2867 — ARMAZEM 11-A — Telefone: 43-8673 — ARMAZEM 12 — Telefone: 43-0290 — CARGAS ESTRANGEIRAS — Telefone: 23-2648.

LLOYD BRASILEIRO · PATRIMONIO NACIONAL

TELEFONES
ENDEREÇOS
NOTA — Para aquisição de passagens é necessario a apresentação de atestado de vacina.

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS — NORTE

"CTE. CAPELA"
Sairá a 30 de novembro, às 10 horas, para Salvador e Ilhéus.

"JANGADEIRO"
Sairá a 1 de dezembro para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo, Natal e Fortaleza.

"A. ALEXANDRINO"
Sairá a 19 do corrente para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.

"PAUL SOARES"
Sairá a [illegible] de novembro para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, São Luiz e Belém.

"CUYABÁ"
Sairá a 13 de novembro para Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

"CTE. RIPER"
Sairá a 12 de novembro, às 14 horas, para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.

"DUQUE DE CAXIAS"
Sairá a 20 de novembro para Salvador, Recife e Maceió.

PARA O SUL

"RIO OIAPOQUE"
Sairá a 25 de novembro para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

"LOIDE-HONDURAS"
Sairá a 23 de novembro para Barra Ilhéus, Salvador, Cabedelo, Tenerife, Havre, Dunquerque, Londres, Antuerpia, Roterdam e Hamburgo.
Próximas Saidas:
Loide S. Domingos a 2-12.

"LOIDE-PANAMA"
Sairá a 21 de novembro para Vitória, Salvador, Tenerife, Lisboa, Casa Blanca, Tanger, Gibraltar, Oran, Barcelona, Marselha, Genova e Napoles.

PARA A AMÉRICA

"LOIDE-NICARAGUA"
Sairá a 20 de novembro para Vitória, Salvador, Galveston, Houston, N. Orleans, N. York, Norfolk e Baltimore.

A 50 MINUTOS DO CENTRO
LOTES RESIDENCIAIS
VILA HELIÓPOLIS

(BEM AO LADO DAS ESTAÇÕES DE HELIÓPOLIS E AREIA BRANCA)

NÃO PERCA AGORA A OPORTUNIDADE QUE V. S. DEIXOU ESCAPAR EM OUTRAS OCASIÕES

* — Lotes planos de 12x30 junto das Estações.
* — Posse imediata para construção proletaria.
* — Rêde eletrica em todas as ruas.
* — Em breve tambem iluminação nas ruas.
* — Preços desde Cr$ 17.000,00 sem juros.
* — Passagem de trem 0,40 centavos.
* — Onibus ligando Nova Iguaçú de 20 em 20 minutos.

Informações nos seguintes locais:

RIO — Avenida Almirante Barroso, 97 — 2.° — Telefone 42-0536

Praça Mauá, 7, 5.° and., sala 510 — Telefone 23-1910-R-61

NOVA IGUAÇU — Edificio Nice, 3.° andar — sala 6 (Por cima do café Garotinha)

Escritório em Heliópolis, junto da Estação

Cia. Proprietária Brasileira S.A.

• AS GRANDES OFERTAS DO "LEÃO D'AMERICA" •

Artigos para o Lar!

Após a grande venda de aniversário, Leão D'América volta a apresentar suas grandes ofertas de artigos diversos, de grande utilidade, a preços sensacionais. Visite o Leão D'América e aprecie os artigos aqui anunciados e grande quantidade de diversos outros, para serem vendidos por preços de liquidação!

APARELHOS DE GRANITO INGLÊS
decorados
c/ 42 peças de Cr$ 1.250,00 p/ Cr$ 980,00
c/ 60 " de Cr$ 1.650,00 p/ Cr$ 1.280,00

APARELHOS DE LOUÇA
decorados p/ jantar, vários modelos e padrões
c/ 22 peças de Cr$ 250,00 por Cr$ 159,00
42 peças de Cr$ 450,00 p/ Cr$ 310,00
c/ 42 peças dec. grega de Cr$ 520,00 p/ Cr$ 420,00
c/ 42 peças fina dec. de Cr$ 650,00 p/ Cr$ 520,00
c/ 42 peças dec. c/ouro de Cr$ 800,00 p/ Cr$ 580,00

SERVIÇOS PARA CRISTALEIRA
com 62 peças 1/2 Cristal ... de Cr$ 650,00 por Cr$ 480,00
com 31 peças 1/2 " ... de Cr$ 450,00 por Cr$ 300,00
com 62 peças Cristal sonoro ... de Cr$ 850,00 por Cr$ 680,00

SERVIÇOS CHÁ, CAFÉ E BOLO
fina porcelana decorada com filete ouro, modelos vários e modernos
c/ 8 p. p/ Café de Cr$ 130,00 p/ Cr$ 85,00
c/ 10 p. p/ Chá de Cr$ 300,00 p/ Cr$ 189,00
c/ 24 p. .... de Cr$ 650,00 p/ Cr$ 480,00
c/ 42 p. .... de Cr$ 950,00 p/ Cr$ 690,00

PEÇAS AVULSAS
Porcelana branca
LEITEIRAS
500 ml de Cr$ 25,00 por Cr$ 16,00
800 ml de Cr$ 40,00 por Cr$ 25,00
MANTEIGUEIRAS
200 gramas de Cr$ 32,00 por Cr$ 18,00
BULES
600 ml de Cr$ 45,00 por Cr$ 28,00
750 ml de Cr$ 55,00 por Cr$ 32,00
CAFETEIRAS
500 ml de Cr$ 25,00 por Cr$ 17,00
800 ml de Cr$ 40,00 por Cr$ 28,00
AÇUCAREIROS
200 gramas de Cr$ 20,00 por Cr$ 12,00
450 " de Cr$ 30,00 por Cr$ 19,00

FOGAREIRO p. ALCOOL c/ deposito separado, chama bico gaz graduavel sem perigo de explosão de Cr$ 85,00 por Cr$ 59,00

TIRA CAROÇO de AZEITONAS de Cr$ 22,00 p/ Cr$ 15,00

SALEIROS DE LOUÇA de Cr$ 30,00 p/ Cr$ 19,50

XICARAS Porcelana branca
p/ Café de Cr$ 6,00 por Cr$ 3,50
p/ Chá de Cr$ 16,00 por Cr$ 11,00
decorada p/ Café de Cr$ 8,00 por Cr$ 5,00
" p/ Chá de Cr$ 15,00 por Cr$ 10,00

BATERIAS
"CHALEIRA" FORTE POLIDO, ASAS MADEIRA DE LEI, COM ESTANTE.
N.° 100 c/ 28 p. de Cr$ 420,00 p/ Cr$ 298,00
N.° 200 c/ 33 p. de Cr$ 670,00 p/ Cr$ 478,00
N.° 300 c/ 34 p. de Cr$ 880,00 p/ Cr$ 630,00
"CHALEIRA" EXTRA FORTE POLIDO, ASAS EM MADEIRA DE LEI.
N.° 100 c/28 p. de Cr$ 570,00 p/ Cr$ 440,00
N.° 200 c/35 p. de Cr$ 780,00 p/ Cr$ 685,00
N.° 300 c/34 p. de Cr$ 1.000,00 p/ Cr$ 815,00
"JARAGUÁ"
N.° 100 c/ 24 p. de Cr$ 350,00 p/ Cr$ 298,00
N.° 200 c/ 34 p. de Cr$ 580,00 p/ Cr$ 460,00

PARA GELADEIRA
½ cristal branco, caixa pequena, de Cr$ 18,00 por Cr$ 11,00
½ cristal branco, caixa grande, de 40,00 por Cr$ 25,00

MÁQUINA para CARNE aço forjado, tipo especial "CHECO N.° 2" superior qualidade — 4 laminas. de Cr$ 95,00 p/ Cr$ 79,00

TRAVESSAS
louça branca rasas 26 cm de Cr$ 18,00 por Cr$ 12,00
c/ .... 29 cm de Cr$ 22,00 por Cr$ 15,00
c/ .... 32 cm de Cr$ 30,00 por Cr$ 19,00
louça branca fundas 26 cm de Cr$ 19,00 por Cr$ 13,50
" " " 29 cm de Cr$ 28,00 por Cr$ 19,00

LIQUIDIFICADOR "NEUTRON" WALITA", oferta especial, c/ 1 Passador, 1 Faca e 6 Copos por Cr$ 850,00

ESPREMEDOR de duro aluminio "Italiano" para FRUTAS
de Cr$ 80,00 por Cr$ 58,00
de Cr$ 95,00 por Cr$ 68,00

PRATOS AVULSOS
louça branca fundos ou rasos Diversos modelos de Cr$ 5,00 por Cr$ 3,50

SUPORTE para coar CAFÉ, de aluminio com graduação de Cr$ 25,00 por Cr$ 19,00

DEPÓSITOS PARA GENEROS: 5 TAMANHOS de Cr$ 130,00 p/ Cr$ 85,00

TIGELAS DE LOUÇA
para bater bolos 18 cm. de Cr$ 15,00 por Cr$ 11,00
20 cm. de Cr$ 18,00 por Cr$ 14,00
22 cm. de Cr$ 24,00 por Cr$ 17,00
24 cm. de Cr$ 32,00 por Cr$ 22,00

DEPÓSITOS para LEITE
1 L. .... de Cr$ 20,00 p/ Cr$ 13,50
2 L. .... de Cr$ 30,00 p/ Cr$ 19,50
3 L. .... de Cr$ 40,00 p/ Cr$ 29,00
5 L. .... de Cr$ 70,00 p/ Cr$ 48,00

ESPREMEDOR para BATATAS, fabricação Sueca de Cr$ 38,00 por Cr$ 29,00

TALHERES
Talheres de aço inoxidável "ZIVI" fabricação Hércules, artigo superior e de qualidade garantida, modêlo distinto que apresentamos à venda, avulso ou em faqueiros, podendo Vas. Sas. comprar qualquer peça avulsa.

Peças	de Cr$	por Cr$
18 p/ mesa facas aço comum	234,00	178,00
18 s/ mesa facas aço comum	210,00	160,00
18 p/ mesa facas aço inox.	370,00	289,00
18 s/ mesa facas aço inox.	340,00	261,00

FAQUEIROS TÔDAS AS PEÇAS DE AÇO INOXIDÁVEL

Peças	de Cr$	por Cr$	com estôjo mais Cr$
48	780,00	600,00	100,00
51	850,00	739,00	150,00
53	1.060,00	822,00	150,00
99	1.700,00	1.343,00	200,00
101	1.850,00	1.426,00	200,00

FAQUEIROS AÇO INOX. "HÉRCULES" TIPO REFORÇADO

Peças	de Cr$	por Cr$	com estôjo mais Cr$
48	1.000,00	767,00	100,00
51	1.170,00	902,00	150,00
53	1.400,00	1.083,00	150,00
101	2.380,00	1.849,00	200,00
104	2.500,00	1.976,00	200,00
130	3.000,00	2.395,00	300,00

FAQUEIROS COM FACAS DE AÇO COMUM

Peças	de Cr$	por Cr$	com estôjo mais Cr$
48	520,00	394,00	100,00
51	680,00	525,00	150,00
53	800,00	610,00	150,00
99	1.200,00	920,00	200,00
101	1.300,00	1.000,00	200,00

FAQUEIROS DE AÇO INOXIDÁVEL — c/ FACAS AÇO INTEIRIÇO COMUM
88 peças de Cr$ 450,00 p/ Cr$ 328,00
c/ estojo mais Cr$ 100,00
51 peças de Cr$ 570,00 p/ Cr$ 436,00
c/ estojo mais Cr$ 150,00
99 peças de Cr$ 1.020,00 p/ Cr$ 760,00
c/ estojo mais Cr$ 200,00

TALHERES AVULSOS
FACAS AÇO INTEIRIÇO
88 p/ de mesa de Cr$ 170,00 p/ Cr$ 142,00
88 p/ de sobremesa de Cr$ 165,00 p/ Cr$ 137,00

Leão D'América
89 URUGUAIANA 91
É A MAIOR E MELHOR CASA DO RAMO

Mais uma facilidade do "Leão D'América": Vendemos em 10 prestações por intermédio da COMPENSADORA. Informações na Loja ou na rua da Quitanda, 59

NÃO PODEM ATUAR

Suspenso pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os jóqueis Adão Coelho Ribas, Nestor Linhares, Pedro Simões, e Cipriano Souza e o aprendiz Joel Tinoco.

HABIL DACTILÓGRAFA

Precisa-se em grande Companhia Importadora, de habil dactilógrafa, trabalhando com rapidez, preferivelmente com conhecimentos de Inglês. Entender-se com o Sr. Conde à rua do Passeio, 48/54 (MESBLA — ADMINISTRAÇÃO GERAL).

Seis Forfaits

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

Monterrey — Cairo — Pacalano — Coran — Sarah Bernhardt. Giro.

NO FREIO PUNITAQUI VAI DAR TRABALHO A QUEJIDO

CHENILLE E ELITE VÃO FORMAR NOVA "DOBRADINHA"

1.ª CARREIRA

ERIN — Anda bem. Tem muita chance, mesmo na grama.
OPALA — Difícil, corre pouco. Trabalhou 1.400 em 95", mal.
TAHIS — Trabalhou 1.400 em 93" 3|5, facil. E' a maior rival da favorita.
ATIVA — Trabalhou 1.300 em 87", mal.
JEQUITIAIA — Sua ultima corrida foi boa. Mantem bom estado e pode chegar entre as primeiras novamente.
MANDINGA — Não nos agrada.
PORANGA — Na grama é a força destacada. Não pode perder.
VITORIANITA — Trabalhou 1.200 de seta errada, em 77". E' levada na certa.

2.ª CARREIRA

MARNE — Trabalhou 1.000 na grama em 64", suave. Aprontou 360 em 21", correndo muito. Deve estreiar vencendo.
MANDI — Trabalhou com a companheira e chegou junta. Aprontou 360 em 21" 3|5, com grande ação final. Regula com a companheira de box.
CHANGA — Aprontou 360 em 23", suave. Perigosa.
OVILIA — Trabalhou 1.000 em 64" 3|5 e corria bem. Aprontou 360 em 21" 3|5. Serve como azar, pois é muito veloz.
GOOD SPORT — Trabalhou 1.000 em 65", bem. Aprontou 600 em 37", com regular ação. Pode ser o ganhador.
REDEMPÇÃO — E' cedo por enquanto.
MONTERREY — Não correrá.
ORNATO — Trabalhou 1.000 em 64", e aprontou 700 em 44", bem. Seus responsaveis estão levando fé. Cuidado, pois é ligeiro.
OLEIRO — Trabalhou 1.000 em 64" 3|5, com fraca ação final. Aprontou 360 em 22". Não acreditamos que figure.

3.ª CARREIRA

ORESTES — Na areia seria a força.
REMANSO — Corre muito pouco.
CANGAPE' — Na grama não tem p'ra quem perder. Força da carreira.
MUCHACHO — Trabalhou 1.000 em 64" 1|5. Aprontou 360 em 21" 3|5. Vinha com tudo.
CLIPPER — Aprontou 360 em 23". Corre pouco ainda.
CHINO — Trabalhou 1.200 na grama em 79", e aprontou 700 em 44". Muito verde ainda.
RAINBOW — Trabalhou 1.000 em 64", na reta oposta. Não acreditamos.
DINGO — Aprontou 360 em 22". Melhorando e serve como um bom azar.
PATH FINDER — Trabalhou na grama 1.000 em 62", e aprontou 600 em 38", com regular ação. Vai correr bem e pode atrapalhar.

4.ª CARREIRA

AL ARUSSA — Trabalhou 1.400 em 91", e chegou facil, aprontou 360 em 23", firme. Venderá caro a derrota.
DULIPE' — Trabalhou 1.300 em 86", suave. Na areia sua chance é bem problematica. Aprontou 800 em 52" 2|5.
CAIRO — Não correrá.
GUANUMBI — Aprontou 600 em 38", facil. Sua forma é perfeita. Sendo a carreira na grama vão custar para derrotá-lo.
ESTALO — Trabalhou 1.400 em 91" e aprontou 800 em 52" 4|5, a vontade. E' outro na areia pesada.
FURÃO — Qualquer dia para 700 cruzeiros.
ARROZ DOCE — Trabalhou 1.300 em 85" 3|5, facil. Melhorou e vai correr bem melhor desta vez.
IBICUHY — Trabalhou 1.500 em 100". Dificil.
MIRIANTO — Trabalhou 1.000 em 63" 3|5, e aprontou 800 em 49", na reta oposta. E' levado na certa pelos seus responsaveis.
ARABIANA — Aprontou 700 em 44". Nada deve pretender.
PACALANO — Não correrá.
LUMEN — Aprontou 600 em 36" 3|5, muito tocado pelo Moreno. E' da grama e pode ser o ganhador.
MAVILIS — Se chover vai chegar, conferindo o premio. Da ultima, levaram o castigo, pois seu joquei caiu na partida.
CORAN — Não correrá.

5.ª CARREIRA

SARAH BERNHARDT — Não correrá.
CUPLETISTA — Aprontou 700 em 43", firme. Corre mal na grama.
SANS ROUTE — Se as chuvas continuarem e as carreiras forem em pista pesada, sua chance será nula.
VIUVA ALEGRE — Bem inferior à companheira.
CHENILLE — Trabalhou 1.800 em 119" 3|5, facil. Aprontou 1.000 em 62". E' a força destacada.
ELITE — Trabalhou 1.800 em 119" 3|5, perdendo para Chenille. Aprontou 1.000 em 62", ganhando de Chenille facil. Deve formar a dupla da casa.

6.ª CARREIRA

IMAN — Trabalhou 1.500 em 100" 2|5, facil, aprontou 600 em 37" 3|5, bem. Correu muito na grama.
MEFISTOFELES — Aprontou 600 em 37". E' cedo ainda.
GERICO' — Corre pouco este bicho.
INCENDIO — Trabalhou 1.400 em 89", e aprontou 800 em 52", na reta oposta. "Tinindo" e vai meter outra.
EGLE — Nada deve pretender.
APINAGE' — Pareo forte.
RUIVO — Trabalhou 1.500 em 98", e aprontou 600 em 37" e chegou com boa ação final. Melhorou e pode ganhar.
MON REVE — Trabalhou 1.300 em 86" e aprontou 800 em 50", facil. Forte concorrente em qualquer pista.
ITAMOJI — Não nos agrada.
JANGADEIRO — Trabalhou . . 1.400 em 90" e aprontou 600 em 37", facil. Está sendo levado como artigo de fé pela turma da cocheira.
PANICO — Trabalhou 1.600 em 104", chegando bem. Gostamos mais na lama. Aprontou 360 em 22".
ROSEIRA — Aprontou 700 em 44". Turma forte.
GRÃO PARA' — Reaparece "tinindo". Aprontou 700 em 55" 3|5, facil. Pode ser o ganhador.

7ª CARREIRA

QUEJIDO — Aprontou 1.200 em 77", e chegou com boa ação. E' a força da carreira.
BLUE DREAM — Dizem que é cavalo para a distancia. Será? Então vamos ver.
CORAJE — Aprontou 1.000 em 62", "voava", no final. Preferia a pista de areia, mas este handicap é na grama de qualquer maneira.
SCARLET ORB — Depois daquela bagagem de domingo é preciso ter muita coragem para inscrever este bucefalo. Será que não foi para o pau para ir agora? Só perguntando assim.
HILARION — Trabalhou 2040", em 135" e aprontou 800 em 50". Chovendo não está no pareo. Na seca vale um placê.
PUNITAQUI — Voltou a correr no freio, regime em que corre melhor. Não aprontou e estão levando muita fé.
GIRO — Não correrá.
MORATIN — Anda muito bem mas a turma é forte.
BIRRETE — Aprontou 800 em 51" 3|5 facil. Estão pedindo chuva para este bichinho. Se São Pedro atender pode ser o ganhador, pois tem qualidades para sê-lo.

8ª CARREIRA

TARENTAISE — Sua forma é ótima. Corre mal em pista pesada. Na seca pode ganhar novamente.
BIRRETE — Consta que correrá o pareo de cima. Todavia se preferir este sua chance será das mais positivas.
MONACO — Trabalhou 1.400 em 90" e aprontou 700 em 42" 4|5, correndo uma barbaridade. Otimo azar.
GLOXINIA — Trabalhou 1.300 em 84", e aprontou 700 em 45", facil. E' um francês de boa classe que pode figurar com exito.
LINDA TARDE — A demonstração de estréia foi fraca.
CAMARADA — Trabalhou 1.400 em 93", facil e aprontou 700 em 41" 4|5, na reta oposta e corria muito. Melhorou e é a força.
WAR GRAFT — Aprontou 360 em 22". Muito dificil.
DANZARINA — Trabalhou 1.400 em 95", facil. Esta baila muito mal.
PURITANA — Corre muito em pista pesada. Bom placê.
SALPICADA — Aprontou 400 em 23" 3|5 e vinha de maior distancia. Na areia é bem diferente da grama. Chovendo é forte candidata ao primeiro posto.
ZALUS — Aprontou 600 em 36". Ajudará a companheira.

MATERIAL DE RÁDIO
(CASA JAYME)

Válvulas de todos os tipos para rádios automáticos para mudar discos das afamadas marcas: Thorens, Garrar, "Webster" e outros desde Cr$ 1.100,00 altos falantes, toca discos manual a Cr$ 330,00, etc.

Rua República do Líbano, 49 (antiga Nuncio)
Telefone: 43-6382 — Jayme

INÍCIO DERROTOU FACILMENTE LOVELACE

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

1ª CARREIRA

719 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 100.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ .. 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:
LEMA, feminino, castanho, 6 anos, São Paulo, Bambu' e Brisena, do sr. A. J. Peixoto de Castro, 54 quilos, Salomão Ferreira 1º
Napoleão, 54 quilos, A. Rosa 2º
Areja, 56 quilos, J. Mesquita 3º
Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, quatro corpos.
Rateios: Cr$ 15,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 20,00; placés: — Lema, Cr$ 11,00; Napoleão, Cr$ 13,00.
Tempo: 97" 1|5.
Criador: O proprietario.
Tratador: — Osvaldo Feijó.

2ª CARREIRA

720 Cavalos nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 40.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 52 quilos, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:
JAGUARY — masculino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, Guazongo e Ave Maria, da sra. Zillá Telles de Menezes, 58 quilos, Geraldo Costa 1º
Alvino, 56 quilos, J. Mesquita 2º
Don Fradique, 58 quilos, A. Rosa 3º
Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, quatro corpos.
Rateios: Cr$ 74,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 54,00; placés: Jaguary, Cr$ 22,50; Alvino, Cr$ 22,00; Don Fradique, Cr$ .. .. 19,00.
Tempo: 91" 1|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 978.500,00.
Criador: — Brazilio Terra.
Tratador: — Nelson Gomes.

3ª CARREIRA

721 Cavalos nacionais de quatro anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela —, 1.400 metros — Premios: Cr$ .. .. 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:
TARASCON, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Scarone e Trianera, do sr. Mario de Almeida, 56 quilos, Osvaldo Ulloa 1º
Noviço, 56 quilos, C. Moreno 2º
El Matachin, 56 quilos, S. Ferreira 3º
Ganho por uma cabeça; do 2º ao 3º, focinho.
Rateios: Cr$ 40,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 61,00; placés: — Tarascon, Cr$ 14,50; Noviço, Cr$ 16,00; El Matachin, Cr$ 12,00.
Tempo: 90" 4|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 081.970,00.
Criador: — Ebio Vina.
Tratador: — O proprietario.

4ª CARREIRA

722 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 160.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:
HIPOCRITA, feminino, alazão, 6 anos, Rio Grande do Sul, Perfil e Marilia, do stud Maracanã, 52 quilos, Olivio Macedo 1º
Ariana, 54 quilos, C. Moreno 2º
Comendador, 50 quilos, N. Mota 3º
Não correu: Toé.
Ganho por um corpo e meio; do 2º ao 3º, dois corpos.
Rateios: Cr$ 67,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 57,00; placés: — Hipocrita, Cr$ 17,00; Ariana, Cr$ 14,00; Comendador, Cr$ 23,00.
Tempo: 103" 1|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.327.280,00.
Criador: — Antonio Flores da Cunha.
Tratador: — Manuel Raphael.

5ª CARREIRA

723 Animais nacionais de cinco anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:
IBERICO, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Helium e Dushka, do sr. Nilo Gomes de Lemos, 56 quilos, Lagos Meszaros 1º
Cherife, 56 quilos, A. Rosa 2º
Igino, 56 quilos, E. Castillo 3º
Não correram: — Liró — Brejo — Pervenche e Bola Dourada.
Ganho por varios corpos; do 2º ao 3º, um corpo.
Rateios: Cr$ 23,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 40,00; placés: Ibérico, Cr$ 17,00; Cherife, Cr$ .. 92,50.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.259.440,00.
Criador: — Teotonio de Piza Lara.
Tratador: — Alcebiades D. Monteiro.

6ª CARREIRA

724 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.600,00 e Cr$ 4.5.0,00, e 5 por cento ao criador do vencedor:
ARGONAUTA, masculino, tordilho, 4 anos, São Paulo, Sargento e Romantica, dos srs. Victor Guilhem Jadyr G. de Souza, 56 quilos, Justiniano Mesquita .. 1º
El Toro, 56 quilos, C. Moreno 2º
Bom Destino, 56 quilos, E. Castillo 3º
Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, dois corpos.
Rateios: Cr$ 28,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 43,00; placés: Argonauta, Cr$ 12,00; El Toro, Cr$ 17,00; Bom Destino-Ouro Preto, Cr$ 12,00.
Tempo: 88" 3|5.
Total das apostas: — Cr$ .. 1.238.090,00.
Criador: — Haras Riachuelo S. A.
Tratador: — Geraldo Morgado.

7ª CARREIRA

725 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de quatro vitorias no país — Pesos da tabela, com descarga e sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.200,00, e 5 por cento ao criador do vencedor:
INICIO, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Helium e Jacutinga, do sr. Nilo Gomes de Lemos, 52 quilos, Olivio Macedo 1º
Lovelace, 56 quilos, L. Leighton 2º
Cabó Frio, 56|53 quilos, Olivio Macedo 1º
Não correram: El Campeador — Grumete — Cojuba — Fairfax e Reuno.
Ganho por seis corpos; do 2º ao 3º, cabeça.
Rateios: Cr$ 12,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 26,00; placés: Inicio-Invictus, Cr$ 10,00; Lovelace-Lentejoula, Cr$ 12,00.
Tempo: 94".
Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.432.890,00.
Criador: — Haras Riachuelo S. A.
Tratador: — Alcebiades D. Monteiro.
Total geral das apostas: — Cr$ 7.932.650,00.
Total geral dos concursos: — Cr$ 788.675,00.
Pista de areia: leve.

DIARIO CARIOCA APONTA

	Dupla
Poranga — Erin	14
Marne — Mahdi	44
Gangapé — Orestes	12
Al Arussa — Guanumbi	12
Chenile — Elite	44
Incêndio — Mon Rêve	23
Quejido — Punitaqui	13
Camarada — Monaco	23

PROGRAMA DE HOJE

MONTARIAS OFICIAIS

Para a reunião de amanhã, damos abaixo o programa com as montarias:

1º PAREO

1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 13,10 horas — (Destinado a aprendizes de terceira categoria):

1 (1 Erin, U. Cunha 54
1 (2 Opala, J. Graça 56
2 (3 Thais, C. Calleri 50
2 (4 Ativa, O. Thomaz 54
3 (5 Jequitiaia, P. Tavares 50
3 (6 Mandinga, J. Ramos .. 50
4 (7 Poranga, A. Portilho .. 56
4 (" Vitorianita, P. Souza .. 54

2º PAREO

1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 13,25 horas: Ks.

1 (1 Marne, O. Ulloa 53
1 (" Mandi, C. Moreno 53
2 (2 Changa, J. Portilho .. 53
2 (3 Ovilia, J. Martins .. 53
3 (4 Good Sport, A. Araujo 55
3 (5 Redenção, N. Mota 53
4 (6 Monterrey, não correrá 55
4 (7 Ornato, E. Castilho .. 55
4 (8 Oleiro, L. Meszaros 55

3º PAREO

1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 14,15 horas: Ks.

1 (1 Orestes, E. Castilho .. 55
1 (" Remanso, O. Ulloa 55
2 (2 Cangapé, S. Ferreira .. 55
2 (3 Muchacho, E. Silva 55
3 (4 Clipper, I. Pinheiro .. 55
3 (5 Chino, J. Portilho 55
4 (6 Rainbow, C. Moreno 55
4 (7 Dingo, M. L. Ollierou 55
4 (8 Path Finder, D. Ferreira 55

4º PAREO

1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 14,30 horas: Ks.

1 (1 Al Arussa, U. Cunha .. 48
1 (2 Dulipé, N. Mota 56
1 (3 Cairo, n. c. 52
2 (4 Guanumbi, D. Ferreira 54
2 (5 Estalo, O. Fernandes 52
2 (6 Furão, P. Tavares 58
3 (7 Arroz Dôce, E. Cardoso 54
3 (8 Ibicuhy, J. Graça .. 54
3 (9 Mirianto, A. Portilho .. 58
3 (10 Arabiana, J. Araujo .. 50
4 (11 Pacalano, n. c. 56
4 (12 Lumen, C. Moreno .. 52
4 (13 Mavilis, O. Ulloa 56
4 (14 Coran, n. c. 54

5º PAREO

Premio "Jockey Club del Peru" — 2.000 metros — Cr$ 80.000,00 — A's 15,40 horas: Ks.

1—1 Sarah Bernhardt, não correrá 54
2—2 Cupletista, E. Castilho 50
3 (3 Sans Route, C. Moreno 50
3 (" Viuva Alegre, O. Ulloa 57
4 (4 Chenille, A. Araujo .. 59
4 (" Elite, I. Pinheiro 57

6º PAREO

1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 16 horas — (Betting): Ks.

1 (1 Iman, L. Meszaros 54
1 (2 Mefistofeles, I. Pinheiro 54
1 (3 Gericó, P. Tavares .. 52
2 (4 Incendio, S. Ferreira .. 52
2 (5 Egle, J. Araujo 54
2 (6 Apinagé, O. Macedo 54
3 (7 Ruivo, C. Moreno 58
3 (8 Mon Rêve, F. Irigoyen 56
3 (9 Itamoji, E. Silva 54
4 (10 Jangadeiro, O. Ulloa .. 56
4 (11 Panico, J. Mesquita .. 54
4 (12 Roseira, J. Portilho .. 52
4 (13 Grão Pará, E. Castilho 56

7º PAREO

"Premio Raphael Aguiar" — (XXVI Handicap Especial) — 3.000 metros — Cr$ 100.000,00 — A's 16,40 horas — (Betting): Ks.

1 (1 Qejuido, A. Araujo 60
1 (2 Blue Dream, J. Araujo 48
2 (3 Coraje, E. Castillo .. 55
2 (4 Scarlet Orb., O. Ulloa 51
3 (5 Hilarion, F. Irigoyen .. 49
3 (6 Punitaqui, J. Portilho .. 53
4 (7 Giro, não correrá 52
4 (8 Moratin, I. Pinheiro 49
4 (" Birrete, C. Moreno .. 49

8º PAREO

1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 17,20 horas — (Betting): Ks.

1 (1 Tarentaise, O. Ulloa .. 56
1 (" Birrete, C. Moreno 58
2 (2 Monaco, E. Castilho 58
2 (3 Gloxinia, J. Mesquita 54
2 (4 Linda Tarde, C. Brito 52
3 (5 Camarada, O. Ulloa .. 56
3 (6 War Graft, P. Tavares .. 54
3 (7 Danzarina, J. Portilho 52
4 (8 Puritana, J. Araujo .. 52
4 (9 Salpicada, D. Ferreira .. 52
4 (" Zalus, I. Pinheiro 54

REABERTO O

1º andar de Santa Branca

O PRIMEIRO ANDAR DE SANTA BRANCA reabre suas portas, para a grande venda especial de Fim de Ano. Um grande stock de tecidos finos está à espera das senhoras que quizerem fazer bôas compras. Graças ao sistêma de rodízio estabelecido entre a LOJA e o PRIMEIRO ANDAR, nêste se encontram os melhores tecidos por preços realmente excepcionais.

Santa Branca
Rua do Ouvidor, 127 - Rio de Janeiro

LUTAM PELO ABONO DE NATAL OS FUNCIONARIOS PÚBLICOS

Diario Carioca

16 PÁGINAS



SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 12 de Novembro de 1950

CONCENTRAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS NAS ESCADAS DA CÂMARA FEDERAL

Terça-Feira ás 14,30 — Um Mês de Vencimentos Para os Servidores Públicos Inclusive os de Obras – Está Circulando a "Gazeta do Abono"

Na próxima terça-feira, às 14,30 horas, nas escadarias da Câmara dos Deputados, será feita grande concentração de funcionários públicos, a fim de solicitar dos representantes do povo a aprovação do projeto de lei concedendo o abono de Natal.

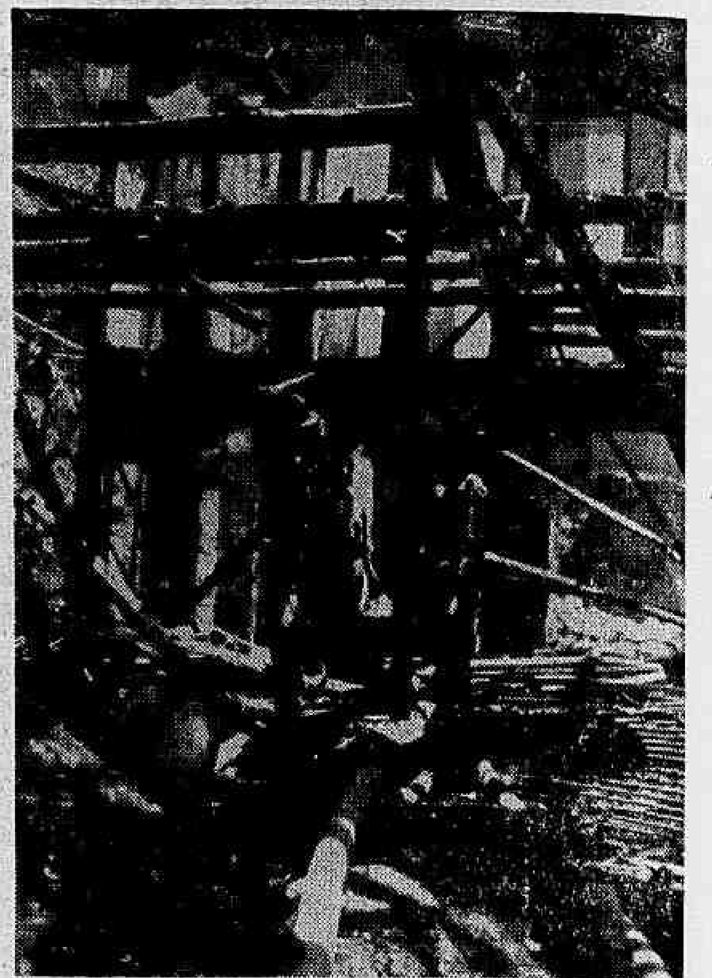
Em grande assembléia da classe, há poucos dias realizada, os funcionários de todas as repartições debateram o assunto, resolvendo designar uma comissão para organizar e orientar a campanha em favor da lei que concederá o abono.

A Comissão, iniciando suas atividades, está publicando um pequeno jornal mimeografado, intitulado "Gazeta do Abono", com vasto noticiario a respeito e circulação em todos os Minestérios e repartições públicas.

UM MÊS DE VENCIMENTOS

Ontem, esteve em nossa

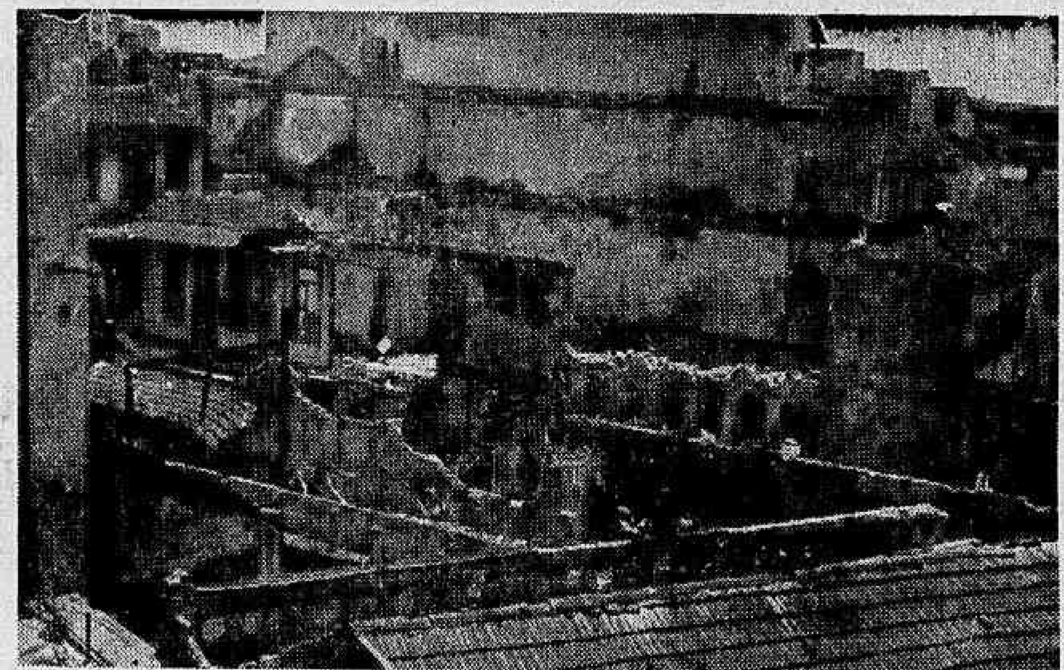
(Conclui na 12.ª página)



O fogo terminou mas continúa o trabalho dos bombeiros, removendo os escombros

50 Milhões os Prejuizos Causados Pelo Incêndio

Mais de 1.500 Pessoas Desabrigadas — Desaparecido Um Chinês — Interditados os Prédios – Já Estavam Desapropriados — A Polícia Arrecadou Quase Cem Mil Cruzeiros



Um aspecto do local, após o incendio que destruiu totalmente mais de uma dezena de prédios, causando prejuizos consideráveis em muitos outros

Em virtude da pouca segurança que apresentam foram interditadas pela policia, após exame pericial procedido pelos técnicos Diniz e Soares, os prédios que foram atingidos pelas chamas, anteontem, no incêndio que quase devora toda a rua do Lavradio.

DESAMPARADOS

Resultou dessa acertada medida policial que, cêrca de 1.500 pessoas se encontram a essa hora sem um abrigo qualquer para si ou mesmo para os parcos haveres que conseguiram salvar.

IGNORADAS AS PROVIDENCIAS

Ao que se sabia até às últimas horas da tarde de ontem nenhuma providência fora tomada quer pela policia quer pela Prefeitura, para socorrer as vitimas do grande incêndio. Apurou-se contudo que alguns procuraram acolhidas no Albergue da Boa Vontade, outros instalaram-se em favelas nas proximidades do Cais do Porto e alguns mais felizes ruma-

(Conclui na 12.ª página)



As ruas continuam atravancadas de moveis e utensílios de toda a espécie, pertencentes aos moradores

ANTES TARDE...

Timbaúba

— Antes tarde que nunca — diz o velho adágio ao ver realizadas certas providências ou tomadas determinadas medidas mais do que justificadas.

Neste escandaloso caso do sumiço de cêrca de oitocentos e cincoenta mil cruzeiros retirados misteriosamente da pagadoria do Corpo de Bombeiros e que foram deixados displicentemente em cima de uma mesa e dentro de uma malêta em vez de serem recolhidos aos cofres existentes, o conhecido provérbio mais uma vez tem oportunidade de ser aplicado.

E' que durante as diferentes fases das investigações realizadas intempestivamente pela Policia, através da Delegacia de Roubos e Falsificações, pelas autoridades militares, por intermédio da Policia do Exército e pelo comando do Corpo de Bombeiros representado pelo encarregado do inquérito policial-militar mandado instaurar, um ex-sargento e dois soldados foram desde logo apontados como autores materiais do evento e por este motivo presos, inquiridos e finalmente, por mais incrível que pareça, submetidos a violentas torturas físicas, tão fortes, tão brutais, que seus vestígios puderam ser apreciados quarenta dias depois por um exame de corpo de delito procedido por médicos da Policia Militar e por determinação dos juizes que constituiam o Conselho de Justiça Especial a quem o processo foi destribuido.

O fato, vergonhoso para nossos foros de povo civilizado, veio ao conhecimento público através das notícias dos jornais, das reclamações das vitimas pelas vozes de seus advogados, dos protestos formulados pelos parentes dos seviciados, das queixas apresentadas pelos réus ao Conselho Especial de Justiça que mandou submetê-los a corpo de delito.

A todo este movimento fica-

(Conclui na 12.ª página)

DESASTRE COM AVIÃO DA F. A. B. NO CEARA

Contra o Chapadão do Araripe, no Ceará, chocou-se anteontem o avião da FAB, AT-6, n. 1.570, resultando do acidente a morte do engenheiro Elias de Andrade e sofrer graves ferimentos o piloto da aeronave tenente Carlos Augusto Santos, que foi internado na Casa de Saude do Crato. O civil fazia uma viagem de inspeção de campos de pouso e efetuava pagamentos. As causas do acidente são ainda desconhecidas pelas autoridades da Aeronautica que estão procedendo a inquérito. Entretanto, é voz corrente ter o aparelho entrado em um dos vacuos tão comuns naquela região. A localização do aparelho sinistrado, a remoção do corpo da vitima e os primeiros socorros ao oficial aviador, foram prestados pelo pessoal da Base Aérea de Fortaleza. o clichê mostra o engenheiro e o tenente Carlos Augusto.



O porteiro do edificio, José de Souza, quando narrava a fuga do indigitado criminoso à nossa reportagem

Suicidou-se a Funcionaria do Ministério da Fazenda

Suicidou-se ontem, aspirando gás, Estela Amaral Gazinho, funcionaria do Ministério da Fazenda, brasileira, branca, casada, de 37 anos de idade, residente á rua Marquês de Valença, 90.

A suicida não deixou declarações revelando o motivo que levou ao gesto extremo.

Grande Concurso "Rainha Dos Subúrbios"

RECORD DE VOTAÇÃO PARA ARACY COSTA

De Nono Passou Para Quarto Lugar — Mais de Trinta e Seis Mil Votos Contados

Realizou-se ontem mais uma apuração, sendo contados mais de trinta e seis mil votos. Permaneceu Wilma Santos Sergio, de Piedade, na liderança, registrando-se espetacular votação para Aracy Costa, de Abolição, que do nono lugar passou para o quarto. Com a contagem de ontem, ficaram assim distribuidas as primeiras colocações; 1.º — W. S. Sergio, com 34.254; 2.º — Ivana Rodrigues, com 30.013; 3.º — Selma do Carmo, com 17.688; 4.º Aracy Costa, com 14.800; 5.º — Leontina A. Costa, com 12.638.

A votação de ontem para Aracy Costa, foi de quatorze mil oitocentos, batendo assim o record de todas as contagens parciais. A representante de Abolição e Engenho de Dentro teve, registrados em seu nome, cerca de cinco cupões comerciais, fornecidos pela conhecida "Casa Mathias", que vem de completar trinta e seis anos de existencia. Ontem, além de Aracy Costa, somente Leontina A. Costa contou com votos comerciais, fornecidos os desta última pela "Camisaria Progresso".

Discutiram os Dois Menores e um Tombou ao Solo Sem Vida

A Vítima Sòmente Teve Tempo de Revelar a Identidade do Assassino

Foi o empregado de "seu" Borges — murmurou a custo o menor baleado, caido numa poça de sangue, respondendo à pergunta do sr. Humberto Petrzon. Este, atraido pelo estampido, deixou a sala 48, encontrando tombado o jovem desconhecido, que poucos momentos teve de vida.

NÃO FOI IDENTIFICADO

O morto, um rapaz de cor parda, de 17 anos presumiveis, modestamente trajado, não tinha em seu poder, nenhum documento que o indentificasse. Apurou-se entretanto, que trabalhava no escritorio de estucador de Luciano de tal, instalado nas salas 51/52, no prédio de n.º 52 da rua Visconde Rio Branco, onde ocorreu o crime.

Quanto ao criminoso. de acordo com as declarações da vitima, fora Jamil Pereira Barcelar, brasileiro, branco de 16 anos de idade, filho de Bertino Pereira Barcelar, residente á rua Aristides Lobo, 216, que conseguira fugir.

DISCUTIAM "FOOT-BALL"

A sra. Luiza Reinaldo, que mora na sala 50, revelou ás autoridades que, momentos antes de ouvir o estampido, os dois menores estavam discutindo na escada sobre "foot-ball. Não deu maior importancia ao fato. E só veio a saber do crime, com a chegada no corredor das primeiras pessoas que fizeram uma algazarra infernal.

O porteiro do edificio, José de Souza, abordado pela nossa reportagem, declarou:

— Eu estava aquí na portaria, quando ouvi um estampido. Como costumam atirar bombas no páteo interno, não liguei maior importancia ao fato. Logo depois, vindo pela escada, como era aliás o seu habito, o menor Jamil passou por mim e ganhou a rua. Somente com a aglomeração de pessoas na porta, foi que tive conhecimen-

(Conclui na 12.ª página)

Melhor juro conta única
Maior segurança
BANCO OLIVEIRA ROXO S.A.
R. MIGUEL COUTO, 7

CONTINUAM ABERTOS OS CASSINOS

Varias casas de jogo do Estado do Rio voltaram a funcionar, apezar da terminante determinação em contrario do governador Macedo Soares.

Funcionarios policiais, que se esquecem de seus deveres, parecem ser os responsaveis pela volta á ação das casas de tavolagem.

Estamos certos de que o governador fluminense tomará enérgica medidas no sentido de reprimir o abuso

FABRICA BANGÚ
TECIDO PERFEITO
FIRMEZA DE CÔRES
LINDOS PADRÕES
DURABILIDADE
BANGÚ
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

OS CARROS BAGAGENS NÃO PAGARÃO TAXAS EM DÔBRO

Mais Uma Decisão da Justiça Nesse Sentido — Sujeito à Responsabilidade Criminal o Inspetor da Alfândega

A cobrança em dobro dos direitos alfandegários para desembaraço dos automoveis que se encontram superlotando o Cais do Porto é ilegal e a continuação de sua prática poderá redundar em crime de responsabilidade para o próprio Inspetor da Alfândega.

INTERVENÇÃO DO JUDICIÁRIO

Aliás, a Justiça, chamada a decidir sobre a questão, vem mandando liberar os carros referidos sob pagamento de direitos simples, sem a majoração pretendida pelas autoridades alfandegárias. Ainda sexta-feira última, o advogado Tude Neiva de Lima Rocha requereu mandado de segurança nesse sentido, em favor de Angelo Machado e outro. Distribuido ao juiz Joaquim de Souza Neto, da Segunda Vara da Fazenda Pública, foi liminarmente concedida a segurança, o que vale dizer, liberado o carro.

INTERPRETAÇÃO DA PORTARIA

A confusão gerada em torno do assunto — declaram os interessados — nasceu de interpretação capciosa dada à portaria ministerial que autorizou a liberação dos carros. Segundo esses interessados, as autoridades alfandegarias têm interesse particular na cobrança dos direitos me dobro, já que elas é atribuida uma parte da multa.

CRIME DE RESPONSABILIDADE

O advogado Tude Neiva, falando à nossa reportagem sobre a questão, declarou, acentuando que a Alfandega não pode cobrar os direitos em dobro:

— O que é mais grave é que o inspetor da Alfandega está sujeito à responsabilidade criminal, desde que o § 1º do art. 316 do nosso Código Penal é categórico: "Se o funcionário exige imposto, taxa ou emolumento que sabe indevido, ou, quando devido, emprega na cobrança meio vexatório ou gravoso, que a lei não autoriza" — Pena: Detenção de seis meses a dois anos, ou multa de um conto a dez contos de réis".

PRISÃO DE VENTRE
PRISOVENTRIL
NAS FARMACIAS E DROGARIAS E FARMACIA SIMÕES • R. DO MATOSO, 33 • RIO

Dr. Gilvan Torres
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

3ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIII — N. 6.866 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 12 DE NOVEMBRO DE 1950 — SUPLEMENTO DOMINICAL

Matas, Campos e Fazendas — Letras e Artes — Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Os comunistas conflagraram a Ásia, enquanto colhiam assinaturas para um pérfido "apêlo de paz". No mapa, as zonas visadas pelos russos

TIBET

Razões de Uma Guerra

Tropas do exército popular chinês invadiram o Tibet e capturaram uma fortaleza e diversos postos fronteiriços. Os objetivos imediatos da manobra não são claros. Mao-Tse-Tung pode ter resolvido invadir e dominar o país rapidamente — para colocar o mundo diante de um fato consumado — ou pode tencionar apenas ocupar as regiões limítrofes para exercer pressão no momento em que vier a receber — caso receba ainda — a delegação tibetana que passou pela India a caminho de Pekim.

Embora os metodos sejam diferentes o objetivo é um único: o govêrno comunista da China dispôs-se a empregar toda a fôrça a seu alcance para subjugar um pequeno país indefeso, cujos chefes evitaram cometer quaisquer atos que pudessem ser tomados como provocação e que desejam, apenas, cuidar de seus próprios negócios. A posição remota do Tibet e a falta de comunicações e transportes para suas cidades invalidam, o pretexto, sempre usado, de que "os imperialistas de Wall Street estavam prontos a anexar o país e dali fazer uma base para atacar a União Soviética". Tais pretextos, invocados agora novamente pelos comunistas de Pekim, apenas sublinham a semelhança de metodos entre o comunismo e o nazismo: Hitler atacava, também, para "prevenir" ataques que dizia sempre estar iminentes — e assim foi realizando os seus planos de conquista.

Precedentes

Logo que tomaram conta da China os comunistas proclamaram que um de seus primeiros atos futuros seria a "reconquista" do Tibet. Ha muito tempo os mapas e os livros didaticos chineses incluiam o Tibet no território da China. A reivindicação não tem, porém, fundamento histórico. Excetuando-se dois periodos de dominio chinês, terminados, aliás, por revoltas populares, o Tibet tem sido independente de fato. Para complicar as coisas, porém, sobreviveu nos documentos internacionais a tese da suzerania da China sobre o Tibet, tese que nenhuma das grandes potências havia se preocupado em contestar. Entretanto, por causa dessa tese, a China deixou de ratificar a convenção de 1914, na qual representantes da propria China, do Tibet e da India definiram as fronteiras entre o Tibet interior (ou chinês) e o Tibet exterior (ou Tibet propriamente dito).

Único Motivo

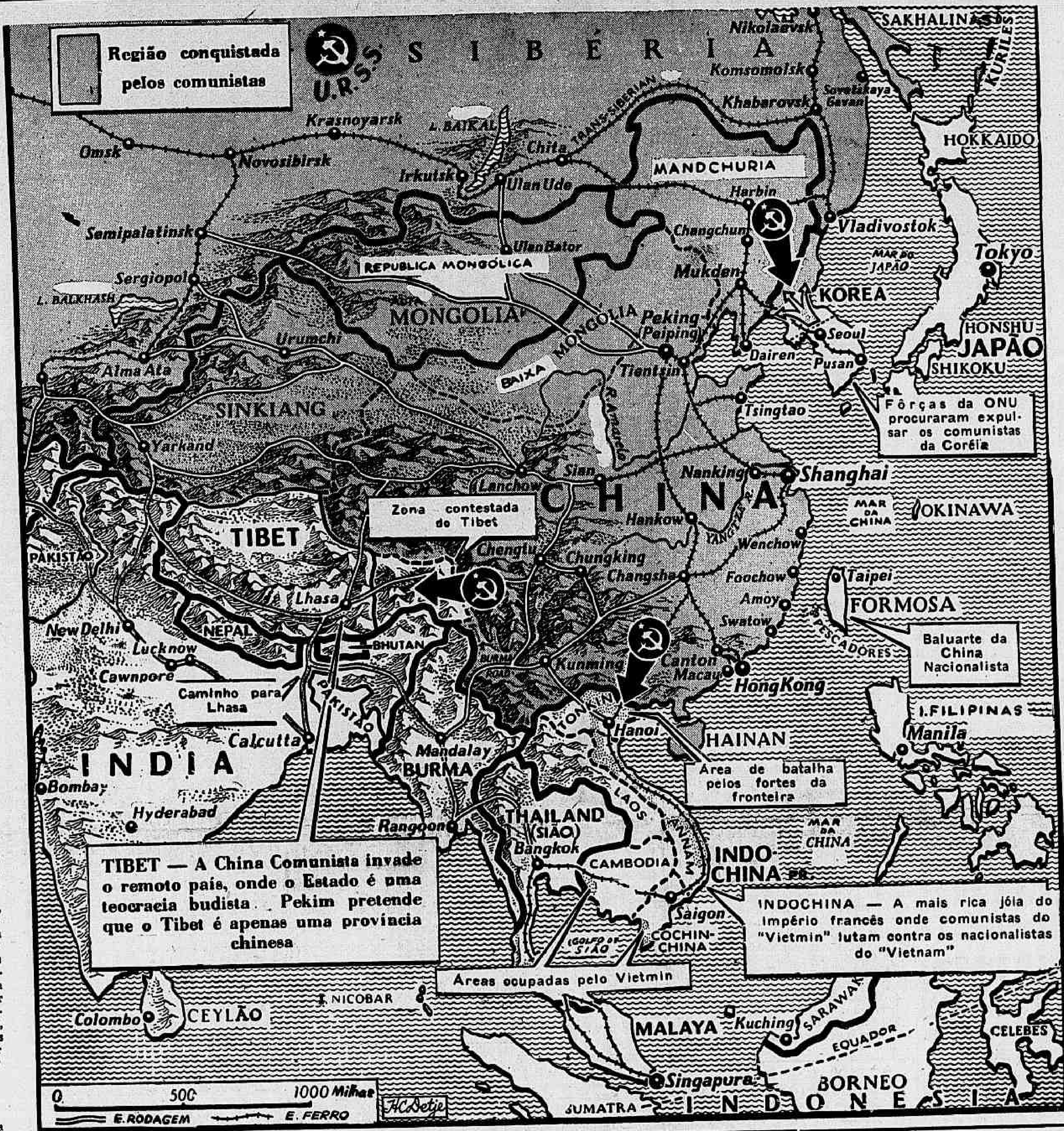
A presente agressão comunista justifica-se, portanto, pela natureza essencial dos regimes de fôrça e predominio que a Russia está fazendo renascer na Asia. Por esta razão, aliás, o govêrno de Nova Delhi mostra-se preocupado com o fato. Esquecendo-se da natureza comunista dos atuais governantes chineses o sr. Nehru construiu sua politica externa na suposição de que a India e a China têm, juntas, interesse em manter a paz na Asia e são os portavozes da solução dos conflitos por arbitragem. Os acontecimentos recentes encarregaram-se de provar que ele estava enganado e que de nada lhe valeu a campanha a favor da entrada da nova China na ONU.

Aliás, deve-se reconhecer que essa campanha ia bem adiantada. O ataque ao Tibet pode, no entanto, imobilizar muitos timoratos que já se dispunham a apertar a mão dos enviados de Mao-Tse-Tung.

Seria pueril imaginar, porém, que os chineses comunistas pudessem esquecer esse detalhe — ao planejar o ataque. Justamente o fato de hipotese tão provavel não poder passar-lhes desapercebida é que aturde os observadores da politica internacional. Ao mesmo tempo, os comentaristas militares põem tratos à bola para saber por que o ataque foi desfechado durante o inverno, época em que os poucos caminhos de penetração no país tornam-se quase completamente obstruidos por avalanches de neve.

A explicação do acontecimento estaria, talvez, na necessidade do govêrno de Pekim achar um escoadouro externo para a insatisfação reinante no país, que se alastra por todas as classes, em quase todas as provincias.

Ou seria, talvez, uma "compensação" pela proxima vitoria da ONU na Coréia — fato capaz de acarretar consequências politicas [illegible]eraveis para o govêrno de [illegible]kim.



RÚSSIA

Problemas de Mobilização

De um modo geral, o problema da mobilização russa é mais fácil que o dos Estados Unidos. A máquina totalitária soviética está sempre pronta para funcionar na direção que for indicada pelos seus líderes, aos quais pouco se lhes dá os sacrifícios que tenham de ser impostos à população. Contrariamente, a mobilização norte-americana é um processo tanto mais penoso quanto maior é a prosperidade econômica do país. Mesmo um moderado aumento dos armamentos só pode ser feito à custa de cortes, de reduções no padrão de vida do povo, seja por meio de racionamento ou de elevações inflacionárias de preços.

A posição da Rússia quase se equipara à dos Estados Unidos na segunda guerra mundial, quando a mobilização americana foi iniciada de um nível de depressão econômica e conseguiu-se elevar o padrão de vida ao mesmo tempo que o país se armava. Assim, hoje, embora a maior parte da produção da capacidade industrial soviética expandida seja desviada para a indústria pesada e a fabricação de munições, permitiu-se que um pouco dela fosse empregada na elevação do padrão de vida popular, principalmente na área de Moscou. O programa de reconstrução da cidade foi acelerado no corrente ano, tendo sido erguidos uns poucos edifícios de apartamentos.

Mas essa pequena melhoria do nível de vida de alguns consumidores teve como objetivo amenizar certas medidas tomadas pelo governo soviético pouco antes do conflito coreano, tais como a modificação das leis que regulam o trabalho, que estabeleceu horários mais longos, penalidades mais severas para os faltosos e para os que não preencham as suas quotas, ou "normas", que são o sistema de exploração em que se baseia presentemente a economia russa.

O presente contra o futuro

Um ponto fundamental a encarar é que, exatamente como nos Estados Unidos, os planificadores soviéticos têm de decidir se devem reservar limitadas quantidades de materiais para a produção de munições agora ou se devem alimentar com esse contingente a indústria básica para aumentar sua futura capacidade. Essa é a decisão mais espinhosa que qualquer planificador tem a tomar, porque o força a prever, escolher ou jogar em termos de guerra próxima ou de guerra remota. E isso é mais difícil para os russos do que para os norte-americanos porque a indústria pesada é o ponto fraco da Rússia. E os planificadores russos parecem estar jogando na guerra distante.

Veja-se a situação do aço, por exemplo. A produção russa, de cerca de 16 milhões de toneladas de lingotes antes da guerra, sobe agora a 25 milhões. Mais ou menos 15 milhões de toneladas estão sendo empregadas na expansão da capacidade industrial — a maior parte na ampliação da própria indústria do aço que os russos pretendem chegue a produzir 60 milhões de toneladas de lingotes anuais dentro de dez anos.

Esses quinze milhões de toneladas são pelo menos tanto quanto os Estados Unidos, com a sua capacidade de 100 milhões de toneladas, empregaram em sua expansão industrial em qualquer ano do período de após-guerra.

Por contraste, somente de três a quatro milhões de toneladas de aço encontram caminho diretamente para a produção soviética de armamentos. Isso é mais do que os Estados Unidos usam presentemente, mas os peritos militares em Washington esperam estar utilizando uns dez milhões de toneladas de aço em armamentos em 1951.

Desvantagens

Com toda a sua expansão — é certo — os planificadores russos estão conscios e temerosos a respeito dos fatores adversos em qualquer tempo que a situação se torne realmente séria. Ainda lhes serão necessários cinco anos para acrescentar outros quinze milhões de toneladas à capacidade de sua indústria siderúrgica. Os Estados Unidos podem obtê-las, em qualquer ocasião, pela pura e simples paralisação da fabricação de automóveis.

O caso da Coréia e a mobilização americana aguçaram a consciência dessa fraqueza nos russos. Nos últimos meses têm sido feitos cortes severos em programas a longo prazo para atender à indústria de munições. Consta que as fábricas de implementos agrícolas da Bacia do Don reduziram de cerca de 30 por cento sua produção a fim de poupar aço. Poupar é um modo de dizer: desviá-lo para a fabricação de armamentos. Além disso, pequenas remessas de aço estão sendo feitas para a Tchecoslováquia e a Polônia para pagar, ao menos em parte, a maquinaria industrial importada dali.

A planificação da mobilização russa colide com outro problema difícil de resolver. Como país que já tem combatido muitas vezes e que espera combater novamente, a Rússia deseja que os seus centros industriais se situem o mais longe possível de suas fronteiras. A parte mais vultosa da expansão industrial corrente está sendo concentrada na região denominada Kuzbas, na parte sul da Sibéria Central, ou seja acima da provincia chinesa de (Sinkiang), ou, ainda, a noroeste da Mongólia Exterior.

Essa decisão sobrecarrega enormemente o seu desgastado sistema de transportes. Usinas siderúrgicas são erguidas a milhares de quilômetros das zonas onde esses empreendimentos seriam econômicos; depois, o minério de ferro tem de ser transportado por ferrovia para Kuzbas, onde não existe em quantidades adequadas e, finalmente, os produtos acabados, munições ou o que fôr, têm de ser novamente expedidos do centro para as fronteiras distantes.

Uma parte considerável da produção industrial russa depende da indústria mais adiantada da Silésia e da Tchecoslováquia. Aí está a explicação das exportações de quase um milhão de toneladas de lingotes de aço russo para essas regiões. Por outro lado, se a Rússia presta essa "ajuda" aos seus satélites também está numa posição de dar duro com eles: até a Rumânia, que é tradicionalmente um país rico em petróleo e que nunca racionou combustivel, mesmo durante a guerra, tem de fazê-lo agora. E' que o petróleo rumaico corre agora para Moscou.

POLÔNIA

Novos Expurgos

Uma breve notícia num jornal oficioso de Varsóvia informa-nos que Ladislau Wolski, ex-membro do bureau político do partido comunista polonês, pediu sua exoneração do Parlamento, o que confirma o eclipse de um dos fundadores e antigos líderes do regime comunista que domina o país. Com o seu pedido de exoneração foram aceitos os de seis outros deputados.

Ladislau Wolski foi vice-ministro dos Territórios Recuperados (isto em russo quer dizer dos territórios anexados da Alemanha como pálida compensação dos que foram desmembrados em favor da União Soviética) no Governo do sr. Gomulka. A despeito de sua íntima associação com o ministro Gomulka, a quem sucedeu depois que este caiu em desgraça, Wolski parece não ter incorrido imediatamente na suspeita do Kremlin, pois quando o Ministério dos Territórios Recuperados foi abolido deram-lhe o posto de ministro da Administração Pública. A ele é que foi confiada a importante tarefa de negociar o acordo entre o governo e a Igreja Católica na Polônia, o qual foi assinado em abril do corrente ano.

Veto de Moscou

Sabe-se, todavia, que Moscou não aprovou inteiramente essas negociações sob o pretexto de que foram feitas numerosas concessões ao Vaticano, principalmente no terreno educacional. Logo depois o Ministério da Administração Pública, do qual Wolski era titular, foi extinto, e é significativo que, tendo sido criado o de Relações Religiosas, tenha sido esquecido o seu nome.

A sua exoneração do Parlamento, embora feita a pedido, se segue imediatamente à publicação de uma carta do novo titular das Relações Religiosas ao Bispo Choromanski, de Varsóvia, acusando a hierarquia eclesiástica de violação do acordo entre o Estado e a Igreja. O diário comunista Trybuna Ludu também atacou violentamente a hierarquia por "não cumprir com compromissos ajustados no acordo".

Ladislau Wolski foi um dos criadores do Comitê de Patriotas Poloneses durante a guerra, em Moscou, e o organizador da repatriação de milhões de seus compatriotas depois que terminaram as hostilidades. Era tido como um dos mais enérgicos elementos do executivo do partido polonês e amigo íntimo do presidente Bierut. Mas na Polônia de 1950 quem manda é o pro-consul soviético, marechal Rokossovsky, por delegação especial do Kremlin ou talvez do próprio Stalin. E como sói acontecer nos paises por trás da cortina de ferro é bem possível que jamais se volte a ter notícias do sr. Wolski. Paz à sua alma.

FRANÇA

Uma Reunião Socialista

Poucos agrupamentos políticos passam, atualmente, por tão grandes apertūras quanto os socialistas europeus. Excetuando-se os partidos sociais-democratas da Escandinavia e da Grã Bretanha os demais grupos socialistas do velho continente vivem sem saber se devem atender aos reclamos incessantes da clientela eleitoral ou se cumprem o dever político que a ideologia socialista lhes impõe.

O Partido Socialista francês é um dos que mais sofrem por essa indecisão. Seus quadros dirigentes são compostos do que a França tem de melhor nas letras e na política mesmo. Entretanto — talvez por essa razão — o poder nunca lhes é confiado de forma a que possam executar livremente seu programa, pois jamais conseguem obter, do eleitorado, apoio bastante para tanto.

O Que é Preciso Fazer

A Conferência do Conselho Nacional do Partido Socialista Francês, que se realizou há poucos dias em Paris, põe à mostra, mais uma vez, a necessidade do partido obter a unidade interna para pretender o domínio da política do país. Todos os problemas com que o partido se defronta são encarados de maneira diversa pelos componentes do Conselho Nacional. Quer seja a unidade da Europa, o rearmamento da Alemanha ou o problema da Indochina não há, nos quadros dirigentes do PSF, dois elementos que pensem da mesma maneira.

A discussão sobre a questão européia, por exemplo, foi bem significativa. Após manifestarem-se as mais desencontradas opiniões a respeito logrou-se aprovar, por maioria relativa, a seguinte moção: "Sem a participação da Grã Bretanha e da Escandinavia não teria valor a união européia; deve-se, por conseguinte, procurar alcançar o objetivo por caminhos que permitam a colaboração daqueles países".

Figuras eminentes do partido, tais como os srs. Jacquet e André Phillip, opondo-se ao ponto de vista vitorioso, manifestaram que a unidade européia devia ter primazia sobre as demais questões e se pudesse ser alcançada sem a participação da Grã Bretanha não haveria porque retardá-la até obter-se a boa-vontade dos ingleses. Esse ponto de vista, que já fôra manifestado pelo sr. André Phillip em agosto, durante as sessões do Conselho da Europa, preconiza a união dos países que já admitem certas concessões em matéria de soberania, até que os demais resolvam portar-se da mesma maneira...

União Em Um Ponto

Felizmente, em um ponto importante a maioria absoluta dos socialistas manifestou-se unida. Foi na questão da "neutralidade".

Após prestarem-se, durante muito tempo, a manobrar com o perfidos corifeus dessa teoria os socialistas repudiaram-na com energia. O sr. Guy Mollet teve, a respeito, palavras duras, condenando o movimento como disfarce do "lobo que se faz passar por cordeiro"...

ÁUSTRIA

Petróleo Para Moscou

As pesquisas de petróleo, que os russos estão realizando na Austria, explicam por que Moscou adia indefinidamente a assinatura do tratado de paz com esse país. Recentemente, notícias da região de Matzen, na zona soviética, revelavam que 600 comunistas austríacos, pertencentes a organizações paramilitares, empenhavam-se em pesquisa de petróleo sob a guarda de agentes uniformizados russos.

Pouco tempo depois soube-se que as equipes de perfuração haviam localizado um extenso lençol de gás e, logo após, teve-se notícia de que o petróleo começava a jorrar de um dos poços abertos.

Em Durnkrut, Schonkirchen e Wolkersdorf — localidades situadas na zona de ocupação soviética — outros grupos de comunistas austriacos trabalham em pesquisa de petróleo. As atividades processam-se em ritmo acelerado e os russos não escondem que têm necessidade de suplementar a produção dos campos de Zistersdorf, cuja produção caiu de mais de 1.500 toneladas de petróleo por dia.

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS



SIM,
E' PRECISO HAVER UMA PAUSA PARA MEDITAÇÃO

Se luta HOJE para proporcionar aos seus entes queridos o máximo confôrto, sentir-se-á feliz por deixar-lhes AMANHÃ recursos bastantes para uma situação de segurança e bem-estar. Eis por que deve haver, na sua vida agitada, uma **pausa para meditação**. E compreenderá que sòmente através do **Seguro de Vida** é que poderá realizar êsse ideal.

Companhia de Seguros
MINAS-BRASIL
SEGUROS DE VIDA

INCÊNDIO - TRANSPORTE - ACIDENTES DO TRABALHO
ACIDENTES PESSOAIS E SEGUROS COLETIVOS

Criação de Galinha

TEMOS solientado sempre a necessidade de os novos avicultores iniciarem sua criação com galinhas de raça, deixando de lado qualquer tentativa com galinhas "creoulas" ou "caipiras". Aliás, a quem deseja criar galinhas, surge sempre esse pequeno problema, na hora de por em pratica a sua idéia.

— Que raça devo criar?

Esta é a pergunta obrigatória. Há quem goste mais das galinhas de plumagem esquisita ou das raças menos comuns, só pelo prazer de possuir aves mais raras. Esse critério, entretanto, não deve prevalecer, pois a finalidade das galinhas é produzir ovos em boa quantidade e nos fornecer carne de qualidade ótima, e não servir de enfeite ou de simples curiosidade. Devemos, então, dar preferencia a uma das "raças mistas", isto é, raças que atendem àquelas duas finalidades: produção de ovos e de carne. Eliminamos, assim, a Legorne Branca, que é uma "raça especializada" na produção de ovos, mas dá pequena quantidade de carne quando comparada com as raças mistas. E, em criações domésticas, caseiras, não é só o ôvo que interessa...

Dentre as raças que tanto põem ovos em abundância quanto produzem carne saborosa e em quantidade, pois são aves pesadas, três devem impor-se à nossa preferência: a New Hampshire, a Plymouth Barrada e a Rhodes Vermelha, todas de origem norte-americana e criadas com sucesso no Brasil.

A NEW HAMPSHIRE, de formação relativamente recente, descende da Rhodes Vermelha e aproxima-se um tanto dela, apresentando, porém, uma côr acastanhada e penas pretas nas asas, na cauda e no pescoço. Tem grande aptidão para a postura, começando a por desde os cinco meses, o que indica uma notavel precocidade.

A Plymouth Barrada é considerada por muitos criadores norte-americanos como a melhor raça, e também no Brasil é muito estimada pela sua feliz combinação de beleza e produtividade, reunindo assim o util ao agradavel.

Finalmente, a Rhodes Vermelha é a raça mais espalhada no Brasil e grande número de avicultores experimentados indicam como a raça que melhor preenche as duas finalidades econômicas de produtora de ovos e carne.

E' tida como a galinha prática por excelência, bem adaptada ao nosso clima, dando ovos grandes e carne suculenta, macia, de excelente sabor.

Assim, não há razão para dúvidas quanto á raça que devemos preferir para as nossas criações domesticas. Escolhendo qualquer das três, podemos ter certeza de que estaremos agindo bem.

Tomem nota: New Hampshire, Plymouth Barrada e Rhodes Vermelha.

PULVERIZAÇÃO DOS VINHEDOS



Êste é um flagrante apanhado na Granja União, Rio Grande do Sul, quando seus colonos faziam a pulverização dos vinhedos com a calda bordaleza. A fim de puxar o reservatório do fungicida, é utilizado um pequeno trator, resultando, assim, um elevado rendimento de trabalho

PERGUNTE-NOS O QUE QUISER

David Zavareze — Vila Isabel — D.F. — Enviamos pelo correio as formulas de preparo para jeropigas de genipapo e outras frutas.

Alceu Cabral de Menezes — D.F. — Aguarde pelo correio as instruções sobre o fabrico das jeropigas de frutas.

Mario A. Carvalho — D.F. — Não sabemos exatamente, pelos dados que nos transmitiu por carta, se suas mangas estão sendo atacadas por insetos ou se o mal é uma doença. Pode acontecer tambem que o inseto perfure primeiramente o fruto e posteriormente essa lesão venha facilitar a entrada de micro-organismos, principalmente os fungos causadores dos diversos tipos de podridões dos frutos. E' interessante examinar bem os frutos perfurados e verificar a existência de larvas ou mesmo insetos adultos no seu interior.

Em caso afirmativo é aconselhado aplicar pulverizações com um dos seguintes inseticidas que protegem os frutos durante a fase de desenvolvimento até o amadurecimento. As pulverizações são periódicas, de 20 em 20 dias, e caso sobrevenha uma chuva que retire a camada protetora do inseticida, repetir nova pulverização. Os inseticidas á base de DDT não são venenosos para os animais de sangue quente e são encontrados facilmente nesta cidade em todas as casas especializadas em agricultura.

Inseticidas:

Gesarol AK 50 — (300 gramas do produto em pó, dissolvido em 100 litros dagua).

Deterial — (300 gramas para 100 litros dagua).

Deenate 50 W — (300 gramas para 100 litros dagua).

D.D.T. puro — (150 gramas do produto puro para 100 litros dagua).

Em caso negativo, isto é, não encontrando nenhum inseto no interior dos frutos examinados, convem aplicar pulverizações com fungicidas a fim de proteger os frutinhos contra possíveis doenças fúngicas.

Fungicidas:

Pó Bordalês — (1 quilo do produto dissolvido em 100 litros dagua).

Cuprosan — (500 gramas para 100 litros dagua).

Perenox — (400 gramas para 100 litros dagua).

Mário Esfarcels — D.F. — São as seguintes as medidas preventivas mais aconselhadas contra a "murchadeira bacteriana" do tomateiro:

1 — **Erradicação** — Consiste em arrancar, deixar secar e queimar, longe do local da cultura, toda planta que apresentar os primeiros sinais da "murchadeira".

2 — **Desinfecção da semente** antes do plantio com "sublimado corrosivo" na proporção de 1|2000. Dissolver o sublimado em agua quente, preparar a solução, colocar as sementes num saquinho de pano e mergulhar na solução durante 5 minutos exatos.

3 — Pulverizar as plantinhas ainda na sementeira, quando tiverem umas 5 folhinhas, com Calda Bordalesa a 0,5 por cento ou adquirir um dos seguintes preparados comerciais substitutos da calda e conhecidos por "Perenox" (20 gramas do produto para 10 litros dagua), "Cuprosan" (25 gramas para 10 litros dagua) ou "Pó Bordalês" (50 gramas dissolvidas em 10 litros dagua), tendo o cuidado de molhar bem as plantinhas. Toda vez que sobrevier uma chuva e retirar a camada protetora do fungicida, aplicar nova pulverização.

4 — Tomar o máximo cuidado no ato do transplante para que o instrumento de trabalho, as unhas do agricultor, pedras ou cascalhos do terreno não provoquem cortes ou lesões nas tenras hastes das mudas, facilitando a introdução posterior de bacterias e fungos no corpo da planta ainda jovem.

5 — Logo após o transplante, preparar uma calda bordalesa a 1 por cento, isto é, dobrar a quantidade do produto indicado, conservando, contudo, a mesma proporção da agua, regar abundantemente, colocando mesmo o bico do pulverizador e deixando escorrer a calda pela haste da planta.

6 — Se o terreno fôr ácido, é importante misturar um punhado de "cal apagada" com a terra da cova no lugar definitivo, a fim de modificar e criar um ambiente hostil ás bactérias responsaveis pela "murcha bacteriana do tomateiro".

Segisfredo Bravo — Bacaxá — Estado do Rio — Para obter sementes de "mucuna" dirija-se à Seção do Fomento Agricola — Rua Visconde do Rio Branco, 369, 1.º andar — Niterói — Est. do Rio, ou à Seção de Sementes e Adubos — Largo da Misericordia — Rio de Janeiro. A nosso pedido o Serviço de Informação Agricola lhe enviou uma relação das principais casas que vendem sementes e mudas.

NOTA — Tôda correspondência deve ser dirigida para José Irineu Cabral, redator de MATAS, CAMPOS e FAZENDAS, **Diário Carioca**, Av. Presidente Vargas, 1988 — Rio de Janeiro — Distrito Federal.

PARA PRODUÇÃO DE CARNE

O gado Polled-Angus é especializado para a produção de carne. Note-se a conformação dêsse magnífico reprodutor, apresentando tronco amplo, comprido e roliço, com abundantes massas musculares. Devido aos membros curtos que possui aparenta pequeno porte. Não tem chifres. Esta raça adapta-se bem no Rio Grande do Sul

AS MÁQUINAS

TÔDA a maquinaria agrícola, tratores, segadeiras, cultivadores, arados, semeadeiras, deve merecer o devido cuidado, por parte do lavrador, para que possa render o máximo durante muitos anos. Pois as máquinas agrícolas, como quaisquer outras, sofrem as consequências do desgate ou de outros fatores, se delas não se cuidar atentamente. Uma das importantes regras para a conservação dessas máquinas é não deixá-las desprotegidas, ao ar livre, após o trabalho. A ferrugem e a corrosão são inimigos que podem atacá-las e estragá-las. Tres coisas importantes, por isso, devem merecer a atenção dos agricultores:

1.º) guardá-las sempre que possível em lugar apropriado após cada período de trabalho;

2.º) aplicar uma camada protetora de um preventivo contra a ferrugem às partes expostas da máquina;

3.º) proceder da mesma forma para proteção das peças em armazenamento.

Quando levar as máquinas para as atividades no campo, lubrifique-as adequadamente. A vida das peças depende da lubrificação e o desgaste de peças devido á lubrificação deficiente significa perda de tempo e dinheiro. Muitas vezes, o senso comum e o espírito de iniciativa de quem trabalha com as máquinas indicam solução de emergencia. Entretanto, é preciso não esquecer que as recomendações dos fabricantes e a devida lubrificação a intervalos regulares são a melhor garantia de eficiência.

Mais uma vez lembramos: proteja o seu capital, cuidando de suas máquinas. Esse cuidado rende juros sob a forma de vida mais longa e melhor serviço das máquinas agrícolas!

Eletricidade Na Pesca

ÚLTIMAMENTE tem se falado na aplicação da eletricidade para as pescarias. A fim de esclarecer melhor o assunto, ouvimos o técnico de caça e pesca Aldir Gomes, que nos afirmou o seguinte:

— Realmente, a literatura especializada tem referido, vez por outra, o emprêgo na pesca, para localização dos cardumes, de sondas elétricas ou elétro-magnéticas.

E' fato conhecido, tambem, desde muito tempo, a extraordinária sensibilidade dos peixes à corrente elétrica, e não poucos pesquisadores têm estudado as possibilidades de sua aplicação prática à pesca, mercê de utilização de electródios mergulhados na água.

Os primeiros ensaios nesse sentido foram executados na água doce, de fraca condutibilidade, constatando-se que sob o efeito de um campo elétrico de potência reduzida, os peixes manifestam um estado de electrotaxia. Sobem das profundidades para a superficie, orientando seus corpos paralelamente às linhas de força originadas pela corrente e dirigem-se até uma certa distância do polo positivo, onde, sob efeito do aumento da corrente, ficam como que atordoados, permitindo sua fácil captura.

OBSERVOU-SE igualmente, como particularidade interessante, certa seletividade segundo o tamanho e a espécie do peixe, isto é, que os peixes duma mesma espécie, graças à sua morfologia comum, reagem num intervalo de tensão de corrente bem determinada, e mais que, dentro da mesma espécie, os peixes de grande porte são mais sensíveis, que os pequenos à ação da corrente. Assim, por variação conveniente da tensão elétrica, pode-se agir seletivamente, seja sôbre a espécie, seja sôbre o tamanho do peixe que se pretende capturar.

Presentemente cogita-se da aplicação dêsse método no mar, cujas águas são fortemente condutoras, segundo duas técnicas diferentes.

Na primeira, far-se-á a aplicação da corrente de sorte que, atraidos para o campo elétrico, onde sofrem o efeito do eléctro-choque, os peixes são aspirados, vivos ainda, por tubos de borracha tambem mergulhados na água, e através dos quais vão ter às urnas ou câmaras da embarcação.

A segunda constituirá aperfeiçoamento da atual pesca de arrasto, consistindo em utilizar a força atrativa do polo positivo para orientar e atrair os peixes no sentido da entrada da rêde. Acredita-se que esta técnica permitirá decuplicar o rendimento dessa modalidade de pesca, não só porque aumentará considerávelmente a captura de peixes de grande porte, como porque, impedirá pràticamente, a fuga dos que se encontrem dentro do raio de ação dos eléctrodios.

Com outras vantagens da aplicação pela forma vista da eletricidade à pesca, teremos que não mais constituirão obstáculos a essa atividade, o mau tempo, os ventos e correntes contrários e até mesmo a natureza rochosa de certos fundos, já que, agindo o campo elétrico igualmente em profundidade, permitirá arrastar as redes não sôbre êsses fundos, mas a alguma distância acima dos mesmos.

A Acidez da Terra

A ACIDEZ da terra tem grande influência sobre a sua fertilidade. As terras ácidas não se prestam para muitas culturas, dando, embora os outros fatores sejam favoraveis, safras pequenas de milho, feijão, soja, algodão, cana de açucar, etc.. Corrige-se facilmente a acidez do solo, aumentando de modo considerável o volume das safras, desde que se apliquem uns mil quilos de pedra calcárea moida, por hectare, de dois em dois anos.

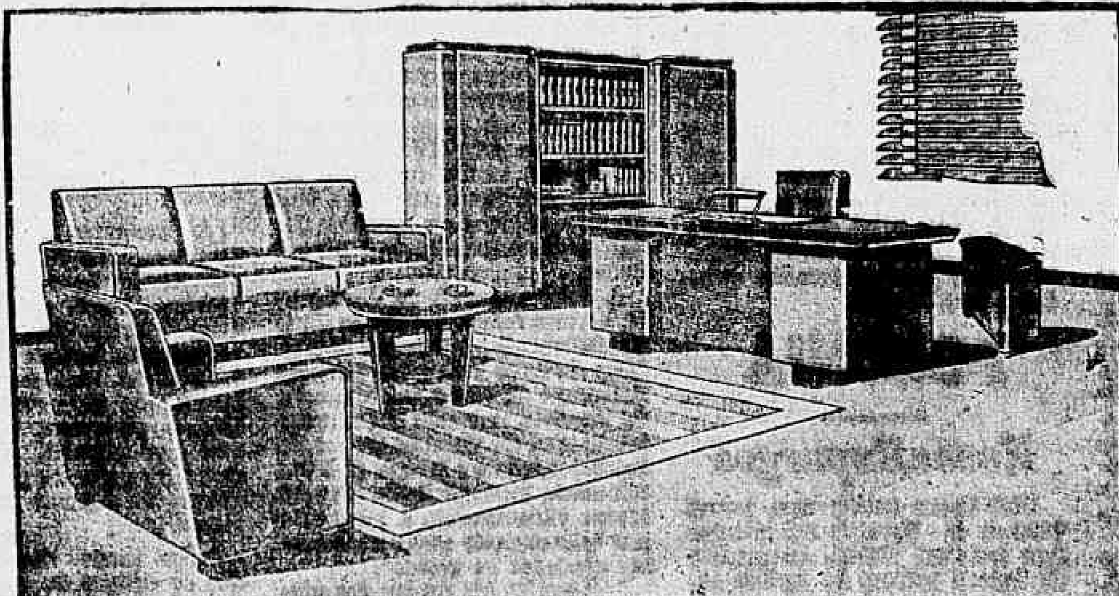
Prof. Hélio Gomes
(CLINICA MEDICO-LEGAL)
Exames, pericias, pareceres, assistencia técnica. Alcindo Guanabara, 26, 5.º andar. Diariamente, à tarde. Tel.: 23-3564

Casamentos, etc.
Certidões, carteiras, certificados, procurações, passaportes, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar com J. Siqueira, à Av. Marechal Floriano, 13, 1.º andar, telefone 23-3840.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.



INDÚSTRIA MOBILIARIA



Instalações modernas para escritórios e estabelecimentos bancários

OS MÓVEIS TÈCNICAMENTE PERFEITOS

FABRICA:
Rua Hipólito Soares, 158 — Tel.: 3-0269 — C. Postal 9.212
— São Paulo —

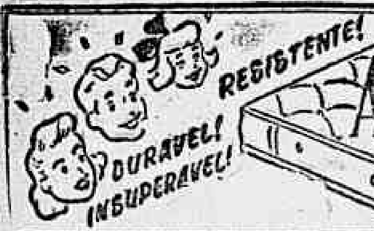
VENDAS — SADIME
S. A. Dist. Móveis Escritório — Av. Graça Aranha, 19-A (Loja) — Tel.: 32-6389
— Rio de Janeiro —

VENDAS — SEME
Sec. Especializada Móveis Escritório — Av. São João, 2.115 — Telefone: 51-9627
— São Paulo —

VENDAS — EPE
Equipamentos para Escritório
Ria 7 de Abril, 286
Telefone: 6-4678
— São Paulo —

Octavio Babo Filho
ADVOGADO
RUA 1.º DE MARÇO, 6.º-2.º
Tel.: 42-6256
16.30 às 19 horas, excéto às quintas e sábados

QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DA VIDA E VIGOR



COLCHÃO AMERICANO
O PREFERIDO DE TODOS!
DE MOLAS DE AÇO VENTILADO
FABRICA:
R. BARÃO DE MESQUITA, 153
FONES 28-8249 - Gerência / 48-7389 - Escritório
GARANTIA DE 10 ANOS



TRAVESSEIRO VENTILADO YANKEE

EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua da Quitanda, 23 A Tel. 42-887
Avenida Copacabana, 1010 A Tel. 27-920
Rua do Catete, 86 Tel. 25-211
Av. Ataulfo de Paiva, 620 A Tel. 27-153



MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

Animais Silvestres

O diretor da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura, em portaria publicada no "Diário Oficial" de 31 de outubro findo, estabeleceu que o período de permissão para a caça de animais silvestres, no território nacional, será o de primeiro de maio a 30 de setembro. Excetuam-se, entretanto, no Rio Grande do Sul, os seguintes períodos especiais, conforme as peculiaridades biológicas regionais: caça de pêlo, frangos d'água, maçaricões, batulras, sanãs e saracuras, de 15 de abril a 15 de agosto; narcejas, de primeiro de dezembro a 28 de fevereiro; aracuã, inhambus e uru, de 15 de junho à 15 de agosto; pombos selvagens, de 1 de maio a 15 de agosto; macacos, jacu, jacutinga e jaó, de 1 a 31 de julho; perdiz e perdigão, de 15 de abril a 31 de julho; marrecas e marrecões, de primeiro de maio a 15 de agosto; pato silvestre, de 15 de junho à 15 de agosto; e siriema e gaviões (exceto a harpia, carrapateiros e caramujueiros), de primeiro de abril a 31 de agosto.



A faixa de cana, vista no primeiro plano, protege contra a erosão a cultura de milho, que se vê aos fundos

Sementes e Mudas

A Seção de Silvicultura do Serviço Florestal, do Ministério da Agricultura, distribui, gratuitamente, sementes e mudas de essências florestais, condicionando os interessados pelas mudas à devolução das caixas de embalagem, dentro do prazo que lhes fôr concedido ou pagar a quantia de Cr$ 15,00 (quinze cruzeiros) por caixa.

Possue, atualmente, para distribuir, as seguintes mudas de Eucalyptus diversos, Cedrinho, Cassia grandis, Merindiba, Ipê roxo, Ipê amarelo, Sibipiruna, Flor de abril, Jacarandá, Flamboyant, Sapucaia, Jacaré, Angico branco e vermelho, Cedro rosa, Cinamomo, Clitória, Pequiá da praia, Munguba, Amendoeira, Ingá, Casuarina e muitas outras, alem de sementes de Eucalyptus diversos, Sapucainha, Flamboyant, Pau de Jangada, Pau ferro, Cassia Javânica, Jacarandá branco, Cajá mirim, Téca, Eleocarpus oblongus, Cassia grandis, Areca, Duabanga e Ipê amarelo.

OITO BILHÕES CUSTA A EROSÃO AO BRASIL

Pouco Menos de Três Mil Propriedades de Cem Hectares Cada Uma Perdidas Para a Cultura — Medidas de Salvação

PERDE o Brasil, anualmente, por erosão laminar, cerca de 600 milhões de toneladas de terras, representando, em elementos nutritivos em forma prontamente assimilável pelas plantas, cêrca de Cr$ .... 7.700.000.000,00 (sete bilhões e setecentos milhões de cruzeiros); essa é a estimativa feita pelo agrônomo João Quintiliano de Avelar Marques, chefe da Seção de Conservação de Solos do Instituto Agronômico de Campinas.

Essa perda corresponde ao desgaste uniforme de uma camada de 15 centímetros de espessura, numa área de cêrca de 280 mil hectares de terra. Se considerarmos que a retirada da camada de 15 centimetros de profundidade — precisamente a parte viva e mais rica do solo — deixa a terra improdutiva e praticamente sem valor para fins agricolas, teremos nada menos que 2.800 propriedades de 100 hectares de terra de cultura perdidas anualmente!

Assim, segundo esse critério de avaliação dos prejuizos e tomando-se como base para o valor médio de um hectare de terra de cultura Cr$ 2.300,00, teremos um prejuizo global para o país de aproximadamente de 650 milhões de cruzeiros por ano!

TRES SÉCULOS PARA A FORMAÇAO DE 1 CM. DE SOLO AGRICULTAVEL

NÃO menos impressionante são as conclusões do engenheiro agrônomo Altir A. M. Corrêa, professor de Conservação de Sólo em Ipanema.

Afirma o referido técnico do Ministério da Agricultura:

— Aqueles que já tiveram a oportunidade de viajar pelo território brasileiro verificaram que, de Norte a Sul, com rarissimas exceções, o cultivo das terras e as plantações são feitos na direção em que escorrem as àguas das chuvas. Esta maneira tradicional de utilizar a terra acarreta o decréscimo da produção, porque a enxurrada carrega a maior parte dos elementos fertilizantes do solo.

Com os métodos atuais de manejo da terra, a erosão é uma ameaça constante à retenção do humus que enriquece os tratos de chão cultivável. Convém ressaltar que, além da perda de nutrientes do solo, a enxurrada não obstante ocasiona o arrastamento das particulas que formam o corpo do solo, o que constitui uma perda irreparavel. E, conforme disse o saudoso professor T. C. Chamberlin, ex-chefe do Departamento de Geologia da Universidade de Chicago, "... *quando os nossos solos morrerem, nós também deveremos morrer, a menos que achemos um outro meio de alimentação, proveniente da rocha bruta ou seus equivalentes*".

A camada de solo agricultável varia de 20 a 30 centimetros e, num cálculo muito otimista, podemos admitir que são necessários 300 anos para a formação de um centimetro de solo agricultável, ou sejam 6.000 a 9.000 anos, para tornar produtivo o extrato minimo necessário. Deste modo, o solo de que ora dispomos já serviu a diversas gerações e ainda seria o mesmo de onde as gerações vindouras retirarão o necessário para sua subsistência, vestuário e o tudo mais reclamado pela vida. Pelas previsões acima, vemos que uma camada de solo agricultável deve servir, no minimo, a 200 gerações. Porém, com as práticas negligentes ora em uso, já foi registrado que uma única chuva arrastou de 110 a 125 toneladas de solo por hectare, o que corresponde a um centimetro de camada agricultável, ou seja a quantidade de solo que a natureza levou 300 anos para formar. E em um ano não chove uma só vez!

A EROSÃO EM SÃO PAULO

Prosseguiu o sr. Altir A. M. Corrêa, discorrendo, então, sôbre os efeitos da erosão em São Paulo:

— Em um ano as águas pluviais carregam 300 toneladas de terra por alqueire paulista (24.200 m2), ou sejam 15 vagões de estrada de ferro com 20 toneladas cada um. Se tivermos no Estado de São Paulo uma área explorada de um milhão de alqueires, teremos 15 milhões de vagões... Ora, se um vagão ordinariamente tem de comprimento 20 metros, teremos 300.000 quilômetros de vagões. O globo terrestre, tendo 40.000 quilômetros de circunferência, observariamos então que o trem daria 7 1/2 vezes a volta à terra. São Paulo, entretanto, possui em cultivo uma área que totaliza 10 milhões de alqueires...

O QUE AS AGUAS DOS RIO LEVAM

— Não menos impressionante é a erosão causada pelas águas fluviais, pelo seu vulto — acrescentou o agrônomo Altir A. M. Corrêa.

O rio Amazonas, por exemplo, carreia 160 milhões de toneladas de terras anualmente, enquanto que o rio da Prata, em igual período, leva 91 milhões de toneladas.

URGE PROVIDENCIAS

— Dada a importância que representa a terra para a vida da comunidade, urge que o govêrno da União tome imediatas providências de ordem técnica no sentido de impedir que o solo seja arrastado para os rios, lagos, lagôas, represas, mares e outros sitios onde não possa ser aproveitado.

Até hoje nenhuma medida oficial foi tomada para evitar a perda de solo agricultável. Sòmente São Paulo possui uma Seção de Combate à Erosão e os efeitos benéficos da atividade de seus técnicos já se vem fazendo sentir sôbre a lavoura do Estado.

SUGESTÃO

Nesta altura o sr. Altir A. M. Corrêa sugeriu:

— Sugerimos, por necessária e vantajosa, a criação de um órgão idêntico no Ministério da Agricultura. Não somos dos que pensam que, para o govêrno melhor orientar o lavrador nas práticas de conservação do solo, deva ser criada uma estrutura sem ligação com as demais dependências do Ministério da Agricultura. E' nossa opinião que o órgão cuja criação ora propomos seja subordinado à Divisão de Fomento da Produção Vegetal, pois o principal objetivo seu será a manutenção e recuperação do valor produtivo da terra. Várias razões e vantagens justificam que a nova seção seja parte integrante da D.F.P.V.

A prática que traz melhores resultados ao controle da erosão é o reflorestamento que, além de não permitir a formação de enxurrada, é a que contribui, de forma mais eficaz, para o melhoramento do solo. Os nossos primitivos solos eram cobertos de florestas, onde a vegetação estabelecia um equilibrio entre a erosão geológica e a formação do solo. Como, porém, para a exploração de culturas esta prática não é exequível, temos que usar, então, outros métodos vegetativos e processos mecânicos. Para a aplicação destes últimos, de um modo geral, necessitamos de tratores e máquinas agrícolas. O novel órgão, sendo subordinado à Divisão de Fomento da Produção Vegetal, poderia utilizar parte da maquinária agrícola que dispõe o parque de máquinas daquela Divisão, se bem que o seu número seja insuficiente, face às continngências atuais do país. Contudo, seria mais fácil ampliar o estoque de máquinas, principalmente na parte referente aos implementos para a construção de obstáculos à enxurrada, do que, com a criação de um departamento, dotar este último de toda a maquinaria necessária.

Se ao forem utilizados no período de preparo do terreno, as máquinas do Fomento forem, concomitantemente, aproveitadas para as práticas mecânicas de combate à erosão, onde se fizer necessário, teremos um aproveitamento consideravelmente maior da máquina, simultaneamente com o melhoramento das condições do solo. Este sistema de aproveitamento das máquinas e implementos redundaria, "a priori", numa economia apreciável para os cofres públicos.

Com o decorrer do tempo o órgão que sugerimos seria melhor equipado com tratores e implementos adequados, a fim de poder realizar os serviços a seu cargo quando solicitados pelos lavradores, num prazo mínimo que não retardasse os plantios.

CARÊNCIA DE PESSOAL

Continuou sua digressão o referido técnico, reportando-se à falta de pessoal para os come.

(Conclui na 7.ª página).



Se êstes sulcos não forem controlados, darão origem a gargantas profundas

Resultado de um descuido: a terra nêste local perdeu muito de sua produtividade

Aplicação do trapézio, para demarcar una curva de nível

RACÕES BALANCEADAS PARA PORCOS
PIRATININGA
SCAL-RIO
Marechal Floriano, esq. Andradas. Tel. 43-7813
ENTREGAS A DOMICILIO

DEFUMADOR INDIANO
Marca Registrada
O MAIS COMPLETO E AROMATICO DOS DEFUMADORES
Evite as falsificações. Caixas com 20 tabletes. A venda nas drogarias, farmácia e casa de ervas.
INDIANO.
EM SUAS CASAS, COMERCIO E EM SUAS PRECES DE PROTEÇAO, PAZ E FELICIDADE OS HINDÚS USAM O VERDADEIRO DEFUMADOR
Fábrica: RUA ESTACIO DE SA, 71 — Rio de Janeiro. Agente em São Paulo
JOSÉ BARROS LIMA
Alameda Ribeiro da Silva, 609
Fone: 52-7325

TINTAS 77
Esmaltes — Oleos — Vernizes Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas Não comprem sem consultar a CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones: 23-3132 e 23-3890

Fabricam-se Joias
A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda., à praça Onze de Junho, 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139, 1.º tel. 43-4176) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros, 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; aneis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

"UNIÃO DAS OPERÁRIAS DE JESUS"
GINÁSIO "MARIA JOSÉ"
CURSOS:
PRIMARIO — ADMISSÃO — GINASIAL
PRAIA DE BOTAFOGO — 524

LOJAS CHUÁ
SEM ENTRADA E SEM FIADOR
Rádios — Vitrolas — Aspiradores de pó — Enceradeiras Eletrolux — Máquinas de costura — Bicicletas — Liquidificadores e etc.
TUDO PELO PLANO CHUÁ
Rua Uruguaiana, 96 — 2.º andar — Esquina de Ouvidor

COOPERATIVA NACIONAL DE AVICULTURA LTDA.
252-AVENIDA MARACANÃ-252
AO LADO DO ESTÁDIO MUNICIPAL
— Telefones: 28-6262 - 28-8987 —
— DISTRITO FEDERAL —
PINTOS DE UM DIA
GRANJAS CONTROLADAS PELO M. A.
Compre diretamente do produtor
PREÇOS:

	Misturados	Fêmeas
Leghorns	Cr$ 3,50	Cr$ 7,00
New-Hampshire	Cr$ 5,00	Cr$ 10,00
Rhodes Island-Red	Cr$ 5,00	Cr$ 10,00

Clube de Recreação Infantil
(Jardim da infância modêlo)
Recreação: jogos, música, modelagem, pintura, cinema, teatro de marionetes e fantoches
Iniciação da língua inglêsa
2 turnos: de 8 h 30m às 11h 30m e das 13 às 17 horas
Av. Prado Júnior, 281 — Copacabana
Telefone: 37-2501

EDMUNDO SCAPIN — Artefatos de Concreto

CAIXAS DAGUA DE CONCRETO ARMADO
500 litros .. Cr$ 450,00
800 litros .. Cr$ 500,00
1.000 litros .. Cr$ 550,00
1.200 litros .. Cr$ 700,00
2.000 litros .. Cr$ 1.150,00
Manilhas - Muros - Postes - Tanques de concreto armado - Materiais em geral para construção
AREIAS, MACADAME, TIJOLOS, ETC
Fábrica e Depósito:
Av. Automóvel Clube, 2740-48—Tel. 38-0422

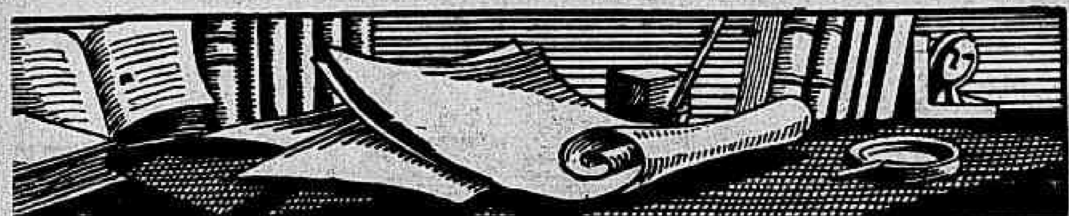
PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL
JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e ictericia
CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins
DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam
LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite
VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

ABAW
Acaba de chegar nova remessa de sais, para animais, ABAW.
Composição de todos os elementos necessários para o gado leiteiro, equinos, cabras, porcos etc., em forma de pedra para lamber.
Temos em estóque pedras de 1 quilo e de 6,25 quilos cada.
Preço Cr$ 9,00 o quilo, posto Rio de Janeiro.
Para grandes quantidades e revendedores, condições especiais.
VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.
Rua Santa Luzia, 799, s/203. 2.º and. — Telefone. 42-1587.

MÉDICOS
DOENÇAS DA PELE
Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculos, micosses (frieiras) — Raios X — Dr. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diariamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — TEL.: 32-3265
TUBERCULOSE E RAIOS X
DR. C. CARVALHO LEITE — Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas — DR. PAULO M. TAVARES — segundas, quarta e sextas — Telefone: 42-7209 — MEDICOS DO SANATORIO AZEVEDO LIMA — Cons.: Senador Dantas, n.º 40, 4.º andar — 2 às 5 horas
DR. EMYGDIO F. SIMÕES
MEDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: R. General Caldwell, 310 — Tel: 32-3415 — Residencia: Av. N. S. Fatima, 42, Apartamento, 503 — Tel.: 32-3415

INDICADOR PROFISSIONAL
DR. MARIO PACHECO
MEDICO PARTEIRO — Residência: Tel.: 38-3124 — Consultorio: Rua José dos Reis, 525 — Tel: 29-1309 — Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e quintas, das 15 às 18 horas e sábado das 10 às 13 horas
DOENÇAS NERVOSAS
DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 15 às 18 horas
DR. AMERICO CAPARICA
Clinica Medico-Cirúrgica — CONSULTORIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31, TEL.: 42-2056 — Diariamente das 16 às 19 horas — RESIDENCIA: Rua Washington Luis, n.º 103, 2.º — TEL.: 32-1875
DR. NEWTON MOTTA
MEDICO
DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS — Consultorio: Av. Rio Branco, 126, Sala 515 — TEL.: 42-0463 — Consultas das 9½ às 12½ horas
HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operação por processos modernos
DR. OLIVEIRA
RUA VISCONDE RIO BRANCO N.º 47 — 1.º and. — TEL.: 42-5509 Hora popular das 18 às 19 horas
DR. ELIAS MUSSA CURY
MÉDICO — Consultorio: Av. Rio Branco n.º 128, 2.º andar, Sala 202 — Terças, Quintas e Sabados — das 9 às 12 horas
DR. WALDIR MOREIRA
CLÍNICA RADIOLÓGICA
CONSULTÓRIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — TEL.: 2721 Vargem — Terezopolis
DENTISTAS
DR. MAURICIO NASLAUSKY
DENTISTA — Largo da Carioca, 5, TEL.: 22-4781 — 2.as e 4.as — De 14 às 18 horas — 6.as Feiras — De 8 às 12 horas — (Ed. Carioca), 3.º andar, Sala 311

ADVOGADOS
APRIGIO DOS ANJOS e FRANCISCO CAMPOS
ADVOGADOS — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70, salas 318/310, Tel: 42-9110
SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS e J. GUILHERME DE ARAGÃO
ADVOGADOS — Avenida Beira Mar n.º 406, 11.º andar — Sala 1.105 — TEL.: 32-6002
TIMBAUBA DA SILVA
ADVOGADO — Criminal, civil, pericias e legislação trabalhista — Diariamente das 12 às 14 horas, TEL.: 23-3269
ADVOCACIA TRABALHISTA
NAPOLEAO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 713/718
AMERICO BRASILICO e C. A. DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 436, 6.º andar, Sala 603, Tel: 23-0932 — Residência: Tel.: 23-0578



Letras

VIDA LITERÁRIA

A qualidade das traduções brasileiras é melhor nos últimos anos, mas apenas aquelas das obras de valor literário, isto é, dos bons livros que pouca gente lê. Os livros altamente vendáveis, os best-seller, as novelas policiais, esses, o mais das vezes, são passados para o português dentro de irresponsabilidade total: impressionante ignorância gramatical e insensibilidade linguística. Do ponto de vista social da educação, o resultado é péssimo, porquanto o vício e a negligência vocabular vão atingir a maioria.

Cabe aos editores remediar o mal: são eles os responsáveis diretos.

—x—

O governador Barbosa Lima Sobrinho vai voltar ao jornalismo e à literatura, fazendo parte de seus projetos um grande livro de análise social de Pernambuco.

—x—

CASSIANO RICARDO tem pronto um novo livro de poesia: "Poemas Murais", que se anuncia como uma renovação de seu processo poético de "Um dia depois do outro" a "A Face Perdida".

—x—

O escritor Osvaldo de Andrade teve apenas 800 votos. O seu partido (P. R. T.) não conseguiu eleger um representante sequer à deputação federal.

—x—

FOI fundada em Lisboa a revista de poesia "A Serpente", direção de Egito Gonçalves. O primeiro número deve trazer colaborações de Adolfo Casais Monteiro, poemas inéditos de Carlos Queiroz, Teixeira de Pascoais, Cecília Meireles, etc.. A revista anuncia intercâmbio com a literatura brasileira.

—x—

DOMINGOS CARVALHO DA SILVA organiza em S. Paulo um jornal literário mensal — "45" — destinado a apresentar as produções e os pontos de vista da geração nova.

—x—

FOI publicado o livro de contos de Lúcia Benedetti "Vesperal com chuva".

—x—

A "História da Revolução Francesa", de Carlyle, em tradução de Antonio Ruas, foi publicada pela "Melhoramentos".

—x—

"NORDESTE", de Gilberto Freire, vai sair em segunda edição, com ilustrações de Luis Cardoso Aires e M. Bandeira.



O sr. Francisco Matarazzo Sobrinho e Nelson Rockfeller no ato da assinatura do acôrdo firmado entre os Museus de Arte Moderna de Nova York e de São Paulo

COMENTÁRIOS

"PARECE-ME perder, por momentos, o sentido da verdadeira relação das coisas, perder a compreensão, cair num abismo de suspensão mental. E' uma pavorosa sensação esta de uma pessoa se sentir abalada por um mêdo desordenado. Estes sentimentos vão-se tornando comuns, parecem abrir-me o caminho para uma nova vida mental, que acabará na loucura. Na minha família não há compreensão do meu estado mental — não, nenhuma". (Fernando Pessoa — De um diário, 1907).

—x—

"LEMBRO-ME de um dos meus ancestrais eclesiásticos que era cura na Vendéia pelos fins do século XVII. Era ao mesmo tempo um grande caçador e tinha uma magnífica matilha de cães. O mais belo de todos e o mais hábil chamava-se Lavabo. Era o cabeça da matilha.

Um dia esse meu parente cura dizia a sua missa enquanto o homem que guiava sua matilha o servia devotamente... De repente, ouvindo latidos longínquos e contínuos, o oficiante se deteve e voltando-se para o menino sacristão disse: "Parece que são meus cães que caçam lá longe? — Sim, senhor cura. — Lavabo está no meio? — De certo. — Então a lebre está desgraçada". E, serenada a alma, o cura Clemenceau continuou sua missa com uma devoção mais fervorosa..." (Georges Clemenceau).

—x—

"O porco é sob muitos pontos de vista um animal mais educado do que o homem. Antes de tudo, não é verdade que seja sujo; na idade de três dias, o leitão segue a mãe a um canto do chiqueiro que em seguida sabe reconhecer sozinho. Alimentado a horas regulares, nenhuma glutoneria; entre a lama de fora e um tanque de cimento que eu lhes havia arranjado, não hesitavam nunca em correr para a água pura.

Quanto à confiança deles no homem é ingênua e comovedora; exame suficiente algumas carícias e um pouco de comida para vê-los deitar sem gritos e se oferecerem à faca do carniceiro". (Panait Istrati).

—x—

"NÃO sou feliz, é desnecessário dizê-lo. Não sou resignado. De modo nenhum tenho paz. Alterno entre a indolência e a apreensão. O centro da minha calma é a falta de esperança. Não aceitei o que me magôa, não quero o olhar que me feriria. Oculto aos outros, e mesmo tento ignorar a raposa que me corrói as entranhas. Tenho a atitude do estoico, mas dele não tenho o orgulho e o vigor. No fundo de minha aparente serenidade aninha-se a tristeza incurável. Estou calmo diante da destruição, mas trago a morte na alma porque sinto esta vida falhada, e nada espero em compensação". (Amiel).

ACÔRDO ENTRE OS MUSEUS DE ARTE MODERNA

O Ato Firmado Pelos Srs. Nelson Rockfeller, Representando o de Nova York, e Francisco Matarazzo Sobrinho, Pelo de São Paulo

Antônio Bento

O Museu de Arte Moderna de Nova York já se impôs nos meios culturais do mundo inteiro, graças à excelência de sua organização e ao programa de trabalho que realiza, na esfera de suas atividades. Isso aconteceu graças ao espírito de iniciativa de seus organizadores. E' o que também está acontecendo com o jovem Museu de Arte Moderna de S. Paulo, cujo dinamismo reflete a capacidade de seus dirigentes. Além das exposições que tem realizado em sua sede, nos dois últimos anos, enviou à última Bienal de Veneza a representação brasileira, que pela primeira vez compareceu a essa grande exposição. Tendo ido recentemente aos Estados Unidos, o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho ultimou os entendimentos que vinha, desde o ano passado, mantendo com o sr. Nelson Rockfeller, para a assinatura de um convênio entre os dois museus. Foi uma vitória incontestável para o Mecenas brasileiro, que assim terá oportunidade de dar projeção internacional ao Museu de Arte Moderna de São Paulo, ao mesmo tempo que tornará conhecida no estrangeiro a obra dos nossos artistas.

FALANDO ao DIARIO CARIOCA, o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho prestou alguns esclarecimentos sobre o acordo que acaba de assinar em Nova York, tendo observado de inicio:

—Estou muito satisfeito, tanto mais quanto se trata de iniciativa de duas instituições particulares, sem a ajuda ou a interferência governamental. Além de tudo, é honrosa para nós a tarefa de colaborar com uma instituição como o Museu de Arte Moderna de Nova York. Através do instrumento firmado, ficou estabelecida uma verdadeira unidade de propósitos e de ação entre os dois organismos que dirigimos.

NÃO há dúvida que a falta de intercâmbio e as dificuldades com que lutam os artistas brasileiros para expor ou tornar-se conhecidos no estrangeiro são das maiores desvantagens que enfrentamos. Foi o que ponderamos.

— Confio em que essa situação de inferioridade seja neutralizada, respondeu o presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Exposições periódicas de artistas brasileiros serão organizadas e mandadas para os Estados Unidos, onde poderão ser exibidas em suas principais cidades. O "Museum of Modern Art" patrocinará essas exposições, o mesmo acontecendo no Brasil em relação aos artistas norte-americanos. Tenho a convicção de que, desde que se tornem conhecidas, nos Estados Unidos, as artes plásticas brasileiras serão apreciadas como merecem. E assim a nossa cotação artística subirá, o que não acontece presentemente, por falta de intercâmbio. Vivemos mais ou menos isolados, motivo pelo qual só podemos lucrar com a remessa de exposições para os Estados Unidos.

Cabe ainda acentuar que possuímos bons artistas, alguns dos quais só não possuem renome internacional pela obscuridade em que vivem. O Museu de Arte Moderna de São Paulo terá assim a maior satisfação em concorrer, na medida de suas possibilidades, para tornar conhecida a arte brasileira no exterior, ao mesmo tempo que realizará uma tarefa de intercâmbio cultural benéfica para os dois países.

A respeito do alcance cultural desse intercâmbio, o sr. Matarazzo Sobrinho fez estas observações:

— A arte é hoje o melhor instrumento de compreensão, de entendimento e de paz entre os homens, superando, nesse particular as próprias alianças políticas. A cooperação econômica pode ser muito estreita e trazer benefícios aos povos; mas será muito mais fecunda e duradoura se for acompanhada de um intercâmbio cultural e artístico.

EM virtude do acordo firmado, os Museus de Arte Moderna de Nova York e de São Paulo, com o objetivo de estreitarem os laços culturais entre os dois países, concordaram em colaborar entre si, na forma abaixo estabelecida:

I — Fornecendo, um ao outro, exposições no campo das artes contemporâneas.

2 — Fornecendo, um ao outro, filmes com propósitos artísticos e educacionais.

3 — Agindo como representantes um do outro na distribuição das publicações e reproduções.

4 — Servindo como representantes um do outro na obtenção de sócios.

UM GRÃO DE AÇÚCAR

Luís Jardim

SE há coisa no Brasil que vai até o sacrifício é a atividade científica. Ciência e letras no Brasil são artigos sem cotação. A elas se dedica quem tem paciência de frade, quem não visa a lucros e obedece a impulsos irreprimíveis de vocação e instinto. Mas que dêem vantagem certa ninguém espere não. Fama pode ser, entre homens do mesmo ofício.

De modo que quando se observa um grupo ou uma figura desgarrada entregue ao sacrifício de estudar, pesquisar, especular — o que a gente logo tem vontade de fazer é dar palmas. Elogiar. Bradar aos quatro ventos que há homem no mundo da lua sonhando com grandes realidades.

—x—

LI outro dia uma petição comovente: a do professor Nelson Chaves, do Laboratório de Fisiologia do Instituto Alvaro Osório, do Refice, ao Instituto do Açucar e do Alcool.

Quase de pires na mão se dirigiu o professor de um instituto científico ao diretor de um instituto industrial, quero dizer, entidade que agrupa os interesses das opulentas usinas de açucar do Brasil inteiro. Que pedia o pesquisador do Recife, homem de ciência, incansável estudioso e trabalhador? Vinte pacotes por mês, a fim de custear despesas imediatas do Laboratório. E, pelo relatório que acompanhou a petição, vê-se logo que o que se pediu era um mínimo, o só bastante para o Laboratório funcionar. Sim, porque, por carência, ao Laboratório vem faltando tudo: luz; cobaias; apetrechos; material essencial; gente para o trabalho.

A despeito de tudo e contra tudo, a verdade é que essa instituição científica do Recife vem ganhando justa fama. Dentro e fora do país. Porque se impôs à admiração de homens notáveis, conseguiu bolsas de estudos para vários estudiosos do seu "staff"; recebeu documentos que o honram; conta com a cooperação, em cursos especializados, de homens como o professor Bernardo Honssay, Alexander Monier, catedrático de Fisiologia Geral da Sorbonne. Fama já não lhe falta, mas falta o diabo do essencial: uma milhares de cruzeiros, mensais, para o trabalho prosseguir.

—x—

CREIO que não dou outras palmas em vão, porque as dei antecipadamente: dirijo-as ao meu velho conhecido, sr. Fernando Pessoa de Queiroz, atual presidente do Instituto do Açucar e do Alcool.

Sei muito bem quem é o sr. Fernando Pessoa de Queiroz: jovial, inteligente, compreensivo e empreendedor.

Ora, neste momento mesmo, o presidente do Instituto do Açucar e do Alcool já terá visto quanto podem ser úteis à Instituição por ele dirigida as pesquisas que em matéria de alimentação, sobretudo a do nordestino, vem fazendo o dito Instituto científico. E terá compreendido também — lúcido que é o sr. Fernando Pessoa de Queiroz — que o Instituto do Açucar e do Alcool se projeta, pela sua própria finalidade, em campo bem maior do que aquele ditado pelos simples e imediatos interesses das usinas de açucar.

Dou minhas palmas ao sr. Fernando Pessoa de Queiroz porque sei, de antemão, qual é o seu despacho, mais ou menos nestes termos: "Atenda-se. O Laboratório de Fisiologia do Instituto Alvaro Osório de Almeida honra Pernambuco e interessa a esse Instituto pelo que lhe será útil através de pesquisas científicas".

E, assim, com esses vinte mil cruzeiros, simples grão de açucar no doce torrão dos usineiros, o Laboratório de Fisiologia de Recife continuará o seu magnífico trabalho que ao Brasil inteiro interessa.

BALANÇO DA TEMPORADA

Raymond Cogniat

SERA' talvez imprudente querer tirar conclusões definitivas das manifestações de uma temporada. A fisionomia de uma época não se revela sempre facilmente no decurso de uns meses e não aparece sempre com evidência, quando estamos ainda demasiado perto do seu tempo. No entanto, acontece que alguns anos têm um caráter muito marcado, poder-se-ia quase dizer uma côr, que deixa supor a orientação que parecem tomar as idéias.

E' bem certo que, por exemplo, se pôde discernir claramente, depois da guerra, o nascimento da arte abstrata e as simpatias que encontrou em muitos artistas jovens. Não é menos certo que, se vimos seu êxito se firmar, percebemos também seus limites na medida em que sua realidade toma corpo, não conseguiu e mesmo não procurou eliminar as outras formas de expressão artística. Assim, este ano, a disputa iniciada outrora entre a arte abstrata e a não figurativa e a arte chamada figurativa não assinala uma evolução nova. As atitudes estão tomadas e conservadas de um lado e outro.

Não há mais vitória possível e definitiva para um ou outro, conservando cada qual partidários certos da infalibilidade de suas opiniões.

Tudo foi dito, nessa ordem de coisas; tudo que se discute hoje não faz mais do que repetir afirmações e pontos de vista que tomam um pouco a figura de lugar comum. Mas se, no terreno estético, as opiniões parecem estabilizadas doravante, o mesmo não acontece no terreno psicológico e mesmo social, em relação aos quais as mesmas oposições e os mesmos problemas conhecem uma evidente ressurreição.

Quando, há alguns anos, o bolchevismo francês tomou posição oficial ante os problemas artísticos, foi menos sua adesão a uma estética o que quis proclamar, do que uma ideologia. Quando ele pede a um artista para tomar partido na vida social não lhe dita soluções plásticas mas quer fazer dele um dos elementos ativos da nova sociedade. Espera que ele escolha seus temas nos aspectos cotidianos da vida, que os trate em função da sua significação social e não como a anedota que representam.

É BEM CERTO que para representar esse papel a obra de arte só pode adotar uma linguagem clara e deve recusar o vocabulário hermético da arte abstrata. Com efeito, é pois, sob uma forma nova, a luta entre o figurativo e não figurativo. A afirmação bolchevista, desde o início, levantou veementes protestos e conheceu poucos partidários; desde então encontrou as adesões necessárias para poder reunir, em diferentes manifestações, ajuntamentos já importantes. Não poderíamos, no estado atual do assunto, emitir um julgamento de valor sobre a qualidade desses ajuntamentos e sem dúvida será preciso esperar algum tempo até saber o que disso resultará; mas este ano exposições, ou várias salas em grandes salões, mostram que essa nova ideologia não deixa de ter sedução para alguns pintores.

Não devendo concluir desagrado ao público uma arte menos orientada para fins sociais; os grandes mestres da arte contemporânea, cujas preocupações são exclusivamente plásticas, continuam a conhecer um êxito sempre mais extenso e mais acessível, no que parece, para os amadores. O ano foi de alguma maneira dominado por Matisse, e diversas exposições afirmaram claramente seu prestigio. O Grande Prêmio Internacional que obteve na "Biennale de Venise" foi a confirmação do êxito que conheceu estes últimos meses em Nice, em Paris e na bela exposição dos *Fauves*, organizada pela

(Conclui na 6.ª página)

ANTOLOGIA DO HUMORISMO BRASILEIRO

Duas Sujeitas Iguais

(Escrito no Modêlo-Padrão de Linguagem a ser adotado pelos Cursos Secundários Brasileiros)

Vão Gogo

EM dia que lá vai longe, nasceram duas moças em Cachambi, condado vizinho ao do Meier. Duas moças nascidas do mesmo pai, da mesma mãe, em dia igual, são segundo todas as probabilidades, gêmeas. Nascidas gêmeas, educadas nos mesmos moldes, frequentando as mesmas escolas, tendo as mesmas privações, gozando das mesmas diversões, usando as mesmas roupas, elas tenderiam, cada vez mais, creio, a se assemelharem. E tanto se assemelharam ou melhor tanto se assemelhavam já mesmo na hora nascitura (1) que, sem mesmo terem a capacidade de prever que as meninas mais e mais parecidas ficariam de acordo com as coisas que escrevi acima, os pais resolveram dar-lhes, a elas, nomes, ou melhor, designações onomásticas tão diferentes que jamais fosse possível confundir uma com a outra. E pois, na pia batismal (2) a primeira das meninas recebeu o nome de Maria de Lourdes e a segunda menina recebeu o nome de Maria de Lourdes. Fosse o que fosse que lhes estivesse reservado pela vida (3) doravante (4), o fato é que doravante (5) também elas estariam para sempre distinguidas (6) pela diferenciação onomástica (7) que transformara uma em Maria de Lourdes e outra em Maria de Lourdes. De modo que desse dia em frente (8) quando o professor chamava na escola Maria de Lourdes sempre quem vinha era a outra Maria de Lourdes, e portanto isso não provocava a mínima confusão e para evitá-la ainda mais os pais das meninas vestiam sempre uma delas com roupa vermelha e a outra com roupa vermelha. Dessa forma já crescidas as duas, se um rapaz queria namorar com a Maria de Lourdes de vestido vermelho acabava sempre namorando com a outra Maria de Lourdes de vestido vermelho, e fumava a ponta de cortiça do cigarro acendendo a parte sem ponta. Se outrossim (9) a mãe das meninas queria que Maria de Lourdes de vestido vermelho lavasse os pratos depois do jantar ela a chamava para a tarefa e, sem maiores atrapalhações, a outra Maria de Lourdes se aproximava e como tudo estava esclarecido pela diferença de nomes e de vestidos ela se punha imediatamente a fazer os bolos.

PARTINDO dessas mesmas premissas (I) e razões, quando Maria de Lourdes de vestido vermelho queria se distinguir ainda mais da irmã de modo que não houvesse mesmo possibilidade de as duas serem confundidas nem ao de leve (II) elas combinavam e enquanto Maria de Lourdes de vestido vermelho fazia tranças nos cabelos (III) e punha-lhes (IV) uma fita rósea nas pontas, Maria de Lourdes de vestido vermelho fazia tranças nos cabelos (VI) e punha-lhes (VII) uma fita rósea nas pontas, adenda (VIII) estas que podem não ser consideradas muito modernos mas que serviam à satisfação para distingui-las mais ainda.

E assim posta e assim ornamentada, Maria de Lourdes de vestido vermelho fazia sinal para apanhar um taxi e era certo que o taxi apanhasse a outra Maria de Lourdes de vestido vermelho.

Maria de Lourdes ordenava então que o Taxi se dirigisse para a avenida Beira-Mar pois ela queria se encontrar com o seu namorado e como tudo era muito claro e ela era tão diferente da irmã o chofer se dirigia para o Engenho de Dentro e la se encontrava com a sua namorada.

Enquanto isso Maria de Lourdes de vestido vermelho ligava o telefone em casa e marcava encontro com uma amiga de modo que a amiga ia se encontrar com outra. O pai porém lhe batia porque isso não era coisa que se fizesse, a amiga marcar encontro com outra, mas quando pensava que estava batendo nesta Maria de Lourdes de vestido vermelho estava justamente batendo na outra Maria de Lourdes de vestido vermelho. E o mesmo sucedia à mãe das gêmeas que, achando que a filha voltara tarde do Engenho de Dentro, onde o chofer fôra se encontrar com a sua namorada, batia na filha porque a outra filha marcara um encontro com a amiga e a amiga fôra se encontrar com outra amiga, mas certa de que estava batendo na outra a mãe estava apenas batendo nesta. E tudo, isto é, a vida, (IX) continuou correndo placidamente jamais havendo confusão entre as duas porque, tão diferentes elas eram e além do mais uma se vestia de vermelho e a outra de vestido vermelho e, mais que tudo, uma se chamava Maria de Lourdes e a outra se chamava Maria de Lourdes.

Até que um dia veio a morte e arrebatou a ambas, tendo os pais chorado muito.

MORAL — Só a morte não distingue ninguém.

1) Nascitura. Empregada como adjetivo da forma por que o é aqui, seu significado é "gerado, mas ainda não nascido". Empreguei o termo aí de maneira diferente, como se fosse no momento de nascer. Talvez não fique bem mas há tantas coisas que não ficam bem e as senhoras casadas fazem.

2) Pia batismal. Grande vaso de pedra que contém a água do batismo; também se chama assim uma planta da família das orquidáceas (Coryanthes maculata e outras espécies). Parece-me que a explicação melhor é a primeira. Que se poderia fazer com uma Coryanthes Maculata na hora do batismo?

3) Vida. Estado de incessante atividade funcional peculiar à matéria orgânica

3) animal ou vegetal. Animação em composição literárias ou artísticas. Vida airada: estroinice. Também se diz esse nome a uma revista americana de larga circulação entre nós, mas isso em inglês.

4) Doravante. De agora em diante. Essa forma não existe e não deve ser empregada.

5) Doravante. De agora em diante. Junta ou separada a palavra não deve ser empregada. Empregue-se-á apenas na absoluta falta de outra.

6) Distinguidas. Diferentes, separadas, que não se confundem. Observe-se que não empreguei distintas, palavra que poderia trazer a conclusão de que as moças personagens deste conto eram distintas. Não eram.

7) Onomástica. Que se refere a nome. E, por semelhança, a sobrenome.

8) Em frente. Tem aqui a mesma significação de doravante. Riqueza de vocabulário, sábeis.

9) Outrossim. O contrário de outro não.

I) Premissas. Palavra meio difícil de ser explicada.

II) Ao de leve. Ligeiramente, de manso assim como um namorado fazendo "mão bôba".

III) Cabelos. Pêlos que nascem em qualquer parte do corpo humano e também nos

(Conclui na 6.ª página)

e Artes

SÔBRE O COLLOQUIUM

Sergio Buarque de Holanda

NOVA YORK, novembro de 1950.

A lembrança que me tinha ficado de outra visita a Washington, realizada há perto de dez anos, pareceu-me sempre inseparável de uma impressão de silêncio e repouso. Em contraste, não digo apenas com Chicago ou Nova York, mas até com a pequenina cidade universitária do Oeste onde eu passara alguns dos melhores dias de uma viagem de poucos meses a este país, a capital norte-americana associava-se em minha memória a um clima de paz: a paz soberana daquelas extensas alamedas à sombra do Capitólio, que vão buscar na distância as águas do Potomac, em face de Mount Vermont.

Se tivesse obedecido então ao conselho de meu douto amigo Lewis Hanke e redigisse minhas impressões da América do Norte, eu tentaria sem dúvida fixar aquela sensação de grandeza descansada, segura de si e verdadeiramente imperial na sua tranquilidade sobranceira. Bem diferente da agitação, do nervosismo, da instabilidade aparentes nas metrópoles milionárias.

Mas como escrever devidamente de um país que só conhecemos de uma demora de alguns meses? — Agora ainda é possível — respondia-me o diretor da Fundação Hispânica da Biblioteca do Congresso. Já não o será se ficar aqui por mais tempo. Para recuperar em sua plenitude um conhecimento do país, tão válido como o que lhe terá proporcionado este primeiro contato, deveria permanecer pelo menos um decênio. Dez semanas de visita é tudo quanto lhe basta para poder escrever. Dez semanas —, ou então dez anos, e talvez muito mais.

Nesta nova e breve visita, não vi a necessidade de retificar a antiga impressão. Aquela curiosa aliança do imponente com o gracioso, que constitui apanágio de Washington e que no verão de 1941 parecia dissimular a gravidade das preocupações dos homens da administração e dos agentes diplomáticos, às vésperas do assalto nipônico a Pearl Harbour, renovou-se para mim nestes dias, quando outros sucessos voltam a perturbar a paz do mundo.

Pode ser que aquela sensação de repouso, de dignidade discreta, de indiferença a ameaças e a tumultos, também se prenda, no caso, a uma experiência intimamente pessoal. A lembrança de Washington ficou associada para mim à de sua biblioteca — a maior do mundo, diga-se de passagem, para não faltar a nota do americanismo — novo Serapeum, basilica de livros, como já disse um dos grandes poetas de nosso tempo. A verdade, porém, é que a Library of Congress, ao lado do Capitólio e a poucos passos da National Gallery, é elemento inseparável da paisagem de Washington e inscreve-se harmoniosamente no conjunto urbano.

E' certo que o silêncio estudioso dos seus amplos salões e das suas galerias apresenta-nos uma face apenas dessa complexa fisionomia. A reunião a que fomos convocados, brasileiros e portugueses, além de norte-americanos e também de franceses, ingleses e até argentinos, todos igualmente interessados em bem conhecer as raizes lusitanas de nossa cultura e as transformações que sofreram neste continente — reunião que faz parte dos festejos comemorativos do 150.° aniversário da livraria — recebeu significativamente o nome de *Colloquium*. E isso já bastou para lembrar-me de que Washington é ainda e fundamentalmente uma terra parlamentar e discutidora — a *City of Conversation*, como foi chamada por Henry James em um dos livros de sua grande fase: *The American Scene*.

E os debates raramente ficavam confinados ao recinto do Serapeum. Não raro iam continuar no próprio Stratford, o hotel que nos fôra reservado, na rua E, e que um delegado humorista não deixou de batizar Stratford-sobre-o-Potomac. Lembro-me de que ali ganhou corpo e incremento o próprio projeto de iniciativa do sr. Pedro Calmon, chefe de nossa delegação, visando a criar-se um instituto de estudos luso-brasileiros. E' verdade que à aparente limitação do plano primitivo, que acentuava sobretudo os estudos históricos, um cientista como o professor Mendes Corrêa, do Porto, respondia de algum modo com outra limitação, acentuando o valor dos trabalhos antropológicos. A ampla solução que além dessas disciplinas, postas em momentânea rivalidade, abrangesse os outros assuntos abordados no Colloquium — problemas de Belas Artes, de Linguística, de Literatura, Instrumentos de Investigação... — seria sem dúvida a mais valiosa. E para o historiador, principalmente, as facilidades maiores de acesso às fontes de pesquisa poderão proporcionar resultados dos mais apreciáveis.

Justamente a noção de que é cada vez mais possível e necessário ampliarem-se essas fontes foi um dos resultados mais plausíveis dos debates havidos. No setor das Belas Artes, para tomar um exemplo bem característico, ouvimos o sr. Robert Smith, da Universidade da Pennsylvania e o sr. Germain Bazin, do Museu do Louvre, partindo de pontos de vista nem sempre coincidentes, mostrarem as vantagens não apenas de um estudo comparativo do barroco em Portugal e no Brasil, como ainda de uma investigação que estendesse esse confronto a outros países. O sr. Rodrigo M. F. de Andrade, da delegação brasileira, frisou a conveniência de pesquisas em torno do processo de adaptação dos elementos importados às circunstâncias de nossa terra e até dos elementos étnicos que a povoavam. Uma revelação surpreendente para muitos, nesse mesmo domínio das Belas Artes, foi a do sr. Mario Buschiazzo, de Buenos Aires, quando assinalou que a influência luso-brasileira sobre a arquitetura e a arte do mobiliário nas áreas platinas foi primordial, mesmo em confronto com a castelhana, que se teria exercido com maior intensidade nas áreas do Pacífico e na Nova Espanha.

NA sessão dedicada à Linguística, a importante contribuição do sr. Serafim Silva Neto sobre o aproveitamento das experiências de outros países na elaboração de um atlas linguístico do Brasil e possivelmente do mundo luso-brasileiro, foi das mais debatidas em todo o Colloquium. Medidos, contudo, os prós e contras, pôde pre-

(Conclui na 6.ª página).



SONETO

Paulo Mendes Campos

"Amor noi condusse ad una morte"

QUANDO O OLHAR, ADIVINHANDO A VIDA,
PRENDE-SE A OUTRO OLHAR DE CRIATURA,
O ESPAÇO SE CONVERTE NA MOLDURA,
O TEMPO INCIDE INCERTO SEM MEDIDA.

AS MÃOS QUE SE PROCURAM FICAM PRESAS,
OS DEDOS ESTREITADOS LEMBRAM CARRAS
DA AVE DE RAPINA QUANDO AGARRA
A CARNE DE OUTRAS AVES INDEFESAS.

A PELE ENCONTRA A PELE E SE ARREPIA,
O PEITO OPRIME O PEITO E SE ESTREMECE,
O ROSTO O OUTRO ROSTO DESAFIA.

A CARNE ENTRANDO A CARNE SE CONSOME,
SUSPIRA O CORPO TODO E DESFALECE
E TRISTE VOLTA A SI COM SÊDE E FOME.

A POESIA NO PANAMÁ

Stefen Baciú

NA REPÚBLICA pequena, porém importante, a vida espiritual é antiga e solidamente alicerçada. Os primeiros sons, no entretanto, não foram de grande importância. Durante a época colonial vibraram alguns acordes no Panamá, mas a história da literatura não tem muita coisa a relatar. Foram estes os primeiros passos, que haveriam ainda de percorrer um longo caminho.

Dizem que o monge Hernando de la Cruz era poeta e pintor, porém não se conhece nada de sua autoria. Ele não viveu somente no Panamá, mas também no Equador, onde seu trabalho perdeu-se, igualmente, na bruma. Outro poeta deste tempo é Don Victo de la Guardia y Ayala, autor da tragedia: "La Política del Mundo" — mas os mais profundos pesquisadores não conseguem averiguar nada além disso. Um dos mais importantes, o critico e ensaista Rodrigo Miró, afirma no prefacio da sua antologia da lirica contemporânea do Panamá (Santiago de Chile, "Ercilla", 1941) "Em todo caso, a literatura colonial no Panamá oferece-nos pouca coisa".

Quando o Panamá separou-se da Espanha, a situação da poesia já se tinha modificado. Miró afirma que a primeira geração poética nasceu entre 1830 e 1840 — e êle pode estar com a razão, pois foi nesta época que nasceram os primeiros poetas do Panamá. Ainda não eram poetas no verdadeiro sentido da palavra, como hoje em dia a república possui alguns, mas podemos afirmar, sem receio, que a musa estava viva neles.

Victor Hugo e Alfred de Musset, Byron e Lamartine fizeram vitimas em toda parte, sendo natural que, tambem no Panamá, se tenha escrito segundo seu modelo. "A primeira geração poética do Istmo", como a chama Rodrigo Miro, está, porém, sob esta magia, e deve tanto, ou mais, à tradição romântica da Colombia. Não causará admiração sublinharmos o fato historico de que o Panamá formava uma parte da república da Colombia até a sua independencia (1903). E ainda mais: em Bogotá, onde numerosos panamenhos foram educados, havia sempre muita atividade poética

Na nossa opinião, os nomes mais importantes desta primeira geração são: Tomas Martin Feuillet (1834) 1862), Amélia Denis (1836-1910), Gil Colunje (1831-1899) e José Dolores Uriola (1834-1893). Todos eles têm o mérito de terem preparado a atmosfera para a verdadeira poesia. E' um mérito grande e essencial num país onde a tradição lirica não estava profundamente enraizada! Depois dêles, afirma o escritor panamenho Guilherme Andreve, não há: "nada, nada, nada".

O julgamento parece-nos extremamente absolutista para ser verdadeiro, mas está certo que não surgiu à luz muita coisa ou pelo menos algo de essencial, — se não consideremos poesia qualquer versinho, pois disso apareceu bastante! O principio do século significa, para o Panamá, uma dupla e profundissima revolução, no melhor e mais absoluto sentido da palavra. A República tornou-se independente em 1903 e começou, então, a representar o papel — também por causa do canal — que ultrapassou os limites estreitos da vida nacional. O Panamá tornou-se uma realidade.

O POVO PEQUENO e bom sentiu-se, por conseguinte, estimulado a pensar e a tomar uma atitude espiritual independente. Isto se deu um ano após a independência, quando Guilherme Andreve fundou a revista "El Heraldo del Istmo" (1904), a tribuna que iniciou a vida poética e cultural da jovem República. "El Heraldo del Istmo" tem, portanto, uma significação histórica, e encontramos ao seu redor os principios da poesia verdadeiramente panamenha. Um conhecedor da vida intelectual da República do porte de Rodrigo Miró afirma na obra já mencionada: "El Heraldo del Istmo" abre o ciclo da nossa historia literaria embrionária".

Era a época do modernismo e o brilho de Ruben Dário que luzia como uma estrela de primeira ordem no céu da América Latina. Podemos afirmar que a nova poesia panamenha nasceu sob uma estrela feliz, o que prova também o seu desenvolvimento posterior. Naturalmente imitou-se muito Ruben Dário e sua personalidade intercontinental sufocou os poetas menos importantes, o que, porém, não aconteceu somente no Panamá! O movimento poético nascido em 1903 e 1904 é a alma da alma do Panamá. Os seus representantes mais expressivos são panamenhos autênticos selados como tais pelo conteúdo lirico dos seus trabalhos.

O primeiro poeta moderno importante do Panamá, que há de ser considerado o Poeta do seu país, é Ricardo Miró (1883-1940). Ele não é modernista no sentido estrito da palavra, porem um romântico moderno, um homem da noite tropical que murmura nos seus poemas encantadores. Tendo Miró surgido à luz da publicidade com a República, muitos o chamaram "o poeta da República" com sentido pejorativo.

Embora Miró tenha escrito numerosos "poemas oficiais", deixa uma obra que é o alicerce da nova poesia do Panamá! Poucos poetas dedicaram tão belos poemas à lua e às sombras da noite como o fez Ricardo Miró! O seu poema "Pátria" contem, em somente oito estrofes (cheias de brilho, humildade e beleza tropical), a quintessência da verdadeira poesia patriótica. Em janeiro de 1937 os estudantes coroaram-no bem merecidamente, — "Principe dos poetas da República". Sua "Antologia poética" (1907-1937) contém poemas que o colocam entre os poetas da America Latina, e sua dedicação à poesia aparece também na revista "Nuevos Ritos" (1907) que êle dirigiu por muito tempo e da qual fez o centro lírico do Panamá.

Outros bons poetas, embora um pouco anteriores, são: Dário Herrera (1870-1914) que escreveu tambem brilhantemente em prosa e que se distinguiu como excelente tradutor da lirica francesa (Verlaine, Baudelaire), León Antonio Soto (1874-1902), Demétrio Fábrega (1881-1931) em cujos poemas surge à luz um estilo clássico, mas que saudou, apesar disso, com compreensão e simpatia, os trabalhos dos jovens que ainda não tinham compreendidos (1930). Foi um solitário! Para terminar a sé-

(Conclui na 6.ª página).

PASSADO E PRESENTE DA ACADEMIA

Cinco Mil Contos Em 1917 — O Que Se Faz do Dinheiro

FOI na Bahia que se fundou a primeira academia literária do Brasil: dos *Esquecidos*. Ainda na Bahia, 1759, era fundada outra academia de nome rebarbativo: a dos *Renascidos*. Durou menos que um ano.

Na crônica do Rio antigo encontramos quatro academias: a dos *Felizes*, a dos *Seletos*, a *Sociedade Literária*, fundada em 1786 por Silva Alvarenga e uma *Arcádia Ultramarina*, da qual as informações são escassas.

No fim do século passado, alguns escritores começam a pensar numa instituição semelhante à casa de Richelieu. A "Revista Brasileira", dirigida por José Veríssimo, reunia a fina flor intelectual da época. A primeira tentativa de organização coube a Medeiros de Albuquerque, que em vão esperou que o Ministério do Interior tomasse conta do assunto. Lúcio de Mendonça consegue difundir a idéia de instituição.

A FUNDAÇÃO

A 15 de dezembro de 1896; na sala da "Revista Brasileira", iluminada a bico de gás, foi fundada modesta e sem grandes esperanças a Academia Brasileira de Letras, definitivo sodalicio. Aclamado presidente o velho Machado de Assis. Secretários: Rodrigo Otávio e Pedro Rabelo. Compareceram e inauguraram: Artur Azevedo, Guimarães Passos, Inglês de Souza (redator do projeto de estatutos), Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, José Veríssimo, Filinto de Almeida, Lúcio de Mendonça, Medeiros de Albuquerque, Olavo Bilac, Silva Ramos, Valentim Magalhães e o visconde de Taunay. Aderiram à glória sem comparecer: Coelho Neto, Urbano Duarte, Luiz Murat.

Os estatutos, nos termos em que vigoram até hoje, foram aprovados na sessão de 28 de dezembro do mesmo ano. Foram 30 os sócios fundadores, juntando-se mais os seguintes nomes aos já citados: Afonso Celso, Alcindo Guanabara, Araripe Junior, Carlos de Laet, Garcia Redondo, Graça Aranha, Pereira da Silva (João Manuel), Rui Barbosa e Teixeira de Melo. Nas eleições de 28 de janeiro de 97 foram completados os quadros da Academia: Raimundo Correia, Aluizio de Azevedo, Salvador de Mendonça, Domício da Gama, Luiz Guimarães Junior, Eduardo Prado, Franklin Dória, Clovis Beviláqua, Oliveira Lima e Carlos Magalhães. Este último é o único que ainda vive dos 40 primeiros imortais.

AS VACAS MAGRAS

A Academia era pobre, porém reunia de fato um bom grupo de intelectuais. Na verdade, é preciso reconhecer que a casa de Machado de Assis foi tornando-se intransigentemente *acadêmica* com o correr dos tempos. No tempo das vacas magras, a sua expressão intelectual era mais viva.

Uma história detalhada da Academia seria talvez um documento da vaidade dos homens... Passemos por alto. Registremos outra espécie de acontecimentos: Capistrano de Abreu que se recusa a participar da Casa, afirmando que lhe bastava pertencer à sociedade humana, para a qual ingressara sem ser convidado; Santos Dumont foi eleito sem ser candidato num incidente cheio de mal-entendidos; Graça Aranha namora o modernismo e se afasta em uma turbulenta sessão; um livro de um acadêmico contando coisas da Academia é confiscado.

A LINGUAGEM

A Academia em si não é boa nem má: é vaidosa e humana. De muitas coisas podemos inculpá-la, de muitas outras seria ridículo responsabilizar uma instituição que pela sua própria natureza é inclinada a uma certa inocência elementar. Um pecado da Academia atualmente: ela não conta em seu seio com a vigilância e as luzes de um filólogo. Outrora nomes ilustres a guiaram no país da gramática: Rui Barbosa, Silva Ramos, João Ribeiro, Carlos de Lat, Ramiz Galvão... Hoje os acadêmicos se vêem constrangidos a contratar serviços gramaticais *extra-muros*. Vai a Academia lançar uma publicação qualquer e é preciso fazer um vale para o gramático que vai corrigir e limpar os originais. Por que a Academia não resolve de vez a dolorosa contingência chamando a si um dos nossos filólogos esclarecidos, irmãos daqueles déspotas esclarecidos da história antiga?

DIVISA E FARDÃO

A divisa da Academia ("Esta é a glória que fica, eleva e consola") não parece de Machado de Assis, entretanto é sempre melhor do que as duas outras anteriormente propostas, respectivamente por José Veríssimo e Joaquim Nabuco: "Mente às Musas dada" e "Litteratum vincitur pace".

O fardão, pomposo, quente e engraçado, foi uma indicação de Medeiros de Albuquerque, assinada por diversos nomes. Os acadêmicos mais indiscretos dizem que é terrível usá-lo.

O DINHEIRO

Até 1904 a Academia levou vida de pobre: arrastou-se do Pedagogium ao Ginásio Nacional, deste à Biblioteca Nacional, daí ao escritório de Rodrigo Otávio. Não havia *jéton*, era o contrário: a *vaquinha*, para pagar as despesas. Em 1904, premiada com um decreto do Congresso, a Academia instalou-se em uma das alas do Silogeu. De 1910 a 1920, recebeu uma subvenção oficial de 20 contos por ano. Em 1917, o livreiro português Francisco Alves de Oliveira deixou-lhe a fortuna, trabalhado, ao que se diz, por um operoso espírito-santo: Rodrigo Otávio. Cinco mil contos! Era a riqueza, era a pobre Academia transformada de repente em uma espécie de caverna de Ali Babá, sem outras alusões ofensivas.

O dinheiro do livreiro Alves está distribuido sobretudo em prédios. Qual o valor atual? Difícil de saber. O acadêmico desconversa, ninguém afirma nada. Ao que se imagina, a Academia poderia gastar muito mais relativamente às rendas que percebe. Fala-se na construção de dois edifícios: dois no Rio e um em São Paulo. Os "milionários" poderão incrementar os benefícios à cultura: publicaçoes, prêmios, etc.. Como se sabe, os prêmio conferidos pela Academia não chegam a ser uma tentação. Já houve no sentido de melhoria dos mesmos uma proposta de Peregrino Junior com emenda de Manuel Bandeira, mas a iniciativa justa não foi adiante. Outro problema que a Academia precisa resolver: o "Dicionário da Lingua Portuguesa", que, segundo consta, ficou pronto, em fichas. Desde 1929 a Academia tem a idéia de editar uma gramática... Possa ela realizar coisas úteis com o muito dinheiro de que dispõe. Afinal, trata-se da academia literária mais rica do mundo. Há muito que fazer.

ESTUDOS DE FOLCLORE

Renato de Almeida

VAI reunir-se para o ano o I Congresso Brasileiro de Folclore, ensejo proveitoso para a coordenação dos esforços que se vêm realizando ultimamente, graças à Comissão Nacional de Folclore, com o intuito de incentivar e encorajar os estudos e as pesquisas da nossa cultura popular. Ciência de caráter social e que necessita ser considerada por trabalho em conjunto, o folclor está deixando de ser a atividade isolada de gabinete para se tornar o que realmente deve ser, uma ação científica de ordem geral. De um lado, a pesquisa de campo e por equipes, com o registro, a notação e a documentação, em que se incluirá a análise e confronto do material recolhido, e, do outro, o trabalho de gabinete, de posse de todos êsses elementos devidamente pesquisados.

A êsse propósito tem havido uma certa confusão entre nós. Uns achando que o folclorista de gabinete é o único a fazer jús ao título, do outro, os que declaram sua ação despicienda, reclamando a pesquisa direta, como labor essencial. As duas maneiras de trabalho, porém, são complementares, como em tôdas as ciências que dependem de observação e análise. Entre nós, entretanto, deve prevalecer a pesquisa, dada a míngua do nosso documentário e os processos ainda um tanto primitivos com que tem sido colhido em geral. A cada momento, somos obrigados a retificar conclusões que nos pareciam fixadas de vêz, mas novos dados nos desviam inteiramente. Comigo, no terreno da folcmúsica, o fato tem sido comum, por mais que seja prudente em concluir.

A própria sistematização do folclore nacional, que Edison Carneiro reclama como necessária e no que estou de inteiro acôrdo, não é ainda fácil de fazer, por carência de material. Da mesma forma os estudos comparativos, pelo mesmo motivo, são adiáveis, exceto aquêles que se entrosam no nosso folclore, como o caso dos portugueses, porque precisamos conhecer, de começo, o que possuimos. Não falo naturalmente, do estudo pelo processo comparativo, que é êste uma sistematica muito aproveitável para trabalhar fatos e documentos folcloricos, à maneira de que usou, no seu recente livro, 'Enigmas Populares', o nosso colega José Maria de Melo.

A fixação dêsses problemas dará um sentido prático ao Congresso. Deve procurar estabelecer um programa para os nossos estudos, não permanecendo no terreno de uma erudição gratuita, o que não justificaria sua convocação. Estamos assistindo a um movimento que se pode chamar da emancipação do folclore no Brasil. Até há pouco, era estudado em geral como motivo literário, principalmente na literatura regional; como elemento de formação da nossa música; como achega para o conhecimento das tradições brasileiras; como fator dos conhecimentos etnográficos. Atualmente, queremos estudar o folclore por si mesmo, apresentando seus fatos com existência própria, a fim de estabelecer o quadro da cultura popular, no conjunto dos valores sociais do país. E uma disciplina científica, que se há-de cultivar com metodologia adequada e dentro de uma sistemática própria. As muitas falhas dos estudos atuais não devem constituir motivo de temor, pois em questões sociológicas o avanço se faz com tropeços, sobretudo quando o trabalho é individual e não o assentamos ainda na base das equipes em que devem ser realizado.

A reunião dos folcloristas brasileiros, com a boa disposição de assentar os roteiros de nossos caminhos, resultará proveitosa, para uma intensiva troca de vistas sôbre uma realidade, que no conceito feliz de Mario de Andrade, está envôlta numa poeira de hipóteses. Procurará o Congresso to-

(Conclui na 6.ª página).

O QUE NÃO É O BRASIL

Graça Mello

AQUI estou eu, seguindo os caminhos outrora seguidos por Lampeão e seu bando, pelas caatingas e sertões do Nordeste.

Só quem viajou, por terra, em caminhão, atravessando de lado a lado os Estados de Pernambuco, Paraiba e Rio Grande do Norte, desde Recife até este perdido Mossoró, quase na fronteira do Ceará, só quem fez semelhante jornada pode ter uma idéia do que é o Brasil — ou melhor — do que *não é* o Brasil!

E que estradas (??)! E que viagens!!

Sempre pensei que era coisa de maluco, sair do Rio de Janeiro por estrada de rodagem para São Paulo, por exemplo. 12 horas, talvez, de viagem. Pois agora eu seria capaz de fazer isto de cabeça para baixo o tempo todo. 12 horas, viajei eu de Natal a Mossoró, mas não foi em asfalto, não. Foi em cima da poeira e da terra seca, rachada, desolada, e em baixo de um sol que nem no Saara, ao meio dia a gente encontra!

Eu agora poderei tambem dizer: "meninos, eu vi!" — Eu vi uma amostra do que é a seca do Nordeste. Eu vi a falta que pode fazer aos olhos, um pouquinho de verde nas matas. Eu vi a paisagem sem fim dos galhos secos, retorcidos, capim duro e amarelo, árvores mortas e cinzentas e nem uma só folha! Eu vi a estranha vegetação de cactus de todas as espécies, que é a vegetação do sertão. Eu vi a agua ser trazida em lombo de burro, e vendida a preço de champagne! Pequenos barris que se vão buscar a 50 quilometros. Eu vi o gado morrendo e a terra rachada, em feridas medonhas. E eu pude compreender melhor o drama da obsessão do homem em seu apego à terra. Malocas de taipa fincadas em terra árida, tendo em volta somente desolação e esterilidade, e o sertanejo esquálido, amarelento, morrendo de fome e sede, ainda encontra forças para construir uma cerca feita com dedo-de-cão, arbusto corrosivo e perigoso, para afastar o intruso: como se o nada pudesse despertar cobiça e inveja. Uma terra que não é mais terra, é cadaver, e o sertanejo se abraça a ela, em patético macabro, e se deixa morrer, misturado aos mandacarus secos, retorcidos, ele próprio transformado em mais um galho amarelado na monotonia pardacenta do sertão. Sim, agora eu posso dizer: "meninos, eu vi!".

MOSSORO', cidade. Casas, Comércio, igrejas, estradas-de-ferro, campo de aviação, correios, telégrafo, telefone, cinema, teatro! E em qualquer direção que se tome, ao cabo de 5 quilometros se cai na desolação dos rios secos e da terra estéril e rachada! Mossoró, cidade que Lampeão varejou com seu bando depois da bravata de uma ameaça prévia, e onde deixou estirados dois cabras seus. Mossoró, que tem estação de radio com o prefixo ZYI-20. E a gente fica pensando que na quase infinidade de combinações do alfabeto em 3 letras, somente sobrou um complicado Z.Y. para Mossoró. E mais: ZY-20. O humilhante 20!

E a gente fica tambem pensando que se decorou os nomes dos fulanos que fundaram as cidades do litoral, e que durante 400 anos se canta em prosa e verso o grande feito da fundação do Rio e da Bahia, cidades onde há agua, sombra e a mata é tão verde como o mar. E ninguem sabe o nome dos luocos que plantaram uma cidade no âmago mesmo do sertão.

MOSSORO', cidade para onde o sertanejo caminha desde a meia-noite, puxando o queixo do jumento desaparecido debaixo de um monte de cestos carregados de caju. Ele caminha 20 quilometros durante a noite, para vender pela manhã caju, a 3 por um tostão. E, quando o sol está a pino, e as pedras lhe queimam os pés e a claridade o cega, ele senta-se na sombra de um boteco, conta os niqueis, e paga três mil e quinhentos por uma coca-cola! De-

(Conclui na 6.ª página).

AVIAÇÃO - DISCOS VOADORES

Luiz F. Perdigão

OS discos voadores existem! Esta parece ser já uma verdade mundialmente aceita. Como opinam eminente psicologistas americanos, mesmo descontando tudo o que se possa explicar por efeito de sugestão, sobra um resíduo, que deve necessariamente ser atribuido à existêncial real de "alguma coisa". E, quando pilotos experimentados afirmam ter encontrado os tais discos em vôo, como aconteceu várias vezes nos Estados Unidos, seu depoimento merece pelo menos um pouco de crédito. Sim, estamos convencidos de que existem discos voadores! Contudo isto só faz aprofundar o mistério: qual a sua forma exata? para que servem? e qual o principio de funcionamento? Ninguém sabe.

É ocioso acrescentar que também não sabemos. Vamos tentar hoje algumas conjeturas e formular certas hipóteses que acreditamos tenham pelo menos um fundo de verdade. Mas não possuimos prova ou base de espécie alguma — são meras suposições, razoavelmente ajustadas aos fatos conhecidos.

Fixemos primeiro o que há de positivo. Henry J. Taylor, em comentário radiofônico recentemente traduzido pela revista "Seleções", afirma que os discos fazem parte de grande programa experimental em realização nos Estados Unidos desde há três anos. Parece ponto digno de crédito, porque os avistamentos mais positivos tiveram lugar naquele país, em geral à noite, sem haver jamais a menor reação por parte do governo de Washington — isto para não mencionar a inscrição legível sobre o disco que se alega ter caido no Texas: "segredo militar da Força Aérea Americana". O mesmo comentarista acrescenta que não possuem tripulantes, são às vezes dirigidos à distância, com formas ora mais achatadas ora mais bojudas, e diâmetros variando desde 50 centimetros até 75 metros.

E' tudo o que se sabe de relativamente certo!

PASSEMOS pois às hipóteses. Primeiramente, a própria forma parece indicar que os discos voadores possuem movimento de rotação. E' intuitivo que o tenham, quando mais não seja para conseguir estabilidade, tal como os pequenos discos lançados nas competições atléticas. Indo mais longe, porém, aventuramo-nos a supor que o movimento giratório esteja relacionado a novo método de sustentação, não mais baseado na resistência do ar, embora seja evidente que a pequena espessura dos discos visa facilitar-lhes o deslocamento através da atmosfera.

E', sem dúvida, uma hipótese muito avançada; mas a conhecida estabilidade giroscópica constitui argumento a seu favor. O pião com que brincam os meninos é o giroscópio mais simples que pode haver. E estabilidade ou rigidez giroscópica é a qualidade que possuem os giroscópios de manter invariável o seu plano de rotação, mesmo em desafio evidente à lei da gravidade. Ninguém consegue colocar de pé um pião parado; mas, ao rodá-lo, qualquer criança o põe em equilibrio até na unha. Esta é a prova mais comum de que a estabilidade giroscópica contraria parcialmente a força da gravidade. Será então impossível admitir que o suposto movimento giroscópico dos discos voadores consiga mais ampla vitória sobre a atração da Terra? Será difícil imaginar que, aperfeiçoando o processo, se tenha conseguido novo método de sustentação, capaz de como que anular a gravidade em vez de apenas contrariá-la? Convenhamos que soa fantástico e talvez esteja errado... mas parece admissível.

AGORA um salto até os domínios da astronomia, para tentarmos vislumbrar as aplicações do novo engenho. Existe a idéia já antiga, e teoricamente viável, de "armazenar" projetéis como satélites da Terra, fazendo-os cair em momento oportuno sobre a região desejada. Trata-se de lançá-los para além da estratosfera, até o ponto exato em que a gravidade se anule, deixando-os a girar ao redor da terra por tempo indeterminado, sem qualquer dispêndio de energia. Depois, no momento e na situação que se deseje, rompe-se o equilibrio por meio de um dispositivo de remoto controle, e os projeteis são novamente entregues à gravidade para despedaçar-se de encontro ao solo. Provavelmente contudo tais satélites artificiais teriam que ser dotados de movimento rotativo, como o são todos os verdadeiros satélites e planetas do universo. De modo que a conclusão se impõe: os discos voadores podem ter esta finalidade.

Outra hipotétita aplicação seria nas viagens inter-planetárias. Como tudo o que se desloca estavelmente nos espaços siderais possui movimento de rotação, é possível que as travessias inter-planetárias só sejam exequíveis, ou pelos menos se tornem mais econômicas, em veiculos animados de tal movimento — quer dizer: em discos voadores. Sendo que então haveria naturalmente o problema de dotá-los de um núcleo não giratório onde alojar a tripulação, ou talvez de criar condições a rotação suportável para os tripulantes.

E' preciso não esquecer porém que os discos estão em estágio experimental, provavelmente procurando resolver os problemas básicos de decolagem, aterragem e manobrabilidade dentro ainda da atmosfera terrestre. Não espanta que sejam secretos os trabalhos, nem é a primeira vez que um segredo de tal vulto se mantém com tanta perfeição — pois todos estão lembrados do véu de mistério que cobriu e ainda cobre a bomba atômica. Com a tensão atualmente reinante no mundo, não seria mesmo estranho que se tentasse em segredo a primeira viagem e a conquista da Lua, encarando-a como fonte de matéria-prima ou como base militar. Seria a reedição atualizada da era dos descobrimentos marítimos... E' verdadeiramente lamentável; mas não é impossível nem é de estranhar.

Letras e Artes

(Conclusões da 4.ª e 5.ª páginas)

☆

(Conclusão)

ANTOLOGIA DO...

relógios e nas histórias cabeludas.

IV) Punha-lhes. Tempo do verbo pôr, seguido de uma variação pronominal que se refere a eles. No caso a elas, Maria de Lourdes e Maria de Lourdes.

VI) Vide número III.

VII) Vide número IV.

VIII) Adenda. O que se ajunta a uma obra para se a completar. Em linguagem de imprensa, encher linguiça.

IX) Vida. O contrário da morte. E como dizia Saroyan, sou um rapaz jovem que continua vivo e não sabe o que vai fazer disso.

☆

BALANÇO DA...

(Conclusão)

Suiça. A serenidade de sua arte, o desenvolvimento tranquilo que se acha em cada uma de suas obras (sobretudo nas destes ultimos anos) são talvez uma forma de apaziguamento que leva nos visitantes uma alegria calma, um contrapeso à angustia do tempo que vivemos.

Demais, diversas exposições sôbre o *Cubismo* ou o *Fauvismo*, diversos livros importantes sobre os mesmos assuntos, mostram que essas grandes correntes de arte contemporânea se tornaram clássicas. Inserem-se na história da arte de uma maneira absoluta, que não pode mais ser discutida, porque marcaram a época e deram-lhe formas e estilo particulares. Pouco a pouco, o gosto do público formou-se; muito mais numerosos são hoje os visitantes que sabem pedir numa obra de arte outra coisa além da simples figuração, da simples imagem anedótica.

ISSO é testemunhado pelo êxito cada vez maior alcançado pelas exposições de desenhos, que outrora só chamavam a atenção de um número restrito de amadores. Ora, este ano, a exposição dos desenhos flamengos e mais ainda a das coleções da *Albertina*, apresentada na Biblioteca Nacional, atraíram multidões consideráveis e um pouco inesperadas. Por outro lado, o êxito de uma obra como a "Psicologia da arte" de André Malraux prova também que a interpretação e a leitura da obra de arte interessam no mais alto ponto e ultrapassam muito a significação de uma imagem.

Isso não é razão para recusar o valor do tema: com efeito, não se irá muito longe de um pretexto quando se trata de uma exposição como "a Virgem na arte Francesa", que no Petit Palais reuniu obras de primeira classe? Pretexto, certamente, que suscitou em diversos lugares importantes manifestações; o esforço feito por André Chanson e seus colaboradores na escolha e na apresentação teve ecos numerosos na provincia; o Ano Santo foi a oportunidade para organizar exposições de arte religiosa em Rouen, em Vezelay, em Limoges, na Bretanha, sem esquecer o magnifico conjunto de cópias de afrescos iugoslavos, expostos nas salas do Palácio de Chaillot.

Enfim, não provará uma tendência para a *volta ao assunto* o êxito da exposição da época de 1900, na Galeria Charpentier?

Não pretendemos, nesse giro de horizonte, assinalar todas as exposições consideradas interessantes. Teriamos ainda que falar longamente das exposições do Museu de Arte Moderna que homenageou sucessivamente artistas italianos, Chagall, Francis Gruber, Roger de la Frenaye. Acabamos somente de mostrar como a temporada que terminou se inscreve no presente com contornos bastante nitidos e como os êxitos que conhecem marcam orientações bem precisas, sem aparecerem todavia nesses êxitos signos proféticos suscetiveis de ser confirmado pela futura evolução das idéias. Dessas diferentes orientações, algumas serão confirmadas, outras desmentidas; mas acreditamos, neste presente, perceber algumas das múltiplas possibilidades do futuro.

☆

A POESIA NO...

(Conclusão)

rie, mencionemos ainda: Henrique Geenzier (1887) que se tornou conhecido sob o pseudônimo de Clemência Isaura e que conseguiu muito sucesso, e Maria Olimpia de Obaldia, (1891) uma poetisa muito feminina, cuja obra lhe valeu o nome elogioso de "Maria Olimpia do Panamá". Foi a primeira mulher no Panamá a dedicar-se à poesia não como passatempo, mas como a um ofício, por vocação.

UM POUCO mais recente mas nem por isso "fora dessa geração" é Demétrio Korsi (1899) muito popular no Panamá, porém, na nossa opinião, não bastante estimado. Diz-se contra Korsi (nem sempre com razão) que êle é tributário deste ou daquele poeta, (quase sempre citando-se Santos Chocano) sem se reparar, porém, no fato, que Korsi é o poeta que cantou em estrofes magistrais o clima cosmopolita da República e que é, ao mesmo tempo, o poeta da sua cidade. E' natural que tal cosmopolita tivesse de pagar aqui e ali uma dívida lírica, sendo, porém, igualmente certo que Demétrio Korsi deixou ouvir os sons indígenas da sua terra, — e assim formou-se a poesia afro-panamenha, paralela à de Nicolás Guillen, em Cuba. Isso é um mérito para conquistar cada amigo da poesia, em vários livros de Korsi: ("El viento en la montana" 1926 — "Block" 1934 e principalmente "El grillo que canto sobre el Canal" — 1937. Mencionemos ainda: Ana Isabel Illueca (1903) e Antonio Isaza A. (1910) em cujas estrofes ressôa um som abafado e doentio.

Através desta ponte, — os últimos poetas mencionados não foram contemplados pela ordem cronológica, porém, na função de ponte — chegamos à nova geração, aparecida pouco antes de 1930. E' a geração mais aperfeiçoada, mais valiosa artisticamente, na qual se fundem, como num grande caldeirão, sob o fogo da alma panamenha, esse produto tropical, — todas as influências européias das diferentes escolas e todos os "ismos"! Esta renovação irrompeu nas diversas correntes da criação poética, e acreditamos que os "rebeldes" de 1930 tinham conseguido trazer ao Panamá novo ar e novos horizontes. Este fato é favorecido tambem pelo auxilio compreensivo do governo, que instituiu um prêmio poético, ("Ricardo Miró") com que se distingue, em cada ano, as melhores obras inéditas dos poetas. Está, pois, sempre em movimento a carreira poética.

Em 1929, Rogélio Sinán (nascido em 1904) mandou de Roma, onde estava estudando, o livro de versos "Onda". Isso foi o primeiro sinal, como o toque de tambor para o começo de uma nova era. Além da extravagância juvenil, havia ali arte verdadeira, que revoltou e conquistou ao mesmo tempo. Sinán tornou-se chefe de uma geração que jazia ainda no anonimato, o primeiro entre os primeiros. "Onda" significa hoje em dia a janela aberta do Panamá para a lírica do mundo. Os ultimos trabalhos de Sinán colocam-no definitivamente entre os poetas mais valiosos, embora seja algo estrangulado pela forma.

CONSIDERAMOS Demétrio Herrera S. (1902) o poeta mais aperfeiçoado da sua geração e ao mesmo tempo o cantor mais tipicamente panamenho da massa, da rua, do amor, da pobreza e do sol. E' um homem simples, nascido em grande pobreza, e suas canções são sempre as do seu povo. Rodrigo Miró escreve sobre o poeta, que representa a sua terra: "Ele vive numa boemia pouco elegante e muito regional". Simples e emocionante, a sua canção vem do canal, e suas coleções de poemas ("Kodak" 1927, "Los Poemas del Pueblo" 1939 e "Ventana" 1950) contêm poesia tão verdadeira, que só se pode dizer: *Aqui canta um poeta!* Igualmente de alto valor são os poemas (de numero reduzido, como sabemos) de Roque Javier Laurenza (1910) um dos poucos artifices entre os poetas. Laurenza é autor de um belo e violento ensaio: "Os poetas de la Generación Republicana" (1933) no qual toma uma atitude ousada frente aos problemas da sua terra. Ricardo J. Bermudez (1914) está ainda sob a influencia das grandes vozes modernas da America e da Europa, é, porém, autor de vários belos poemas, como também Tobias Dias Blaitry (1919), Eduardo Ritter Aislan (1916) e Antonio A. de León (1917).

Os mais jovens são Changmarin (1922) cantor tipico da lua do Panamá, autor de melodias finas e delicadas, trazidas pelas vozes da noite, e Homero Icaza Sanchez (1925) em cujas obras não se encontra somente cultura poética, mas tambem um "humour" que lembra talvez a Laforgue. Temos de agradecer-lhe alguns dos mais lindos sonetos da poesia moderna do Panamá e alguns dos quadros mais perfeitos da lua. E' um trabalhador sério, consciente do seu material lirico, e sabe vencer a voz do coração, o que não é comum entre os jovens poetas. Homero Icaza Sanchez é, por enquanto, autor de um único livro: "Primeiros Poemas" (1947).

DUAS belas vozes nêste côro são as das poetisas Stella Sierra e Rosa Elvira Alvarez. Stella recebeu o premio do governo em 1942 com "Sinfonia jubilosa em doe sonetos" e publicou também outros livros, nos quais o mar e o amor, a lua e o homem são apresentados artisticamente e com originalidade. Rosa Elvira, autora de um único livro ("Nostalgia", Los Angeles, California, 1942) tem, como ela mesma o diz: "uma voz de rumba e de tango", a voz quente e perturbadora da mulher tropical. Seus versos são quase todos gritos artisticamente elaborados. Esther Maria Osses é o último nome a que nos referimos. Suas palavras são uma mensagem ("Mensaje" é como se intitula o seu livro aparecido em 1946).

"Ponte da imensidão" ("Puente de la Inmensidad") escreveu Demétrio Korsi num poema sobre o Panamá. Esta República é pequena, porem, liricamente rica, e perguntando-se pelos seus poetas, ela não há de enrubescer diante do México, do Brasil, do Chile, da Argentina, do Peru e da Guatemala. A canção da América vive no Panamá.

☆

O QUE NÃO É...

(Conclusão)

pois cospe por entre os dois únicos dentes, enojado com o sabor de pé-de-mesa que lhe ficou na lingua grossa, coça a barbicha rala, pensativo, toma uma cachaça pra tirar o mau gosto, compra um pouco de farinha com o que lhe resta, segura o burro e retoma a caminhada rumo ao seu sertão. E isto é uma vida.

E, NUM LUGAR ASSIM, chega uma companhia teatral e exibe a "Prostituta Respeitosa", para mostrar ao sertanejo o drama do negro americano perseguido, o que é quase uma anedota divertida diante do drama muito mais pungente do brasileiro nordestino, e numa terra onde falta tudo e não há dinheiro para nada, a bilheteria acusa 20 contos de receita numa noite!! E o artista que vê a humanidade por ângulo bem diversos do astuto empresário dono do teatro, que empreitou a vinda da companhia, o artista que de pronto compreende a alma e o sofrimento do sertanejo, lamenta não ser rico para passar 6 meses representando de graça para tal platéia, dando o consolo do espirito e da arte, para compensar a falta do pão e da agua que sofre esta gente.

Sim, eu viajei 12 horas, em caminhão, por cima da terra seca, dentro da pocira e debaixo do sol. Sacudi as tripas nos solavancos incriveis. Mandei parar o veículo para poder acender um cigarro. Levantei galo na cabeça batendo no teto, destronquei o pescoço cada vez que distraido e cansado cochilei. Mas em compensação, depois de haver ganho dinheiro no Rio e São Paulo, depois de receber isqueiro de luxo e cigarreira de prata como presente de admiradores eu tive a recompensa máxima do aplauso sincero da boa gente do Norte. Eu fui aplaudido em Mossoról

Graça Mello

☆

ESTUDOS DE...

(Conclusão)

mar uma diretiva prática, quero dizer, verificar os aspectos brasileiros do folclore, as necessidades do seu estudo e as contingências da nossa pesquisa, de sorte que possa surgir uma orientação para os folcloristas. Esse certame oferece isso de especial — deve, para ser útil, resolver ou encaminhar numerosos problemas. Não se trata de doutrinar, mas de facilitar elementos para que se possam considerar devidamente as questões, favorecendo certas uniformizações de grande vantagem para o trabalho prático. Ninguem cogita de alta indagação, que são locubrações pessoais, mas de uma geografia de caminhos que saibamos onde vão dar e o que encontramos nas suas margens. Nesse particular, o Congresso deverá dar importância considerável à técnica de pesquisa, simplificando-a o mais possível sem lhe tirar a eficiência, antes exigindo sempre indicações especificas que dêm ao documento a idoneidade precisa. Estamos cansados das informações, sem fontes e sem identificação dos informantes e, mais, em que o informado não repete, mas interpreta o que lhe disseram. E, nessa base, a gente cai em cada esparrela...

O Congresso não pode ter, numa semana, uma função didática, mas precisa, mesmo para as diretivas dessa ordem, quando amanhã se ensinar folclore no Brasil, apontar, pelo voto de seus técnicos e especialistas, o programa a seguir que deverá ser ordenado dentro da nossa realidade, nas contingências e deficiências do nosso meio, considerando desde as falhas materiais, como a diferença de corrente elétrica em cada cidade, embaraçando o funcionamento dos aparelhos de gravação e exigindo que trabalhem com transformador anexo, até o auto-didatismo dos pesquisadores, a penúria de esclarecimentos e orientações e de uma bibliografia de obras fundamentais esgotadas.

☆

(Conclusão)

SÔBRE O...

valecer a opinião de que os trabalhos preliminares nesse sentido seriam desde já viáveis e valiosos.

Na de Instrumentos de Investigação, a possibilidade de um estudo sistemático e de conjunto do mundo colonial português em três continentes, entre os séculos XV e XIX, foi inteligentemente defendida pelo professor C. R. Boxer, da Universidade de Londres. Em sua comunicação mostrou-se, por exemplo, o interesse que poderiam retirar os historiadores de uma comparação entre as atas do Senado da Câmara de Goa e outras colônias asiáticas, semelhantes às que vêm sendo divulgadas nos Arquivos de Macau, com as já publicadas, ou em curso de publicação, de São Paulo, do Salvador e de Vila Rica, no Brasil. Esse confronto poderia dar a medida da aclimação das instituições municipais portuguesas nas regiões ultramárinas para onde se transplantaram. Comparações sugestivas poderiam realizar-se igualmente com os cabildos espanhóis das Filipinas, do México, do Peru. Isso contribuiria, certamente, para libertar cada vez mais os nossos pesquisadores de um estreito paroquialismo cientifico.

A essa investigação por assim dizer "extensiva", que nos propõe o professor Boxer, caberia associar a investigação em profundidade sugerida pela dra. Alice P. Canabrava, da Universidade de São Paulo. Na sessão dedicada à História, de que ela participou entre outros brasileiros — o sr. Artur Cesar Ferreira Reis, que apresentou importantes contribuições para o exame da colonização da Amazônia, e o autor desta resenha, que abordou a evolução das técnicas rurais no Brasil setecentista, sem falar num brasileiro honorário, o padre Serafim Leite, que presidiu à sessão — a ilustre pesquisadora criticou com justeza a tentativa dos organizadores do Colloquium no sentido de se restringirem os debates, de preferência, a temas que não foram assiduamente explorados até hoje. Não importa, com efeito, considerar apenas o que não foi estudado; mas reconsiderar, além disso, o que foi estudado de maneira linear e insuficiente. Por esse aspecto, muita coisa, quase tudo, ainda está por fazer-se. Os argumentos da historiadora brasileira pareceram em geral convincentes e contribuiram de certo modo para o convite que recebeu mais tarde, a fim de organizar um seminário na Universidade de Columbia, a realizar-se nestes dias.

A significação dos debates da Library of Congress não podem ser plenamente avaliados pelas amostras mais ou menos desconexas que aqui ficam a título de exemplos. Entre as proposições mais ambiciosas a que deu lugar, tive ocasião de referir-me à da criação de um instituto de estudos luso-brasileiros, apresentado por nossa delegação. Poderia acrescentar a essa a sugestão, lançada ainda pelo sr. Pedro Calmon e aprovada em plenário, para que a lingua portuguesa receba nos programas de ensino colegial, na América do Norte, o mesmo tratamento atribido a outras linguas oficialmente adotadas por esses programas. O patrocinio dado a tais sugestões por institutos como a Biblioteca do Congresso e a Universidade de Vanderbilt ajudanos a esperar, sem grande cepticismo, pelo feliz êxito dessas iniciativas. Não seriam o único resultado, certamente, mas seriam os mais espetaculares do Colloquium de Washington.

Para remessa de livros:

- Rua Haddock Lobo, 1625 (São Paulo).

A Vida Por Trás da "Cortina de Ferro"

LONDRES, (B.N.S.) — Os itens abaixo, compilados do noticiário dos jornais londrinos, dão uma boa idéia do que seja a vida por trás da cortina de ferro:

"Informam da Tchecoslováquia que surgiu nova onda de prisões de padres na semana passada. Entre as vítimas encontram-se secretários de bispos de todas as dioceses.

"Esse movimento é descrito como mais uma etapa da campanha comunista para a paralisação da Igreja Católica Romana na Tchecoslováquia pelo ataque direto à administração da Igreja.

"Informa-se que o número de padres detidos em prisões ou campos de trabalhos forçados da Tchecoslováquia ultrapassa de dois mil. O total de prisioneiros é de sete mil".

"Na Hungria, de acôrdo com as informações, os cidadãos estão sendo submetidos a pressão pelo Partido Comunista, sob a forma de ma solicitação pessoal de âmbito nacional, para a subscrição num "Empréstimo Pró Paz" lançado pelo govêrno hungaro na semana passada.

"O objetivo do empréstimo, segundo é afirmado no apêlo do govêrno, é de efeito triplice: primeiro, ajudará ao financiamento do plano quinquenal hungaro; segundo, servirá à causa da "paz"; e terceiro servirá para mostrar à União Soviética que os hungaros são dignos de seu respeito".

"Na Polonia, a influência da Rússia está sendo imposta pela obrigatoriedade do ensino do idioma russo nas escolas de segundo grau e nas universidades, e pela venda compulsória de jornais soviéticos.

"Os professores estão sendo induzidos a aprimorar seus conhecimentos da língua russa através de cursos especiais. Os agricultores são "aconselhados" a aprender o russo, para que possam melhor compreender os métodos de coletivização soviéticos".

"Convém lembrar que a importação de livros britânicos pela Polonia foi proibida pelo govêrno polonês".

Congresso Internacional de Medicina Interna

PARIS — S. F. I. — Realizou-se na Faculdade de Medicina de Paris, o primeiro Congresso Internacional de Medicina Interna, sob o alto patrocínio do Ministério da Educação Nacional, do Ministério da Saúde Pública e do reitor da Academia de Paris.

Mais de 800 professores de medicina, de 47 nações, sendo 200 franceses, participaram do Congresso.

Numerosas comunicações foram apresentadas com os assuntos mais variados, anti-bioticos, radio elementos artificiais, doenças tropicais, glandulas endócrinas, reumatismos, doenças do sangue, avitaminoses, doenças infecciosas, etc... Demonstrações clinicas foram feitas tôdas as manhãs nos principais hospitais de Paris, e filmes médicos, foram apresentados.

Congresso Internacional de Criminologia

PARIS — S. F. I. — A sessão inaugural do segundo congresso Internacional de Criminologia, colocado sob o alto patrocínio do presidente da República, realizou-se no grande anfiteatro da Sorbonne, na presença de representantes dos Ministérios do Interior, Justiça e Saúde Pública e Informação, alem de numerosas personalidades francesas.

Uns 50 paises enviaram centenas de sábios, dos melhores especialistas em antropologia, sociologia, biologia, tipologia, psiquiatria, psicologia, psicanalise, medicina legal, policia técnica e cientifica, ciencia penitenciária, etc., com o concurso de cada uma dessas ciências, pretendem alcançar sinteses sôbre o comportamento criminal.

O presidente do Congresso, professor Donnedieu de Vabres, fêz no seu discurso de boas vindas, um verdadeiro curso sobre as relações da criminologia e do direito penal; "Compete-vos fazer avançar no mesmo passo a ciência e a justiça".

O secretário Geral Piprot d'Alleaume definiu a criminologia como "estudo das causas do fenômeno criminal, dos seus remédios e sua prevenção, no quadro das ciências de observação".

Importante Congresso Internacional Católico

LONDRES, (B.N.S.) — Dignitários da Igreja Católica Romana estão reunidos na Grã-Bretânha para comemorar o centenário da restauração da hierarquia na Inglaterra e País de Gales. O congresso, que teve início na segunda-feira última, prolongar-se-á por toda esta semana. A participação internacional se faz de maneira impressionante. Compareceram sete cardeais, 12 arcebispos e 46 bispos.

Há 100 anos foi criado em Westminster o Bispado Metropolitano pelo Papa Pio IX. Por êsse ato êle restaurou a Hierarquia Católica Romana, na Grã-Bretânha, que havia sido extinta quase 300 anos antes. O bispo Wiseman foi feito Cardeal por Sua Santidade, e tornado primeiro arcebispo de Westminster. O atual arcebispo de Westminster, Cardeal Griffin, que foi nomeado Legado Papal na Grã-Bretânha, preside o importante Congresso Católico. As cerimônias terminarão no próximo domingo com uma gigantesca reunião em Londres, que deverá ser formada por mais de 85.000 pessôas.

BRINQUEDOS PARA O MUNDO

LONDRES, (B. N. S.) — Desde janeiro dêste ano que a indústria de brinquedos da Grã-Bretanha vem trabalhando para o próximo Natal, a fim de que possa encher as lojas de brinquedos de todo o mundo — e o coração da petizada. A expressão "lojas de brinquedos de todo o mundo" é muito ampla, mas não está longe da realidade, porque somente no ano passado o mundo comprou mais brinquedos britânicos do que em todo o período de antes da guerra, e os produtos britânicos estão êste ano muito melhor distribuidos do que no ano passado.

Os fabricantes de brinquedos realizaram em janeiro dêste ano a Feira de Brinquedos de Harrogate, em Yorkshire, Inglaterra, apresentando uma pre-exibição dos brinquedos mecanizados do futuro. (A Feira de 1951 terá lugar entre 8 e 12 de janeiro).

O valôr dos brinquedos fabricados na Grã-Bretanha é calculado em 18 milhões de esterlinos por ano, sendo equivalente a 4 milhões o total exportado. Antes da guerra a indústria só produzia 3 milhões e exportava apenas 400 mil esterlinos. Enquanto isso a Grã-Bretanha importava brinquedos num total de 1.230.000 esterlinos, o que equivalia a 50% dos suprimentos do seu mercado interno. Atualmente (no ano passado) o total importado foi de 430 mil esterlinos.

COLÉGIO JURUENA
ADMISSÃO
PRIMARIO
JARDIM DE INFANCIA
Ginasio Classico e Cientifico
PRAIA DE BOTAFOGO, N.º 166 — TEL.: 26-0393

ÁGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA-APERITIVA
FORTIFICANTE

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Porto Alegre, 70 - 9.º andar
TELEFONE: 22-5630

DENTADURAS E PONTES
DENTADURAS SANPLAK
(Sem céu da bôca)
DENTADURAS PROVISÓRIAS
Feitas logo depois das extrações
Trabalhos de urgência
RAIOS X — INFRA VERMELHO, ETC.
Dr. Álvaro de Moraes
CIRURGIÃO DENTISTA
com mais de 36 anos de prática
RUA CONDE DE BONFIM, 470
Em frente ao Tijuca T. Clube.
Telefone: 48-5798

DR. ARGOLLO
Participa que reabriu a sua CLINICA DE NERVOSOS, após uma longa viagem de estudos, em 12 paises europeus e na América do Norte. 30 anos de prática.
TRATAMENTO PSICO-SOMÁTICO E ELÉTRICO
RUA EVARISTO DA VEIGA, 16 — Ap. 501 — Cinelândia. — Telefone 42-1127. Das 8 às 12 e 15 às 18 horas. (Cr$ 100,00 e 200,00)
Ouça o Programa da Saude, na Radio Cruzeiro do Sul, nas segundas e quintas-feiras, às 19,15 horas.

CONSTRUÇÕES EM GERAL
Aceitam-se construções por empreitada e por administração. Primorosos acabamentos. Projetam-se casas e Edifícios. Dá-se orçamento pela sua planta. Reformas em geral. Fornecemos materiais para construções. Rua 7 de Setembro, 63 — 10.º andar, — sala 1.002, a partir das 9 horas, diàriamente —

ARTIGO 91
ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS
Novas Turmas : Manhã — Tarde — Noite
Cursos intensivos para os exames de Janeiro
ADMISÃO AO GINÁSIO
Estão abertas as matriculas para as turmas:
Manhã — Tarde e à Noite
Instrução — Ginástica — Jogos Desportivos em ambiente agradável
Rua Araújo Pôrto Alegre, 36 — 2.º and.

DR. THALINO BOTELHO
GLÂNDULAS INTERNAS — NUTRIÇÃO
METABOLISMO BASAL
RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 70 — 1.º andar — Salas 101-103. DIARIAMENTE (exceto quartas-feiras): 14 horas em diante. Enfermeira (8 às 11 e 14 às 18 horas) — Tel: 52-2502.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA — Consultório: Rua Mar. Cantuaria, 158 URCA
Diàriamente das 17 às 19 hs. — Telefone: 26-5206 — Residencia 26-6388.

CABELOS BRANCOS?
Desaparecem com o "ÓLEO VEGETAL HELOSAN", sem manchar e sem tingir a pele
Usa-se com as próprias mãos. Conserve a sua aparência jovial, usando HELOSAN 100% vegetal
A VENDA: Perfumarias: LOPES e CARNEIRO — Drogarias: ANDRADAS, PACHECO, SUL AMERICA. Casas HERMANNY, CIRIO, BAZIN, O CAMIZEIRO, O CRUZEIRO, A EXPOSIÇÃO CARIOCA e A ESCOLAR
Distribuidor: A. GARCIA & FILHO — R. OUVIDOR, 183, 3.º ANDAR — TEL.: 43-2659

☆ Economia & Finanças ☆

(Conclusões da 8.ª Página)

INTERCÂMBIO...

(Conclusão)

em Letras do Tesouro rende de flandres — cujas necessidades de estanho são estimadas atualmente em 600 toneladas, mas deverão elevar-se a 1.050 toneladas anuais, uma vez concretizado o projeto de aplicação das atuais instalações de Volta Redonda — vem o Brasil despendendo preciosas divisas escassas na importação de estanho da Inglaterra e da Holanda, quando a Bolívia, um dos principais produtores desse metal, não consegue cobrir o seu deficit no comércio com o Brasil. Já funcionam no Brasil diversas fundições de estanho e a nossa produção do seu minério — a cassiterita — é insuficiente para abastecer as necessidades dessas fundições. Por que não importá-lo da Bolívia? Torna-se cada vez mais urgente a efetivação de uma política econômica baseada nos sadios princípios consagrados em Montevidéu, para que a América Latina não tarde demasiado a ocupar a posição merecida que lhe foi assegurada pela natureza na economia internacional.

☆

AMÉRICA LATINA

(Conclusão)

O fenômeno inflacionário, aliás, afeta a todos os países da América Latina, sem exceção, originado pela espansão de créditos, o grande acúmulo de ouro e divisas no exterior nos anos de guerra, e também pelo crescimento das atividades produtivas que preferiram, ao aumento do ritmo da produção, acompanhar a alta exagerada dos preços.

E' fora de qualquer dúvida que cada país latino-americano tem problemas peculiares, de clima, formação social, etc., porém, os mais essenciais são comuns a todos êles, da mesma forma que seus complexos econômicos diferem fundamentalmente dos da América inglesa e dos países europeus de um modo geral.

☆

ATÉ QUANDO?

(Conclusão)

porcionar auxílio externo em larga escala — os Estados Unidos da América. A recuperação européia não se processaria, de forma alguma, com a rapidez verificada, se a ajuda Ianque não existisse, ou mesmo se tivesse sido prestada em menor escala. Nessa hipótese, a própria estrutura da economia européia, em grande parte assente na exploração de areas coloniais, estaria a esta hora muito abalada, pois dificilmente permaneceriam submissos vários povos ainda a serviço de nações do velho continente. E, vale a pena assinalar, a exploração da áreas coloniais se processa de forma sem dúvida danosa à economia latino-americana, criando e mantendo correntes de comércio em que a concorrência se exerce entre nações livres e povos submetidos politicamente: a mão de obra de baixo preço das colônias e a redução dos lucros nas metrópoles bastam para demonstrar qual o sacrifício feito pelas nações livres que têm de enfrentar tal concorrência.

A AMÉRICA LATINA, ao contrário, teve de somar aos sacrifícios feitos durante a guerra as novas dificuldades que se lhe surgiam no caminho, após encerrar-se o conflito armado. Aos fornecimentos maciços de bens necessários à condução da atividade bélica aliada, entregues a preços congelados no exterior, seguiu-se a aquisição das poucas utilidades que não eram absorvidas pelos planos de reconstrução européia, aquisições que, agora, se processavam a preços liberados, isto é, aos altos preços que a escassez mundial ditava... Ao invés da ajuda dispensada à Europa, através de amplas doações e de grandes empréstimos, tocou à América Latina, portanto, o sacrifício dos seus recursos em divisas e, em consequência, o retardamento de qualquer programa de expansão da sua atividade econômica concorrente à das áreas coloniais, cuja exploração era, dessa forma, simultâneamente fortalecida.

Só por milagre poderiam os países latino-americanos fazer mais do que vêm fazendo, no após-guerra, para sair da situação de atraso em que se acham confinados. E a realidade é que muito têm feito, apesar da situação desfavorável em que se encontram no campo econômico internacional. A tal ponto as realizações latino-americanas se assinalam, nas últimas décadas, que o espírito derrotista aqui já não deve encontrar guarida, não obstante traduzir ele, a nosso ver, uma atitude não conformista grandemente auspiciosa para o futuro das nações ibéricas desta parte do novo continente. Pior seria, de fato, se predominasse na América Latina uma atitude de envaidecimento diante das realizações já levadas a cabo, como se elas não fossem, como o são, o início da obra imensa que falta realizar.

MAS se no conjunto da América Latina o espírito derrotista já não encontra justificativa, no nosso país ele se justifica menos ainda. A América portuguesa conseguiu realizar na atual geração mais do que qualquer dos outros países ibéricos; é um fato incontestável, êsse, que está demonstrando quanto poderá o Brasil fazer no campo econômico, mesmo sem ajuda externa substancial. Um confronto entre as nossas realizações e as empreendidas pela República Argentina, no após-guerra, por exemplo, bastaria para fortalecer a convicção de que o Brasil dispõe de recursos, dentro da sua debilidade, para acelerar a marcha do seu desenvolvimento.

A criação de uma mentalidade favorável a êsse acontecimento afigura-se, aliás, urgentemente necessária, para que o espírito derrotista nacional não comprometa o êxito de qualquer empreendimento em que nos lancemos. Até quando continuaremos a descrer das nossas possibilidades?

☆

MEDIDAS ANTI-...

(Conclusão)

apenas 3% ao ano, enquanto que em qualquer banco obteriam por esse dinheiro um rendimento de 6 a 7%.

O governo da União, porém, obteve receitas com essa medida sempre que as exportações eram crescentes e o saldo negativo da balança comercial, inferior ao aumento da circulação de Letras do Tesouro no ano, como foi o caso de 1947. Em 1948 as contas nesse setor foram equilibradas, apesar do ritmo crescente das exportações ter determinado um aumento de mais de 300 milhões de cruzeiros da subscrição compulsória. E' que o saldo favorável da balança comercial foi insuficiente para cobrir o "deficit" dos demais itens do balanço de pagamentos. Em 1949 houve uma redução de cerca de 350 milhões de cruzeiros no total da importância subscrita compulsoriamente, que também foi compensada pelo "déficit" de mais de 400 milhões de cruzeiros da balança comercial. O "déficit" do balanço de pagamentos, como é óbvio, foi ainda maior. No ano corrente a União vem realizando receita com essas transações de crédito.

Podemos agora estudar até que ponto essa medida, vantajosa para o governo e desvantajosa para os exportadores nacionais, conseguiu cobrir o objetivo a que se pretendeu. Ela evitou que fossem emitidos .... 200 milhões de cruzeiros em 1946, para cobrir o "déficit" em cruzeiros das contas cambiais da União. Em 1947 e 1949, porém, ajudou a aumentar o saldo dessas contas. Note-se que sempre que há "superavit" da balança de pagamentos, verifica-se "déficit" nos pagamentos cambiais em cruzeiros e, quando há "déficits" da balança de pagamentos, ocorre "superavit" nessa última. Em 1948, apesar do saldo na balança comercial, como já referimos, houve "déficit" na balança de pagamentos e portanto "superavit" das contas cambiais da União em cruzeiros, não se justificando por conseguinte nesse ano a existência dessa medida.

EM SÍNTESE, para se evitarem emissões de cerca de 700 milhões de cruzeiros em 1946, adotou-se uma medida que além de trazer sérios prejuizos para o comércio exportador, cujos produtos, exceto apenas o café, concorrem desvantajosamente com os similares estrangeiros, trará uma despesa de cerca de 1.500 milhões de cruzeiros para os cofres públicos, quando, por extinta, o que forçosamente terá que se dar proximamente. Os exportadores, além dos ônus suplmentares que suportam em consequência desse decreto-lei, ainda têm grandes prejuizos com os entraves burocráticos a que esse sistema os obriga.

A crítica fundamental que se pode fazer ao estatuido pelo decreto-lei de julho de 1946, entretanto, não se prende a esses aspectos. A introdução dessa medida, ao que tudo faz crer, não foi precedida do menor estudo, pois denota uma falta de previsão completa. O governo, atualmente, se encontra em séria dificuldades financeiras, com "déficit" quase certo de importância superior a 5.000 milhões de cruzeiros no exercício corrente com a previsão de um outro de quase 1.000 milhão de cruzeiros para o próximo. Essa situação não permite a realização das despesas necessárias ao resgate das Letras do Tesouro, em circulação, por força daquela lei, sem que haja emissões de papel-moeda. Cumpre lembrar, porém, que a medida teve por objetivo evitar que isso acontecesse em 1946. Também, por outro lado, tal medida não poderá ser mantida em uma época em que as condições do comércio são diametralmente opostas às que justificariam medidas dessa natureza.

MERCADOS DE CAPITAIS

(Conclusão)

Essa é uma técnica especial que vem sendo adotada por outros países e que é conhecida por "open market policy" — política de mercado aberto — sobre a qual teremos oportunidade de falar em um dos próximos artigos, nesta página.

DIVIDA INTERNA CONSOLIDADA E RENDA NACIONAL DE ALGUNS PAISES — 1949

PAISES	MOEDA	RENDA NACIONAL	DIVIDA INTERNA	JURO MÉDIO DOS TITULOS DA DIVIDA PUBLICA
AUSTRALIA	Milhões de libras australianas	1 914	1 732,2	% 3,12
BRASIL	Milhões de Cr$	150 000	25 000	7,16
CANADA	Milhões de dólares canadenses	10 940 (1)	15 348 (1)	2,57 (1)
DINAMARCA	Milhões de corôas dinamarquesas	15 500 (2)	8 306 (2)	4,07 (2)
FRANÇA	Bilhões de francos	6 930	2 723	4,78
JAPAO	Bilhões de Yen	1 920 (2)	411 (2)	5,29 (2)
SUÉCIA	Milhões de corôas suecas	23 340	11 861	3
SUIÇA	Milhões de francos suiços	17 550 (2)	7 903 (2)	8,41 (2)
UNIAO SUL AFRICANA	Milhões de libras Sul Africanas	832	701,7	3,33
GRA BRETANHA	Milhões de libras esterlinas	10 420	23 612	3,31
ESTADOS UNIDOS	Bilhões de dólares	216,8	217,72	2,31

(1) 1947 — (2) 1948.

☆ Matas, Campos e Fazendas ☆

(Conclusão da 3.ª pág.)

OITO BILHÕES...

(Conclusão)

timentos do Ministério da Agricultura; declarou:

— E' do conhecimento público que as próprias seções do Fomento Agrícola lutam com número deficiente de funcionários, ressentindo-se, a maioria delas, da falta de engenheiros-agrônomos. Para o contrôle da erosão necessitam os técnicos da ajuda de tratoristas, topógrafos e outros auxiliares.

Os processos de combate à erosão requerem, para serem mais eficientes, mudança radical nos atuais métodos de cultivo do solo, conquanto sòmente gradativamente irão os lavradores aceitar o modo racional de exploração da terra. Supôr-se que, de início, todos os fazendeiros aderirão às modernas práticas agrícolas, é desconhecer o espírito conservador do nosso homem do campo.

Outro fator favorável a que o projetado órgão de combate à erosão ficasse subordinado à D. F. P. V., seria a menor burocracia, por ficarem subordinadas suas subseções aos chefes das seções do Fomento nos Estados.

Temos razões para crer que, se fosse criada uma repartição autônoma de combate à erosão, esta trabalharia independentemente da Divisão de Fomento da Produção Vegetal e não haveria uma conjugação de fôrças, embora colimassem ambas o mesmo objetivo.

VERBAS ESCASSAS

A' propósito das verbas exíguas, disse o agrônomo Altir A. M. Corrêa:

— Outra razão para uma subordinação à D. F. P. V. é o fato de, infelizmente, as verbas do Ministério da Agricultura crescerem paulatinamente, muito aquém das necessidades de seus serviços. Por isso, seria mais lógico que se elevasse a verba da D. F. P. V., para que esta se incumbisse do combate à erosão, do que criar um custoso departamento, com grandes dotações no início e, nos orçamentos seguintes, ver-se suas verbas reduzidas e suas atividades semi-paralisadas, das, com a perda talvez total de muitos cometimentos.

Ainda mais: com a sugestão por nós proposta, o combate à erosão contaria com os Campos e Postos Agropecuários já existentes e os que futuramente forem criados, nas seções regionais do Fomento Agrícola, até que o serviço a criar dispusesse dos campos indispensáveis às demonstrações práticas e orientação dos lavradores.

Não se pode iniciar um departamento, com grandes investimentos, se ainda não se tem positivados os conhecimentos sôbre certos fatores primordiais ao contrôle da enxurrada, tais como: as plantas mais recomendadas para as faixas de retenção das culturas em faixa e para as rotações de culturas; as medidas dos terraços e o melhor espaçamento entre estes; os implementos e tipo de tração mais indicados que, por certo, variarão de região para região ou mesmo de Estado para Estado, como acontece nos Estados Unidos, onde o Serviço de Conservação do Solo (Soil Conservation Service), vem se desenvolvendo progressivamente.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Concluiu o engenheiro-agrônomo Altir A. M. Corrêa:

— Quanto à organização administrativa do serviço em tela, quero crer que teria ele estruturação semelhante à das demais seções do Ministério, isto é, um engenheiro-agrônomo na chefia, com sêde no Distrito Federal, coordenando e orientando os engenheiros-agrônomos lotados na sêde e nos Estados.

Poderiam, alguns, alvitrar que os engenheiros-agrônomos do Fomento Agrícola, servindo nos Estados, se encarregassem, como aliás êles se encarregam de "motu próprio", da introdução e do ensino do processo do cultivo em contôrno e de outros métodos de erradicação da erosão, sem ser necessária a criação de um serviço especializado. Mas a conservação de solos tem inúmeros problemas intrínsecos e deixar sua solução aos agrônomos do Fomento Agrícola, já normalmente sobrecarregados, seria estafá-los.

Em resumo, sugerimos:

a) — Criação de uma Seção de Combate à Erosão (S. C. E.), no Ministério da Agricultura;

b) — Subordinação da S. C. E. à Divisão de Fomento da Produção Vegetal (D. F. P. V.);

c) — Criação de Subseções de Combate à Erosão, nas Seções de Fomento Agrícola (S. F. A.);

d) — Aumento, nas S. F. A., da maquinaria e dos implementos destinados à construção de obstáculos à erosão;

e) — Aumento do número de engenheiros-agrônomos nas S. F. A.;

f) — Obrigatoriedade, para aqueles técnicos, fazerem o Curso de Engenharia Rural ministrado na Fazenda Ipanema, do Ministério da Agricultura, a fim de adquirirem maiores conhecimentos de tratores e máquinas agrícolas, bem como sôbre práticas de conservação de solo;

g) — Admissão de topógrafos, e de maior número de mecânicos e tratoristas, nas S. F. A., para atenderem às necessidades das Subseções de Combate à Erosão;

h) — Instalação de Estações Conservadoras, com o fito de indicar as práticas recomendáveis e as melhores rotações de culturas das diversas zonas do país;

i) — Aumento das verbas orçamentárias da D. F. P. V., para equipar e habilitar a S. C. E., a fim de atender às solicitações dos lavradores que desejarem executar medidas preventivas da erosão.

O RIO S. FRANCISCO COMO FATOR DA UNIFICAÇÃO NACIONAL

Jacy de Souza Lima

COM o objetivo de acelerar a evolução progressista do povo brasileiro e melhor conduzi-lo pela estrada da Civilização, estabeleceu a Lei das Leis no Art. 29 das Disposições Transitórias que o Governo Federal fica obrigado, dentro do prazo de vinte anos, a contar da data da sua promulgação, a traçar e executar um plano de aproveitamento total das possibilidades econômicas do Rio São Francisco e seus afluentes, no qual aplicará, anualmente, quantia não inferior a um por cento de suas rendas tributárias.

Cumprindo essa exigência constitucional, o Governo Federal está levando avante esse gigantesco plano, pelo qual o imenso vale, no prazo estipulado pela Constituição, se transformará na coluna vertebral da Nação, do ponto de vista econômico e social.

Para que se faça uma pequena idéia da região a ser beneficiada pela iniciativa da Lei Maior, basta que se diga que ela abrange cinco Estados, numa extensão de aproximadamente oitocentos mil quilômetros quadrados — extensão que ultrapassa a de inúmeros países europeus — e abriga cerca de seis milhões de brasileiros.

Nessa ordem de idéias, convém aludir à fertilidade extraordinária do solo em todos os reinos da natureza.

A capacidade da terra para cultura do algodão, por exemplo, segundo dados em poder do Governo, pode competir, em produção dessa malvácea, com o Vale do Nilo e as duas Carolinas e a Georgia.

Já em relação aos recursos minerais, os depósitos de minério de ferro e manganês, cristais de quartzo, ouro, diamantes, platina, prata, chumbo, etc., estão sendo explorados e são abundantes.

Quanto ao potencial hidráulico, uma das principais riquezas desse imenso vale, embora sejam inúmeras as quedas dágua as mais importantes são Pirapora, Sobradinho, Itaparica e Paulo Afonso.

Itaparica e Paulo Afonso se destacam pela sua importância: a de Itaparica, com uma altura de queda de cerca de 70 pés, poderá produzir 250.000 H. P.. A de Paulo Afonso, dividida em duas quedas de 264 e 297 pés, respectivamente, cuja descarga varia de cerca de 11.000 e .... 16.000 pés cubicos por segundo, poderá fornecer de 700.000 a 900.000 H. P..

Além disso, o Rio São Francisco e seus afluentes constituem um sistema navegável de mais de quatro mil quilômetros e, quando aproveitado convenientemente, poderá representar uma rede interna de comunicações de primeira ordem.

Eis por que o plano federal de recuperação total das possibilidades econômicos do Vale do São Francisco, de acordo, aliás, com as disposições expressas da Constituição Federal representa, tecnicamente, a força atuadora mais objetiva para a regularização do regime fluvial; o controle e a utilização das águas; o melhoramento das condições de navegabilidade do Rio São Francisco, de sua barra e de seus afluentes; o aproveitamento do potencial hidrelétrico; o desenvolvimento da irrigação e da açudagem; o aparelhamento dos portos fluviais; a ampliação do sistema regional de transportes; a melhoria do tráfego fluvial; a ampliação da rede de comunicações; o saneamento dos núcleos urbanos e das zonas rurais; a proteção das localidades ribeirinhas e das margens dos rios contra as inundações e erosões; a urbanização regional; a exploração e conservação das riquezas minerais, da fauna e da flora; o reflorestamento e o aproveitamento racional das terras; o fomento da produção; o incremento da irrigação e da colonização; a educação e o ensino profissional; o amparo à saúde e assistência às populações; e a defesa dos interesses coletivos, inclusive pela desapropriação das áreas necessárias.

Em resumo, as obras e serviços executados por esse plano espelham-se por forma concreta no início das obras da usina de Paulo Afonso em via de solução, admitindo-se a sua inauguração, a partir de 1952.

CONFORME já demonstramos, o potencial das quedas de Paulo Afonso é considerável, porém o seu aproveitamento nessa fase inicial atingirá apenas 120.000 k.w., potência essa que garantirá as necessidades extraordinárias e, ao mesmo tempo, o essencial para que o Nordeste disponha de energia elétrica a baixo preço nas proporções adequadas à sua indispensável industrialização e ao fortalecimento da capacidade aquisitiva de sua população, que representa boa parte do mercado nacional.

Ao mesmo tempo, nenhuma outra região do país deve esperar mais dos benefícios que lhe poderão advir dessa gigantesca obra, do que a região do São Francisco, a qual propiciara também, por outro lado, a mais intima união entre os demais Estados da Federação pela sua influência visível no desenvolvimento do sistema nacional de transporte, comércio e indústria.

Convém não esquecer que, no passado, serviram de incentivo a esse notável plano do Governo Federal os trabalhos de levantamento aerofotogramétricos iniciados durante o governo do presidente Getúlio Vargas, a partir de Pirapora até o oceano e os setores mais importantes dos afluentes do S. Francisco, sendo esse o maior trabalho executado no gênero em toda a América do Sul, o qual somente pode ser comparado aos que se realizam nos Estados Unidos da América.

O que é preciso notar, entretanto, a propósito do plano de aproveitamento das possibilidades econômicas do Rio São Francisco e seus afluentes, porque é de justiça, é que o primeiro marco de integração do Vale do São Francisco na comunidade produtora brasileira, plantou-o o presidente Melo Viana, que foi o primeira chefe de Estado que percorreu o grande rio, — símbolo da grandeza tranquila de Minas e que vem exercendo, há três séculos, a abençoada missão de unificar o povo brasileiro.

Desta visita resultaram as melhores consequências para a navegação do São Francisco e seus afluentes.

Assim, foi inaugurado um sistema de estradas de rodagem e iniciada a construção da Estrada de Ferro Paracatu para alimentar a navegação e as comunicações internas de Minas, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Maranhão e Goiás.

Desse modo, temos até hoje servindo a bacia do São Francisco a grande estrada de Januária ao porto de Cajueiro, no Carinhanha, com 90 km. de extensão, a qual já foi prolongada até Goiás, no municipio de Posse, bem como ao território baiano. Outra grande estrada alimentadora do São Francisco é a rodovia Matias Cardoso a Espinosa, com uma extensão de 183 quilômetros.

Esta estrada canalisa para o São Francisco a produção dos municípios mineiros do Rio Pardo, Salinas, Tremendal, Espinosa e outros, bem como dos municípios baianos de Condeúba, Uvandi e Jucaraci.

Além de outras, como as estradas que ligam ao São Francisco a Brasília, Extrema e Inconfidência e a da São Romão a Formosa em Goiás.

COM estas estradas o presidente Melo Viana assegurou um extenso tráfego à navegação e abriu ao comércio novas e ricas zonas produtoras de cereais, algodão, trigo, cana de açucar e gado. Por outro lado, com o sentido permanente do povoamento, o presidente Melo Viana estabeleceu colônias à margem do rio e campos de sementes em zonas aparelhadas sanitária e tecnicamente para beneficiar à população ribeirinha no trabalho agrícola. Serrarias, escolas rurais foram também instaladas e todo um sistema de estímulo, que não pôde deixar de frutificar em resultados promissores, dado que se objetivava elevar o nível geral da população sanfranciscana ao seu pleno destino social.

Como se vê, data pois do benemérito governo do presidente Melo Viana a sementeira fecunda das realizações anteriores ao plano constitucional, era em execução pelo Governo do presidente Eurico Gaspar Dutra, para recuperação do imenso vale, até então conserdo como reserva inexplorada da qual o povo brasileiro ainda não tirou o proveito enorme que nela potencialmente se contém, de modo a tornar esse riquíssimo Vale, tanto na paz como na guerra, um dos principais baluartes da economia nacional.

AS MADEIRAS

AS FLORESTAS brasileiras são, em realidade, grandes fazendas de madeira e a vida dos mananciais, que trabalham, em conjunto, para o benefício da nação. Localizadas, como se acham, em todas as regiões do país, as florestas contêm exemplares representativos das mais importantes espécies de madeiras para o comercio. A produção de madeira é um dos principais objetivos de seu estabelecimento e com este propósito é que são administradas para produzir, continuamente.

Nelas, por isso, é que se encontram, desde as pequenas mudas até às veteranas seculares árvores. As que se acham em ponto de corte e as que não se desenvolveram a ponto de dar um preço compensador é que devem ser cortadas para ceder lugar ao desenvolvimento das mais novas. Todos os cortes, entretanto, devem ser feitos de acordo com os princípios da ciência florestal; claro é que devem ser deixadas as árvores matrizes, como bases para futuras reproduções.

Um Concurso de Monografias Sôbre a Amazônia

A INICIATIVA DO IBECC

Em sua última reunião decidiu o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC) a realização de um concurso de monografias sôbre questões econômicas e sociais da Amazonia, sob as seguintes bases:

1—Os trabalhos deverão constar de cêrca de trinta mil palavras, tratada a matéria de maneira objetiva, em lingua clara, de leitura facil e atraente.

2 — As monografias, originais e inéditas, escritas em português, serão apresentadas no prazo de oito mêses em dois exemplares dactilografados.

3 — O nome do autor será mantido em sigilo em envelope fechado que deverá acompanhar cada monografia, empregando-se, para fins de diferenciação um pseudônimo especial. Serão abertos unicamente os envelopes que contenham os nomes dos autores premiados.

4 — A Diretoria do IBCC organizará uma Comissão de três pessoas idôneas, de competência especializada, de preferência membros do Instituto, que emitirá parecer sôbre os trabalhos apresentados e indicará os que devem ser premiados, ficando a seu arbítrio propôr a concessão de menções honrosas.

5 — Não poderão tomar parte os membros da Diretoria e do Conselho Deliberativo do IBCC.

6 — O IBCC institui os prêmios de Cr$ 20.000,00 e Cr$.... 5.000,00, respectivamente, para os autores do primeiro e do segundo trabalho classificados.

7 — As monografias deverão ser entregues na Secretaria do IBCC, que funciona no Palácio Itamarati, sede do Ministério das Relações Exteriores.

O prazo de apresentação das monografias será de 1 a 31 de julho de 1951.

Estudiosos Luso-Brasileiros Iniciam os Trabalhos

WASHINGTON (USIS) — Mais de 150 estudiosos do Brasil, Estados Unidos, Portugal, Argentina, França e Reino Unido estiveram o dia inteiro na Biblioteca do Congresso ao iniciarem-se as sessões técnicas do "Colloquium Internacional de Estudos Luso-Brasileiros", ontem inaugurado.

A primeira sessão, devotada à Cultura Antropológica, teve como presidente a dra. Heloisa Alberto Torres, diretora do Museu Nacional do Rio de Janeiro e como vice-presidente o professor F. Lynn Smith, professr de Sociologia da Universidade de Florida.

O objetivo do "Colloquium", de acordo com os discursos da sessão inaugural, é o de chamar a atenção do mundo sobre o valor da Cultura dos povos de lingua portuguesa.

Entre as pessoas que submeteram propostas na sessão de Antropologia figuram os srs. R. Eurico Fernandes, Inspetor do Serviço de Proteção aos Indios do Pará, Brasil e o dr. René Ribeiro, de Recife, Pernambuco.

A sessão do "Colloquium" na parte da tarde foi devotada ao assunto da Lingua em geral. O principal orador da reunião foi o dr. Armando de Lacerda, Diretor do Laboratorio Experimental de Fonética, da Universidade de Coimbra, Portugal, que falou sobre "Novas diretrizes e perspectivas na investigação cientifica de Linguistica".

Comentaram a palestra do dr. Lacerda o professor Serafim Silva Neto, da Universidade Catolica do Rio de Janeiro e o professor Frederick B. Agará, da Universidade Cornell.

A noite a sessão foi devotada às Belas Artes, sendo o principal orador o dr. Reinaldo dos Santos, presidente da Academia Nacional de Belas Artes, de Lisboa, que falou sobre o tema: "Arquitetura Portuguesa dos Séculos 17 e 18", ilustrando a conferencia com material audi-tivo-visual.

Todos os participantes ao Congresso foram convidados para um Concerto a realizar-se hoje na Biblioteca do Congresso.

Dr. Gilvan Torres

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Maternidade Arnaldo de Moraes

Direção do professor Arnaldo de Moraes

PARTOS SEM DOR — OPERAÇÕES DE SENHORAS — Clínica aparelhada com todos os recursos modernos. RUA CONSTANTE RAMOS, 173 — Copacabana — Telefone: 27-0110.

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO

de todos os tipos e preços, de rádios.

Consertos e transformações

Rádio Trucco

FACILIDADES NO PAGAMENTO

Rua Visconde Rio Branco, 35 Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9435

TRABALHOS GRAFICOS EM GERAL

IMPRESSÕES EM ROTATIVA, MÁQUINAS PLANAS, "OFF SET", SOB A DIREÇÃO DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

Clichèrie de qualquer tipo, estéreos e estereotipia

Estamos aparelhados para confeccionar com perfeição e rapidez, jornais, livros, cartazes almanaques, etc.

NÃO FAÇAM SUAS ENCOMENDAS SEM CONSULTAR OS PREÇOS DA ERICA S.A.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 1.988

(Edifício do DIARIO CARIOCA, *Sôbre-loja)*

Tel. 43-8420

ELAN, Propaganda e Artes Gráficas — Trav. Ouvidor, 27 - 1.º

Tels. 52-3755 — 52-4355

ECONOMIA & FINANÇAS

MERCADO DE CAPITAIS

Crise de Confiança

ASSIM COMO os impostos constituem a fonte natural de receita para fazer fase às despesas governamentais, os empréstimos devem constituir o recurso lógico para cobrir os déficits orçamentários. Recurso lógico dissemos, porque não é o único recurso, assim como os impostos não constituem a única fonte de receita do governo, de vez que as receitas decorrentes das atividades industriais do Estado e as rendas patrimoniais aparecem ao lado da receita tributária nos orçamentos públicos. Também para cobrir os seus déficits o governo pode lançar mão de outro recurso — a emissão de papel-moeda — e o faz com mais frequência e intensidade do que o apelo ao meio que seria o mais acertado: o empréstimo.

Por que insistimos em considerar lógico e acertado esse meio? E' simples. Que faz um cidadão, ou uma empresa, quando os seus recursos normais — o seu ordenado, ou produto de seu negócio — não são suficientes para cobrirem as despesas? Reduz os seus gastos, procura aumentar sua receita ou, se a necessidade é mais premente, lança mão de um empréstimo. Esse empréstimo pode-lhe ser feito por um amigo, ou por uma empresa especializada em negócio de emprestar dinheiro: o banco. Os recursos de que o amigo lançaria mão para emprestar seriam o produto de sua poupança, isto é, excesso de dinheiro recebido sobre suas necessidades normais, ou melhor, o produto do esforço de seu trabalho aliado ao sacrifício da poupança. Os bancos recebem, por empréstimo, essas economias — os depósitos bancários — e funcionam como intermediários entre os que conseguem ecumular economias e os que necessitam de empréstimos para suplementar suas necessidades.

Ao produto desse "esforço de trabalho aliado ao sacrifício de poupança" é que se denomina capital, isto é, trabalho acumulado; e, como já vimos, é ao mercado de capitais que se dirigem os que deles necessitam para completar suas receitas normais.

NO EXEMPLO citado — que, embora grosseiro, serve para ilustrar nosso raciocinio — diziamos que, além de tomar dinheiro emprestado, alguém que necessite equilibrar suas necessidades com os seus recursos, tem mais dois caminhos a seguir: aumentar sua receita, trabalhando mais, e consequentemente ganhando mais, ou reduzindo suas despesas, quando isto é possível. Ao Estado, porém, é muito mais difícil a realização desse equilíbrio, pois o aumento da receita pode implicar na elevação dos impostos ou na criação de novos, o que nem sempre é conveniente à economia, pelo desestímulo que pode causar, quer a novas inversões, quer ao consumo. Por outro lado, a compressão de despesas pode atingir setores vitais da economia, da administração ou do bem-estar social, gerando a estagnação, a desorganização e o descontentamento do povo.

Por conseguinte há um limite além do qual é impossível qualquer compressão de despesas, pois a máquina administrativa e a manutenção de certos serviços da responsabilidade direta do governo não podem sofrer solução de continuidade. A emissão de papel-moeda tem sido o recurso tradicional, no Brasil, para fazer face às necessidades suplementares de numerário do Estado. E', realmente, um processo muito mais cômodo para os responsáveis pela administração financeira do país, do que o apelo ao mercado de capitais por intermédio dos chamados Títulos da Dívida Pública ou Apólices Governamentais. Isto porque o lançamento de empréstimos públicos requer uma adequada preparação psicológica e, sobretudo, que o público confie na estabilidade do valor desses títulos. Infelizmente a desvalorização dos títulos da dívida pública no Brasil constitui regra geral, como consequência do abandono a que são relegados logo após sua emissão. O pagamento dos juros se processa sempre com atraso, quer no que se refere aos títulos municipais e estaduais, como aos da União, o que gera a falta de crédito nos poderes públicos, constante fator inflacionista.

HA' QUE CONSIDERAR, sem dúvida, a fragilidade de nosso mercado de capitais, onde são escassos os recursos até para a iniciativa privada. O baixo padrão de vida do povo brasileiro, em geral, não lhe permite sequer a satisfação das necessidades mais primárias como alimentação, moradia e vestuário, de sorte que pouco se pode esperar das suas sobras para atender aos gastos governamentais.

Não obstante, a percentagem da dívida pública consolidada da União, Estados e Municípios sobre a nossa renda nacional, em face de idêntico confronto em outros países, permite-nos admitir a possibilidade de maior mobilização de capitais no Brasil. Observe-se, no quadro publicado no final deste artigo, que dos onze países ali relacionados o Brasil é o que apresenta menor percentagem de dívida interna em relação à renda nacional. De fato, enquanto nossa dívida interna corresponde a cerca de 16% da renda nacional estimada, na Grã Bretanha representa aproximadamente 230%, nos Estados Unidos mais de 100% e em países de estágio econômico comparável ao do Brasil, como a Austrália e a União Sul Africana, mais de 85%.

HA' PAISES onde, ao lado de um orçamento de receita e despesa propriamente ditas, isto é de um orçamento para fazer face às despesas da máquina administrativa do Estado, — Justiça, defesa nacional, educação, burocracia administrativa, etc... — há um outro que poderíamos denominar de investimentos, em que os recursos provêm de empréstimos públicos. Está claro que ainda não se pode pretender a adoção de tal prática em nosso país; entretanto, uma politica de saneamento do crédito público assentada em bases seguras resultaria sem dúvida em novos estímulos no mercado de capitais. O pagamento pontual dos juros é a primeira medida a ser tomada no sentido de conquistar a confiança do público nos títulos do governo. Neste sentido vem de ser apresentado, no Senado Federal, projeto de lei disponto sobre a obrigatoriedade do recebimento, para pagamento de impostos, dos cupões de juros vencidos dos títulos da dívida pública. A medida, se aprovada, melhorará a posição desses títulos, concorrendo para sua maior procura e consequentemente elevação das respectivas cotações que, atualmente, estão de 15 a 30% abaixo do valor nominal, para os títulos da União, e de 20 e, até mesmo, 50% para os estaduais e municipais.

A DEPRECIAÇÃO dois títulos federais, estaduais e municipais proporciona rendimento excessivo aos seus portadores, de vez que — como é óbvio — os juros são pagos sobre o valor nominal, impedindo que empresas particulares — como é o caso típico das empresas de energia elétrica — coloquem seus títulos a juros módicos.

A organização do mercado nacional de valores mobiliários é tarefa que está a exigir medidas urgentes pois não se admite a falta de aproveitamento adequado de reservas financeiras num país em que os déficits orçamentários se sucedem, a inflação avulta em ritmo crescente, o poder aquisitivo da moeda e a exploração das riquezas naturais é retardada pela falta de capitais.

Caberá ao Banco Central, através de sua seção de títulos públicos, a tarefa de estruturar em bases técnicas o mercado para impedir a desvalorização dos títulos da dívida pública.

(Conclui na 7.ª página)

"Os países menos desenvolvidos devem olhar para as nações superindustrializadas como o espelho de seu futuro"

AMÉRICA LATINA

Economia Em Expansão

O COMPLEXO econômico latino-americano, de um modo geral, depois de uma fase de economia colonial típica, entrou, já no século passado, a ampliar a variedade de seus produtos de exportação, ensaindo ao mesmo tempo as primeiras tentativas de industrialização.

OS PAISES latino-americanos antes da sua independência eram em geral monocultores: o Brasil produzia açucar; a Argentina e o Uruguai, a pecuária, etc.. Depois das lutas da independência, de posse de sua liberdade política, êsses países não trataram imediatamente de sua liberdade econômica, mas, de qualquer modo, desenvolveram novas culturas agrícolas e, no fim do século dezenove, algumas indústrias. Nessa época a América Latina começa a ter uma participação significativa no comércio exterior e, como suas indústrias fossem de pequeno porte e em grande maioria de beneficiamento de minerais, além da falta de expressiva economia de poupança, continuou dependendo daquele comércio e das inversões do capital estrangeiro até 1929, quando o surto de industrialização dos países que a compõem, se não modificou inteiramente as bases caracteristicas de sua estrutura econômica, trouxe-lhe pelo menos novas possibilidades.

Com o crescimento do consumo interno criado pelo natural aumento de população e por maiores necessidades decorrentes de exigências de uma sociedade mais bem organizada, as disponibilidades conseguidas com a exportação já não satisfaziam as necessidades de importação para o consumo interno. Esse fato trouxe maior estímulo à industrialização, que passa, assim, a fornecer parte dos produtos consumidos nos mercados internos, ao mesmo tempo que começa a se intensificar o afluxo das populações rurais aos centros urbanos, preferindo as atividades industriais.

A FASE que medeia entre a primeira e a segunda guerra mundial revela um aumento constante e expressivo da atividade industrial, inclusive algumas de base; contudo, com um ritmo mais lento do que o do aumento de consumo, fazendo com que permanecesse sempre a necessidade de importação. Outras indústrias, entretanto, só foram iniciadas depois da segunda grande guerra.

A ampliação da indústria, de um modo geral, registrou-se mesmo na fase do conflito que, impossibilitando a renovação e aumento do maquinário existente, através das importações, trouxe o estímulo decisivo para a industrialização à base da improvisação, quer para compensar a falta de equipamento, quer para substituir os artigos indispensáveis ao consumo. Esse estado de anormalidade vinha, aliás, encontrar um campo industrial montado e capaz de tentar o seu desenvolvimento independente, assente em bases definitivas. Além disso, o aumento de consumo interno garante a absorção de sua produção.

AINDA QUE o crescimento industrial tenha sido o mais intenso, a agricultura, e a produção primária em geral acompanharam êsse desenvolvimento no mesmo período e continuam sendo as atividades que agrupam maior número de pessoas empregadas, ocupando cêrca de 60% da população ativa. Essa proporção será modificada em favor da indústria, de vez que o progresso técnico que substituirá a mão de obra se processará com maior rapidez na agricultura que na indústria. Esse, entretanto, é um fenômeno peculiar à América Latina, onde a agricultura, com raríssimas exceções, por demais atrasadas, depende quase inteiramente de adiantamentos técnicos, enquanto que a indústria, por sua própria natureza, está obrigada a acompanhar os progressos técnicos mais modernos.

Contudo, deve ser notado que a mecanização da agricultura dependerá de um esforço consideravel. Mas a necessidade imperiosa de aumento da produção agrícola na América Latina, cuja população cresceu de 1937 a 1947, de 23%, enquanto que a produção de alimentos cresceu apenas de 20%, forçará a concretização daquele empreendimento. Por outro lado, houve um incremento "per capita" no consumo de alimentos, o que se deve ao fato de terem os países latino-americanos, com o desenvolvimento de suas produções durante a guerra, exportado mais e aumentado sua capacidade de importar alimentos daqueles países onde havia excedentes. Mas, isso aconteceu durante o período de guerra e no imediato após-guerra, quando êsse países exportaram em grande escala, inclusive manufaturas. A situação está se modificando rapidamente, porém, é a única possibilidade de continuar aumentando o consumo de alimentos "per capita" reside no desenvolvimento mecanizado da agricultura de cada um dos países latino-americanos.

PASSADA a guerra, com uma indústria em desenvolvimento e necessitada de renovação de equipamento e com a elevação indiscutivel do nivel de vida, originado pela inflação que dilatou o consumo, as importações cresceram mais e mais, obrigando a que se recorresse aos saldos acumulados durante a guerra, que eram, em 1945, de 2.317 milhões de dólares, dos quais em fins de 1948, restava menos da metade.

Com a mingua dos saldos acumulados, teve origem na América Latina a política de restrições das compras externas, até agora limitada a objetos não essenciais. Recorreu-se também ao expediente do comércio vinculado. Generalizou-se, então, a tendência de orientar parte das exportações para os países possuidores de divisas fortes, reservando-se uma outra parte para satisfazer, pelo comércio compensado, as necessidades de importação.

ATUALMENTE o comércio exterior da América Latina ainda não se reajustou ao ritmo de antes da guerra. As medidas restritivas nas importações têm sido a maneira de equilibrar a balança comercial, marcada pela estabilidade de um ou dois produtos de exportação e pela instabilidade e violentas oscilações dos restantes. E' de notar ainda que o volume físico das exportações depois da guerra, quando atingiram ao máximo, apresenta um aumento pouco expressivo; em 1947, por exemplo, registrava mais 15% do que em 1937. A razão dos saldos acumulados durante o conflito foi portanto função das forças das retrições nas importações e do desenvolvimento das atividades internas, mais do que do aumento das exportações, assim como da elevação dos preços, ainda que a relação desses preços entre os produtos primários exportados pela América Latina e os artigos manufaturados que ela importou não seja muito favorável aos produtos latino-americanos.

Para essa conclusão se excetuam o petróleo na Venezuela e a produção mineira em alguns países, que acusaram aumentos consideráveis

O BAIXO NIVEL de produtividade torna a economia latino-americana altamente dependente do comércio exterior e do capital estrangeiro. Essa dificuldade é acrescida pela escassez de economia de poupança e pela insuficiência das exportações em atender as necessidades de importação. Os equipamentos industriais em grande escala só podem ser adquiridos com empréstimos exteriores, o que vem provar que, a curto prazo, só a cooperação do capital estrangeiro é capaz de dar um impulso decisivo ao desenvolvimento econômico da América Latina. Contudo essa conclusão vem também revelar uma contradição interessante, pois os surtos de desenvolvimento industrial mais importantes dos países latino-americanos decorreram da economia de poupança exclusivamente nacionais.

Para certas atividades, como as de transporte e energia, entretanto, a descapitalização pode ocasionar dificuldades insuperáveis, de vez que sem uma inversão vigorosa de capital estrangeiro é difícil supor como serão renovados e modernizados os equipamentos de vultoso custo, necessários à essas indústrias, sem ser em detrimento do resto do capital industrial. A falta de capital estrangeiro, nesse caso, ocasionaria a estagnação por longo período, causando o atrazo do nivel de vida das massas trabalhadoras. Por outro lado essa escassez de economia de poupança, frente a grandes necessidades públicas e privadas, atua geralmente como fator inflacionário.

(Conclui na 7.ª página)

MEDIDAS ANTI-INFLACIONISTAS

Uma Experiência Mal Planejada

AS DUAS PRINCIPAIS causas das emissões de papel-moeda no Brasil, com efeitos inflacionários, têm sido os "déficits" financeiros da União e os saldos favoráveis da balança de pagamentos. Os "déficits" orçamentários conduzem a inflação porque as emissões realizadas para cobrí-los não encontram contrapartida na produção, uma vez que, via de regra, são destinadas ao pagamento do funcionalismo ou a outras despesas de consumo. Nas poucas exceções em que esses "déficits" são causados por inversões governamentais, os efeitos inflacionários continuam a manifestar-se, já que o aumento da produção quase nunca é imediato.

As emissões para o financiamento dos "superavits" de exportação possuem consequências inflacionárias muito mais intensas. Neste caso, além do aumento da circulação monetária, há redução da circulação de mercadorias, já que se exporta mais do que se importa. Quando o desequilíbrio da balança comercial assume grandes proporções, como aconteceu com a nossa nos últimos anos da guerra, a inflação, somente por essa causa, atinge elevado ritmo. Se há emissões para adquirir as cambiais dos exportadores, que não são cobertas pela procura dos importadores, a inflação se desenvolve muito violentamente.

COM A FINALIDADE de refrear a última grande inflação que atravessamos, foi adotada pelo governo uma série de medidas. As mais importantes delas atuaram sobre o lucro das empresas; foi criado um imposto sobre lucros extraordinários e foram instituídos os famosos certificados de equipamentos. Outra medida não menos importante foi a tomada em relação às exportações. As duas primeiras deixaremos para analisar em trabalho futuro, reservando o presente artigo apenas para o estudo desta última medida cujos efeitos maléficos permanecem até hoje.

O decreto-lei n.º 9.524, de 26 de julho de 1946, determinou que os exportadores ficavam obrigados a subscrever 20% do valor de suas cambiais em Letras do Tesouro, vencíveis em 120 dias, e com juros de 3% ao ano.

A medida destinava-se a retardar o avanço da onda inflacionária, reduzindo o saldo favorável de nossa balança comercial, e, portanto, impedindo que as contas cambiais da União, em cruzeiros, fossem fortemente deficitárias. Em 31 de dezembro de 1946 o pagamento de cerca de 700 milhões de cruzeiros se encontrava congelado em Letras do Tesouro. Esse montante elevou-se a quase 1.300 milhões de cruzeiros em dezembro de 1947, e, em 1948, a importância superior a 1.600 milhões de cruzeiros, que foi até agora o ponto máximo alcançado. No fim de 1949 era de cerca de 1.250 milhões de cruzeiros, e, atualmente, atinge quase 1.500 milhões de cruzeiros. Pelas tendências de nossas exportações, esse total deverá elevar-se a quantia bem superior a esta, até dezembro próximo.

Estão assim apresentados ao leitor que, por acaso, ainda não os conheçam, a origem e os objetivos da medida tomada pelo governo brasileiro em 1946, bem como a importância dessa cifras em relação às exportações e ao orçamento da União que, em 1948, corresponderam a cerca de 8% do total das exportações e a 10% da receita federal.

EXAMINEMOS agora os efeitos dessa medida sobre o comércio de exportação, sobre as finanças públicas e a inflação. As consequências deste congelamento sobre a situação dos exportadores é maior do que poderia parecer à primeira vista. Na época em que foi introduzida, quando era crescente o ritmo dos negócios de ex-

(Conclui na 7.ª página).

ATÉ QUANDO?

Derrotismo

NOS frequentes confrontos que se fazem entre as realidades européias do após-guerra, no sentido da recuperação econômica, e os esforços envidados pelos países latino-americanos em prol do seu desenvolvimento, desde o término do segundo grande conflito mundial, esquecem-se quase sempre circunstâncias fundamentais que por si só, explicam os êxitos alcançados no velho continente, ao lado dos pequenos resultados obtidos nesta parte do mundo.

Além da ampla infra-estrutura que a guerra não conseguiu destruir, as nações européias continuaram a dispor de elementos técnicos que a América Latina levará muitas décadas, ainda, para incorporar à sua economia. A formação de pessoal habilitado à execução de grandes empreendimentos não é problema que se resolva da noite para o dia, nem é possível adquirir experiência em qualquer campo da atividade humana sem a prática continuada que a ação proporciona. Não dispunha a Europa, portanto, em 1945, somente da riqueza real que a guerra poupou; contava, ainda, com a experiência acumulada desde o início da civilização ocidental, extraordinariamente enriquecida durante a revolução industrial que estamos vivendo.

Mas, ao lado da riqueza real poupada pela guerra e do patrimônio técnico adquirido em séculos de atividade agro-industrial, a Europa contou, também, no após-guerra, com a ajuda efetiva da única nação hoje em dia habilitada a pro-

(Conclui na 7.ª página).

INTERCÂMBIO COMERCIAL COM A BOLÍVIA

Tolhida a Sua Natural Expansão

PROSSEGUINDO na série de artigos que vêm aparecendo nesta pagina sobre o intercambio comercial do Brasil com os paises da America Latina, focalizaremos hoje a Bolivia, país mundialmente conhecido como grande produtor de estanho, antimônio e tungstênio, como país mineiro por excelência. Não obstante, em seu comercio com o Brasil não aparece nenhum dos três itens acima, constituindo o enxofre em barras o unico mineral importado da Bolivia pelo Brasil e, mesmo assim, em quantidade insignificante. E' que a Bolivia não possui fundições e exporta os referidos metais em forma de concentrados. Antes da ultima guerra a Grã-Bretanha era o mercado principal desses concentrados, hoje, porém, são os Estados Unidos da America o seu grande importador.

A balança comercial entre o Brasil e a Bolivia é tradicionalmente favoravel ao nosso país. No decênio 1940-49 o intercâmbio entre os dois paises chegou a atingir um movimento superior a 65 milhões de cruzeiros, em 1943, caindo, porém, a cêrca de 7,5 milhões de cruzeiros, em 1943, caindo, porém, a cêrca de 7,5 milhões de cruzeiros em 1949, o menor valor registrado naquele periodo.

Distinguem-se nitidamente três fases bem caracteristicas do intercambio comercial boliviano-brasileiro, que coincidem, de um modo geral, com as tendencias do comercio brasileiro-latino-americano: a de pre-guerra (antes de 1942), com uma balança comercial pouco desenvolvida; o periodo de guerra (1942-45) registrando grande aumento no volume e no valor das exportações e, finalmente, o após-guerra (depois de 1945), caracterizado pelo retorno aos niveis anteriores a 1942.

A COMPOSIÇÃO do comércio entre os dois paises vizinhos foi tambem diversa nos três periodos, sobretudo no que se refere às exportações. Enquanto no biênio de pre-guerra (1937-38) os generos alimenticios ocupavam o primeiro lugar em relação às exportações de animais vivos, matérias primas e manufaturas, em 1943-44 (periodo em que atingiram o auge as exportações brasileiras para a Bolivia) os produtos manufaturados superaram os demais itens, representando cêrca de 80 por cento do total das exportações para aquele país. Se bem que nos dois ultimos anos (1948-49) continuem as manufaturas a ocupar a posição conquistada durante a guerra, o seu nivel é baixissimo em relação aos daquele periodo, como se pode observar no gráfico que ilustra o presente artigo.

No conjunto das exportações brasileiras para a Bolivia destacam-se os tecidos, principalmente no periodo de guerra. Mais uma vez cabe assinalar os efeitos maleficos da medida adotada pelo Governo brasileiro em 1946, proibindo as exportações de tecidos, responsável pela queda quase vertical do valor de nossas exportaçoes para a Bolivia, pois, conforme se pode verificar pelo gráfico já mencionado, o item manufaturas representa a maior parte do valor de nossas exportações, e, dentre as manufaturas exportadas para a Bolivia, os tecidos participam com importante parcela. E' verdade que a industria textil boliviana tem experimentado algum progresso nestes ultimos anos, pois de 5.815.000 metros de manufaturas de algodão produzidas em 1938, passou a fabricar .... 9.241.000, em 1943, para atingir 12.614.000, em 1947, já no após-guerra, portanto. Esse aumento, porém, ainda não justifica, por si só, a queda de exportação do produto brasileiro, que — não fosse a medida extemporânea assumida pelo nosso governo em 1946 — ainda encontraria mercado na Bolivia para seu escoamento.

O arroz e o açucar, cujas exportações para a Bolivia tambem atingiram, durante a guerra, niveis regulares, representam nos ultimos anos parcela minima de nossas exportações para aquele país. O Peru é o grande fornecedor desses produtos à Bolivia, o que justifica sua posição de destaque, ao lado da Argentina, no comercio boliviano-latino-americano.

INTERCAMBIO BRASIL-BOLIVIA 1939-1949

Exportações

Exportação De Manufaturas

Importações

ANALISANDO as importações brasileiras da Bolivia, verifica-se que a força de nossas compras repousa em gado vacum e charque, visivelmente comércio para abastecimento da população da fronteira norte, sendo que, pelo convenio de 28 de junho de 1943, a Bolivia se obrigou a permitir a exportação do gado proveniente das regiões de Pando e Beni.

Além desses dois itens, pouco resta a examinar entre os produtos que vimos importando da Bolivia, pois, como já observamos, não nos abastecemos na Bolivia dos principais produtos que são objeto de suas exportações: os minerais, sobretudo o estanho e o antimônio.

O convênio de 28-6-43, já citado, inclui uma cláusula segundo a qual a Bolivia deveria reservar ao Brasil determinada quota mensal de petróleo; todavia nenhuma quantidade desse produto tem vindo, ainda, daquela procedência.

Durante a ultima guerra, quando esteve o Brasil empenhado na batalha da borracha — de tão trágica memória — importamos da Bolivia pequenas quantidades de quinino e seus sais. Nos anos de 1943 e 1944 chegou aquele país a ser o nosso principal fornecedor do produto, devido à impossibilidade de sua obtenção na Alemanha, na Holanda ou em Java, nossos tradicionais fornecedores do mesmo. Com o término da guerra, e a consequente normalização dos transportes maritimos, voltamos a nos abastecer nas antigas fontes, sobretudo em Java, com cujo produto, cultivado e de melhor qualidade, não podem competir as quinas selvagens da América. Há ainda a considerar que o comercio de quinino está nas mãos de um truste europeu capaz de, para afastar concorrência, abarrotar o mercado com o produto a baixo preço.

DENTRO do espirito de integração da economia latino-americana, tão bem traduzido nas resoluções da ultima Conferencia Economica da CEPAL, em Montevidéu, cabe não apenas à Bolivia, mas, tambem, ao Brasil, realizar um esforço no sentido de estreitar cada vez mais suas relações mútuas de comercio. Os minerais da Bolivia têm certamente importante papel a representar na nova estrutura economica do Brasil. Depois da instalação da indústria pesada no país, e do consequente desenvolvimento no nosso ritmo de industrialização, são cada vez mais prementes nossas necessidades de metais para constituir um sem número de ligas cuja fundição no país tem-se desenvolvido extraordinariamente depois da guerra. Para as ligas de chumbo-estanho-antimonio, por exemplo, que encontram sua grande aplicação no fabrico de tipos para impressão, e em mancais; ou para a produção de folhas portação, as empresas que se dedicavam a este tipo de comércio não possuiam disponibilidades suficientes para manter imobilizadas 20% de suas receitas pelo prazo de 120 dias. Foram nessa época, inúmeros exportadores forçados a vender as Letras do Tesouro a pequenos Bancos e a particulares, mediante juros elevados (10-12%). Dessa operação decorreu um ônus que oscilou, desde 1946 até hoje, em torno de 0,5% do valor de todas as suas exportações. Para os demais exportadores, que possuiam elevadas disponibilidades de caixa, a subscrição compulsória criou, também, uma despesa suplementar, já que a imobilização

(Conclui na 7.ª página)

Correspondência e Publicações

Registramos o recebimento de atenciosa carta em que o chefe do Departamento Econômico e Consular do Ministério das Relações Exteriores agradece "as apreciações e conceitos emitidos" no nosso artigo sobre o "Ajuste Brasil - Inglaterra" (D. C. de 15-X-1950) e manifesta a esperança de "contar sempre com a contribuição da boa critica" da imprensa em torno da atuação do Itamaratí.

Solicitamos sejam remetidas as publicações e a correspondência de interesse para esta página a J. SOARES PEREIRA, chefe da equipe de Economia das edições dominicais do DIARIO CARIOCA — Avenida Presidente Vargas, n.º 1988 — Rio, D. F.

REVISTA DO

Diário Carioca

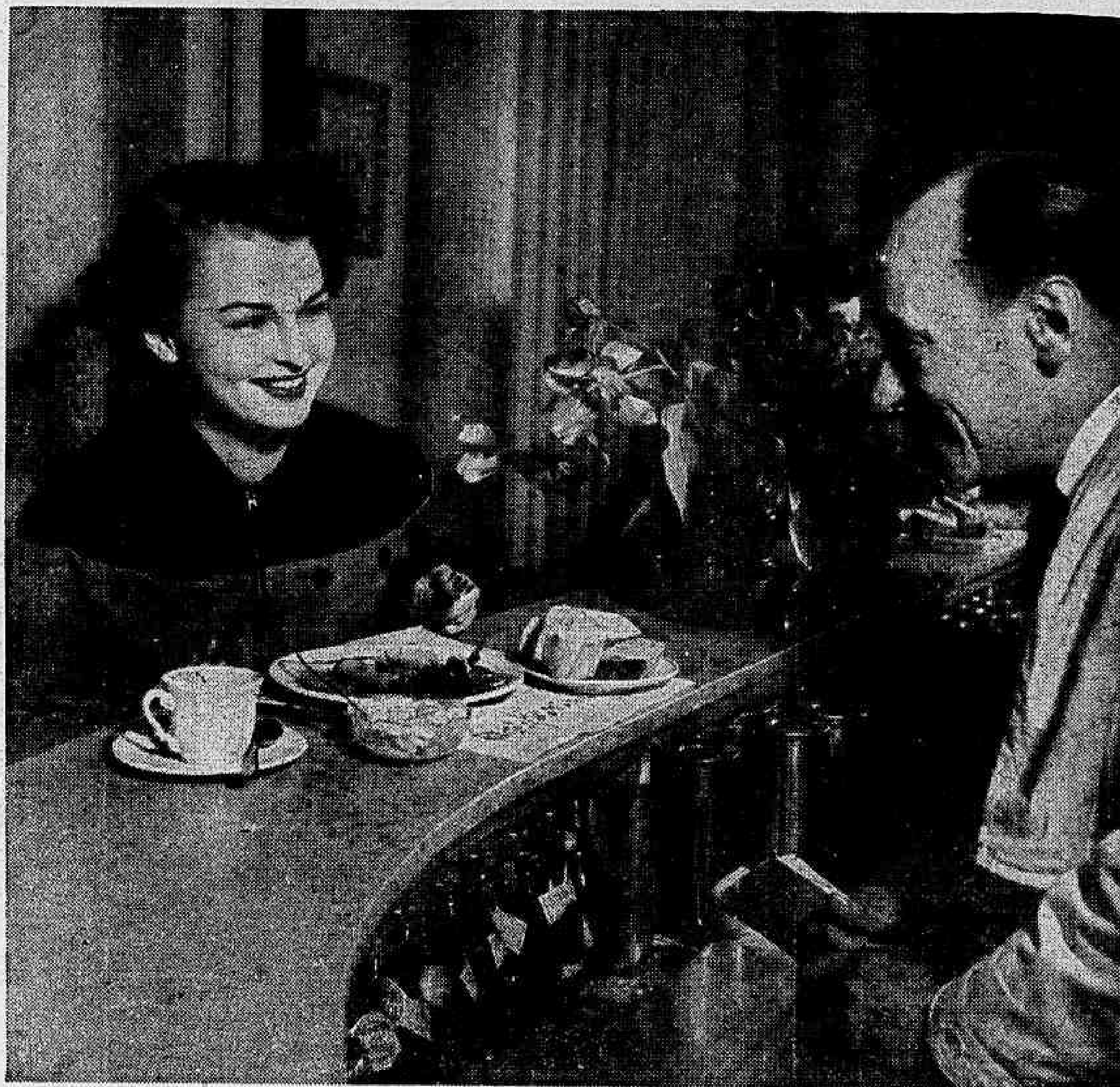
6.ª SEÇÃO
—:—
Não Pode Ser Vendida Separadamente
—:—
Domingo, 12-11-50



— *Indiazinha Vulgar! Namora Qualquer Um!...*

UMA "MISS" DIFERENTE

Ellinor Fala 6 Línguas, É Desenhista e Modêlo Preferido dos Grandes Costureiros



ELLINOR Vedel faz democràticamente o seu pequeno almôço, sôbre o "zinco". Ela é uma descoberta de Touchagues e Van Dogen. Foi escolhida Miss Dinamarca, título que, dêsde logo se reconhece merecido

RECONHECIDAMENTE talentosa, destacando-se como ilustradora e adorando a sua arte, Ellinor Vedel sofre, contudo, sistemàticamente, uma restrição que a desagrada. Antes que a admirem pelos seus dotes intelectuais, é sempre a sua beleza física a responsável pelo entusiasmo que desperta. Amável decepção essa, da jovem que tôda ela é um espetáculo, encantadora por mais de um título, livre de dispôr de dons intelectuais e de senso artístico para completar o quadro de suas grandes qualidades. Seu nome, primeiro projetou-se quando escolhida para representar a mulher dinamarquêsa, como tipo de beleza. Depois veio a celebridade, a disputa entre os costureiros para tomá-la por modêlo. Ellinor, no entanto, dedica seu maior esfôrço ao desenho.



É PROIBIDO fumar nas plagas de Molitor, mas, está claro, os regulamentos não foram feitos para criaturas como Ellinor, um tipo indomável



MISS DINAMARCA raramente atende aos costureiros, que insistem em aproveitar os seus dotes naturais em suas criações



ESTA significativa coleção de rôlhas indica que o "champagne" é uma das manias de Ellinor, uma de suas pequenas extravagâncias



FLORES, "champágne", e Ellinor, eis quanto basta para compôr-se um quadro



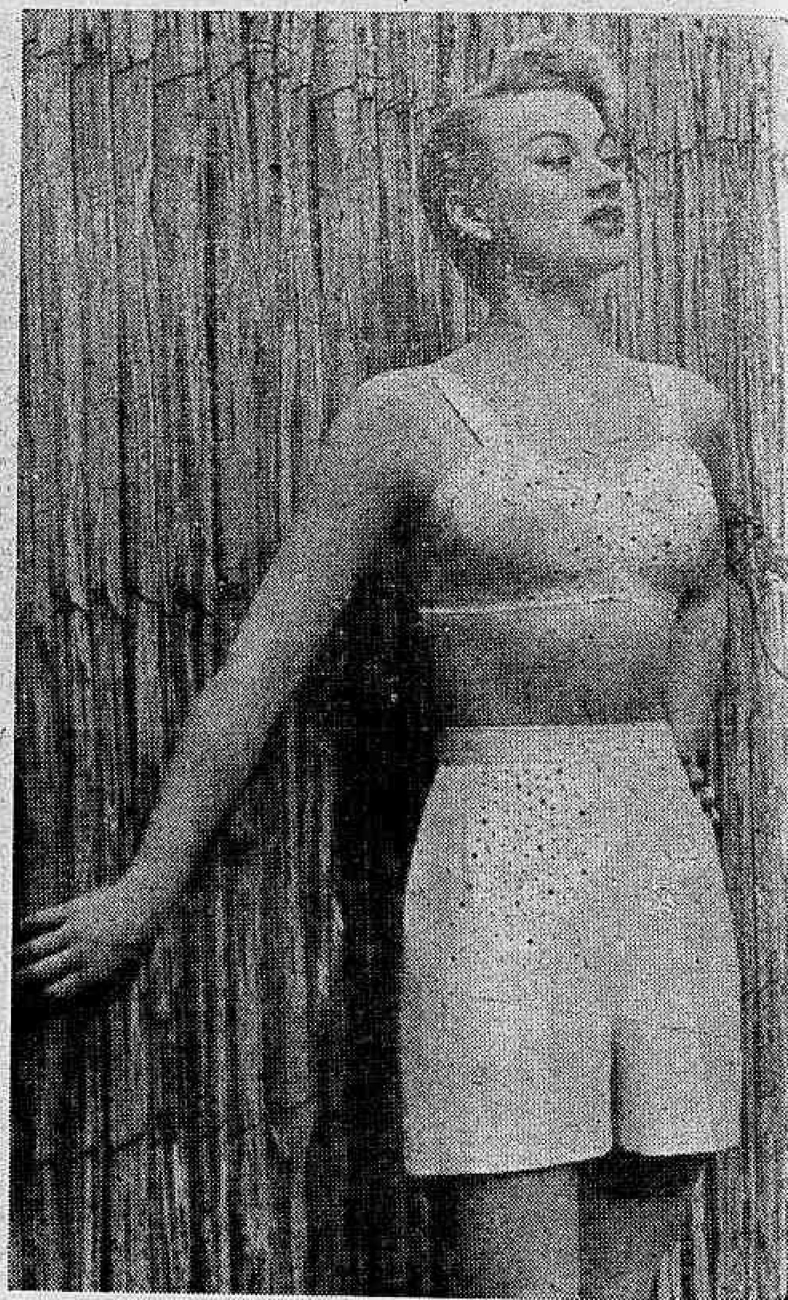
NOSTALGIA poderia ser o título dessa pôse de Ellinor Vedel a jovem artista que os costureiros prefeririam aproveitar para os seus lançamentos mais sensacionais de seus melhores modelos

ELLINOR não aceita senão muito raramente os convites que lhe dirigem as grandes casas de modas, realizando "tournées" que lhe permitam custear os seus estudos. Fala seis idiomas, adora o "champagne", mas os seus projetos sempre se baseiam no aperfeiçoamento de sua arte. Não importa que isso desespere um grande número de pessoas, despertando os mais terríveis ciumes. Na verdade, pode-se verificar, pelas fotografias, que Miss Dinamarca, sempre tem razão e ninguém de bom senso ousaria opôr-se a qualquer dos seus projetos. Bastaria um sorriso seu, ou uma lágrima, para tudo destruir.

PARA A PRAIA E PARA A NOITE



DOIS MODELOS de Rochas para a noite, vaporosos e cheios de encantamento. A leveza do tecido se completa na delicadeza do estilo que tão bem impressiona



VERÃO ES FESTA é o nome deste alegre "short" de Tabak, com duas peças em cetineta grossa de algodão



GERMAINE Lecomte propõe êste modêlo em esponja verde, para usar-se sôbre o "maillot" branco



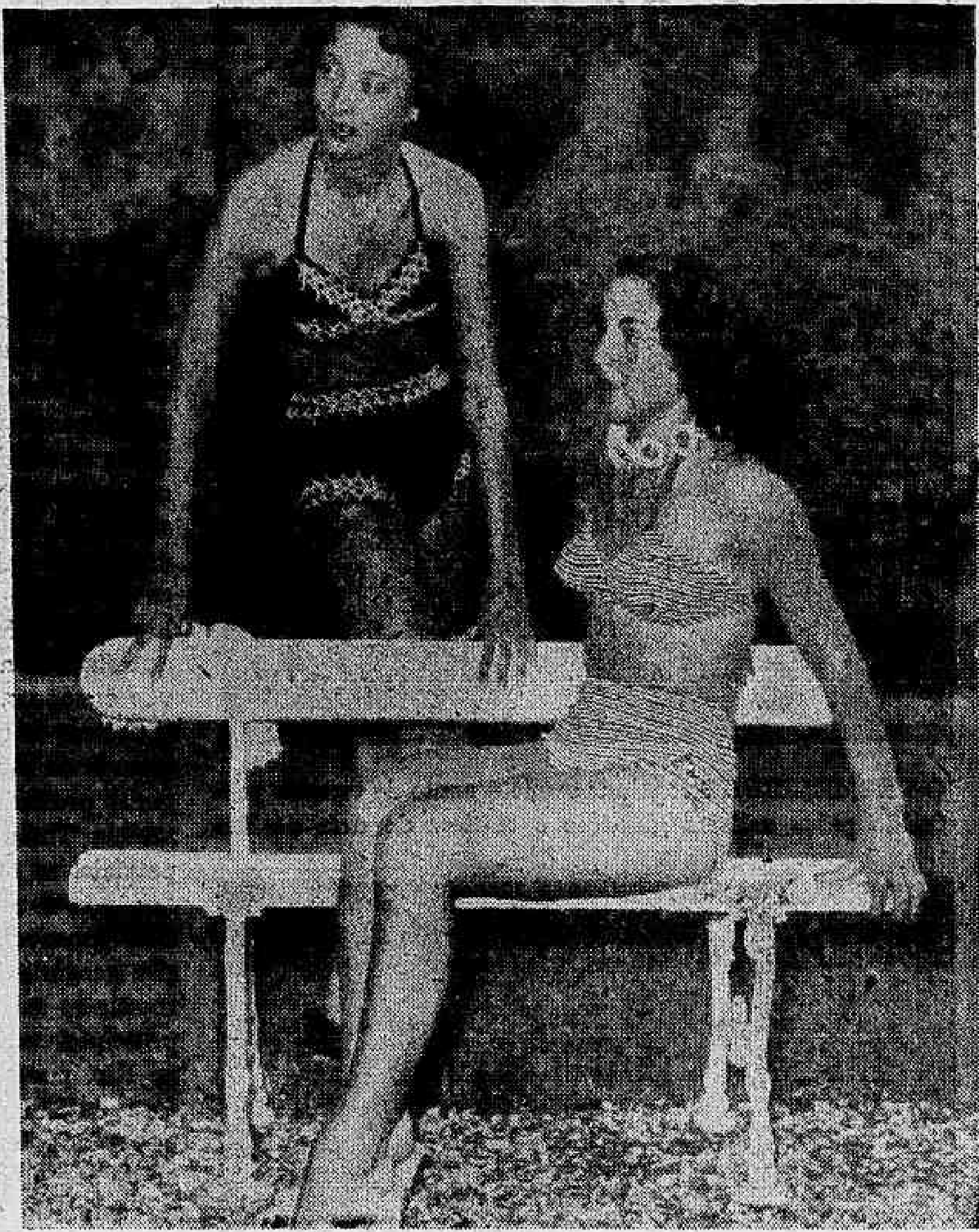
MODÊLO em tecido escossês azul, vermelho e preto, de Madeleine de Rauch



VESTIDO para "cock-tail", em jersei negro com decote aberto nos ombros, de J. Lafaurie



ALCESTE — modêlo de Manguin, confeccionado em tule, salpicado de prata fosca; o decote é preso por um laço de diamantes



"MAILLOTS" de duas peças, grandemente sugestivos, elegantes e alegres, apresentando um dêles enfeites de composição que realça as linhas do traje

Madeleine Fala Sôbre Moda

FALANDO sôbre a moda em Paris, para o inverno de 1950-1951, Madeleine de Rauch assim descreveu a orientação geral que imprimiu aos seus modelos: "Mais do que nunca, esforcei-me êste ano para conservar o meu estilo, isto é, a linha esporte, mas, um esporte aristocrático: equitação, golfe, caça, etc.. Êsse estilo encontra aplicação em tôdas as horas do dia, executado em tecidos convenientes.

Passando a detalhar, Madeleine de Rauch especificou os detalhes de ""tailleurs", casacos, e vestidos, da maneira que ora passamos a reproduzir:

TAILLEURS — são ajustados e cintados, as cadeiras arredondadas, as saias mais colantes. As notas modernas estão nas golas, reversos, gravatas e nas fazends, de confecção tôda especial.

CASACOS — apresentam os comprimentos mais diversos. Dêsde o pequeno paletó, até o casaco terminado apenas dez centímetros acima do comprimento da saia. Dei a alguns o aspecto mais interessante de túnicas, indo até a altura dos joelhos. Iremos encontrar, ainda, "carricks", "plaids" e outros!

VESTIDOS — embora aparentemente estreitos, todos têm nesgas embutidas, que lhes dão largura, seja nas costas, seja de lado. Empreguei fazendas leves: crepes-cetins, musselinas, cetins, etc.. Preferí, entre as côres, os tons escuros, como o preto, o castanho, o cinza escuro, o verde crú. Dividi os vestidos para noite entre a linha Segundo Império e a tabular, executando-os em filós de váriadas tonalidades, valendo-me de cetim preto e branco.

Sirva o depoimento de Madeleine Rauch para orientação das leitoras, ou para a sua apreciação."



VESTIDOS para noite, em modelos de Jacques Fath, apresentando uma riqueza notável de inspiração, que determina a elegância de linhas por que se destinguem

O "SALÃO" DE 50 VISTO



O VERMELHINHO continua sendo o ponto de reunião preferido pelos artistas plásticos e críticos de arte do Rio

INAUGUROU-SE mais um Salão Nacional de Belas Artes e desde logo se constata o seguinte fenômeno: enquanto os artistas da chamada Divisão Geral insistem na apresentação de cópias do mais puro máu-gosto acadêmico, os da chamada Divisão Moderna oferecem uma viva amostra da gritante desorientação, da quase completa ignorância dos movimentos cujos princípios estéticos têm dado início às escolas e às revoluções artísticas através dos tempos, e que fizeram a grandeza cultural dos povos europeus, promovendo movimentos artísticos de que só nos chegam notícias através de livros, ou de depoimentos em geral prestados por pessoas mal informadas. Tinha razão um crítico de arte patrício, ao afirmar, recentemente, que "os nossos artistas plásticos não gostam (possivelmente por falta de tradição gregária igual à dos europeus) de reunir-se em grupos, para a defesa de princípios estéticos". Talvez não haja, no Rio, ponto melhor para se observar êsse defeito dos artistas nacionais do que o Café Vermelhinho, que é onde êles ainda se reunem, ainda que sem o carater solidário que o crítico reclamava. Aparecem no Vermelhinho pequenos grupos, dispersos, para falar de tudo, menos de problemas de arte. Surgem os artistas amedrontados, tímidos, se desculpando, como se ir àquela taberna tão interessante fôsse um pecado, uma infração do seu código de bom procedimento. Críticos e artistas evitam-se e, quando acontece trocarem uma idéia, ou arriscar uma opinião, fazem-no como se temessem ofender-se, procurando subterfúgios e fórmulas indiretas, evidentemente contrafeitos, eliminando tôdas possibilidades de franco entendimento.

O RESULTADO dessa prática, dêsse mêdo de dar e receber colaboração, está retratado na amostra apresentada pela Divisão Moderna, no ano corrente. Além de fraca, trai a influência de um gôsto altamente afrancezado. Quanto à Divisão Geral, percebe-se que os artistas jovens do Brasil estão fazendo pintura em função do Salão, isto é, para agradar ao juri, conquistando o ambicionado prêmio, embora deturpem, com êsse objetivo, a expressão de sua arte.

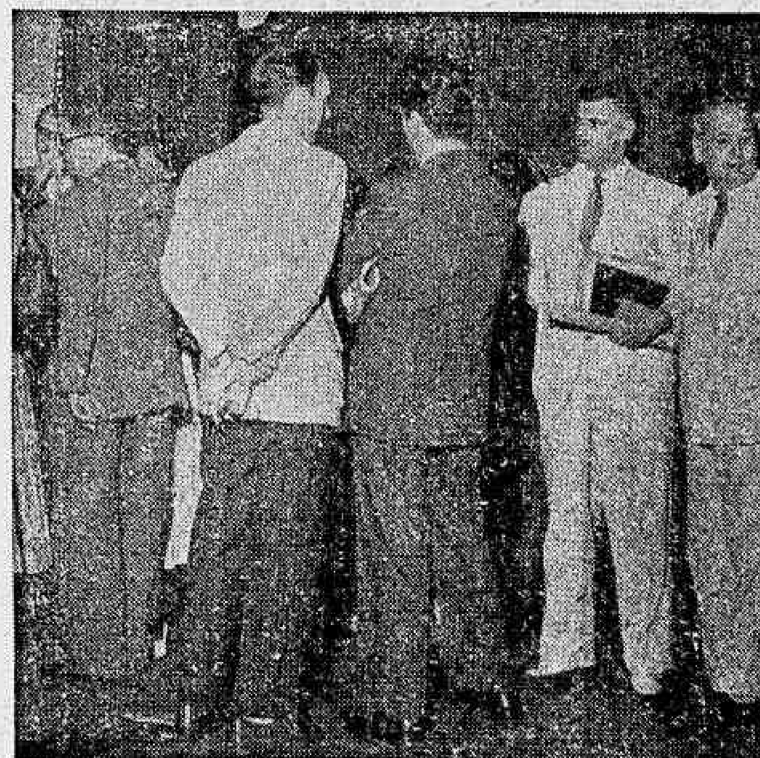
Pior do que isso tudo, porém, é a atitude do próprio juri, que se divide em duas alas: a que obedece a orientação dos comunistas e a que se forma, logicamente, para se opor à primeira.



INFELIZMENTE, porém, os problemas interessantes de pintura são discutidos somente quando se reabre o Salão



ZELIA Nunes, candidata ao prêmio de viagem, expõe detalhes de seu trabalho



ESTAMOS precisando de outros "vermelhinhos", lugares onde os artistas possam reunir-se para trocar opiniões



TORNOU-SE uma raridade, em nossos dias, êsse espetáculo que deveria ser comum: um crítico, um desenhista e um pintor, juntos, em palestra cordial

DO CAFÉ "VERMELHINHO"

AS DUAS alas do juri lutam, cabalam, desenvolvem uma guerra surda, para dar o prêmio ao seu candidato preferido, que, em geral, não é o artista que possúi bagagem artística mais apreciável, apresentando melhores condições para, indo ao estrangeiro, aproveitar artísticamente a viagem, em lugar de apenas farrear nos lugares boêmios da França e da Itália, como tem acontecido, regressando de mãos e cabeça vazia. O que preocupa os partidos é a escolha de um candidato capaz de se conservar fiel à sua amizade, para futuras combinações. Escolhido o felizardo, êle terá assegurada a vitória, quer tenha valor artístico, quer não.

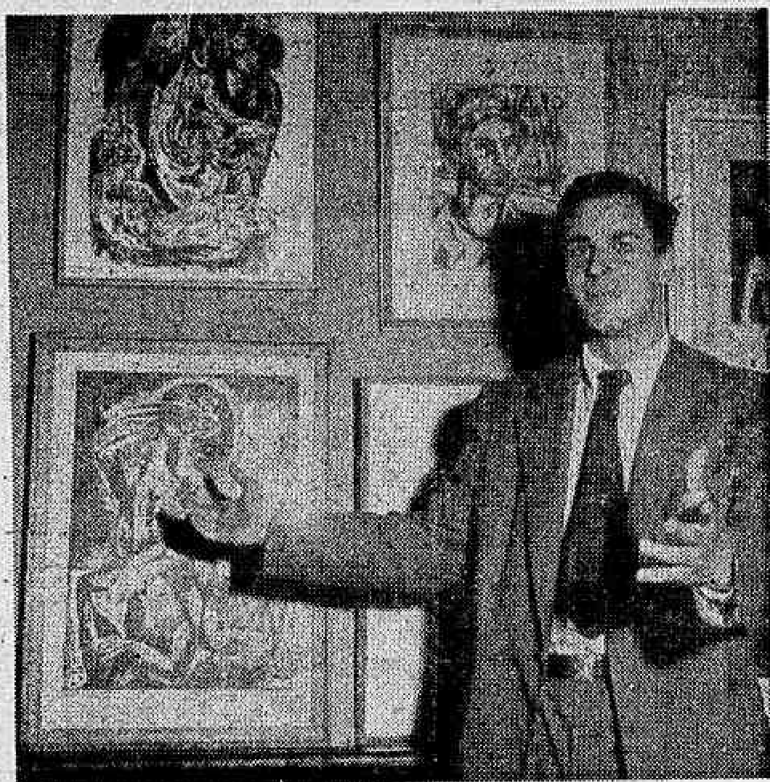


INIMÁ comenta um dos quadros expostos no "Salão". Crítica boa e salutar

O ESPETÁCULO oferecido pela campanha dissociativa que se desenvolve ao se realizar mais um Salão Nacional de Belas Artes sugere que se apele para os artistas e críticos inconformados com os processos vigentes, conclamando-os a iniciar um movimento sério de reação em benefício de um regime em que predomine realmente o interêsse artístico, sôbre qualquer outro. Precisam os artistas plásticos, os críticos de arte e os entusiastas de Belas Artes, em geral, de iniciar, dêsde já, uma campanha de solidariedade, deixando de lado as paixões, os partidos, as preferências pessoais, tôdas as mil e uma influências nocivas ao ideal de arte. Grupos e correntes devem formar-se, mas unicamente para dar uma tendência à pintura brasileira. Podem os nossos artistas seguir o exemplo dos pintores mexicanos, que, trabalhando em equipe, sem egoismo e sem paixões, deram uma irrecusável demonstração de valor e de inteligência, deixando entusiasmado o público, diante das obras de arte que enviaram à Bienal de Veneza. Esse foi um grande exemplo e um esfôrço produtivo, chamando a atenção do mundo para uma nova arte, uma pintura viva, de eminente carater social, de grande fôrça e até então desconhecida no Velho Mundo. Os lauréis colhidos pelos mexicanos foram devidos principalmente ao senso de responsabilidade dos seus artistas, que não se deixaram envolver nas mesmas lutas que anulam, todos os resultados, eliminam o entusiasmo, desacreditam os valores, impedem a evolução, obstam a projeção internacional da pintura brasileira. Não há motivo para que os artistas e críticos se conservem tão reservados e cheios de prevenções.



INIMA convoca os colegas para o debate, mas ninguém parece dar ao seu gesto a importância que tem de fato



PAULO Flôres chama a atenção para os magníficos resultados obtidos pelas equipes de desenhistas e gravadores



S. CASTELO Branco, candidato forte ao prêmio de viagem, mostra-nos o seu trabalho nêste "Salão"



O DESTINO da arte nacional depende, em grande parte, de que êsses jovens compreendam as vantagens de se associarem para um consciencioso trabalho em conjunto

Modelo da semana

Selecionado Por Claire Tilton

COMO está bem vestida!... E por um prêço tão barato!... Com tão pouco trabalho! São exclamações que se ouvem, comumente, quando uma senhora se apresenta elegantemente bem vestida. Causar essa admiração não está fora do alcance das nossas leitoras. Nesta página apresentamos um modêlo selecionado por Claire Tilton, simples, para ser feito em casa, que causará admiração às suas amigas.

UM vestidinho para sua filha. É simples e elegante, tornando a menina mais graciosa. Saia curtinha, combinando com pequeno bolero, que deve ser usado com uma blusa por baixo. As mangas são "três quartos" com punhos. A saia é em "godet", enfeitada por botões em tôda a volta. O bolero é preso por uma fila de dois botões grandes. Êste modêlo é muito prático para o passeio na serra ou para os dias de temperatura incerta, como os registrados nêstes últimos dias.



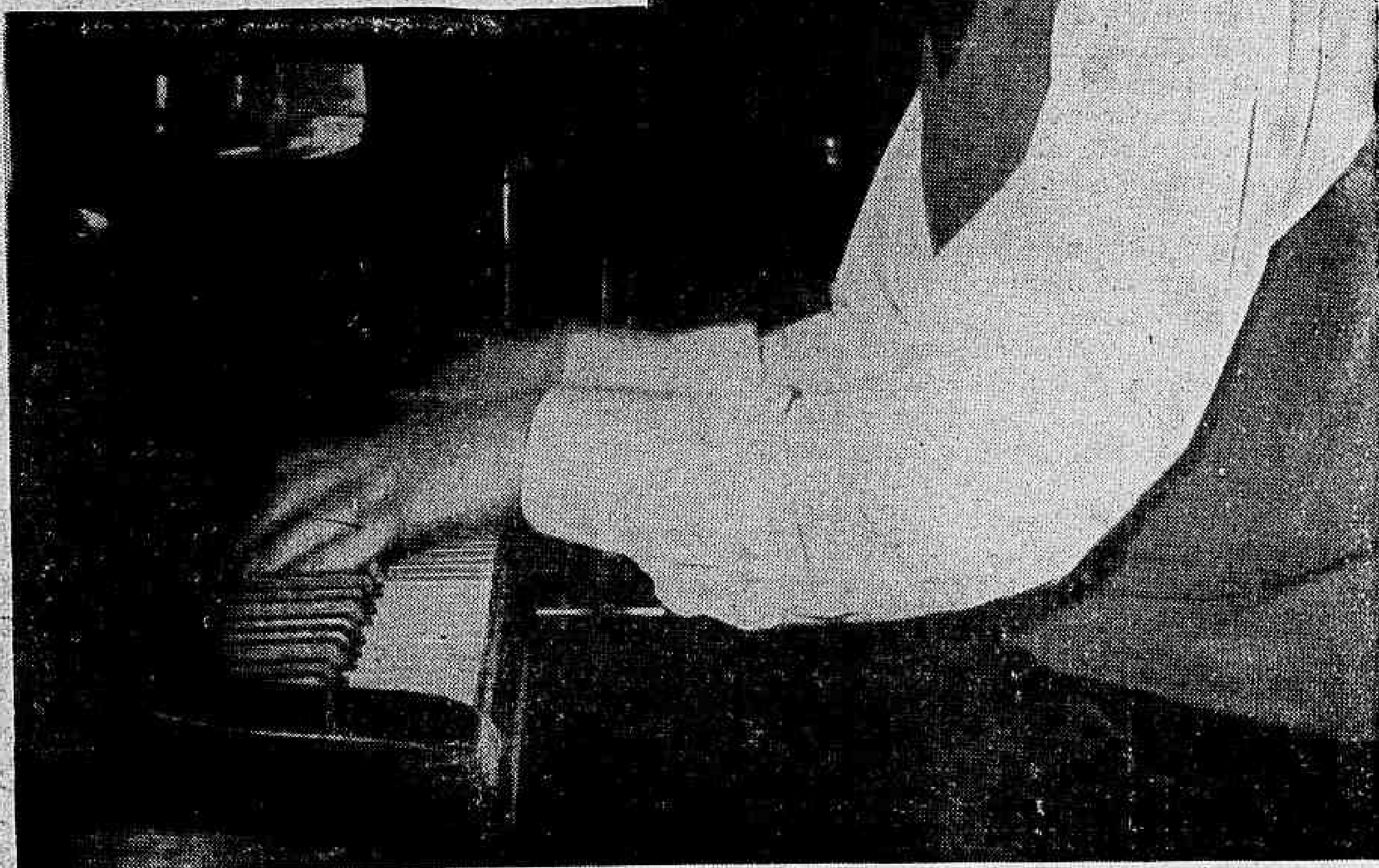
UM encantador vestido, fácil de ser feito em casa, em lã, com botões em veludo. O cinto também é de veludo e o conjunto pode ser usado em qualquer temporada. A gola, em forma de V, bem baixa, fechado o decote por um par de botões, e os ombros são caídos. As mangas em "três quartos" terminam em punhos, presos por botões. A saia possui bolsos laterais. Na gravura de baixo vemos os detalhes das costas dos dois modelos.



ÊSTE é Witold Malcuzyki

INTERPRETE DE CHOPIN

Witold Malcuzynski Virá ao Brasil em 1951 — Revelou-se em B. Aires



WITOLD Malcuzynski era, há dez anos atrás, um desconhecido que se apresentava ao público de Buenos Aires, modestamente. Hoje é uma celebridade



EXATAMENTE em sua "tournée" mundial comemorativa do ano de Chopin, Witold recebeu sua definitiva consagração

EM MAIO de 1940 Buenos Aires assistiu à revelação de um artista até então desconhecido na América: o jovem pianista polonês Witold Malcuzynski, vindo da Europa envolta em chamas para repetir o gesto musical e patriótico de Chopin, empunhando a bandeira de sua pátria invadida e sacrificada para transmitir, através do tempo e do espaço, a mensagem eterna de sua gloriosa vida espiritual. Pouco a pouco, depois dos seus primeiros concertos no desaparecido Teatro San Martin, Malcuzynski conquistou firmemente a admiração do público, que só frequentava os artistas de cartaz. Seus auditórios, a princípio reduzidos, transformaram-se em numerosa e entusiasta legião de admiradores. Em breve era êle o ídolo artístico dos argentinos. Dêsde então a sua carreira tem sido de uma rapidez fulminante, meteórica, assinalada sintéticamente pelos seguintes feitos que se destacam na carreira do vigoroso intérprete: sua consagração nos Estados Unidos; o êxito de seus concertos subsequentes no Canadá, em tôda a Europa e na Austrália — atuando com diretores do porte de Rodzynski, Koussevitzky, Ormandy, Mitropulos, Wolff e Kletzki, entre outros — e a sensação de suas recentes viagens continentais, que culminaram com a "tournée" mundial-relâmpago que realizou aderindo ao Ano Chopin, comemorativo do primeiro centenário da morte do genial romântico de quem Malcuzynski recebeu, por legado direto de Paderewsky, sua histórica herança musical, racial e patriótica. Há dez anos passados, a América franqueou a Witold Malcuzynski o caminho do triunfo, cabendo ao público argentino a revelação de suas extraordinárias possibilidades. Foi essa uma descoberta honrosa para os auditórios de Buenos Aires, pois o grande pianista provou ser, realmente, não só um grande pianista, mas um artista notável, hoje ocupando lugar privilégiado na admiração de todo o mundo.

LUCILE VAI SER MÃE

Por Louella Parsons

Exclusiva da Revista do D.C.

LUCILLE Ball anda muito preocupada com o filho que deverá nascer dentre em breve. Acostumada a determinar tudo em sua vida com uma precisão cientifica, ela resolveu que o menino nasceria em 1951 e isso acontecerá. Comprou um livro especializado e segue à risca os seus ensinamentos, temerosa de uma repetição do que lhe aconteceu em oportunidade anterior. Depois de dez anos de casada, ela e o marido, Desi Arnaz, haviam figurado tôda sorte de programas para quando nascesse o seu **baby** e, quando ela o perdeu, o golpe foi muito rude para o casal. Declarou ela, dizendo de sua vida:

—"Mudei todo o meu sistema. Pretendo fazer ginástica para manter a minha forma, porém, não entrarei em nenhuma comédia que exija demasiado dispêndio de energia física. Lembro-me de que fiquei acamada três semanas, ao terminar a filmagem de "Fuller Brush Girl". Agora, farei apenas dois filmes por ano, comédias calmas ou dramas sombrios. Nada que me obrigue a ficar pendurada pela cabeça, ou queimar as pestanas em uma vela. Não penso que a perda de meu filho tenha sido determinada por excesso de trabalho, mas, tomarei a devida cautela. Desi, por seu turno, está ansioso por vêr o nosso lar completo e desta vez não o decepcionarei".



VIRGINIA Mayo, que aparece aqui em companhia de seu marido, Michel O'Shea, figurou num filme de Gregory Peck, na Inglaterra e aparecerá com James Cagney



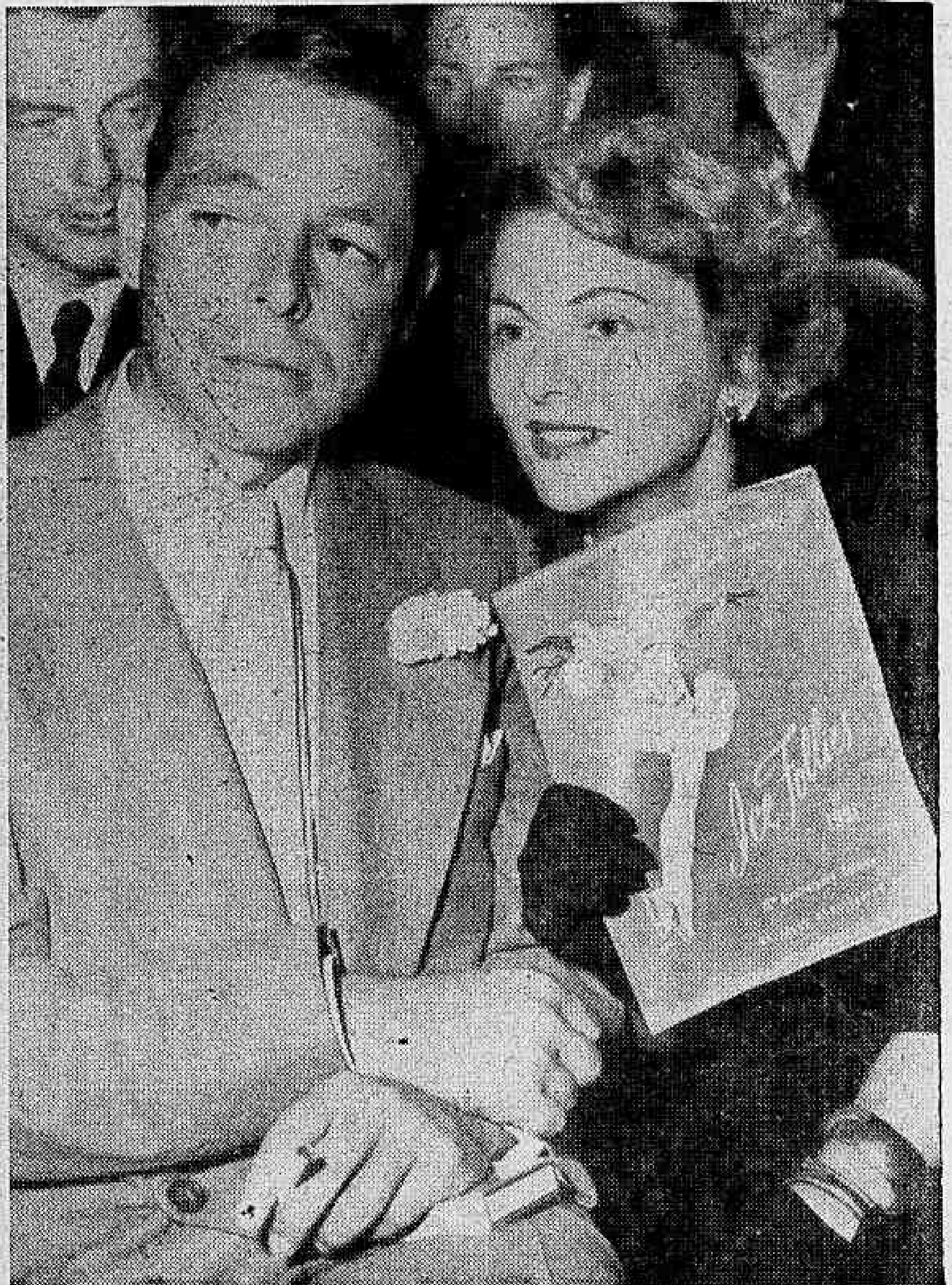
NANCY Valentine dança com o maharajah de Cooch-Behar, no Cocoanut Grove. Suspeitam os observadores que êles se tenham casado em segredo



DIANA Lynn e Dean Martin, que aparecem nesta foto, durante uma festa dançante, venceram no cinema pelo amor que dedicam a música



GUSSIE Moran e Pat De Cicco deverão casar-se brevemente, de acôrdo com as informações das fontes mais precisas de Hollywood



JOAN Fontaine e Collier Young formam outro par cujo destino é o matrimônio. Ela divorciou-se, há cerca de um ano, de William Dozier

"FLASHES" DE HOLLYWOOD

TÔDA Hollywood aprecia, com interêsse, o desenvolvimento do "caso" amoroso entre o produtor cinematográfico Collier Young e a atriz Joan Fontaine. Ambos estão esparando libertar-se totalmente de compromissos anteriores, para se consorciarem. Collier é ex-marido de Ida Lupino e Joan era casada com o produtor W. Dozier.

VIRGINA Mayo tem sido muito solicitada pelo seu estúdio, que a sobrecarrega de trabalho dêsde há alguns meses. Há pouco tempo ela concluiu um filme com Gregory Peck, na Inglaterra. Agora filma com James Cagney uma nova produção, que lhe permitirá exibir-se dançando, o que faz com prazer e sucesso. Virgina é uma lourinha simpática, nascida em St. Louis, Missouri, casada com o ator Michael O'Shea. Ela merece a popularidade de que desfruta e que aumenta cada vez mais.

NÃO é das menos interessantes a aventura atualmente vivida, na vida real, pela cativante Nancy Valentine. Segundo os boatos correntes, ela casou-se secretamente com o Maharajah de Cooch-Behar, jovem potentado indiano com quem é vista em todos os centros de reunião. Confirmando a hipótese, mostram-se a loura atriz e o jovem princide hindú èm absoluto estado de enlevo, numa demonstração de amores que só uma lua de mel, ainda que secreta, poderia justificar. Foi impossível descobrir por que estranha razão êles teriam evitado a divulgação do seu matrimônio.



RICHARD Green (à esquerda), Rhonda Fleming e Lex Barker formam um alegre trio, numa festa em homenagem a Constance Moore. Lex adotou êsse penteado filmando Tarzan

ESPE

PO



MAURICE Rentner é o responsável por esta criação, que poderá ser caracterizada por três marcos principais: primeiro, a gola ampla, caindo à feição de uma jaqueta; a seguir, o laço, no mesmo estilo; finalmente a saia, abrindo-se em uma roda de babados, abaixo dos joelhos. O vestido abotoa-se à esquerda.

ELEGÂNCIA e beleza transcendem dêsse vestido que é uma composição combinando o veludo fôsco e a seda preta, em linhas simples e extraordinariamente sugestivas. Dois grandes botões trabalhados são o único adôrno que se apresenta, no corpete, emprestando-lhe vivacidade.

O MODÊLO de Pauline Trigere de que temos na figura acima as linhas principais apresenta êste caprichoso decote, que pode ser preso ao pescoço, na altura da nuca, por uma jóia, ou laço de veludo.

O CARIOQUINHA
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA — | 5ª SECÇÃO |
Não pode ser vendido Separadamente
Domingo, 12-11-50

QUE FAMÍLIA!...

"Precisa-se de um LAVA-PRATOS" Por Colin Allen





COPR. 1950, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.




O CAVALEIRO MASCARADO
Por FRAN STRIKER


ÊLE QUER DAR ESPETÁCULO!
ENTÃO NÓS LHE DAREMOS UM!...
1


NÃO PUXE ESSA ARMA, RAPAZ!
ÊLE ESTÁ NERVOSO!
GUARDEM ESSAS ARMAS, RAPAZES! ÊLE NOS SALVOU A VIDA, LEMBREM-SE DISSO!
2


CALMA E, NADA DE TIROS! NÃO VEJO RAZÃO PARA BRIGAS. E VOCÊ ME SALVOU O PÊLO, DAS GARRAS DAQUÊLES TEXANOS!
3


TOME ISTO!
4
7-17


TOME MAIS ÊSTE OUTRO!
ÊSTE O ACERTOU!...
5


PORQUE NÃO O LIQUIDA, BROGAN?
NÃO. QUERO INTERROGÁ-LO. LEVE-O PARA MEU ESCRITÓRIO E PONHA O CAVALO NO CURRAL.
6
Copr. 1949, The Lone Ranger, Inc.
Distributed by King Features Syndicate
CHARLES FLANDERS


Entrementes Tonto é detido pelos rancheiros...
PELO MENOS, TEMOS EM MÃOS ÊSSE PELE-VERMELHA.
É PENA SEU PARCEIRO TER-SE ESCAPULIDO.
ÊSSE ÍNDIO SERÁ NOSSO REFEM. NOSSO GADO PASSARÁ PELA PONTE DE BROGAN OU DO CONTRÁRIO...
7
Continua...

BROTINHO e BROTOEJO

Por Paul Robinson

NÃO É MESMO DIVINO? TUDO GELO E NEVE... MARAVILHA DE INVERNO!

OLGUINHA!? QUE ACONTECEU? AS LUZES SE APAGARAM!

DEVE TER SIDO UM FUSIVEL QUEIMADO, MAMÃE!

OS FIOS ELETRICOS ESTÃO TODOS ARREBENTADOS. NÃO HA' ENERGIA EM PARTE ALGUMA!

MAMÃE ESTA' QUASE EM PÂNICO! PENSA QUE VAMOS MORRER GELADOS!

A CASA TODA ÀS ESCURAS... SEM A GELADEIRA FUNCIONANDO, SEM FOGÃO!

AQUI ESTA' MAIS LENHA, CASO A SENHORA QUEIRA FAZER UM FOGO...

SÒMENTE PORQUE FALTA ENERGIA, MAMÃE PENSA ATÉ QUE JA' É O FIM DO MUNDO!!!

BONITO, NÃO E'?

NÃO É MESMO ROMANTICO, HEIN? CANDELABROS... LAREIRA... VOCÊ NÃO ACHA TUDO UM AMOR?

LIGUE O RÁDIO, PEGUE UM PROGRAMA BEM SENTIMENTAL!

VOCÊ ESTA' BRINCANDO? COM QUE ENERGIA?

VOCÊ NÃO ESTA' VENDO QUE NÃO HA' ENERGIA, QUE ESTA' TUDO INTERROMPIDO NA CIDADE?

MEU DEUS! COMO IREI PASSAR SEM RÁDIO?

QUE COISA HORRÍVEL! COMO ME SINTO DEPRIMIDA!

PUXA! ISSO FAZ A CIVILIZAÇÃO RECUAR UM MILHÃO DE ANOS! SEM LUZ, SEM RÁDIO!...

Paul Robinson 1-22

Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.


PETRÔNIO, o Paiela
SE É ASSIM, ENTÃO LEVAREI MEU NEGÓCIO A OUTRO LUGAR!
NEGÓCIO? ATREVIDO! PAGO-LHE 40 CENTAVOS POR GARRAFA DE LEITE VAZIA E ÊLE CHAMA A ISSO NEGÓCIO! A METADE DELAS NEM SIQUER SÃO MINHAS!


BEM, QUE É QUE HÁ COM VOCÊ?
É O DANADO DAQUELE QUITANDEIRO DA ESQUINA...
GRITOU PARA MIM PORQUE LEVEI AS GARRAFAS DE LEITE VAZIA E PEDI-LHE O DEPOSITO NA HORA EM QUE ÊLE ESTAVA ATRAPALHADO!
PAM!


ESTOU COM TANTA RAIVA QUE NEM POSSO COMER... QUE CULPA TENHO DE HOJE SER MEU DIA DE FOLGA?
AH, FILHINHO, QUE BOBAGEM! TALVEZ ÊLE TENHA JÁ ARREPENDIDO!
DEVIA TER DADOS UNS BERROS NAQUELE SUJEITO!
SEJA BRAVO, E VÁ, TELEFONE PEDINDO DESCULPAS!
ÊLE ESTARÁ EM CASA AGORA...


ALÔ, SEU PIMENTA?! SOU EU, O PETRÔNIO. QUERO PEDIR-LHE DESCULPAS...
COMO? SINTO MUITO TAMBÉM, VELHO. FOI BOM TER TELEFONADO...


Mais tarde...
QUERO AGRADECER-LHE POR TER ACEITO MINHAS DESCULPAS...
ESTÁ BEM, MAS A CULPA FOI SUA CAVALHEIRO!
ESTOU MORRENDO DE FRIO E MEU JANTAR TAMBÉM ESTÁ FRIO. QUERO IR AO MARACANÃ, ESTÁ OUVINDO?
GOOD-BYE!
PUXA VIDA, QUE HOMEM MAIS IMPERTINENTE!


AH?!!!
BATEU-ME COM O FONE NA CARA!
ORDINÁRIO!
FILHINHO!?


DISSE-ME QUE ESTAVA ABORRECIDO PORQUE O GURI CHOROU A NOITE TODA, E...
IMAGINE! CULPAR UMA CRIANCINHA INOCENTE...
FILHINHO! PELO AMOR DE DEUS, VÁ, TOME O CARRO E VÁ PEDIR DESCULPAS AO SEU PIMENTA!
QUE BOBAGEM VOCÊ DISSE!


SEU PIMENTA! ACORDE! VIM PEDIR-LHE DESCULPAS...
PUM! PUM!
VÁ EMBORA, HOMEM, DEIXE-ME EM PAZ!


JÁ LHE DISSE PARA NÃO BATER NA MINHA PORTA!
OU VOCÊ ACEITARÁ MINHAS DESCULPAS, OU ACORDAREI A VIZINHANÇA TÔDA!
CANA NÊLES!
POLÍCIA ESPECIAL
COMISSÁRIO
SKREECH!
1-8


PODE POR-ME EM CANA, SR. COMISSÁRIO. MAS ÊSTE CAVALHEIRO AQUI É INOCENTE!
MEU COLEGA PIMENTA DEU-ME O QUE EU MERECIA, SENHOR COMISSÁRIO!
CONHEÇO O SEU TIPO. SE OS PUZER EM LIBERDADE, VOLTARÃO A BRIGAR DE NOVO!
PONHA-OS NO XADREZ, SARGENTO!

O Caminho da Aventura
por Frank Godwin















Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved



TIM das SELVAS

por Lyman Yong















COPR. KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS






BRICK BRADFORD
Por
CLARENCE GRAY

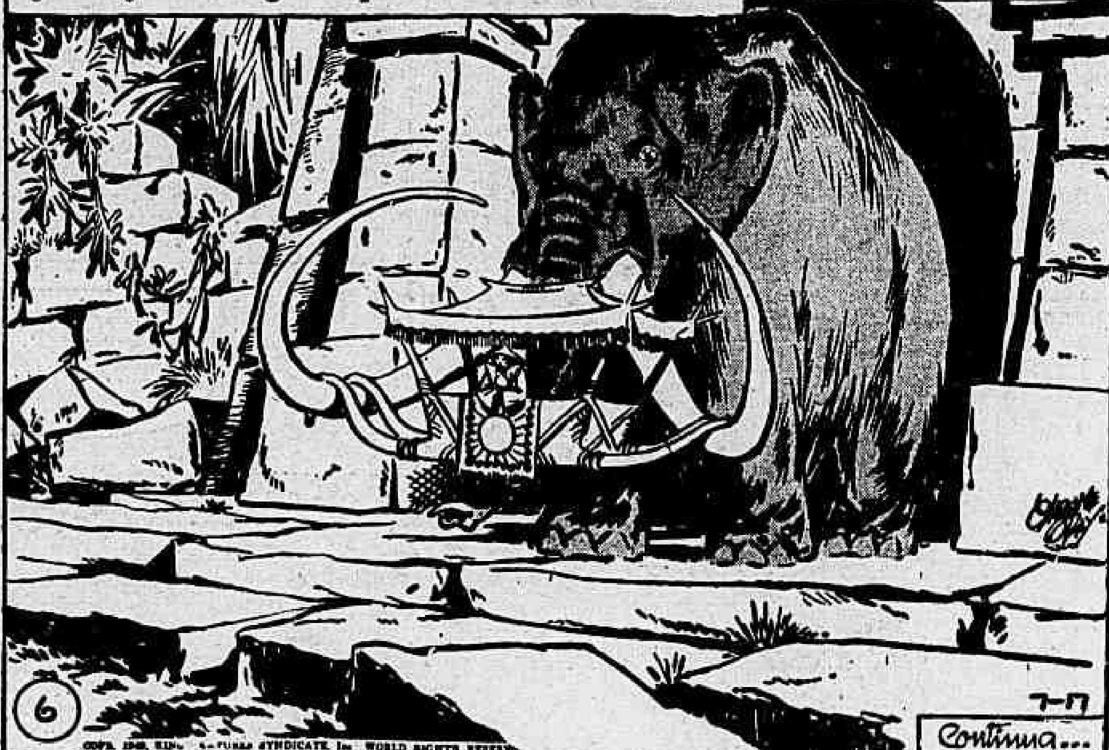

Abrindo um lado da armadilha, os homens de KHABA libertam AKBAR, e, rapidamente cercam-no com os garfos...


Conduzem BRICK e AKBAR para outro lugar...
DESCULPA, MISTER BRICK. MAIS ARMADILHA MUITO BEM DISFARÇADA TAPETE.
É. PARECE QUE VAMOS SER COMIDOS VIVOS, VELHO!


São levados através de uma cercada de árvores bonitas...
SERÁ QUE NOS VÃO COZINHAR NÊSSES CHAPÉUS-CAÇAROLAS?
SABER MELHOR AS COISAS QUANDO PESSOAS FALAM!


Emergem num anfiteátro cercado de ruínas...


Brick e AKBAR são engarfados e um dos lanceiros bate num gongo...


Através de um grande túnel emerge estranha figura num palanque carregado por um mamute.
Continua...

A Orfanzinha

por Brandon Walsh

















LHO DE AMANHÃ

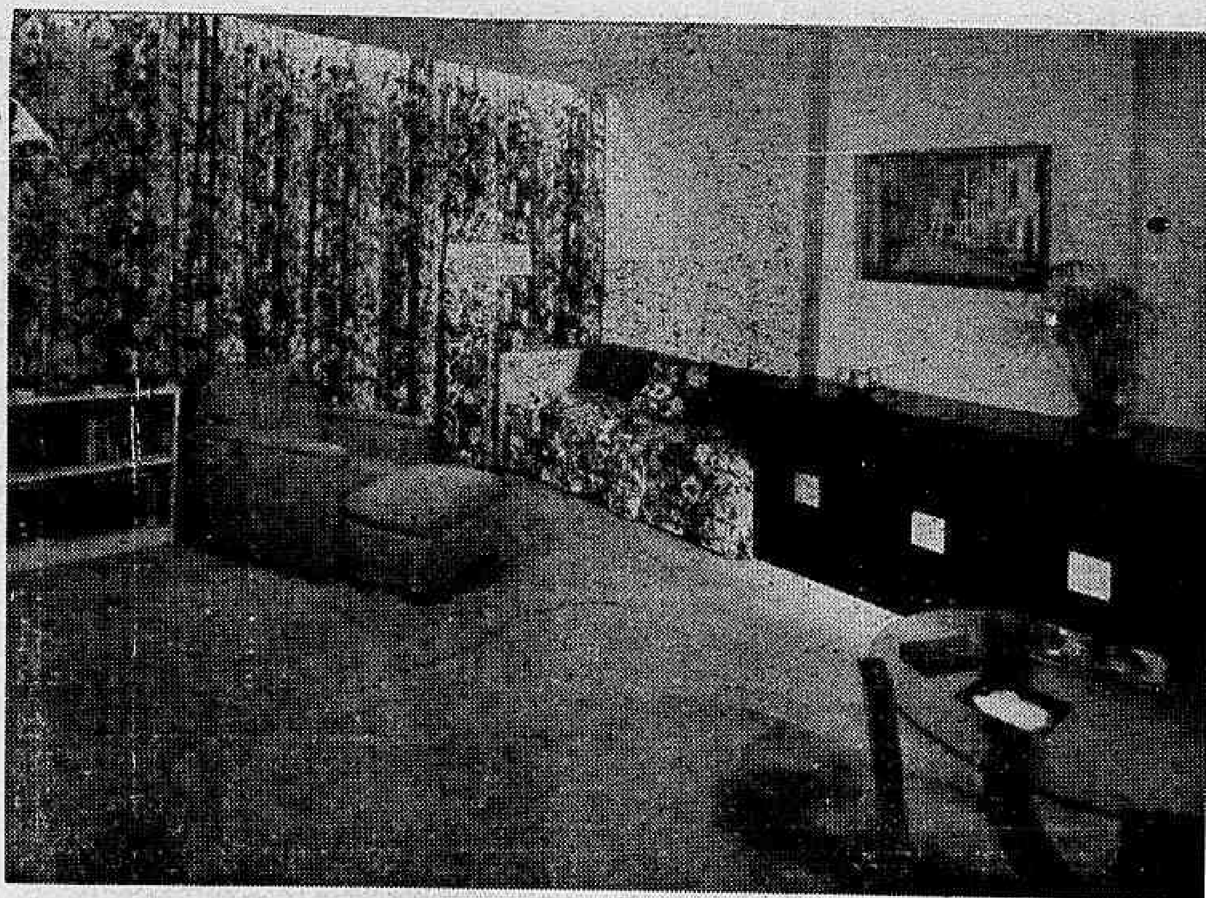
R BARBARA BRUCE

OS DESENHISTAS norte-americanos de modas têm incluido em suas coleções vestidos leves, para a noite, entre os quais se pode notar a predominância de saias recobertas de panos que caem produzindo os mais variados e encantadores efeitos. Essa linha cascateante parece originar-se de uma evidente influência espanhola na moda, oferecendo motivos cuja diversidade não impede a conservação de um fundo homogêneo que lembra a sua origem. Sedas, veludos, cetins, brocados e tafetás usam-se indiferentemente, em combinações de que damos alguns exemplos, selecionados entre dezenas.



ESTE vestido, da coleção de Ben Reig, é como um rio que corresse mansamente até certo ponto de seu curso, para despenhar-se depois abruptamente no tumulto de uma cascata. O corpete de seda, apertado como um espartilho, desce até a altura dos joelhos, abrindo-se então para dar liberdade de movimentos. É um modêlo para noite, encantadoramente original.

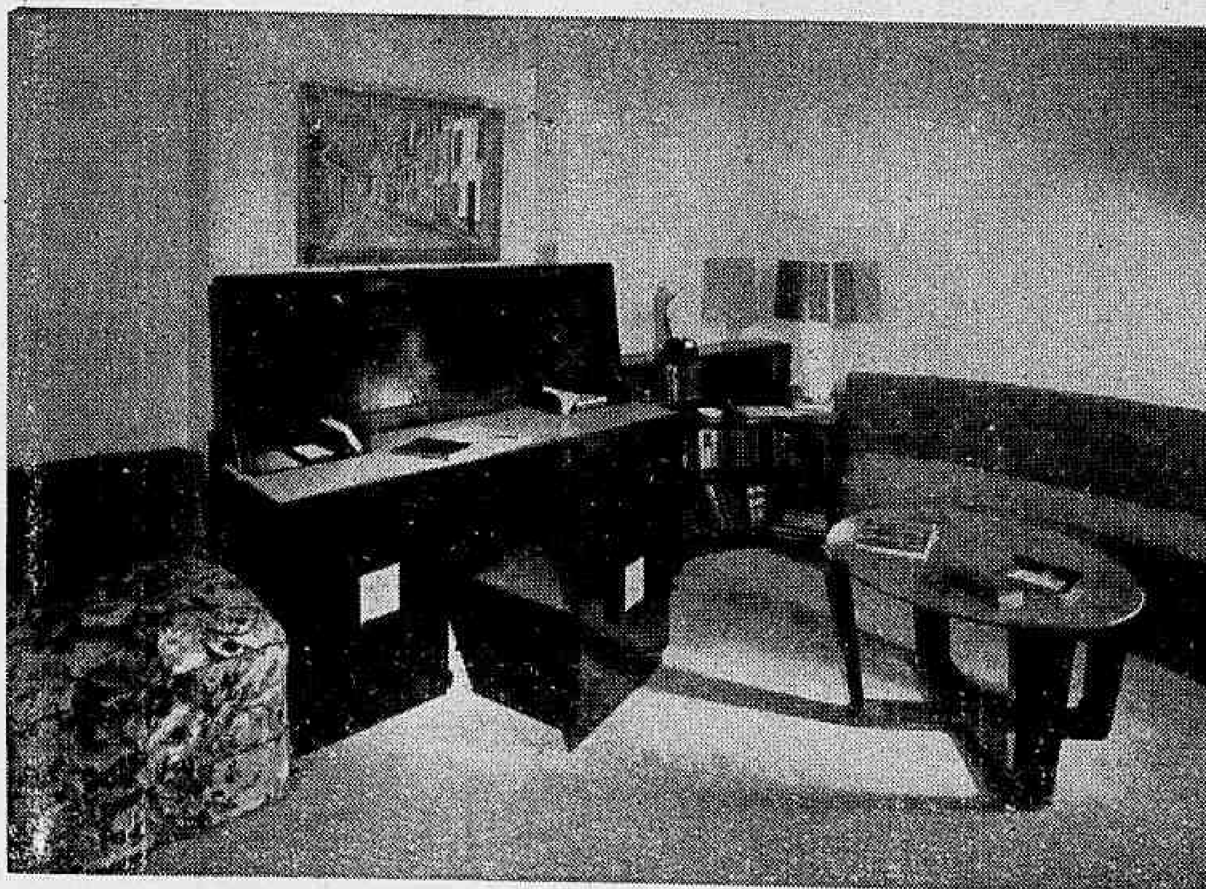
MÓVEIS PARA PEQUENOS APARTAMENTOS



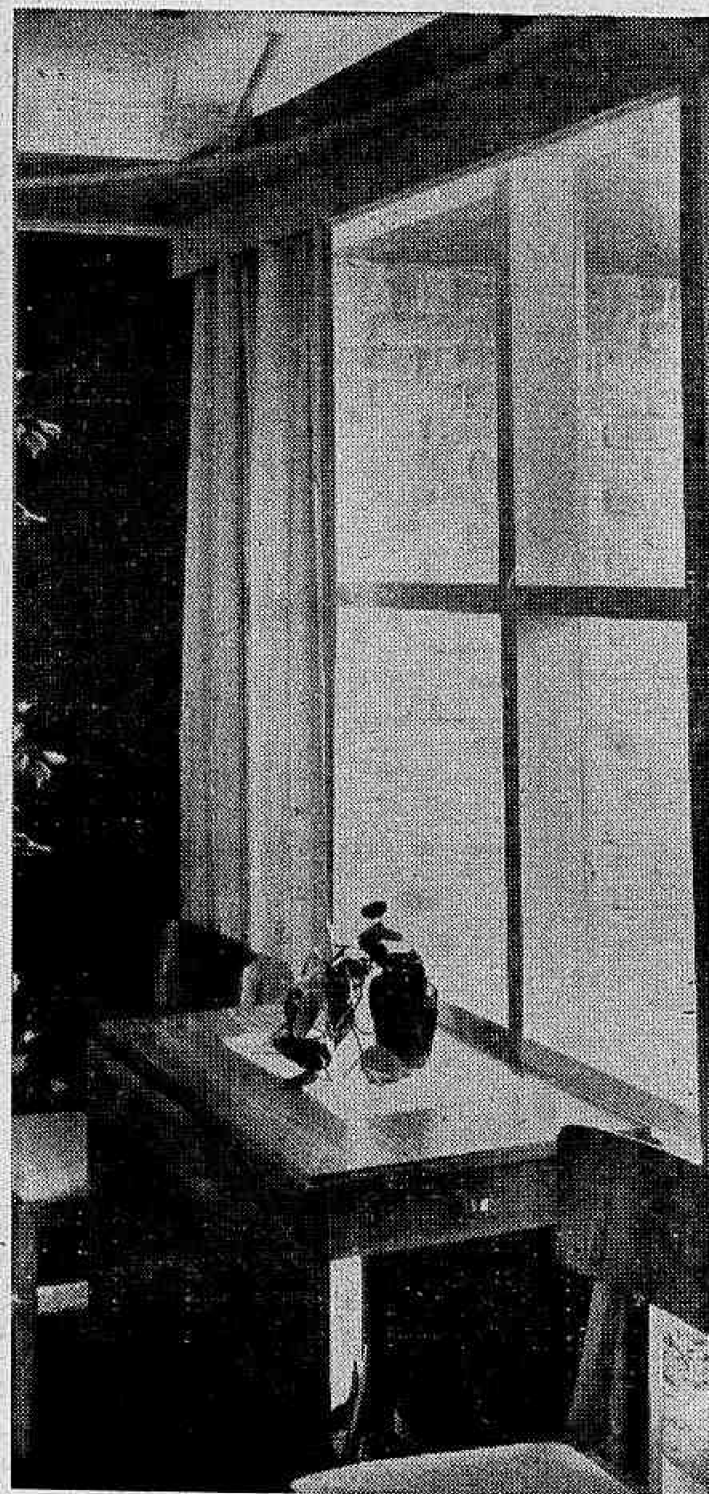
MÓVEIS modernos, funcionais, desenhados por Kim Hoffman e Stephen Heidrich. O sofá, perto da cortina da janela, é adaptável para servir como cama, durante a noite. Ao lado está uma cômoda de jacarandá, que se abre como um piano, deixando aparecer uma escrivaninha. São modelos destinados a proporcionar um máximo aproveitamento de espaço. Êstes modelos são simples e práticos, muito indicados para um plano de decoração

É DIFÍCIL, nos pequenos apartamentos, encontrar-se jeito de colocar uma escrivaninha. Não há cômodos em número suficiente, nem nos quartos o espaço bastante para comportar um móvel que por sua natureza mesma tem de ser pesado, amplo, impeditivos de qualquer conciliação com outro mobiliário. O remédio está, portanto, em criar outros tipos de escrivaninhas, de preferência utilizando-se móveis transformáveis. Há vários modelos visando essa finalidade e o que hoje apresentamos forma nêsse grupo.

O SOFÁ transformável completa o conjunto e, se aliarmos a dupla utilidade de cada um dêsses móveis à da mesa que ainda nesta página se encontra reproduzida, eis que se apresenta uma mobilia sumária, para um só cômodo, resolvendo quase todos os problemas : do repouso, do trabalho, da guarda de objetos ou roupas de uso e das refeições, sem se fazer quase notar a exiguidade do espaço. Possivelmente os tradicionalistas contestarão as vantagens dêsse meio de resolver casos, mas é a necessidade que o inspira.



AQUI está como se apresenta a escrivaninha aberta. De um lugar onde parecia existir apenas a porta de um armariozinho, surge uma cadeira. Sem comprometer o aspécto do cômodo, o móvel desdobra suas finalidades, atendendo a muitas exigências. A imaginação dos desenhistas especializados tem criado muitas fórmulas semelhantes de economizar-se espaço



OUTRA peça interessante de mobília transformável: uma mesa de tampos laterais móveis

A MESA que se vê na gravura acima deve ser executada em madeira compensada, muito leve, para corresponder inteiramente ao seu objetivo, que é o de poupança da área ocupada. É um móvel, por excelência, isto é, movimenta-se com tôda facilidade na sala. No momento das refeições, abre-se para acolher todos os convivas. Logo depois, cessada a sua maior necessidade, basta abaixar os tampos laterais e encostá-la a uma janela; ou à parede, abrindo espaço para a circulação dentro do cômodo. Assim uma sala de dimensões reduzidas não ficará sacrificada a um único objetivo que, afinal de contas, é o que lhe ocupa menor tempo.

Seu Guia de Beleza

Por Marilyn Marshall

QUANDO você "arruma seu rosto", seu pó de arroz básico pode ser líquido, um óleo, um "cake" ou um creme. A escolha depende de você mas terá que experimentar um pouco antes de descobrir qual a base que melhor assenta na sua pele.

E sòmente o seu uso diário de uma base deverá servir para a sua escolha. Primeiro, deverá escolher aquele que for mais fàcilmente aplicável e depois aquele que melhor combine com o tipo de sua pele. Isto só será descoberto com o tempo e depois de alguns fracassos.

Existem, no entanto, alguns fatos que poderão lhe ajudar na escolha. Algumas pessoas preferem os líquidos, tais como óleos finos, aos demais.

Certas companhias preferem não fabricar bases em "cake" ou cremes. Por que? Apenas acham, e parece que a experiência lhes ensinou, que uma base líquida penetra mais profundamente nos poros com melhores resultados.

Há, no entanto, outros preparados que são uma combinação de creme e "cake", enquanto que outros aconselham o uso do creme para o dia e o "cake" para a noite. Por outro lado, para as peles secas, um creme leve deve ser usado antes do "cake".

O creme é aplicado com a ponta dos dedos e o "cake" com a esponja com um algodão absorvente.

Se você preferir o "make up" a base do "cake", aplique-o com uma esponja, limpando cuidadosamente a esponja antes e depois de usá-la. Tenha cuidado com a quantidade de "cake" que irá usar a fim de não aplicar demasiado. Procure tirar do recipiente a quantidade exata que servirá para cobrir o rosto, a garganta, as orelhas e atrás das orelhas. Depois, lave a esponja, seque-a e guarde-a.

Qualquer que seja o tipo de base que escolher deve durar o dia todo e, para a noite, poderá usar uma base mais pesada, num tom diferente. Mesmo assim, não deve ser em quantidades excessivas, a não ser que trabalhe no teatro.

Sendo possível, procure descansar um pouco antes de sair e se encontrar com qualquer pessoa. O descanso é algo de notável para a beleza de seu rosto e as rugas desaparecem ràpidamente. Limpe cuidadosamente o seu rosto, deite-se durante 20 a 30 minutos com algodão mergulhado em gelo nos seus olhos. Depois desse descanso, faça o seu "make up" cuidadosamente e com bastante tempo.



ESCOLHA você mesma a sua base e quando encontrar aquela que melhor combinar com a sua pele, esta será a sua base para aplicar o "make-up". Atualmente, a tendência é para os tipos líquidos

TRABALHO DE AGULHA



PARA o outono ou o inverno, eis um interessante modelo, tanto para o dia como para a noite, e que pode ser usado sôbre o "tweed", a lã, o cetim ou veludo.

Você gostará desta estola feita em fios de veludo e de modo simples, com um ponto dos mais fáceis. Pode ser em preto, mais sóbrio, ou em branco, cinza ou outra côr mais alegre. E' um acessório perfeito tanto para o verão como para uma temporada de férias na praia.

ABREVIAÇÕES

K......Ponto de Tricot
P......Ponto de meia
St(s)..Ponto
Aum..aumentar
Dim...Diminuir
Junt...Junto
YO...Fio
Sl....deslizar
Sl St. Ponto deslizado
Psso..passar o ponto deslizado sôbre o ponto de tricot
Ch...Cadeia
Sc...Crochet simples
Dc...Crochet duplo
Dp..Ponto duplo
HDC..Meio ponto de crochet.

Estes símbolos indicam que as instruções que se seguem, logo depois, devem ser repetidas em determinado número de vezes, de acôrdo com as indicações que fornecemos abaixo.

x x x

A palavra "de acôrdo com o modêlo" quer dizer que a estola está no tamanho por nós escolhido, sem aumento nem diminuição no número do modêlo.

MATERIAL — 3 novelos, de 2 onças; 1 par de agulhas de crochet n. 15; 15 jardas e meia de fita de veludo de uma polegada.

MEDIDAS: cincos pontos de 2 polegadas.

Pare no 100º ponto (sts) nas carreiras 1 e 2 e quando chegar à 3ª fileira introduza a agulha no primeiro ponto (st) como se fosse fazer um ponto de tricot. Depois envolva o fio sôbre a agulha três vezes e leve até este ponto (st) retirando o ponto pela esquerda da agulha. Introduza a agulha no próximo ponto (st) como se fosse fazer um ponto de tricot (K), envolvendo em seguida o fio sôbre a agulha três vezes e leve até o ponto seguinte, retirando o fio pela esquerda da agulha e repita até o fim da carreira. Carreira nº 4: Ponto de tricot, uma vez e deixe deslizar duas vezes na agulha a fim de fazer um ponto bem longo e repita até o fim. Repita estas 4 carreiras cinco vezes. O ponto de tricot nº 2 igual e faça outra peça da mesma maneira.

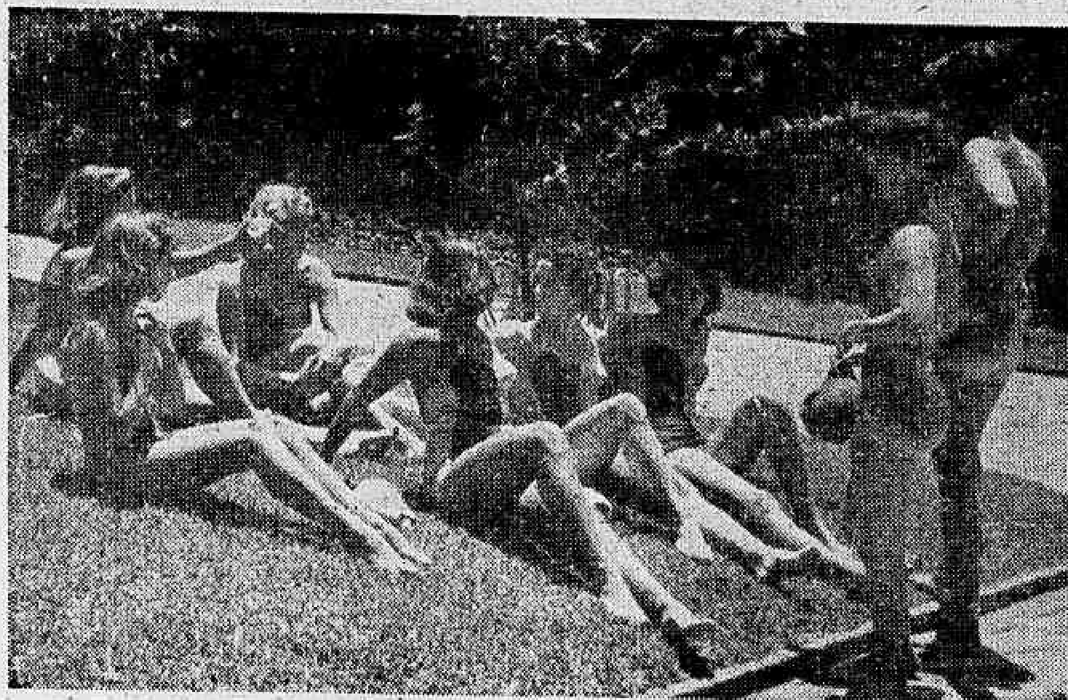
ACABAMENTO: Coser duas pontas a fim de formar um centro na parte da costura traseira. Corte 7 peças de fita de 79 polegadas de comprimento cosendo a fita sôbre o ponto mantendo sempre a medida a 78 polegadas.

18 MOÇAS DANÇAM NUMA PISCINA

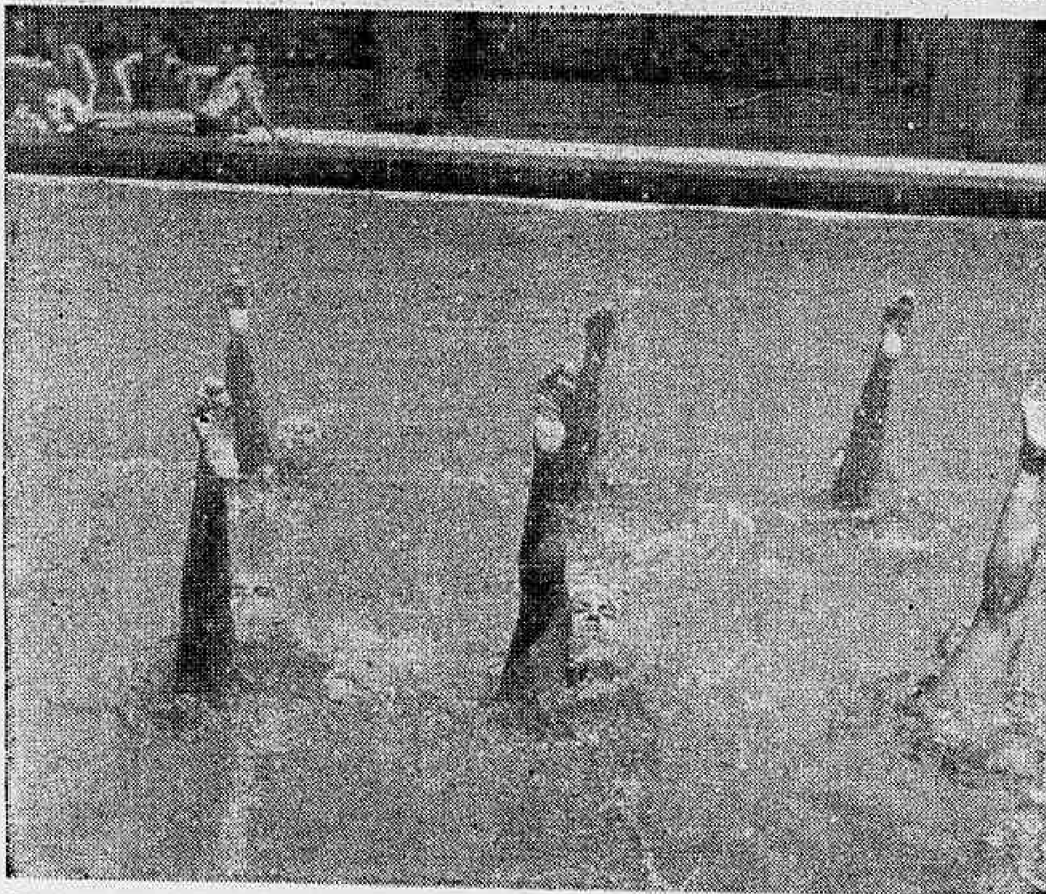
DESDE que apareceu a novidade do "Ballet Aquático", seu sucesso não mais sofreu solução de continuidade. Impondo-se desde a sua primeira apresentação, depois de três anos fez apenas aumentar cada vez mais o seu prestígio, ampliando a sua órbita de influência. Hoje pode-se afirmar que todo o Brasil admira, pelo conhecimento direto que tenha, ou pela simples notícia de sua existência (o cinema contribuiu muito para isso), o grupo de mocinhas que, sob a direção de Crisca Jane Cotton, se lançou ao empreendimento original de repetir, em nossa terra, exibições semelhantes às realizadas em outros paises.



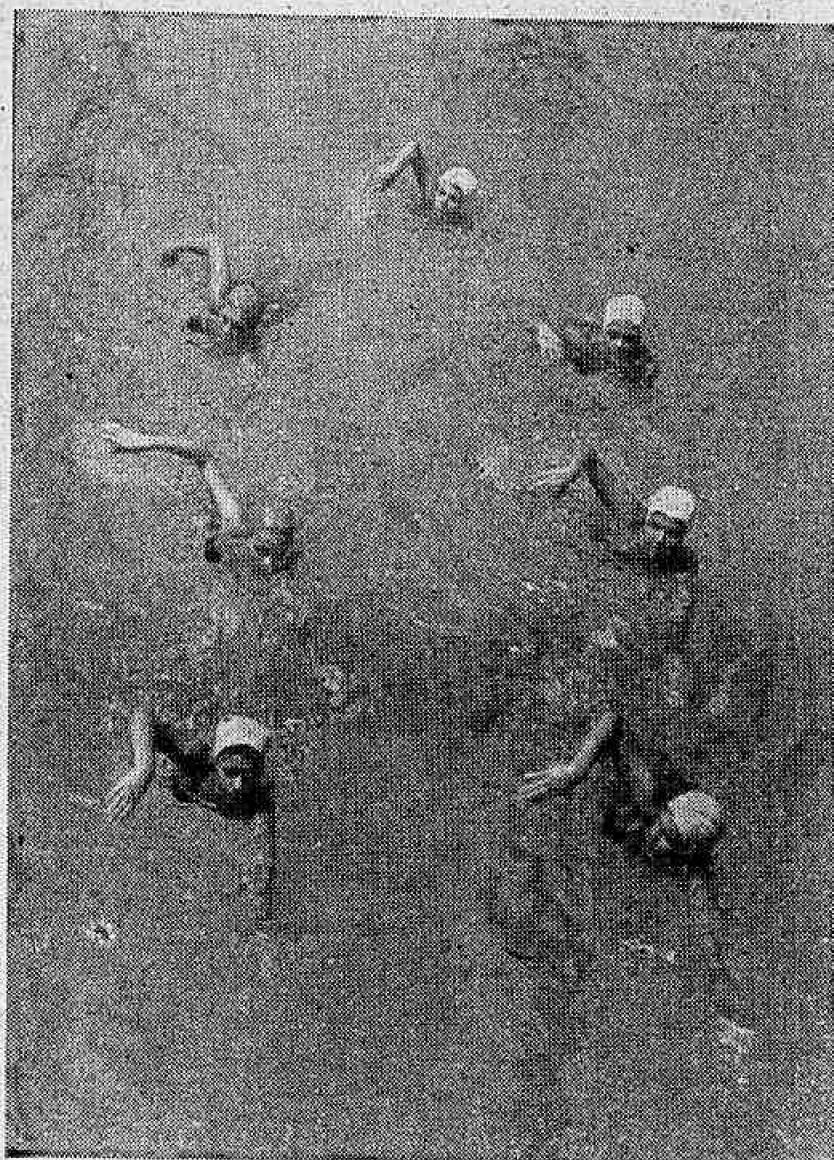
DURANTE um descanso, estas três pequenas deixam-se ficar na relva, apanhando sol



A DIRETORA do "ballet" atende às últimas consultas, à hora de um treino



MOVIMENTOS harmônicos e cronometricamente ajustados, as jovens executam êste levantamento de pernas ritmadamente e simultâneo. Quase perfeito

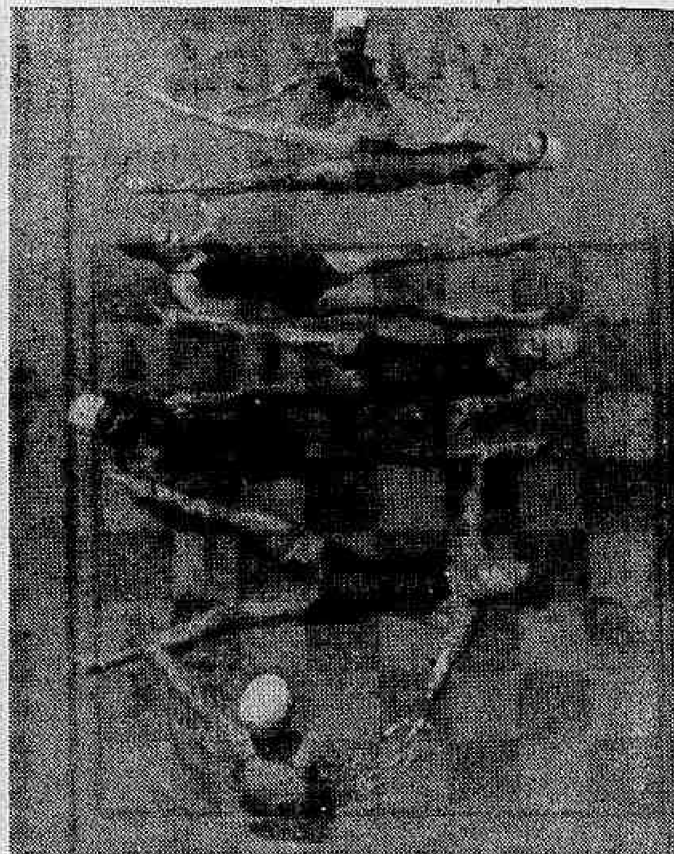


GRAÇA e harmonia dos movimentos, segredo do sucesso

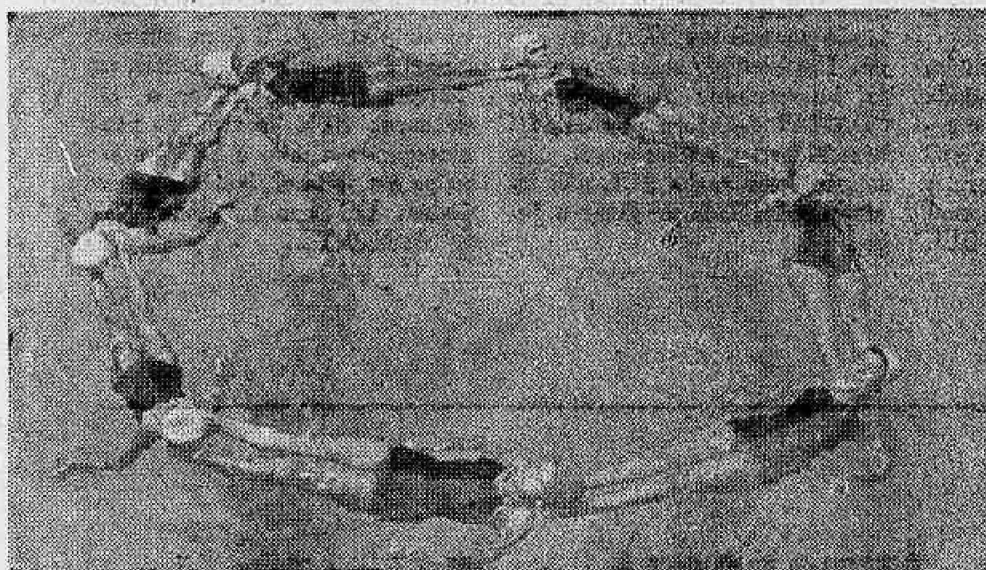
FOI no dia 9 de dezembro de 1947, inaugurando a piscina do Copacabana Palace Hotel, que pela primeira vez se exibiu em público o "Ballet Aquático Brasileiro", organizado e dirigido por Crisca Jane. A assistência era selecionada e exigente, apta a criticar, de vez que muitos dentre os presentes já haviam presenciado exibições de outros conjuntos de primeira ordem, noutros cantos do mundo. O teste se apresentava, por isso mesmo, de grande responsabilidade. Os aplausos que receberam as moças treinadas por Crisca valeram como um estímulo de alta significação e firmaram a sua reputação com rapidez sem igual. Acarreira do conjunto, iniciada de forma auspiciosa, numa prova difioil, praticamente decidiu-se na estréia.



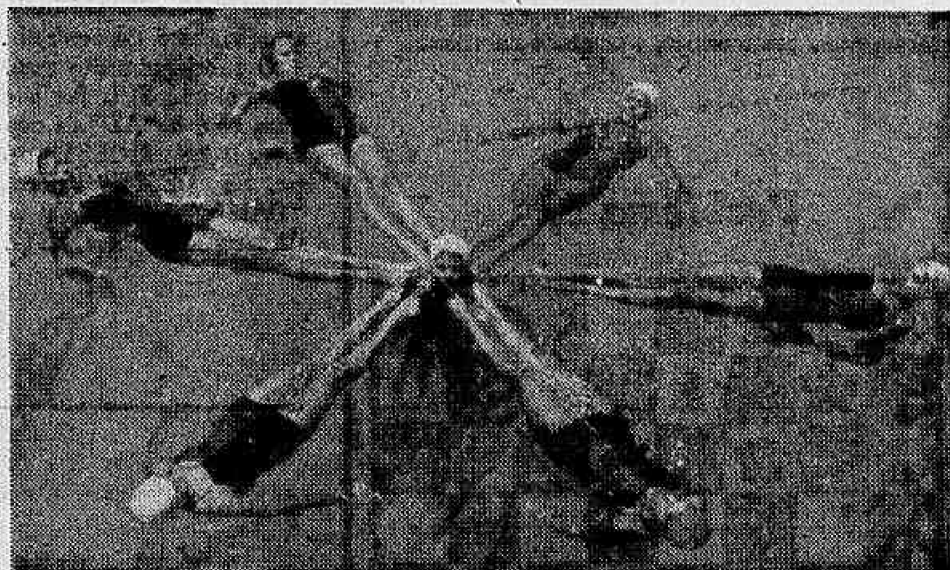
UM grupo de três pequenas do "ballet"; tôdas são bem proporcionadas, atletas de fibra



UMA REDE ainda em fase de arremate nas pontas



NO MEIO da piscina, formando um círculo, base de outras figuras



COMPOSIÇÃO de uma rosácea, apoiada numa das garotas, como núcleo



O GRUPO apto para a partida

A REPERCUSSÃO favorável obtida graças ao entusiasmo demonstrado pela crítica especializada levou o interêsse pelo "Ballet" Aquático a difundir-se desde logo. Todos os locais onde o conjunto se exibia lotavam-se de curiosos. Os paulistas demonstraram desejo de também conhecê-lo.

DEPOIS de repetir em S. Paulo o sucesso alcançado no Rio, o "Ballet" Aquático recebeu convite para exibir-se em Pernambuco. Sua fama já se espalhara por todo o país crescendo a aceitação do público a cada nova mostra.



CRISCA JANE

HOJE Crisca Jane comanda um grupo de quinze a dezoito jovens, transmitindo-lhes conhecimentos especializados e preparando-as ativamente para aprimoramento de sua forma, tornando o conjunto capaz de rivalizar com os mais perfeitos do mundo. A experiência colhida é bem aproveitada.

ESPETÁCULO esportivo que alia o interêsse técnico ao artístico, escola de elegância e bom-gôsto, número obrigatório das festas aquáticas, das quais é sempre o derivativo mais apropriado, falta ao nosso "ballet" de nadadoras apenas a consagração de um renome internacional.

ESSA oportunidade virá, possìvelmente, com a realização das Olimpiadas de 1952, na Finlândia, dando caráter de competição a essa nova modalidade de esporte, o que já é, por sinal, praticado nos E. Unidos.

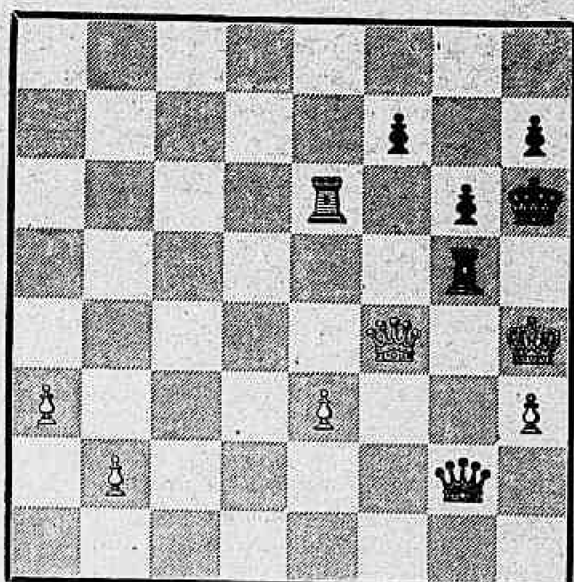
DESDE que se confirme a inclusão do "ballet" nas próximas Olimpiadas, tudo leva a crer em que o grupo nacional conseguirá fazer boa figura, tendo em vista as "performances" alcançadas até agora e a capacidade técnico-artística sobejamente demonstrada pela sua diretora, a dedicada C. Jane.



MOMENTO de repouso, ainda dentro dágua, pois as componentes do "ballet" não o são por acaso: gostam da piscina

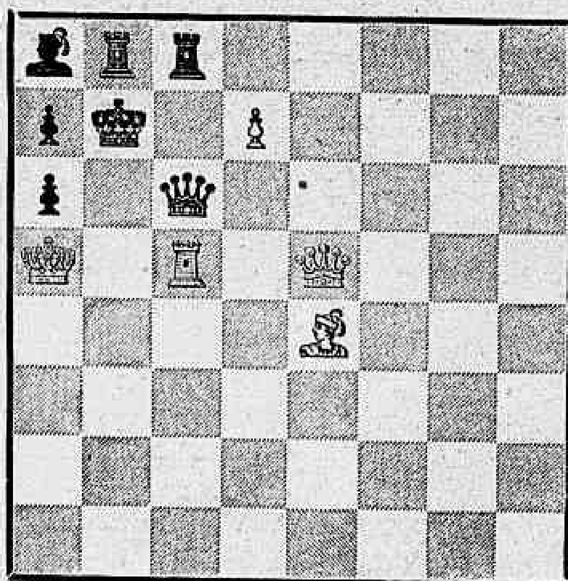
XADREZ

Diagrama 22



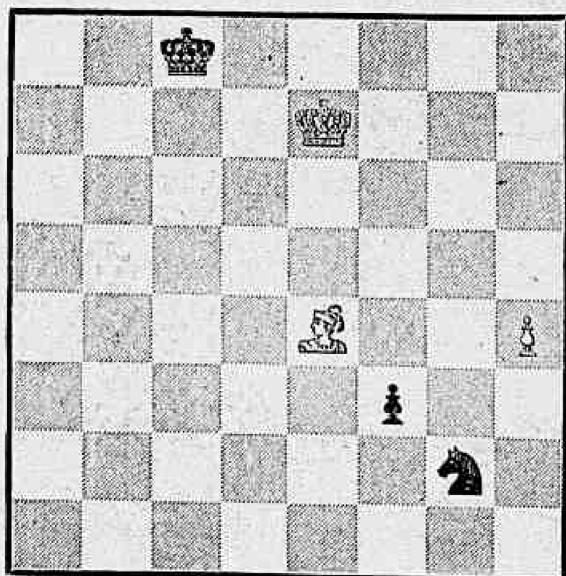
O vendaval da tática pode pegar desprevenido aos próprios Campeões do Mundo. O famoso Alejandro Alhekine, conduzindo as brancas escapou de perder a partida, nesta posição, graças a inobservância de seu adversário que não percebeu, neste ponto critico, o caminho da vitória.

Problema 19



Mate em dois lances

Estudo 25

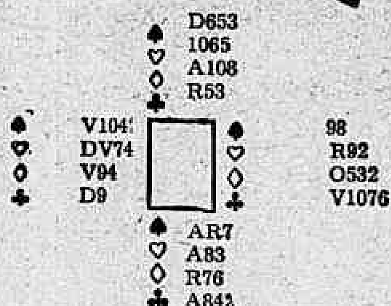


As brancas jogam e ganham

BRIDGE CONTRATO

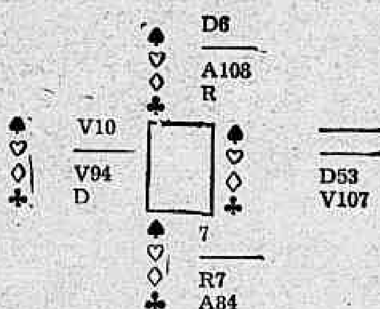
José Dulphe Pinheiro Machado

O SQUEEZE SUICIDA



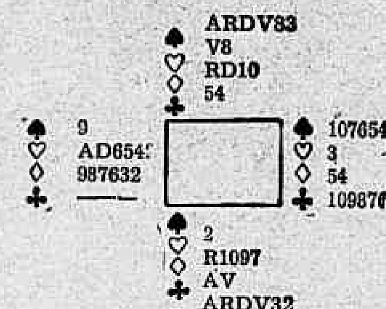
Contrato final: 3ST declarado por SUL. ESTE ganha a saida em pequenas copas com o "REI" e volta com o "9" desse naipe. A análise da mão revela a existência de 8 vasas seguras, havendo também diversas possibilidades de obtenção da nona vasa num dos naipes pretos. A' vista porém, de sua má distribuição, torna-se necessário o emprego dum "squeeze suicida" para o cumprimento do contrato.

O prosseguimento será, então, o seguinte. SUL faz a segunda vasa com o "AZ" de copa e entrega a mão à OESTE nesse naipe. Se OESTE bater agora a "DAMA" de copa um pau será descartado da mesa, ESTE e SUL baldando um ouro. A continuação em espadas será ganha por SUL que cede, imediatamente, uma vasa em paus. A volta em espadas produz a seguinte situação:



SUL joga o "REI" de pau e a "Dama" de espada. Na impossibilidade de descartar um pau, ESTE balda um ouro. SUL entra a seguir na mão com o "REI" de ouro e bate o "AZ" de pau, apertando por sua vez OESTE na balda. Um exemplo indubitavelmente interessante. A jogada da "DAMA" de copa por OESTE constitui erro, naturalmente, mas se não fosse assim SUL não teria possibilidade de fazer o jogo.

A combinação do "throw-in" com o "squeeze" produz um exemplo curioso e instrutivo.



O contrato final de "6ST" representa conforme diz T. Reese, o resultado de um bom leilão. Após a saida inicial de ouro, ganha na mão por SUL, uma rodada de paus e duas de espadas revela a má distribuição dos naipes pretos. A continuação é muito simples. SUL joga ouros e ESTE é obrigado a descartar, na terceira rodada do naipe, o "3" de copa. SUL "corre" os paus entregando a mão à ESTE nesse naipe e a volta obrigatória em espadas. Vai para a "tenaz" "V. 8" de NORTE.

DE UMA ANTOLOGIA

Jack o Estripador

Érico Veríssimo

O SOL aparece por uns instantes, rompendo as nuvens pardacentas que cobrem o céu de San Francisco. Como não preciso ir hoje a Berkeley, meto-me no parque.

Naturalmente, vou fantasiado de Mr. Hyde, isto é, de jaquetão de lenhador e calças amarelas. Crianças brincam no declive da relva perto duma das alas do museu. Distraidamente levo a mão à cabeça duma delas. E' uma meninazinha magra, com os cabelos cheios de papelotes. Ao sentir o contato de meus dedos a criaturinha ergue os olhos aar mim, solta um grito e deita a correr na direção dos amigos. Lá do alto do declive ela aponta para baixo e grita:

— Ele quis me pegar! Deve ser um dêsses gangsters, um raptor de crianças!

Creio que estou vermelho, tenho as faces e as orelhas ardendo. Estugo o passo e embarafusto pelo tunel, procurando a sombra como um morcêgo. Agora me ocorre que não me barbeei esta manhã. Vendo uma cara sombria e morena, a criaturinha, trabalhado por centenas de suplementos dominicais com histórias sôbre raptores de crianças, e por centenas de filmes de gangsters — julgou ver em mim um dêsses bandidos cujo retrato às vezes aparece na crônica policial dos jornais.

Ainda ouço o grito esganiçado e vejo o dedo acusador. Sinto-me culpado e cruel. Aqui vou numa verdadeira retirada, com a impressão de que todas as crianças dos Estados Unidos estão em meu encalço. Sou Jack, o Estripador. A sombra da fôrça me persegue. O remorso me espicaça os flancos.

Saio do outro lado do tunel. A luz do sol me ofusca. Caminho apressado para a casa, atiro ao longe o jaquetão e vou direito para o quarto fazer a barba.

De trás da porta surge um vulto... Ouço um tiro. Volto-me, num sobressalto. De capacete de aço na cabeça, Luiz aponta para mim a metralhadora de pau.

— Ora, vá assustar a sua vó! — grito, antipedagogicamente.

(A Volta do Gato Preto)

Soluções de Xadrez

Diagrama 22

8-5p1p — 4T1pr — 6t1 — 5D1R — P3P2P — 1P4d1-8.

Partida Naegeli-Alekhine, Berna, 1932.

Claro que as pretas não podem tomar a Torre adversária, pelo mate de Dama em 8BR, entretanto, se jogassem 1...-P4BR! não haveria defesa para a esquisita ameaça: 2...-D6Cch.; ...... 3.DxD-T4T mate.

Uma curiosa posição digna da maior divulgação.

PROBLEMA 19

(Kirkwood)

1.B1T

ESTUDO 25

(Troitzky)

1.P5T — C5B!; 2.P6T — P7B; 3.P7T — C3Cch.!; 4.BxC — P8B (D); 5.P8T (D)ch. — R2C (se 5... — R2B; 6.D3Cch. — R3C; 7.D3Rch. como no texto); 6.D2Cch. — R3T (se 6... — R3B; 7.D4C! — R4D; 8.D6Dch. — R5B; 9.D6Tch. ou 7... — R2B; 8.D5Tch. com posição de mate); 7.D3Tch. — R3C; 8.D3Rch. — R4T; 9.D2Dch. — R3C; .... 10.D8Dch.! — R2T; 11.D4Dch. e ganha a Dama.



Môlho Francês Com Mel

OS pratos de salada deverão constituir o "forte" de uma refeição de verão. São mais agradáveis ao paladar quando o calor aperta e mais saúdáveis também.

Faça saladas com uma grande variedade de legumes e vegetais. Não se esqueça de incluir pedaços de laranja. Prepare um prato separado de cebolas cruas partidas e... faça também um bom môlho.

Eis a receita para um môlho delicioso e um pouco doce:

Inicialmente misture numa garrafa apropriada, ou numa coqueteleira:

1/4 de xícara de vinagre doce;
3/4 de xícara de óleo para salada;
1 colher de sopa de mel;

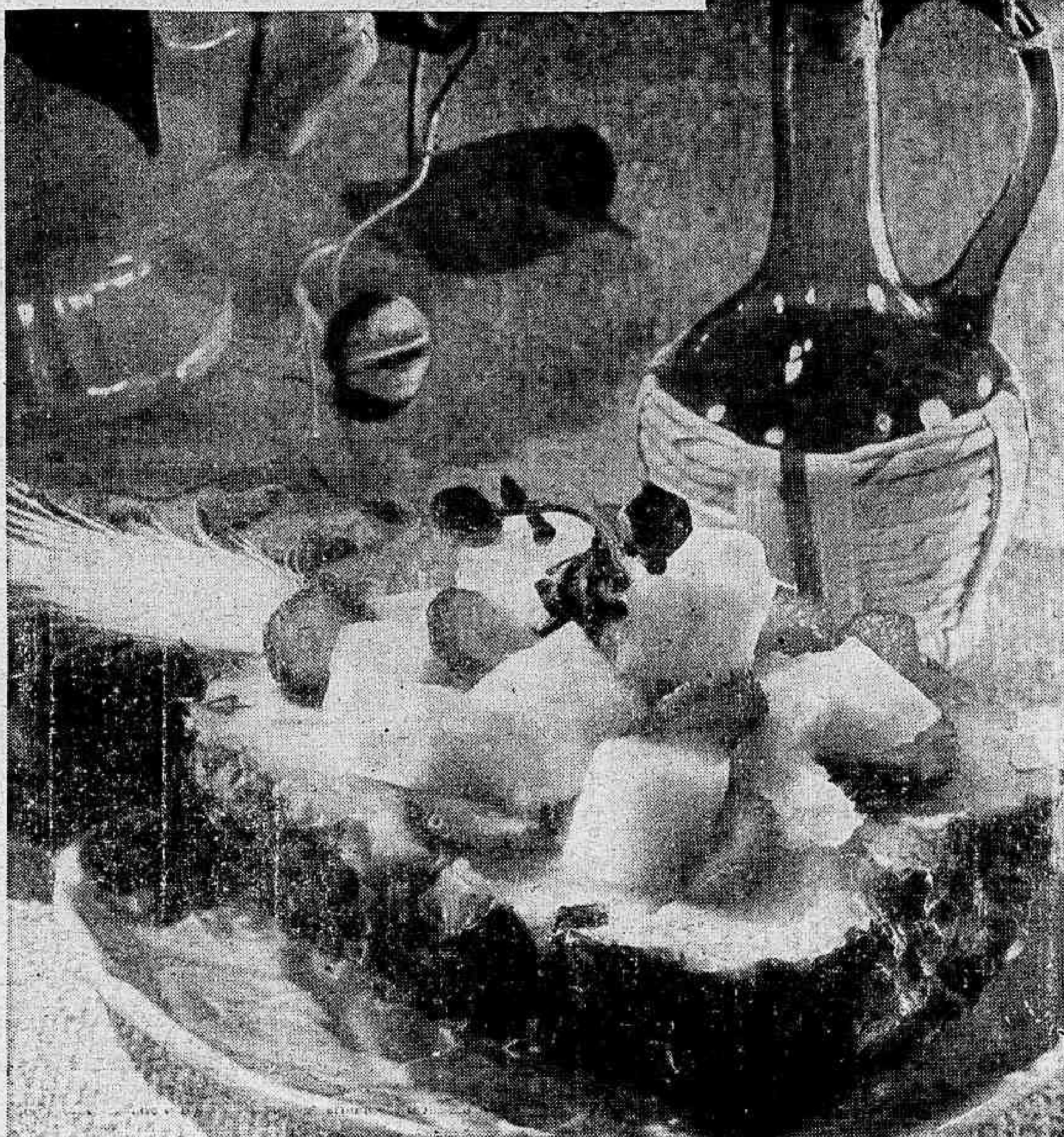
Agite muito bem, até misturar tudo, depois acrescente mais:

1/2 colherinha de sal;
1 pitada de pimenta;
1 colher de chá de açucar.

Torne a agitar, bastante. Ponha na geladeira. Agite antes de servir.

(APLA).





SALADA E MÔLHO PARA O MENU DE DOMINGO

Salada de Frutas

EIS uma bonita maneira de arrumar a clássica salada de frutas! Parta um abacaxi pelo meio e tire o miolo com cuidado, deixando apenas cêrca de 1 centímetro para dentro da casca.

Prepare a mistura de frutas, utilizando também o miôlo do abacaxi, que deverá ser cortado em quadradinhos. Morangos, cortados em rodelas, maçãs, laranja, ou outra fruta que você tenha em casa, deverão fazer parte da salada. Não se esqueça de por também um raminho de hortelã, que dá um gôsto delicado e característico.

Tempere com vinho do Pôrto, Moscatel ou algum licôr.

Ponha na geladeira, a fim de que fique mais gostosa.

(Heinz Co. — APLA).

AVENTURA ENTRE OS APACHES

Direção de Delmar Daves — Produção de Julian Blaustein



JAMES Stewart interpretou, em "Flechas de Fogo", o papel que coube a Tom Jefferson na vida real, fazendo-o com a sinceridade que sempre põe em suas criações



O INDIO dorme serenamente, enquanto Stewart se preocupa em acender o fogo, para aquecer-se. Antênticos peles vermelhas colaboraram para a perfeição do filme

ANTES de transportar para as cálidas regiões da montanha de Coconino a "troupe" que deveria filmar "Flechas de Ouro", o diretor Delmar Daves, providenciou acomodações com ar condicionado para tôda a companhia. O clima do Arizona aconselhava essa precaução, de vez que o termômetro naquelas plagas costuma subir até 46 gráus centigrados. A equipe de artistas e auxiliares da filmagem considerou com a devida atenção o zelo do diretor, mormente após verificar que não seria nada agradável passar algum tempo recebendo uma duríssima lição prática sôbre as agruras da vida no deserto. Estavalhes reservada, no entanto, uma surpresa: os indios Apaches, trazidos de uma longinqua taba especialmente para a filmagem, estranharam o que consideravam uma rematada idiotice dos brancos, ou seja a variação constante de temperatura. Costumavam êles vir aquecer-se ao sol e, o que é mais de pasmar, envolvidos em seus grossos mantos de lã. Esplicavam:

—"Homem branco quente, frio, quente, frio, doença!" — o que quer dizer mais ou menos o seguinte:

— "Êsse gôsto do homem branco de andar ao sol, depois recolher-se a ambientes refrigerados, é que produz o enfraquecimento do corpo e as doenças".

É a sua secular experiência que lhes aconselha a evitar os abusos, conformando-se com o que a Natureza lhes proporcionar, sem tentar modificá-la.

Foi entregue aos próprios Apaches a tarefa de selecionar a voz que deveria interpretar o seu brado de guerra e os 250 indios presentes fizeram-no como peritos. A hora da escolha recaiu em Basil Ruyasdael, ex-cantor do Metropolitan Opera, cuja voz de baixo profundo mereceu as mais claras provas de admiração do auditório, constituido em juri. Em consequência, Ruyasdael recebeu o encargo de dar o primeiro grito para o massacre dos brancos.



O ESTRANHO ritual do casamento, entre os apaches: os nubentes têm os pulsos cortados e ligados com um pano, simbolicamente, para sempre



STEWART visita uma tribo de Peles Vermelhas, fazendo seu reconhecimento prévio para adaptar-se à vida a que se deve adaptar



JEFF Chandler, Debra Paget e James Stewart, numa cena do filme, em que se empregou caprichosa montagem e grande esmero de técnica



DEBRA Paget e Jeff Chandler em outra sequência de "Flechas de Fogo". Debra tem um papel que soube aproveitar em todos os seus efeitos



O BRANCO não resiste ao convite dos doces lábios da india, que se oferecem ardentes e apaixonados

UMA das mais criteriosas lições recebidas pela "troupe" da sabedoria dos Apaches refere-se à maneira pela qual conseguem evitar uma das causas mais frequentes de dissenções em família. Previdentemente os homens são proibidos de conversar ou mesmo de vêr a mãe de sua espôsa. Com essa cautela afastaram o problema das sogras, com resultados tão interessantes para os casais que o hábito firmou-se em tradição das mais respeitáveis. Os artistas, de tal costume tomaram boa nota, para lhes dar a divulgação merecida.

AS PESQUISAS levadas a efeito pela 20th Century Fox para realizar a filmagem de "Flechas de Fogo" comprovaram a autenticidade das relações amistosas entre o cacique Cochise e o valoroso branco Tom Jeffords. Perdurou o mútuo respeito entre o indio e o branco apesar da luta sangrenta que se sucedeu à guerra civil. Jeffords, interpretado no filme por James Stewart, resolveu tentar a pacificação do Arizona entrando sozinho na fortificação de Cochise, apesar de saber que dificilmente sobreviveria.

VOLTANDO certa vez à cabana que havia mandado construir para James Stewart, o diretor Delmar Daves encontrou-a locada. Uma família de apaches, instalara-se na habitação, sem indagar sôbre a sua propriedade ou cogitar de muitos exames da situação. O domicílio correspondia exatamente às suas necessidades e não cogitou de maiores indagações. Daves não escondeu a sua satisfação em comprovar, da maneira mais evidente possível, que obtivera para o seu artista o ambiente para uma acomodação conveniente.

DEBRA Paget, criaturinha de rara beleza e adorável simplicidade, não inveja as mulheres de alto porte. A razão está em que, segundo ela afirma, os homens preferem as mulheres de pequena estatura, pois o seu intuito protetor os impele para a procura de alguém que possam pelo menos dar a idéia de que estão auxiliando a vencer os embates da vida. Debra cita, em auxilio de sua tese, os exemplos de Shirley Temple, Betty Grable, Verônica Lake, Ann Blyth, Jane Powell, Wanda Hendrix, Mona Freeman, tôdas muito requestadas.



O TECNICOLOR realça a beleza da paisagem, aumentando a beleza do drama vivido entre peles-vermelhas



JAMES Stewart e Debra Paget criaram personagens de impressionante fôrça dramatica, formando um par amoroso de primeira qualidade. Ei-los numa cena apaixonada

Chaves Cariocas



Seção de problemas charadísticos e palavras cruzadas, com torneios semanais, sob a direção de ATENAS.

Prazo para a remessa das soluções — Quinze dias, a partir da data de publicação de cada torneio. O decifrador totalista classificado receberá, como lembrança, uma obra literária ou charadística.

Aviso — Toda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Suplemento Dominical do DIÁRIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1988.

PALAVRAS CRUZADAS

Chaves do Problema

HORIZONTAIS — 1. — Pagão. 4. — Uma droga. 5. — Descendente dos Godos.

VERTICAIS — 1. — Indivíduo de alta posição social. 2. — Manojo de lã, estopa ou linho, que se põe de uma vez na roca. 3. — Reino.

—xxx—

ENIGMAS

Ao amigo Atenas, retribuindo:

Predileto amigo Atenas:
Aquelas "honras do estilo"
Devem ter sido cochilo
Ou, então, pilhéria apenas!

Nunca vi só de uma vez,
Num gesto tão cativante,
Brindar com problemas três
E variar em tom brilhante!

Fiquei mesmo a dar a dar...
Deixá-lo como jasmim,
Perfumando o seu jardim,
Arriscava a DELIRAR...

— (Dez letras)

Cume Preto — (Rio)

Ainda ao Cume Preto:

Ao belo jardim suspenso
Vá o rei. No meio pobre
Deixá-lo é falta de senso,
E' negar brazões ao nobre!

Nas mesmas "honras do estilo",
Tendo sido coisa séria,
Crê-me, acaso, a dar cochilo,
Crê-me a dar boa pilhéria?

Tresvariar é costume
De alguém que vive em DELIRIO.
Do jasmim troque o perfume
Pelo perfume do lírio...

— (Seis letras).

Atenas — (H. C.)

CHARADAS SINTÉTICAS

SAÍ AGORA de casa e ESCAPEI A UM GRANDE PERIGO DE VIDA. — 2,2

Alô-Tropina — (H. C. — Rio).

—xxx—

E' com SANGUE FRIO que o aluno enfrenta a banca examinadora, mostrando QUE SABE MUITO bem a matéria e dando provas do seu TALENTO. — 3,2.

De Souza — (T. G. — Rio).

—xxx—

PERDE O CRÉDITO aquele que VIVE a implorar MIGALHAS. — 2,2.

Atenas — (H. C. — Rio).

—xxx—

CHARADAS CASAIS

Ao Lutércio, retribuindo "espécie" por espécie

Quatro sílabas — Aquela "espécie de acônito",
Que me deixou quase atônito,
Tem paladar muito amargo...
Lembra um gosto que não mingua,
E QUE FICA SOB A LINGUA.
De certa ESPÉCIE DE ESPARGO.

Alô-Tropina — (H. C. — Rio).

—xxx—

Três sílabas — Contra "O TUBARÃO DOS RIOS" arma-se a "MULHER" do pescador.

Ronega — (Rio).

—xxx—

DECIFRAÇÕES DO 18.º TORNEIO

Palavras Cruzadas — HORIZONTAIS: 1. — Lagamar. 8. — Atalaia. 9. — Comprar. 10. — Aroeira. — VERTICAIS: 1. — Laca. 2. — Ator. 3. — Gamo. 4. — Alpe. 5. — Mari. 6. — Aiar. 7. — Rara. **Charadas sincopadas:** CAPELA-CALA. — ILOTA-ITA — **Charada casal:** JOGADA-O — **ENIGMAS:** A DAR A DAR. — DEIXÁ-LO. — JARDIM.

DECIFRAÇÕES DO 19.º TORNEIO

Palavras Cruzadas — HORIZONTAIS: 1. — Cartetá. 8. — Abeirar. 9. — Nebrina. 10. — Tre. 11. — Dan. 12. — Orneado. 14. — Retinas. 15. — Amoroso. — VERTICAIS: 1. — Cantora. 2. — Aberrem. 3. — Rebento. 4. — Tir. 5. — Eridano. 6. — Tanadas. 7. — Aranoso. 13. — Eir — **Charada sincopada:** LITIGA-LIGA — **Logogrifo:** MOSTRAS AS COSTAS. — **Enigma pitoresco:** LOBO NÃO COME LOBO.

DECIFRADORES

Tutankâmon, Rosagrande, Sam, Aldar, Alô-Tropina, Cobrinha Jr., Zytho, Régulos, De Souza, Sinhô, Paraná, Ronega, Euban-Kário, Fernando Campean, Tônio, Yvelise, Lutércio, Plá, Nilva, El-Poeta, Baldan, Major Agá, Py, Cecé, Potiguar, Peralta, Romário, Ravengar, Fusinho, Osmar, Jotoledo, Vi...Ana, Nisoco, dr. Sedepirne, Lidaci, W. Amadeo, Afrodite, Noviço, Fagueiro, Marinheiro, Rochedo, Diamante.

Decifradores classificados: Os nossos colaboradores Lauro Alves da Silveira (TUTANKÂMON, Capital) e Revel Montoni (POTIGUAR, Juiz de Fora). Destinado a cada qual um exemplar de "OS BICHOS NOS PROVÉRBIOS", auxiliar charadístico de autoria de Euban-Kário.

Dicionários adotados: Peq. Bras. — 8.ª edição, Seguier, Fonseca e Roquete (2 vols.), Simões, Silva Bastos, Souza (nomes próprios).

DISCOS EM REVISTA

SÉRGIO PORTO



O antigo "Trio de Ouro", com Dalva, Herivelto e Nilo Chagas

VIROU GUY LOMBARDO — **Stan** Kenton não é menos pretensioso que suas pretensiosíssimas gravações. Ultimamente desfez sua orquestra para formar um conjunto de dança. Consultado por um jornal respondeu — **"Já realizei tudo que o jazz pode admitir, assim volto ao lugar por onde comecei, isto é, com uma *dance band*."**

Woody Herman — **para não citar** Duke Ellington — **possui uma** obra muito **mais vasta**, no sentido experimental (se é que se pode chamar assim as frequentes incursões de Herman nos arranjos extra-jazz, tão do agrado de Stravinsky) e no entanto, queremos crêr, não admitiria nunca a hipótese de ter esgotado o estilo. O que acontece com Kenton é perfeitamente compreensivel. Está cansado de executar uma música sofisticada por êle mesmo, e que, saturada de cabotinismo, não pode ser sentida. Assim, ante as alternativas de refrear tal sofisticação ou mediocrizar suas execuções (aliás, com uma desculpa inaceitável) preferiu a segunda. Enfim, pretensão e água benta...

o
o o

A NOVA CONSTITUIÇÃO — Ainda sôbre Kenton, podemos informar que o novo conjunto, onde figuram diversos dos músicos da antiga orquestra, está assim formado: trompetes — Buddy Childers, Shorty Rogers, Maynard Fergunson, Chico Alvarez e Jemmy Salco; trombones — Milt Bernhart, Harry Betts, Bob Fitzpatrick, Herbie Harper e John Haliburton; saxs — Bud Shank, Art Pepper, Bob Cooper, Bart Calderall e Bob Gioga; bateria — Shelly Manne; contrabaixo — Don Bagley; guitarra — Laurino de Almeida e piano — Stan Kenton. Como se vê, o brasileiro Laurindo, antigo acompanhador de Sílvio Caldas e guitarrista da orquestra de Gaó, continua a tocar com Kenton.

o
o o

BRIGA RENDOSA — Os cantores Dalva de Oliveira e Herivelto Martins separaram-se após longos anos de vida em comum, procurando dar o máximo de publicidade ao fato. Agora ficam os dois a se *corresponderem* por discos. Herivelto grava um samba falando da saudade que traz a lembrança dos tempos idos, e Dalva imediatamente responde com outro samba que diz da ingratidão do antigo companheiro, unico culpado da separação. E os discos fazem um sucesso enorme, esvaziando os bolsos das pessoas de mal gôsto. Essa é uma das brigas mais rendosas dos últimos tempos, e Ataulfo Alves, que é um rapaz inteligente, resolveu entrar no barulho, dando, para Dalva gravar, um samba cujo êxito é grande. Não há dúvida, os mais beneficiados com a briga são Nilo Chagas — parceiro de Herivelto — e Ataulfo — parceiro de Dalva, afora, naturalmente, os dois brigões e as companhias onde são gravados os *rounds*.

o
o o

CHANGER DE DAMES — Paul Weston, a orquestra "pau-para-toda-obra" da Capitol, desfez o contrato que a prendia a esta gravadora, para ingressar na Columbia. Acredita o articulista (no qual fomos buscar a noticia) que o mesmo se dará com Jo Stafford, que irá, na mesma Columbia, substituir Dinah Shore, cujo ingresso na Victor é coisa quase certa.

o
o o

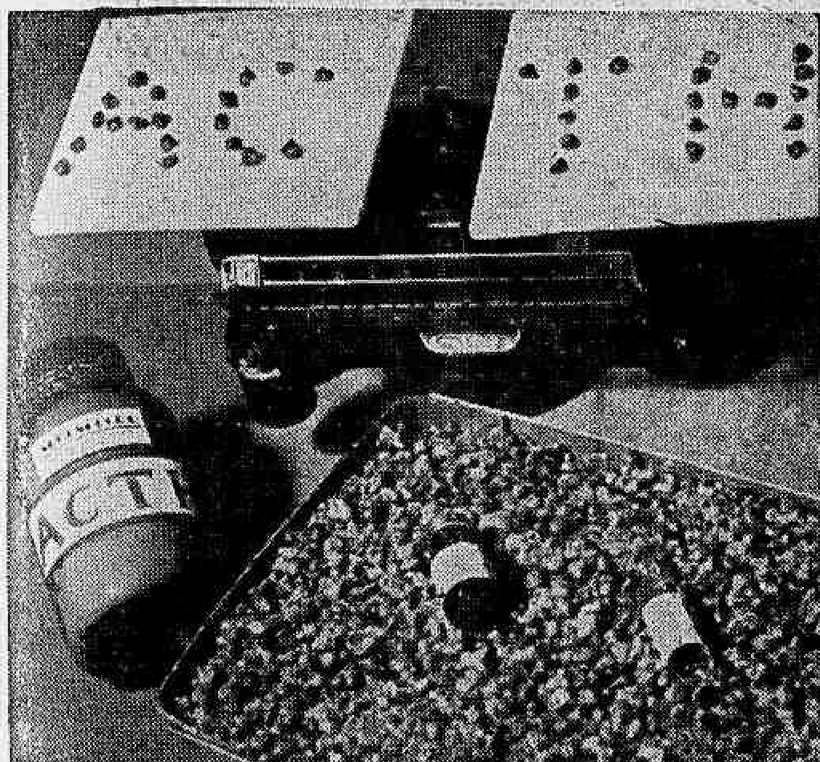
FIGOS CONTRA UVAS — A revista francesa "Paris-Match" publica: "Respectivamente nos clubs Saint-Germain e Vieux-Colombier, Roy Eldridge e Sidney Bechet continuam a grande guerra entre "Raisins aigres" (uvas ácidas), partidários do be-bop e "Figues noisies" (figos bolorentos), partidários do estilo New-Orleans. Os "Figues", após perderem terrenos, recuperaram pouco a pouco a desvantagem."

o
o o

OS CAMPEÕES DA PREFERÊNCIA — Conforme previramos no mês passado, Dalva de Oliveira manteve a liderança na preferência dos compradores, só que em lugar de "Tudo acabado", o seu disco mais vendido foi "Que será?", que, como o outro, é também uma gravação da Odeon.

ACTH - DROGA MARAVILHOSA

ACTH é o nome de uma nova droga maravilhosa, para o tratamento de artritismo, aperfeiçoada nos Laboratórios de Pesquisas Reunidos. Prometem os médicos que têm realizado tratamentos com a aplicação de ACTH que a incômoda doença deixará de constituir motivo para que as pessoas por ela atacadas maldigam indefinidamente a sua sorte, sem esperança de fugir aos sofrimentos que ela impõe. Os casos de cura rápida, até agora citados, são impressionantes, como no da senhora Beulah Dezmelyk.



UMA cuba cheia de glândulas, uma garrafinha negra de ACTH e o vidro com o líquido, para as injeções



O QUÍMICO dr. Albert Roberts, que aperfeiçoou ACTH, maravilhosa droga anti-artrítica



A SENHORA Dezmelyk, que há duas semanas se sentia incapaz de qualquer movimento, atormentada pelo artritismo, sai alegremente às compras, recuperando sua esperança

A SRA. Beulah Dezmelyk sofria, dêsde há 3 anos, de artritismo. Submeteu-se ao tratamento pelo ACTH e duas semanas depois de tomar a primeira injeção já podia sair para fazer suas compras, visitar suas amigas e passear livremente. Claro está que ela considera os resultados obtidos como um milagre. O têrmo dos seus sofrimentos fez-lhe renascer novas esperanças e ela confessa que sente haver remoçado alguns anos. Na verdade apenas recuperou-se do precoce envelhecimento que o artritismo lhe causara. Extrai-se a droga das glândulas pituitárias, espalhando-se o ACTH no sângue por meio de injeções. Cada grão dos que se vêem na fotografia à esquerda, do tamanho de uma ervilha, é um glândula pituitária, que será preparada para o fabrico do remédio. Os pesquisadores-químicos do laboratório onde se aperfeiçoou a nova droga maravilhosa prosseguem nos seus estudos, certos de que assim estão colaborando para dar uma vida melhor a centenas de milhares de pessoas que, em todo o mundo, se tornam presa de dores sem conta e a aflição de ver completamente suprimida sua liberdade, forçadas a penosa imobilidade.





o fio de Ariadne

Conta a lenda que Teseu, herói ateniense, conseguiu matar o Minotauro, monstro que vivia num Labirinto onde era facil penetrar, mas impossivel sair. Ariadne, filha do rei Minos, deu-lhe um novêlo de linha que, desenrolado á medida que êle avançava, mostrou-lhe, depois, o caminho de volta. No simbolismo que encerra, esta lenda pode ser aplicada á existencia de cada um de nós... Mas o melhor caminho, sem dúvida, é uma APOLICE DE SEGURO DE VIDA, que além de levar a tranquilidade em seu lar, oferece essa segurança e outras vantagens que lhe poderão proporcionar em vida os beneficios de sua prêvidencia.

Faça-nos sua consulta, diretamente ou ao nosso Agênte, que daremos todas as informações e detalhes.

Um SEGURO DE VIDA representa: para o chefe de familia, tranquilidade de espirito, baseada na certeza de que os sêres que lhe são caros não ficarão desamparados. Para a esposa, proteção contra os precalços da sorte. Para os filhos, a garantia de se instruirem, preparando-se eficientemente para a luta pela vida.



A EQUITATIVA DOS EE. UU. DO BRASIL

Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida
Séde: Av. Rio Branco, 125 - Rio de Janeiro